

REVISTA DOS CRIADORES

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Maio - 1972 - Ano LXII - N.º 509 - Cr\$ 6,00

REPORTAGENS DAS EXPOSIÇÕES:

GADO NELORE (SP), LONDRINA (PR)

GADO ZEBU (SP) e ITAPETINGA (BA)



KRISHNA GORI DHARY

PRIORIDADE: SAÚDE! com rifamastene

novo antibiótico contra mastites resistentes!

Este moderno produto é eficiente e único no tratamento das mastites resistentes de bovinos, caprinos e ovinos. As infecções do úbere causadas por grande variedade de germes piogênicos (produtores de pus) eram um problema insolúvel até o aparecimento de RIFAMASTENE. Isto porque a grande maioria dos germes torna-se resistente com a utilização frequente de antibióticos comuns, como a penicilina, tetraciclina, neomicina e outros.

RIFAMASTENE,
contendo
RIFAMICINA,



promove cura rápida. A eliminação do RIFAMASTENE do leite se processa em apenas 24 horas após a sua aplicação. Nas mastites agudas, subagudas e crônicas, a última à mão RIFAMASTENE, a conquista DOW. Fácil aplicação. Não existe similar no mundo.

DOW GARANTE:
rifamastene
animal sadio!
leite puro!



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária



Os Reprodutores

DE *Vargem Alegre*



«Dargo»

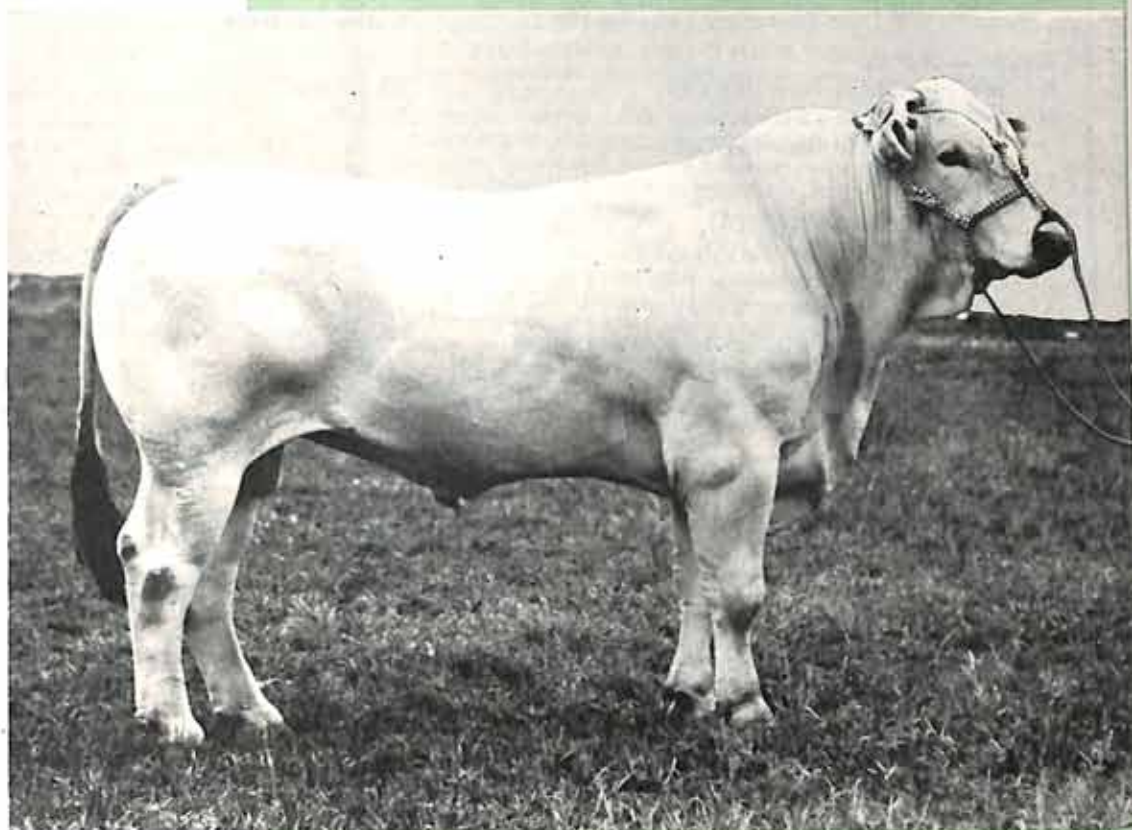
Nasc. 20-3-68

TOURO CHIANINO
CAMPEÃO

em todas as exposições concorridas

São Paulo - Curitiba - Ourinhos - Cordeiro - Campos - Botucatu - Avaré

Propriedade da
Fazenda das
Quatro Meninas
Indústrias Agro-Pecuárias Ltda.
Botucatu — SP



1200 Quilos

Sêmen à disposição na Fazenda Vargem Alegre
ou em seu distribuidor:

PECPLAN Pecuária Planejada Ltda.

Rua Itapicuru, 925 — Tel. 65-4917 — São Paulo

Agora no

Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen da

Fazenda Vargem Alegre



Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 96

OFERTAS

BOVINOS

RAÇA — NELORE

- N.º 368 — 1 Lote Tourinhos (4) — NR
N.º 369 — 1 Lote Tourinhos (17) - Cont.
2 Reprodutores — Cont.
N.º 370 — 1 Lote Vacas (40) — RE
N.º 375 — 1 Lote Tourinhos (40) — Cont.
1 Lote Tourinhos (40) — NR

IDADES

- 2 anos
14/34 meses
6 anos
6 anos
1 a 1 ½ anos
1 a 1 ½ anos

PREÇOS

- 1.500,00
1.500/2.500,00
1.800,00
2.000,00
1.500,00
600,00

RAÇA — H.V.B.

- N.º 364 — 1 Lote Novilhas (45)
N.º 379 — 1 Lote (2) Vacas — PC
1 Lote Bezerras (4) — PC

- 20 meses
2.ª cria

- 1.000,00
8.000,00 Lote

RAÇA — H.P.B.

- N.º 373 — 1 Lote Vacas (4) — PC
N.º 377 — 1 Lote Vacas (30) — PC
1 Reprodutor — P.O.
N.º 382 — 1 Lote Vacas (150)
1 Lote Novilhas (100)
Reprodutores (3) — P.O.

- 6/8 anos
4/6 anos
4 anos
3/9 anos
15/30 meses
4/5 anos

- 1.000/1.500,00
1.000/1.800,00
8.000/10.000,00
800,00/2.500,00
800,00
7.000,00

RAÇA — NELORE MÔCHO

- N.º 371 — 1 Lote Vacas (40) — NR

- 4/5 anos

- 2.000,00

RAÇA — JERSEY

- N.º 381 — 1 Lote Novilhas (7) — P.O.

- 2/3 anos

- 1.000/2.000,00

RAÇA — TABAPUA

- N.º 380 — 1 Lote Tourinhos (8) — NR

- 12/18 meses

- 2.000,00

RAÇA SCHWYZ

- N.º 376 — 1 Reprodutor — RE
N.º 378 — 1 Lote Vacas (20) — NR
1 Reprodutor — NR

- 9 anos
2.ª cria
3 anos

- 2.000,00
1.200,00
2.500,00

RAÇA — PITANGUEIRAS

- N.º 360 — 1 Lote Novilhas (25) — NR
1 Reprodutor — NR

- 2 ½ anos
3 ½ anos

- 1.000,00
2.500,00

EQUINOS

- N.º 369 — Potros (2) — 1/2 INGLÊS
Potrancas (2) — Mangalarga

- 24 meses
24 meses

- 1.000,00
800,00

CRUZAS

- N.º 361 — Flamengo x Caracú — Nov. (14)
N.º 362 — Novilhas Neloradas — (400)
N.º 367 — Vacas 1/2 Holandesas — (90)

- 2 ½ anos
1 ½ anos
5 anos

- 1.000,00
550,00
1.500,00

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Edson) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello
Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba
— M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURAS****Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.



Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS****FUNDADA EM 1930****Ano XLII — São Paulo, Maio de 1972 — N.º 509****SUMÁRIO**

Bolsa de Animais	2
APCB presente ao Seminário das Associações de Criadores e Entidades Delegadas para execução do Registro Genealógico — Dr. João S. Veiga	4
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	6
Principais mercados pecuários	7
Sua carta chegou	8
APCB — Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1971	11
O Controle Leiteiro em 1971 — José R. Peres	20
Aproveitamento do macho-leiteiro para o corte — dr. Luciano R.M. da Silva	21
Utilização intensiva das pastagens — Geraldo L. da Rocha	24
I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE:	
Um sucesso, mostrando o que há de melhor no país	33
O Nelore e a pecuária nacional	36
O Nelore na Amazônia	38
Animais premiados	39
Gigantesca sob todos os aspectos, a IX Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina — L. Noronha e F. Sciacca	48
Itapetinga — Terra firme, gado forte — O. Tormin	72
Elefante napier, o melhor capim — Eng.º Agr.º JVS Pedreira	84
Efeito de um suplemento de Antibióticos e Sulfas em rações de crescimento, para leitões lactentes — Mozart Pacheco	88
XV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE	
Êxito poderia ter sido maior não fosse a sequência de exposições na Água Branca	94
Fruto de esforços conjugados e entrosados	95
Como foi a premiação	98
Os campeões	100
II — Influências do manejo e da alimentação na reprodução de bezerros — João S. Veiga	116
A CATI coordena a maior rede de informações especializadas em agropecuária do mundo	119
Doenças da criação de bezerros — Métodos de profilaxia — Dr. Adolpho M. Penha	120
Como influi o fornecimento de concentrado no ganho de peso de novilhas zebus durante a seca e o ganho subsequente em regime de pasto nas águas	124
Ovulação na água pode ser determinada com o termômetro	124
Cinofilia — A alimentação do filhote por imersão — Antonio C. Mendes	126
Fazenda das Três Irmãs — orgulho da Morada do Sol — Roberto Semi-Dei	127
Seção jurídica — A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista — Rosemberg Marson	132
Qual a filiação do motorista de empresa rural: INPS ou FUN-RURAL?	134
Cavalos "pintados" — J.N. Frota Jr.	135
O cavalo rural	137
A égua-mãe e o recém-nascido — Antonio C. Mendes	140
Relatório n.º 328 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	142
O que vai pelo Controle Leiteiro	154

NOSSA CAPA

A capa desta nossa edição focaliza o Grande Campeão da raça Gir na XV Exposição de Gado de Corte, em São Paulo, KRISHNA GORI DHARI, filho do famoso Krishna Gori, do dr. Armando Milani. Trata-se de animal profundamente caracterizado, com 30 meses e 600 kg de peso. Foi um dos principais ornamentos do sensacional certame. É propriedade do fazendeiro, criador e industrial goiano, dr. Wayne do Carmo Faria, que, além de girista, é também entusiasmado nelorista.

A P C B presente ao Seminário das Associações de Criadores e Entidades Delegadas para execução do Registro Genealógico

A realização do encontro de que nos dá notícia neste comunicado o Dr. João Soares Veiga, diretor técnico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao qual esteve presente juntamente com o dr. Renato Costa Lima, presidente da A.P.C.B., é por certo um acontecimento digno de especial registro, pois revela que, afinal, os poderes públicos despertaram para a defesa dos legítimos interesses da pecuária nacional. Em verdade, o registro genealógico dos animais, o controle da produção leiteira, o acompanhamento do desenvolvimento ponderal dos bovinos, a periódica realização de provas de progênie são os verdadeiros instrumentos de que pode o País lançar mão para fazer que seu gado produza o máximo que dele se possa esperar. Mas até hoje vinham sendo promovidos e mantidos por iniciativa particular, representada pela ação de entidades de classe. As autoridades — e referimo-nos ao governo federal, aos governos estaduais e mesmo aos municipais — apenas proporcionam a estas sociedades uma pequena ajuda, quando a proporcionam...

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos é pioneira em todos esses empreendimentos. Foi ela que abriu caminho nesse terreno até então desconhecido em nosso País. E não de hoje, mas de há decênios. E tais e tantos foram os resultados que a pecuária recolheu das primeiras iniciativas de cunho científico por ela tomadas, que seu exemplo frutificou em vários outros pontos, ao tempo em que ela mesma se atirava a novos cometimentos. Podemos, assim, dizer hoje que o Brasil se aproxima de uma fase de real aproveitamento de suas possibilidades pecuárias. Muito justo, pois, que a ação oficial se faça presente e procure coordenar aquilo que se vai fazendo mais ou menos ao sabor das circunstâncias, dado que nem sempre se oferecem em outros centros as facilidades do meio e os recursos com que pode São Paulo contar.

Quer-nos parecer, contudo, que, assim como acontece em outros setores de ação dos ministérios federais, neste setor pecuário deve o órgão federal delegar poderes às entidades de classe que vêm reali-

zando adequadamente as funções que ora começaram a interessá-las, afim de que continuem a agir, ao tempo em que sua eficiência se deve manifestar onde quer que tais serviços se revelem falhos ou mal orientados. Somente assim se poderá chegar a resultados auspiciosos. É a opinião da "Revista dos Criadores", que submetemos à apreciação de vós, aqueles que, dentro de alguns meses, deverão tornar a reunir-se para a libertação final.

Em verdade, o Controle Leiteiro, os Testes de Progênie do Gado Leiteiro; as Provas de Gênero e as Provas de Peso, os Testes de Performance e os Testes de Progênie do Gado de Corte, assim como o Registro Genealógico e Seletivo das Raças Bovinas — são elementos indispensáveis do Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico, o chamado PRONAMEZO (a propósito, não se encontraria outra abreviatura mais rebarbativa?) mas sua ramificação por todo o Território Nacional não deve cercar trabalhos próprios como os que se realizam em São Paulo. A Redação.

O que foi a reunião

Dr. JOÃO SOARES VEIGA

Sob os auspícios do Ministério da Agricultura, através do D.N.P.A., com a colaboração da Divisão de Fisiopatologia da

Reprodução e Inseminação Artificial e da Divisão de Animais de Grande Porte, realizou-se em Brasília, de 4 a 7 de abril,

um Seminário das Associações Nacionais de Criadores e Entidades Delegadas para Execução do Registro Genealógico, parti-

o qual foram convidados representantes de todas as Associações Nacionais de Criadores, bem como de Entidades Delegadas que cuidam do Registro Genealógico e representantes de Secretarias de Agricultura dos Estados.

Com esse Seminário o Ministério da Agricultura visava:

1) tomar conhecimento, em conjunto, das atividades desenvolvidas pelas Associações Nacionais e Estaduais, no que tange ao Registro Genealógico e às Provas Zootécnicas;

2) padronizar os métodos a ser adotados nas Provas Zootécnicas e nas Provas de Progenie, bem como na execução dos Registros Genealógicos;

3) consultar a opinião de todos os interessados a respeito da criação de um órgão central, coordenador de todos os serviços de controles, no qual se realizaria o processamento dos dados remetidos pelas Associações, para fins de avaliação das provas de performance e de progenie.

Em resumo, o Seminário visava uniformizar a metodologia dos Serviços de Registro Genealógico, dos Controles Zootécnicos e das Provas de Progenie, em todo o País. E esses Serviços, executados pelas Associações Nacionais e Estaduais seriam coordenados por um organismo centralizado do Ministério da Agricultura (PRONAMEZO — PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO).

OS FINS DA REUNIÃO

Na abertura dos trabalhos do Seminário, na manhã do dia 4 de abril, esteve presente o Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sr. Renato Costa Lima, acompanhado do Gerente Técnico, Dr. João Soares Veiga, e do Chefe do Registro Genealógico, Dr. Onofre Pereira de Carvalho.

Para desenvolvimento dos trabalhos, foram organizadas três comissões:

1) Gado Leiteiro — Controle Leiteiro e testes de progenie — Coordenador: João Soares Veiga;

2) Gado de Corte — Provas de gênero, de peso, testes de performance e de progenie. — Coordenador: Alfonso G. A. Tundisi;

3) Registro Genealógico e Seletivo — Coordenador: Armando Chieffi.

O Dr. João Soares Veiga, além de Coordenador da Comissão do Gado Leiteiro, foi designado membro da Comissão de Gado de Corte e da Comissão que, no final, trataria dos assuntos referentes ao Pronamezo. Posteriormente, ainda foi designado para a Comissão de Redação Final dos trabalhos apresentados pelas Comissões 1, 2 e 3.

O Dr. Onofre Pereira de Carvalho foi membro da Comissão 3 — Registro Genealógico e Seletivo — e participou da Comissão de Redação Final.

Na realidade, o Seminário visava uma metodologia unificada para os Serviços de Registro Genealógico e de Controles Zoo-

técnicos, para todo o País e, neste particular, tal metodologia seria parte de um regulamento ou de um regimento do órgão a ser criado (PRONAMEZO) como coordenador centralizado pelo M.A.

Como as Comissões desconhecem esse organismo, todas desenvolveram seus trabalhos, concordando de modo geral com a criação de um órgão coordenador centralizado pelo M.A., com a uniformização dos serviços, sem, contudo, mencionar diretamente o PRONAMEZO.

Os trabalhos desenvolveram-se normalmente e acreditamos que as comissões ofereceram bons subsídios para os fins desejados.

QUE É PRONAMEZO?

No dia 7 de abril, pela manhã, reuniram-se todos os delegados das comissões, para tratar e discutir "pontos básicos visando oferecer subsídios para os aspectos legais do PRONAMEZO".

Em resumo, o PRONAMEZO teria por fins estabelecer um plano para Melhoria Zootécnica do Gado Leiteiro e de Corte, através do Registro Genealógico e das Provas Zootécnicas.

Para isso, o Ministério da Agricultura:

a) apoiar-se-ia na estrutura dos órgãos de classe dos criadores;

b) sugeria a criação de uma Confederação Nacional de Criadores, que congregaria todas as Associações Nacionais, bem como as Associações Estaduais de Criadores, tendo a sede em Brasília;

c) delegaria, no todo ou em parte, a execução do Programa, mediante Convênio ou Contrato, às Associações Nacionais de Criadores, desde que suficientemente capacitadas.

O PRONAMEZO seria dirigido por um Conselho Diretor, presidido pelo Ministro da Agricultura e integrado pelos Diretores do M.A., pelo presidente da Confederação Nacional dos Criadores e pelos presidentes das Associações Nacionais de Criadores das respectivas raças.

Tal Conselho seria assessorado por um Colegiado, presidido pelo Ministro da Agricultura e integrado pelos Diretores Técnicos das Associações Nacionais de Criadores das respectivas raças, representantes do DNPA, do DNPEA e Comissões Técnicas especializadas.

RECURSOS PARA CUSTEIO

Os recursos para custeio do PRONAMEZO teriam como fontes:

A) a contribuição de 0,2% (dois décimos por cento) devida por pecuaristas sobre o valor comercial do animal e seus subprodutos não industrializados e recolhida: a 1) pelo adquirente, consignatário ou cooperativa, que ficariam subrogados, para esse fim, de todas as obrigações de pecuaristas; a 2) pelo produtor, quando ele próprio comercializasse seus produtos no varejo, diretamente ao consumidor;

B) multas e correções monetárias sobre estas, na falta de recolhimento em época própria;

C) rendas originárias da aplicação do próprio programa;

D) doações e legados;

E) recursos incluídos no orçamento da União;

F) fundos de origem externa, provenientes de empréstimos.

A arrecadação das contribuições, bem como as multas, correção monetária, juros moratórios, rendas eventuais e quaisquer outros recursos seriam recolhidos ao Fundo Federal Agro-Pecuario, com destinação exclusiva ao PRONAMEZO. Para isso a F.F.A.P. cobraria uma comissão de administração, que não excedesse a 10% (dez por cento).

Finalmente, o PRONAMEZO subsidiaria até 50% do total das despesas com execução dos registros genealógicos e dos controles zootécnicos, cabendo o restante aos próprios beneficiários dos serviços, mediante cobrança de uma taxa a ser aprovada pelo Conselho do PRONAMEZO.

ADIADA A DECISÃO

Abortos os trabalhos, vários criadores manifestaram-se favoráveis à criação de organismo centralizador, coordenador de um programa destinado a promover o melhoramento zootécnico dos animais de todo o País. Neste particular, ao que parece, todo o plenário estava de acordo.

Entretanto, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Dr. Adherbal Castilho Coelho, levantou a primeira questão, referente à criação de uma Confederação Nacional de Criadores, e sobretudo, sobre a contribuição dos pecuaristas para a constituição de parte dos recursos para o PRONAMEZO. Representantes de Associações de Raças que reúnem menor número de sócios revelaram sua total incapacidade de cobrir, com seus trabalhos, todo o Território Nacional. E que esse trabalho não poderia ser realizado sem subsídios.

O Presidente da ABCZ declarou que não estava suficientemente credenciado, pela sua Associação, para votar assunto de tamanha importância e sugeriu que fosse dado um prazo para que cada Associação pudesse se manifestar.

O representante da APCB declarou-se também não credenciado para votar sobre o assunto. Necessitaria, antes de mais nada, consultar a Diretoria dessa Associação. Tal consideração reforçou a sugestão do Presidente da ABCZ, no sentido de se conceder às Associações um prazo para apresentação de sugestões. Por votação nominal, ficou decidido que esse prazo seria de 60 dias.

Assim, as Associações deverão manifestar-se dentro desse prazo, sobre os pontos básicos da criação do PRONAMEZO.

A frustração leiteira e a confusão avícola

O preço do leite achava-se a Cr\$ 0,45 em maio de 1971; em maio de 1972 foi elevado a Cr\$ 0,47, ou seja: aumento de 4,5%. No mesmo período, a inflação caminhou, no mínimo, 18%. Em verdade, houve o aumento intermediário de janeiro deste ano que trouxe algumas novidades de ICM, que aliviaram o produtor, mais ou menos, conforme região e situação (cooperado ou não). Dando isso de quebra, a alta havida entre maio de 71 e maio de 72 mal chegou a 10%. Sempre abaixo da marcha da inflação e da subida incessante dos custos específicos de produção leiteira. Acontece, ainda, que em maio de 1971, aquele preço comparativo de Cr\$ 0,47 era insuficiente; já nessa época, cálculos técnicos indicavam que, com base em 1966, o preço do litro de leite-cota, pago ao produtor do Brasil Central, deveria ser de Cr\$ 0,488, portanto mais alto do que o ora arbitrado. E de lá para cá muita água correu sob a ponte da inflação...

O que estava tonificando o ambiente da pecuária leiteira, pelo menos nas bacias do Brasil Central (SP, MG, RJ, ES), não era propriamente o nível de aumento verificado em janeiro último; mas a perspectiva do reajuste quadrimestral. Periodicamente, incorporado ao preço o aumento dos custos, a pecuária iria absorvendo o velho desajuste com mais produtividade, até que se chegasse a um nível satisfatório. Em outras palavras: rasgavam-se horizontes a uma atividade que esteve sempre enredada nos devãos do policialismo e do burocraticismo econômico. E atraíam-se investimentos e esforços de melhoria.

Pois o reajuste quadrimestral mudou a forma, mas não mudou a substância. O preço marcado em maio último, acusando apenas cerca de 2% de elevação sobre o fixado em janeiro, quando o índice 2 da Conjuntura Econômica deverá ter a-usado de 5 a 6% de subida, mostra que uma vez mais se sacou contra uma classe enemiada há anos por errada política de preços e estímulos financeiros. Ela não pode ser acusada, como outras, de viagens à Europa e de queimar notas de conto de réis. É uma das mais pobres entre as que produzem na agropecuária nacional.

Seria pueril afirmar, mas a puerilidade às vezes é importante: o fator moral pesa quase tanto como o financeiro nesse caso do reajuste quadrimestral. Tinha-se a palavra oficial de que o preço acompanharia o índice 2 ou assemelhado. E não acompanhava. Como confiar agora numa atividade, que reclama inversões a médio e a longo prazo, sem nenhuma garantia de tornar-se ao menos um pouco promissora?

Acontece que a pecuária leiteira do Brasil, apesar de alguns progressos havidos, é uma das menos avançadas do mundo ocidental. Tanto que se falou muito em "duping" de laticínios que ainda haveria de acabar com a nossa exploração leiteira. E ensaiava-se, vez por outra, esse "duping", sob o manto nada diáfano da filantropia (leite em pó para o Nordeste, por exemplo). Mas acontece que a produção mundial está declinando, os países produtores de gado mais se preocupam com a carência de carne do que a de leite, e as sobras exportáveis de laticínios subsidiadas, das áreas desenvolvidas, tendem a diminuir. Tanto que, a médio prazo, até já se falava na saída de leite do Brasil por esse mundo afora.

Com o que está acontecendo em torno da nova política do reajuste quadrimestral, o progresso técnico, que se impõe, não vai encontrar caminho. A exploração do leite já diminuiu mais do que se esperava no começo da entre-safra. E nem a angústia do abastecimento nos grandes centros e que levou a se utilizar leite habitualmente destinado à industrialização (inclusive por indústrias que não fornecem o produto "in natura"), nem isso comoveu as autoridades que fixaram as novas bases de preço. A senha era o combate à inflação, como se, obrigando o retiro a apertar uma cinta já sem furos, o país irá conter os custos; pelo contrário, a oferta de leite vai diminuir, o bezerro vai mamar as sobras imprevistas e até que ia para "as criancinhas", pois a carne está sendo menos oprimida. E não é tornando o leite escasso para o homem e encarecendo-o que se controlará a inflação com algum êxito.

Naturalmente, ainda é tempo de corrigir. Mas não se deveria esperar o novo quadrimestre. Uma nota explicativa do MA e da SUNAB, com promessas solenes de retificação, a esta altura, poderia impedir a degradingolada que o inverno vai agravar. Com tantas opções que restam ao pecuarista hoje em dia, produzir leite vai-se tornar atividade subsidiária, sem bom cerne econômico e sem preocupação de produtividade. Mero auxílio...

AVICULTURA SEM POLITICA

A avicultura tem possibilidade quase ilimitadas no Brasil, mas a sua política não vem sendo feliz. A crise que acaba de assolar os galinheiros do Brasil Central, espalhando-se por quase todo o país, demonstra que ainda não se elaborou um esquema racional de segurança para os produtores de frangos e ovos. Infeliz-

mente, a culpa não é apenas governamental; aqueles que se consideram líderes incolos fazem o jogo de minorias, asilados em "clubes", à feição de entidades de classe, e ajudam, por ação ou omissão, a manipular os mercados em desfavor dos granjeiros. Denúncia nesse sentido, formulada por um Sindicato Rural e por uma pequena cooperativa avícola, apela pela Prefeitura e a Câmara Municipal de Ibiranga, SP, deveria merecer maior atenção de nossas autoridades, preocupadas em sanear a comercialização dos produtos agropecuários, e mobilizar melhor as lideranças não contaminadas. Afirma-se em documento daquela origem, publicado largamente, que duas organizações — uma de classe, dominada por comerciantes, outra de cooperativas, dominada por elementos de origem nipônica — fazem a guerra dos preços pelos jornais, divulgando cotações pre-fabricadas e des-governando o mercado no interior.

Claro que não é só esse o mal. Talvez ele seja mais uma consequência da confusão reinante. O grave é que não se elaborou, até hoje, uma política avícola digna desse nome, incluindo-a numa política geral de carnes e outros alimentos protéicos de origem animal, e embasando-a numa política geral de raças. Controla-se a exportação de carne bovina, tabelase (em "branco") essa carne no mercado interno, e não se estimula a sua substituição gradativa e racional pelo ovo e pelo frango. Fomenta-se a exportação em geral, com certa desordem, e nesse jogo evasivo sai muito mais matéria prima do que seria lícito autorizar. Divulga-se até que o farelinho de trigo custa mais barato na exportação do que no mercado interno; estamos subsidiando as aviculturas alheias... E que dizer do milho, exportado com subsídios, e com penosos esforços, enquanto o seu custo cresce cada vez mais na composição da ração destinada à suinocultura e à avicultura?

Apesar de algumas falhas, como a falta de pesquisa zootécnica própria, em escala satisfatória, a avicultura brasileira cresceu consideravelmente e tem muitas chances no mercado interno, e mesmo no externo, desde que sejamos mais realistas (inclusive no combate à New Castle, já que a Argentina não nos importa ovos porque não queremos vacinar com vírus morto, enquanto Israel, também adepto do vírus vivo atenuado, tem granjas para todos os paladares, inclusive as que vacinam com o vírus morto para os mercados externos que o exijam). O que nos está faltando, porém, é uma política mais definida, atuante, bem informada, que não deixe a grupos de aproveitadores a tarefa de "deitar a banca" no setor, em detrimento dos legítimos criadores. — M.M.G.

o qual foram convidados representantes de todas as Associações Nacionais de Criadores, bem como de Entidades Delegadas que cuidam do Registro Genealógico e representantes de Secretarias de Agricultura dos Estados.

Com esse Seminário o Ministério da Agricultura visava:

1) tomar conhecimento, em conjunto, das atividades desenvolvidas pelas Associações Nacionais e Estaduais, no que tangia ao Registro Genealógico e às Provas Zootécnicas;

2) padronizar os métodos a ser adotados nas Provas Zootécnicas e nas Provas de Progenie, bem como na execução dos Registros Genealógicos;

3) consultar a opinião de todos os interessados a respeito da criação de um órgão central, coordenador de todos os serviços de controles, no qual se realizaria o processamento dos dados remetidos pelas Associações, para fins de avaliação das provas de performance e de progenie.

Em resumo, o Seminário visava uniformizar a metodologia dos Serviços de Registro Genealógico, dos Controles Zootécnicos e das Provas de Progenie, em todo o País. E esses Serviços, executados pelas Associações Nacionais e Estaduais seriam coordenados por um organismo centralizado do Ministério da Agricultura (PRONAMEZO — PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO).

OS FINS DA REUNIÃO

Na abertura dos trabalhos do Seminário, na manhã do dia 4 de abril, esteve presente o Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sr. Renato Costa Lima, acompanhado do Gerente Técnico, Dr. João Soares Veiga, e do Chefe do Registro Genealógico, Dr. Onofre Pereira de Carvalho.

Para desenvolvimento dos trabalhos, foram organizadas três comissões:

1) Gado Leiteiro — Controle Leiteiro e testes de progenie — Coordenador: João Soares Veiga;

2) Gado de Corte — Provas de gênero, de peso, testes de performance e de progenie. — Coordenador: Alfonso G. A. Tundisi;

3) Registro Genealógico e Seletivo — Coordenador: Armando Chicffi.

O Dr. João Soares Veiga, além de Coordenador da Comissão do Gado Leiteiro, foi designado membro da Comissão de Gado de Corte e da Comissão que, no final, trataria dos assuntos referentes ao Pronamezo. Posteriormente, ainda foi designado para a Comissão de Redação Final dos trabalhos apresentados pelas Comissões 1, 2 e 3.

O Dr. Onofre Pereira de Carvalho foi membro da Comissão 3 — Registro Genealógico e Seletivo — e participou da Comissão de Redação Final.

Na realidade, o Seminário visava uma metodologia unificada para os Serviços de Registro Genealógico e de Controles Zoo-

técnicos, para todo o País e, nesse particular, tal metodologia seria parte de um regulamento ou de um regimento do órgão a ser criado (PRONAMEZO) como coordenador centralizado pelo M.A.

Como as Comissões desconheciam esse organismo, todas desenvolveram seus trabalhos, concordando de modo geral com a criação de um órgão coordenador centralizado pelo M.A., com a uniformização dos serviços, sem, contudo, mencionar diretamente o PRONAMEZO.

Os trabalhos desenvolveram-se normalmente e acreditamos que as comissões ofereceram bons subsídios para os fins desejados.

QUE É PRONAMEZO?

No dia 7 de abril, pela manhã, reuniram-se todos os delegados das comissões, para tratar e discutir "pontos básicos visando oferecer subsídios para os aspectos legais do PRONAMEZO".

Em resumo, o PRONAMEZO teria por fins estabelecer um plano para Melhoria Zootécnica do Gado Leiteiro e de Corte, através do Registro Genealógico e das Provas Zootécnicas.

Para isso, o Ministério da Agricultura:

a) apoiar-se-ia na estrutura dos órgãos de classe dos criadores;

b) sugeria a criação de uma Confederação Nacional de Criadores, que congregaria todas as Associações Nacionais, bem como as Associações Estaduais de Criadores, tendo a sede em Brasília;

c) delegaria, no todo ou em parte, a execução do Programa, mediante Convênio ou Contrato, às Associações Nacionais de Criadores, desde que suficientemente capacitadas.

O PRONAMEZO seria dirigido por um Conselho Diretor, presidido pelo Ministro da Agricultura e integrado pelos Diretores do M.A., pelo presidente da Confederação Nacional dos Criadores e pelos presidentes das Associações Nacionais de Criadores das respectivas raças.

Tal Conselho seria assessorado por um Colegiado, presidido pelo Ministro da Agricultura e integrado pelos Diretores Técnicos das Associações Nacionais de Criadores das respectivas raças, representantes do DNPA, do DNPEA e Comissões Técnicas especializadas.

RECURSOS PARA CUSTEIO

Os recursos para custeio do PRONAMEZO teriam como fontes:

A) a contribuição de 0,2% (dois décimos por cento) devida por pecuaristas sobre o valor comercial do animal e seus subprodutos não industrializados e recolhida: a 1) pelo adquirente, consignatário ou cooperativa, que ficariam subrogados, para esse fim, de todas as obrigações de pecuaristas; a 2) pelo produtor, quando ele próprio comercializasse seus produtos no varejo, diretamente ao consumidor;

B) multas e correções monetárias sobre estes, na falta de recolhimento em época própria;

C) rendas originárias da aplicação do próprio programa;

D) doações e legados;

E) recursos incluídos no orçamento da União;

F) fundos de origem externa, provenientes de empréstimos.

A arrecadação das contribuições, bem como as multas, correção monetária, juros moratórios, rendas eventuais e quaisquer outros recursos seriam recolhidos ao Fundo Federal Agro-Pecuario, com destinação exclusiva ao PRONAMEZO. Para isso a F.F.A.P. cobraria uma comissão de administração, que não excedesse a 10% (dez por cento).

Finalmente, o PRONAMEZO subsidiaria até 50% do total das despesas com execução dos registros genealógicos e dos controles zootécnicos, cabendo o restante aos próprios beneficiários dos serviços, mediante cobrança de uma taxa a ser aprovada pelo Conselho do PRONAMEZO.

ADIADA A DECISÃO

Abertos os trabalhos, vários criadores manifestaram-se favoráveis à criação de organismo centralizador, coordenador de um programa destinado a promover o melhoramento zootécnico dos animais de todo o País. Neste particular, ao que parece, todo o plenário estava de acordo.

Entretanto, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Dr. Adherbal Castilho Coelho, levantou a primeira questão, referente à criação de uma Confederação Nacional de Criadores, e sobretudo, sobre a contribuição dos pecuaristas para a constituição de parte dos recursos para o PRONAMEZO. Representantes de Associações de Raças que reúnem menor número de sócios revelaram sua total incapacidade de cobrir, com seus trabalhos, todo o Território Nacional. E que esse trabalho não poderia ser realizado sem subsídios.

O Presidente da ABCZ declarou que não estava suficientemente credenciado, pela sua Associação, para votar assunto de tamanha importância e sugeriu que fosse dado um prazo para que cada Associação pudesse se manifestar.

O representante da APCH declarou-se também não credenciado para votar sobre o assunto. Necessitaria, antes de mais nada, consultar a Diretoria dessa Associação. Tal consideração reforçou a sugestão do Presidente da ABCZ, no sentido de se conceder às Associações um prazo para apresentação de sugestões. Por votação nominal, ficou decidido que esse prazo seria de 60 dias.

Assim, as Associações deverão manifestar-se dentro desse prazo, sobre os pontos básicos da criação do PRONAMEZO.

A frustração leiteira e a confusão avícola

O preço do leite achava-se a Cr\$ 0,45 em maio de 1971; em maio de 1972 foi elevado a Cr\$ 0,47, ou seja: aumento de 4,5%. No mesmo período, a inflação caminhou, no mínimo, 18%. Em verdade, houve o aumento intermediário de janeiro deste ano que trouxe algumas novidades de ICM, que aliviaram o produtor, mais ou menos, conforme região e situação (cooperado ou não). Dando isso de quebra, a alta havida entre maio de 71 e maio de 72 mal chegou a 10%. Sempre abaixo da marcha da inflação e da subida incessante dos custos específicos de produção leiteira. Acontece, ainda, que em maio de 1971, aquele preço comparativo de Cr\$ 0,47 era insuficiente; já nessa época, cálculos técnicos indicavam que, com base em 1966, o preço do litro de leite-cota, pago ao produtor do Brasil Central, deveria ser de Cr\$ 0,488, portanto mais alto do que o ora arbitrado. E de lá para cá muita água correu sob a ponte da inflação...

O que estava tonificando o ambiente da pecuária leiteira, pelo menos nas brás do Brasil Central (SP, MG, RJ, ES), não era propriamente o nível de aumento verificado em janeiro último; mas a perspectiva do reajuste quadrimestral. Perfeitamente, incorporado ao preço o aumento dos custos, a pecuária iria absorvendo o velho desajuste com mais produtividade, até que se chegasse a um nível satisfatório. Em outras palavras: rasgavam-se horizontes a uma atividade que esteve sempre enredada nos devãos do policialismo e do burocraticismo econômico. E atraíam-se investimentos e esforços de melhoria.

Pois o reajuste quadrimestral mudou a forma, mas não mudou a substância. O preço marcado em maio último, acusando apenas cerca de 2% de elevação sobre o fixado em janeiro, quando o índice 2 da Conjuntura Econômica deverá ter arrosado de 5 a 6% de subida, mostra que uma vez mais se sacou contra uma classe anemiada há anos por errada política de preços e estímulos financeiros. Ela não pode ser acusada, como outras, de viagens à Europa e de queimar notas de conto de réis. É uma das mais pobres entre as que produzem na agropecuária nacional.

Seria pueril afirmar, mas a puerilidade às vezes é importante: o fator moral pesa quase tanto como o financeiro nesse caso do reajuste quadrimestral. Tinha-se a palavra oficial de que o preço acompanharia o índice 2 ou assemelhado. E não acompanhou. Como confiar agora numa atividade, que reclama inversões a médio e a longo prazo, sem nenhuma garantia de tornar-se ao menos um pouco promissora?

Acontece que a pecuária leiteira do Brasil, apesar de alguns progressos havidos, é uma das menos avançadas do mundo ocidental. Tanto que se falou muito em "duping" de laticínios que ainda haveria de acabar com a nossa exploração leiteira. E ensaia-se, vez por outra, esse "duping", sob o manto nada diafano da filantropia (leite em pó para o Nordeste, por exemplo). Mas acontece que a produção mundial está declinando, os países produtores de gado mais se preocupam com a carência de carne do que a de leite, e as sobras exportáveis de laticínios subsidiadas, das áreas desenvolvidas, tendem a diminuir. Tanto que, a médio prazo, até já se falava na saída de leite do Brasil por esse mundo afora.

Com o que está acontecendo em torno da nova política do reajuste quadrimestral, o progresso técnico, que se impõe, não vai encontrar caminho. A exploração do leite já diminuiu mais do que se esperava no começo da entre-safra. E nem a angústia do abastecimento nos grandes centros e que levou a se utilizar leite habitualmente destinado à industrialização (inclusive por indústrias que não fornecem o produto "in natura"), nem isso comoveu as autoridades que fixaram as novas bases de preço. A senha era o combate à inflação, como se, obrigando o retirador a apertar uma cinta já sem furos, o país iria conter os custos; pelo contrário, a oferta de leite vai diminuir, o bezerro vai mamar as sobras imprevistas e até que ia para "as criancinhas", pois a carne está sendo menos oprimida. E não é tornando o leite escasso para o homem e encarecendo-o que se controlará a inflação com algum êxito.

Naturalmente, ainda é tempo de corrigir. Mas não se deveria esperar o novo quadrimestre. Uma nota explicativa do MA e da SUNAB, com promessas solenes de retificação, a esta altura, poderia impedir a degradingolada que o inverno vai agravar. Com tantas opções que restam ao pecuarista hoje em dia, produzir leite vai-se tornar atividade subsidiária, sem bom cerne econômico e sem preocupação de produtividade. Mero auxílio...

AVICULTURA SEM POLITICA

A avicultura tem possibilidade quase ilimitadas no Brasil, mas a sua política não vem sendo feliz. A crise que acaba de assolar os galinheiros do Brasil Central, espalhando-se por quase todo o país, demonstra que ainda não se elaborou um esquema racional de segurança para os produtores de frangos e ovos. Infeliz-

mente, a culpa não é apenas governamental; aqueles que se consideram líderes avícolas fazem o jogo de minorias, agitando em "clubes", à feição de entidades de classe, e ajudam, por ação ou omissão, a manipular os mercados em desfavor dos granjeiros. Denúncia nesse sentido, formulada por um Sindicato Rural e por uma pequena cooperativa avícola, apólos pela Prefeitura e a Câmara Municipal de Ibitinga, SP, deveria merecer maior atenção de nossas autoridades, preocupadas em sanear a comercialização dos produtos agropecuários, e mobilizar melhores lideranças não contaminadas. Afirma-se em documento daquela origem, publicado largamente, que duas organizações — uma de classe, dominada por comerciantes, outra de cooperativas, dominada por elementos de origem nipônica — fêz uma guerra dos preços pelos jornais, divulgando cotações prefabricadas e des governando o mercado no interior.

Claro que não é só esse o mal. Talvez ele seja mais uma consequência da confusão reinante. O grave é que não se elaborou, até hoje, uma política avícola digna desse nome, incluindo-a numa política geral de carnes e outros alimentos protéicos de origem animal, e embasando-a numa política geral de rações. Controla-se a exportação de carne bovina, a beba-se (em "branco") essa carne no mercado interno, e não se estimula a sua substituição gradativa e racional pelo ovo e pelo frango. Fomenta-se a exportação em geral, com certa desordem, e nesse jogo evasivo sai muito mais matéria prima do que seria lícito autorizar. Divulga-se até que o farelinho de trigo custa mais barato na exportação do que no mercado interno; estamos subsidiando as aviculturas alheias... E que dizer do milho, exportado com subsídios, e com penosos esforços, enquanto o seu custo cresce cada vez mais na composição da ração destinada à suinocultura e à avicultura?

Apesar de algumas falhas, como a falta de pesquisa zootécnica própria, em escala satisfatória, a avicultura brasileira escolheu consideravelmente e tem muitas chances no mercado interno, e mesmo no externo, desde que sejamos mais realistas (inclusive no combate à New Castle, já que a Argentina não nos importa ovos porque não queremos vacinar com vírus morto, enquanto Israel, também adepto do vírus vivo atenuado, tem granjas para todos os paladares, inclusive as que vacinam com o vírus morto para os mercados externos que o exigem). O que nos está faltando, porém, é uma política mais definida, atuante, bem informada, que não deixe a grupos de aproveitadores a tarefa de "deitar a banca" no setor, em detrimento dos legítimos criadores. — M.M.G.

O novilho registrou pequena baixa, menor do que de hábito em maio, o que indica permanência de grande procura, e apesar do "tabelamento branco". O porco reagiu de novo, indicando o depauperamento dos rebanhos. O leite manteve-se com dificuldade no começo da entressafra e foi "premiado" com aumento desestimulante. O frango e o ovo desceram até onde não podia mais, e houve limpeza nos galinheiros: agora, deve haver a subida da escassez. Esse o panorama não muito favorável do que aconteceu em maio nos principais mercados pecuários de SP e áreas vizinhas.

Mal se contém o boi e o porco está sem rumo

BOI MAL CONTIDO

O preço do boi gordo, posto no interior de SP, livre de frete e imposto, peso morto, andou por volta de Cr\$ 50,00 por arroba, em maio, contra cerca de Cr\$ 51,00 em abril. A pequena baixa foi devida a dois fatores principais: a) — pleno das águas; b) — vigência do "tabelamento branco" no atacado da carne bovina. Isso naturalmente beneficiou os abatedores que estão exportando e estocando, pois conseguiram matéria prima relativamente barata, à custa dos pecuaristas, que poderiam, num mercado de livre jogo, obter preços mais elevados para o novi-

lho. A contenção do boi gordo afetou o mercado do boi magro, que está firme, porém sem alterações de preço indicador. Deveria admitir-se maior firmeza do gordo em junho, quando os projetos de estocagem se acentuassem e os estoques da safra paulista e estados vizinhos comessem a minguar. No atacado paulistano, a carne continuou nominal para o traseiro especial (Cr\$ 4,20 por kg), o traseiro comum (Cr\$ 4,00 por kg) e o dianteiro (Cr\$ 3,20 por kg). A ponta de agulha, mercado livre, não se alterou: Cr\$ 2,70 por kg.

LEITE BEM DECEPCIONADO

O leite registrou Cr\$ 0,481 em SP, por litro, inclusive excesso de gordura, segundo o IEA da SA. Trata-se de dado preliminar, que envolve ligeira baixa em maio sobre abril. Por que? Talvez o desânimo dos produtores, que se cansaram de esperar o prometido reajuste quadrimestral, e quando este veio, chegou em bases insuficientes. O preço base da SUNAB, devido ao produtor, subiu de Cr\$ 0,459 para Cr\$ 0,47. Aumento de pouco mais de 2%, muito menor do que o da elevação dos custos e o da marcha da inflação durante o quadrimestre. Houve muita decepção, e a escassez do produto persistia, tendendo a se agravar.

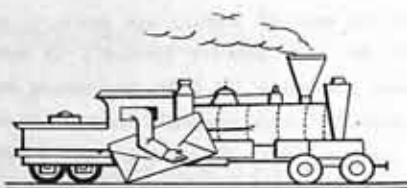
mais: pode acontecer que o mercado esteja melhor para a venda direta do milho. Acresce que a pecuária suína vem-se sentindo desestimulada para investimentos de vulto e melhoria dos rebanhos e que

a carne andou fazendo das suás. Certas concorrências da exportação também está valorizando o suíno do mercado interno. No atacado paulistano, a carcaça andou por volta de Cr\$ 4,50 o kg.

AVICULTURA NA LONA

O ovo desceu de Cr\$ 1,77 para Cr\$ 1,66 por dúzia no interior de São Paulo, preço médio pago aos criadores. Na Capital, o atacado registrou baixa de Cr\$ 52,63 para Cr\$ 48,34, por 30 dúzias, em média, entre abril e maio. O frango desceu no interior de Cr\$ 2,37 por kg para Cr\$ 2,33, entre um mês e outro, e no atacado paulista a queda do vivo, foi de Cr\$ 2,65 para Cr\$ 2,19 (mais baixo que no interior) e a do morto de

Cr\$ 3,55 para Cr\$ 3,53 (queda relativamente menor, o que mostra que nem o consumidor se beneficiou tanto assim com a super oferta do período). O mercado beijou a lona. No fim de maio, notava-se tendência de recuperação de preços, naturalmente ocasionada pela redução drástica da produção e mesmo do fechamento de muitas granjas.



Sua carta chegou

IVANILDO DE AMORIM VALENÇA
— Rua Seis, 272 — Teresina — PI.

Peço, no caso de existir aí, enviar-me algo sobre silos, inclusive projetos para construção.

Resposta — Estamos encaminhando a V.S. o "Informativo Técnico Tortuga", que contém informações sobre Silagem.

MILTON SIGNORELLI — Fazenda Santa Maria — Município de Rio Pomba — MG.

Tendo adquirido o excelente "Anuário dos Criadores" 71/72 e depois de tomar ciência de tudo de útil que contém, resolvi escrever-lhe para pedir um especial favor. Sou proprietário da Fazenda Santa Maria há 5 anos e depois de muito sacrifício consegui transformá-la em propriedade modelar. Agora, chegou a vez de adquirir um bom rebanho leiteiro. Preciso comprar 40 cabeças de gado leiteiro, ou seja, Holandês preto e branco, não precisam ser PO, mas que tenham boa qualidade leiteira, pois o meu negócio é tirar boa quantidade de leite. Podem ser vacas de 1.ª cria ou novilhas para criar, que já venham cruzadas por boi da mesma raça. Desejo que V.Sa. me indique um criador mais ou menos perto da minha região, pois V.Sa. bem sabe existe o problema de clima. O nosso clima

tem mais ou menos a seguinte temperatura: no inverno (abril-maio-junho-junho) 18 graus aproximadamente e no verão (dezembro-janeiro-fevereiro) 33 a 35 graus.

Resposta — V.Sa. poderá encontrar o gado de que necessita na Bolsa de Animais da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Rua Jaguaribe, 634 — Capital — SP, ou por intermédio do sr. Laércio C. Noronha — Rua Dona Gertrudes, 320, ap. 10 — São João da Boa Vista — SP. Podemos adiantar que o gado da região de S. João da Boa Vista é muito afamado como produtor de leite. Não se trata de gado puro-sangue e sim cruzado, meio-sangue para produzir leite. Podem ser vacas em produção ou enxertadas.

ENEAS DA SILVA NEGREIROS — R. Manuel Hemeterio, s/n — Mossoró — RN.

Sinto-me satisfeito com a leitura dos primeiros números de sua conceituada revista, razão porque desejo expressar os meus parabéns aos seus dirigentes pelo muito que estão fazendo em prol dos criadores.

Resposta — Agradecemos suas amáveis palavras, ao mesmo tempo que nos colocamos à disposição de V.Sa.

DR. J. NOGUEIRA BRANCO — Rua Felipe dos Santos, 451 — Belo Horizonte — MG.

Serve a presente para solicitar a V.Sa. uma assinatura do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, inclusive os suplementos, assim como a pasta plástica para colecioná-lo e toda a matéria trabalhista e fiscal já publicada nas edições do Informativo Agropecuário.

Resposta — Estamos-lhe enviando uma pasta plastificada, bem como os Informativos nos. 1, 2, e 3, juntamente com a nota fiscal e recibo.

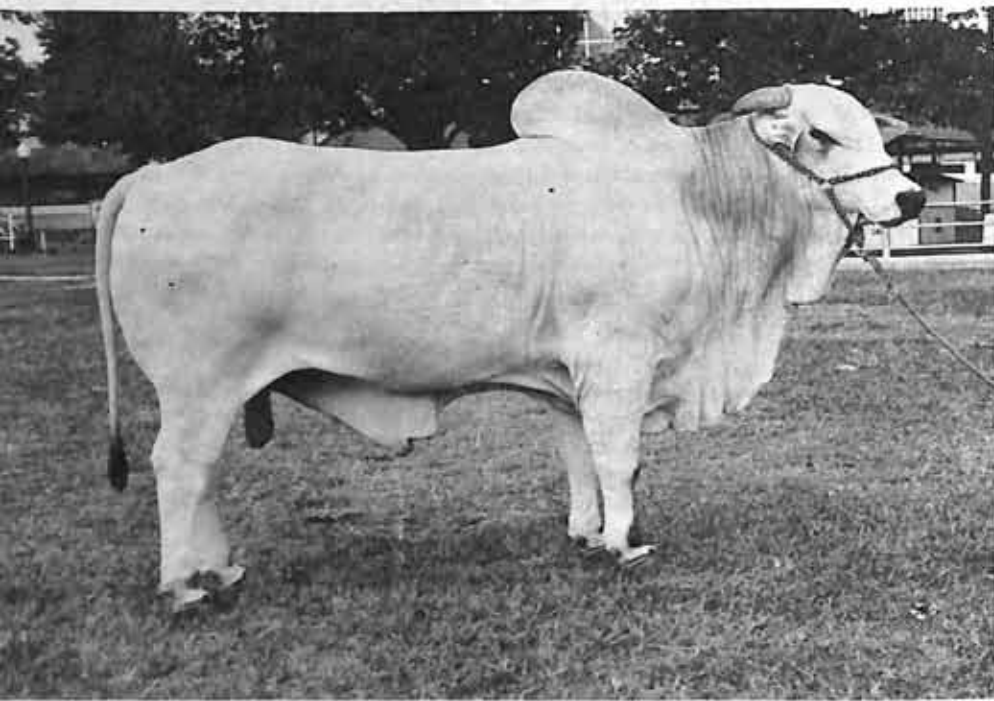
ANTONIO D.M. GUEIFÃO CARILHO — C. Postal 6333 — LUANDA — Angola.

Pela "Revista dos Criadores" de setembro de 1970, soube da existência do "Anuário dos Criadores" — 1969/70. Como o Anuário inclui artigos que me interessam, peço o favor de me indicarem quais as possibilidades de aquisição, nomeadamente o modo como lhes enviar a importância referente ao custo.

Resposta — O preço do Anuário dos Criadores — 1971/72 é de US\$ 8,00. O numerário correspondente poderá ser remetido através de ordem de pagamento ou por cheque a favor da Editora dos Criadores.

FOTO DO MÊS

Evaru, o Grande Campeão na I Exposição de Nelore



● Esta é a foto do mês, a foto homenagem. Homenagem a um dos melhores raçadores Nelore, EVARU DA SANTA CECILIA, através do seu grande criador e importador sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Araçatuba, SP, a quem muito deve o Brasil pela melhora do nosso rebanho que hoje ocupa lugar de destaque no cenário mundial. Evaru da Santa Cecília foi o Grande Campeão da Raça na I Exposição Internacional de Nelore. Com 5 anos e 3 meses pesou 930 kg! É filho dos importados Karvadi e Sanobar.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Alba	RE	10-6	1.º	5	21,0	5,25	Hidra	NR	3-9	5.º	118	11,2	5,43
Abadia	RE	11-0	4.º	90	15,2	4,00	Hiena	NR	—	3.º	62	10,6	5,56
Abalada	RE	10-4	3.º	60	14,4	4,23	Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Mela Lua	RE	15-0	5.º	137	10,2	4,72	3 ordenhas						
Itaiguara	NR	16-5	2.º	46	11,5	4,16	C.A. Benzina	NR	6-2	5.º	137	13,7	4,89
Lindola	NR	10-10	8.º	231	12,3	5,06	C.A. Açucena	NR	7-6	1.º	18	19,2	4,56
Aventura	NR	10-0	4.º	100	12,5	4,20	C.A. Dulce	RE	4-9	3.º	75	15,6	5,42
Banda	NR	9-8	4.º	89	13,1	4,20	Samaria	—	—	4.º	100	11,9	5,17
Balança	RE	9-6	4.º	92	11,0	5,49	2 ordenhas						
Atalaia	NR	15-0	9.º	251	10,0	7,67	C.A. Surpresa	RE	4-2	10.º	305	10,4	5,31
Ramona	NR	3-2	7.º	190	10,0	5,41	C.A. Dama	NR	11-8	6.º	162	11,2	4,99
Bandeira	RE	9-9	1.º	5	15,9	5,60	C.A. Alcione	NR	8-6	6.º	173	12,4	4,84
Tiroleza	RE	11-3	5.º	141	11,6	4,90	C.A. Alabama	NR	7-4	7.º	210	10,8	5,55
Baleia	NR	9-3	5.º	132	13,1	4,78	C.A. Brisa	RE	6-4	7.º	206	10,9	4,95
Baeta	RE	9-5	1.º	23	11,6	4,64	C.A. Bermuda	RE	6-0	5.º	150	11,2	4,09
Bolacha	NR	9-0	6.º	155	15,9	4,99	C.A. Colina	RE	5-6	6.º	167	11,1	4,98
Caderneta	NR	8-3	6.º	221	11,5	4,95	C.A. Camomila	RE	5-2	4.º	100	11,2	4,12
Caldeira	NR	8-3	3.º	111	19,3	4,79	Turquia	NR	—	3.º	64	12,8	4,33
Jangada	NR	11-1	8.º	219	13,3	4,58	C.A. Bibi	RE	6-1	6.º	167	10,6	4,46
Cambrala	NR	7-9	7.º	198	11,7	5,71	C.A. Catarata	RE	4-11	6.º	175	10,4	4,66
Cabrita	NR	8-7	6.º	148	14,1	5,95	Leia	NR	—	5.º	161	10,2	4,90
Dalia	RE	8-1	2.º	29	14,5	4,42	C.A. Draga	NR	4-7	2.º	76	10,5	3,64
Cachucha	RE	8-7	3.º	57	16,3	5,14	Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Diadema	NR	6-9	11.º	305	10,4	4,84	3 ordenhas						
Densarina	RE	6-11	4.º	214	11,1	5,95	Delicada de Brasília	RE	—	1.º	7	21,3	4,33
Gualira	NR	9-0	2.º	44	13,2	5,01	Baderna de Brasília	RE	—	2.º	40	20,0	4,38
Dúvida	NR	7-3	2.º	34	14,3	4,32	Pompéia de Brasília	RE	—	4.º	89	16,5	5,37
Dourada	RE	7-3	2.º	47	13,4	5,18	Floresta de Brasília	RE	—	3.º	79	15,9	5,10
Extrema	RE	6-9	1.º	10	15,1	4,59	Didi de Brasília	RE	7-0	3.º	72	17,5	4,88
Elfa	NR	6-9	6.º	160	15,6	6,59	Debutante de Brasília	RE	—	5.º	123	15,4	6,11
Espiga	RE	8-0	2.º	41	12,6	4,05	Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	1.º	4	20,5	5,06
Estampa	RE	6-2	3.º	81	13,9	4,87	Tragedia de Brasília	RE	11-3	3.º	74	16,8	4,01
Delícia	RE	7-2	11.º	309	12,1	6,10	Fronteira de Brasília	RE	4-10	1.º	3	14,4	5,25
Estudiosa	NR	6-2	8.º	209	10,2	4,27	2 ordenhas						
Dureza	NR	7-5	2.º	26	20,1	5,28	Brisa de Brasília	RE	7-9	7.º	201	10,2	5,18
Diária	RE	—	4.º	107	16,5	4,77	Coroa de Brasília	NR	—	6.º	176	10,3	5,06
Feda	NR	6-0	2.º	48	12,1	4,41	Diva de Brasília	RE	6-11	3.º	79	10,4	4,52
Fanga	NR	—	1.º	18	11,0	2,86	Caçimba de Brasília	RE	7-5	8.º	217	10,4	5,70
Demagogia	RE	7-0	5.º	130	11,3	4,67	Caçimba de Brasília	RE	7-6	6.º	179	11,0	4,92
Escala	RE	5-6	9.º	279	14,9	5,28	Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 26-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Feição	NR	5-0	9.º	242	14,3	4,33	Firmeza	NR	—	2.º	55	11,5	3,87
Fivela	RE	4-9	8.º	227	14,2	4,81	ZEBU MÔCHO						
Fieda	NR	5-4	4.º	96	17,7	4,34	Dr. Rodolpho Ortenblad. Uçhã. S.P. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fechadura	RE	5-3	6.º	152	10,4	4,84	Urania da Sta. Cecília	RE	8-8	2.º	48	8,8	4,02
Ferrenta	RE	5-3	4.º	116	12,9	5,03	Garça da Sta. Cecília	RE	9-3	4.º	108	9,1	3,82
Fingida	NR	5-0	6.º	162	14,0	4,42	Aroeira da Sta. Cecília	RE	10-9	1.º	10	8,9	4,44
Flor	NR	4-11	6.º	156	11,8	4,86	Rochinha da Sta. Cecília	RE	8-0	2.º	54	8,7	4,04
Farpa	RE	5-5	4.º	112	11,6	4,31	Galaxia da Sta. Cecília	RE	6-0	2.º	43	8,8	4,49
Fauna	NR	5-1	7.º	206	12,3	5,56	Samambala da Sta. Cecília	RE	5-5	5.º	156	8,4	4,96
Fala	RE	5-10	3.º	71	17,4	4,67	Sorocaba da Sta. Cecília	RE	7-0	4.º	104	8,7	5,37
Gardenia	NR	4-7	8.º	211	12,5	5,53	Suiça da Sta. Cecília	RE	5-7	2.º	35	10,4	4,81
Fava	RE	5-7	3.º	62	15,9	4,49	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
Fleideira	RE	5-2	6.º	157	13,3	4,53	São Paulo, Março de 1972						
Ferofa	RE	5-2	7.º	198	15,1	4,12	Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico						
Farinha	RE	5-7	4.º	90	13,0	4,76							
Flama	NR	5-2	3.º	69	12,8	5,18							
Fiteira	NR	5-2	2.º	51	11,1	4,37							
Embuia	NR	6-4	6.º	159	10,9	3,82							
Fitinha	NR	5-1	6.º	155	11,1	4,22							
Garatuja	NR	4-10	5.º	128	14,1	5,74							
Getuna	NR	4-5	4.º	91	13,3	4,67							
Galta	NR	4-10	5.º	134	12,1	4,96							
Flauta	RE	5-0	5.º	117	12,8	4,75							
Groelandia	RE	4-3	4.º	109	13,8	5,06							
Galocha	NR	4-8	3.º	57	14,4	4,84							
Grecia	NR	4-6	1.º	22	11,4	4,74							
Groza	NR	4-6	3.º	66	14,2	5,10							
Galheira	NR	4-4	1.º	3	11,7	4,61							
2 ordenhas													
Gramma	NR	4-7	3.º	74	10,1	5,38							
Gata	NR	4-0	5.º	118	11,4	5,42							

Comida e esterco do boi no pasto

No pasto, um bovino come durante oito horas, em tempo alternado — durante a noite reduz a um terço esta atividade de se alimentar. Calcula-se que em uma pastagem normal, ele come mais ou menos uns 50 quilos de capim; e devolve 25 quilos na forma de

estrupe (a urina pesa também cerca de 25 quilos).

Estes dejetos contribuem muito para manter a fertilidade das pastagens, embora não seja o suficiente, havendo necessidade de adubação química. Por outro lado, isso reduz a quantidade de alimento posto à disposição dos animais, porque o boi não pode capim com restos do seu esterco, nem com cheiro de urina fermentada. (SASA)

Assine a

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cr\$ 60,00

Pedidos a esta Editora

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
				205	365	550	730					205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
1.551	Duque,	174	10-69	217	207	336	—	1.598	Embalada,	222	03-70	108	—	—	—
1.560	Dote,	183	11-69	206	246	380	—	1.594	Elite,	218	03-70	101	—	—	—
	Walter H. Zancaner							1.396	Baicorá,	227	04-70	99	226	—	—
1.376	Babacú,	222	04-70	160	271	—	—	2.105	Sebastião A. Prado		04-70	96	—	—	—
	Sebastião A. Prado								Empa,	255					
1.691	Catuípe Gr,	102	04-70	156	236	281	—		Arnaldo Zancaner						
1.379	Babaré,	225	04-70	152	240	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
	Sebastião A. Prado							MACHO							
1.591	Elogio,	215	03-70	148	—	—	—	2.396	Babú-Javaneza,	672	04-70	203	348	—	—
1.597	Emérito,	221	03-70	148	—	—	—	2.698	José E.R. Cabral		04-70	179	260	357	—
1.595	Elevado,	219	03-70	146	—	—	—		Piloto,	109					
	Walter H. Zancaner							2.394	Sergio T. Pizza		04-70	177	319	—	—
1.378	Babal,	224	04-70	137	192	—	—		Babú-Rua,	669					
	Sebastião A. Prado								José E.R. Cabral		04-70	177	—	—	—
1.341	Ciclone,	88	03-70	135	207	264	—	2.314	Idílio,	1420					
	Jamil Nicolau Aun								Mauro C. Mesquita		04-70	164	281	361	—
1.602	Equador,	226	04-70	127	—	—	—	1.600	Epsódio,	224					
	Walter H. Zancaner								Walter H. Zancaner		04-70	163	—	—	—
1.684	Consul Gr,	95	04-70	126	198	241	334	2.315	Idioma,	1421					
1.340	Caralá,	87	03-70	125	184	248	381		Mauro C. Mesquita		04-70	163	240	—	—
	Jamil Nicolau Aun							2.381	Evarú M. da Cachoeira	325	04-70	163	240	—	—
1.375	Balano,	221	04-70	122	146	—	—		Celso Garcia Cid		04-70	158	—	—	—
	Sebastião A. Prado							2.316	Lustre,	1422	04-70	142	239	—	—
1.603	Escudo,	227	04-70	119	—	—	—	2.318	Incrível,	1424	04-70	139	—	—	—
	Walter H. Zancaner							2.317	Intervalo,	1423	04-70	139	—	—	—
1.374	Baldaquim,	220	04-70	105	168	—	—		Mauro C. Mesquita		04-70	129	—	—	—
	Sebastião A. Prado							1.704	Magistrado,	674					
									Delio Peres						
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
FÊMEA															
2.282	Extra,	1401	04-70	187	—	—	—	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
2.281	Escolta,	1400	04-70	175	276	310	—	MACHO							
	Arnaldo Zancaner							3.213	Gori R. Pushpa,	259	04-70	172	278	—	—
1.588	Elétrica,	212	02-70	166	251	331	432		Armando Milani						
	Walter H. Zancaner							RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
998	Caripa,	77	01-70	163	224	276	—	FÊMEA							
	Jamil Nicolau Aun							2.348	Ghamad IV S. Helena,	51	04-70	133	226	—	—
1.394	Bula,	225	04-70	160	220	—	—		Mauro C. Mesquita						
1.393	Borne,	224	04-70	157	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
	Sebastião A. Prado							MACHO							
1.592	Encantada,	216	03-70	157	240	308	380	1.308	Elmo,	112	02-70	143	240	314	432
	Walter H. Zancaner							1.701	Enunciada,	117	04-70	140	205	260	—
1.395	Balano,	226	04-70	150	247	—	—	1.700	Espadim,	116	04-70	140	249	321	461
	Sebastião A. Prado								Walter H. Zancaner						
1.596	Estiva,	220	03-70	149	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
	Walter H. Zancaner							FÊMEA							
1.683	Cidade Gr,	94	04-70	145	189	238	343	1.311	Edição,	115	03-70	95	150	214	—
	Jamil Nicolau Aun								Walter H. Zancaner						
1.593	Ema,	217	03-70	142	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
	Walter H. Zancaner							MACHO							
2.701	Tomada,	113	04-70	140	198	241	—	2.357	Jango Dc,	226	04-70	156	296	—	—
	Sergio Toledo Pizza								Celso Garcia Cid		02-70	112	212	295	426
1.681	Corsega Gr,	91	03-70	134	180	225	294	1.310	Emblema,	114					
	Jamil Nicolau Aun								Walter H. Zancaner						
2.700	Galvota,	110	04-70	133	201	238	—	RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							
	Sergio Toledo Pizza							MACHO							
1.589	Elipse,	213	03-70	131	—	—	—	1.789	P. Honer Ivona,	287	04-70	157	—	—	—
1.601	Entidade,	225	04-70	124	—	—	—	1.786	P. Horizonte V. Fd,	278	04-70	147	—	—	—
	Walter H. Zancaner							1.788	P. Hipo F. Bebe,	280	04-70	143	271	—	—
1.338	Cachucha,	85	02-70	124	170	223	—	1.792	P. Hardy N. Fid,	284	04-70	121	181	—	—
	Jamil Nicolau Aun							1.785	P. Hirsuto A. Fid,	277	04-70	118	193	—	—
1.392	Begunça,	223	04-70	121	204	—	—	1.784	P. Monover B. Titá,	275	04-70	118	—	—	—
	Sebastião A. Prado								Agro P. Primavera						
1.682	Camponessa Gr,	93	04-70	110	145	205	266								
1.337	Caçula,	84	02-70	110	145	210	—								
	Jamil Nicolau Aun														

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
----------	------	-----------------------	--	----------	------	-----------------------	--

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

1.783	P. Hino J. Fid, 273	04-70	148	206	267	—
1.782	P. Horácio N. Titã, 272	04-70	148	304	369	—
1.781	P. Homero C. Fid, 271	04-70	139	294	387	—
1.790	P. Hamilton C. Dart, 282 Agro P. Primavera	04-70	117	173	—	—

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

1.345	A.F. Iara, 31 Aloysio A. Faria	04-70	300	485	—	—
1.801	P. Haiti M. Bebed, 515	04-70	162	294	—	—
1.806	P. Heráclida M. Fid, 520 Agro P. Primavera	04-70	125	236	—	—

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

3.538	Indio, 146 Giannandrea Matarazzo	04-70	353	—	—	—
-------	-------------------------------------	-------	-----	---	---	---

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

2.659	Siena, 488	04-70	288	380	487	600
2.660	Gênova, 499 F. 4 Meninas I.A.P. Ltda.	04-70	235	—	—	—

3.894	Iris, 147 Giannandrea Matarazzo	04-70	189	285	—	—
-------	------------------------------------	-------	-----	-----	---	---

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

2.658	Martim, 1	03-70	280	483	595	760
2.785	Favorito II, 2	03-70	273	422	502	574
2.453	Baluarte, 4	04-70	217	370	463	—
2.454	Domino, 5 Guilherme E. Constantino	04-70	186	—	—	—

OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Velga
Gerente Técnico

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427

Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.
Endereço Telegráfico: LUCASBAL

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagelo — R.J. DATA DE PESAGEM: 8-3-72					RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagelo — R.J. DATA DE PESAGEM: 31-3-72				
MACHO					MACHO				
Lendário Ja	441	10-04-71	333	226	Congo Ja	72	22-09-70	556	271
Royal Ja	443	16-04-71	327	270	Lampião Ja	101	04-01-71	452	278
Garimpeiro Ja	450	09-05-71	304	278	Cristal Ja	102	05-01-71	451	293
Maiores Ja	478	16-08-71	205	205	Curio Ja	121	14-03-71	383	295
Empolgante Ja	479	18-08-71	203	193	Riachuelo Ja	172	24-09-71	189	183
Goloso Ja	480	25-08-71	196	171	Bambô Ja	183	18-10-71	165	156
Geloso Ja	481	26-08-71	195	189	Peter-Pan Ja	193	27-11-71	125	96
FÊMEA					Apenino Ja	194	28-11-71	124	102
Itaperuna Ja	711	16-08-71	205	130	Ultrapuro Ja	195	28-11-71	124	94
Cortina Ja	712	25-08-71	196	180	Ciclone Ja	206	31-01-72	60	81
Palmeira Ja	793	26-08-71	195	178	FÊMEA				
Luzitana Ja	717	03-09-71	187	140	Cachoeira Ja	187	11-11-71	141	110
RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: S/A Cortume Carioca MUNICÍPIO: Guapimirim — R.J. DATA DE PESAGEM: 21-4-72					RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: S/A Cortume Carioca MUNICÍPIO: Guapimirim — R.J. DATA DE PESAGEM: 21-4-72				
MACHO					MACHO				
Falcão	76	04-03-71	414	185	Falcão	76	04-03-71	414	185
Falcão	77	07-03-71	411	160	Falcão	77	07-03-71	411	160
Falcão	81	18-05-71	339	170	Falcão	81	18-05-71	339	170
Falcão	84	29-05-71	328	170	Falcão	84	29-05-71	328	170
Falcão	89	19-07-71	284	170	Falcão	89	19-07-71	284	170
Falcão	93	18-08-71	247	210	Falcão	93	18-08-71	247	210
Falcão	94	29-08-71	236	130	Falcão	94	29-08-71	236	130
Falcão	96	13-09-71	221	140	Falcão	96	13-09-71	221	140
Falcão	98	22-09-71	212	180	Falcão	98	22-09-71	212	180
Falcão	101	12-10-71	192	130	Falcão	101	12-10-71	192	130
Falcão	104	18-10-71	186	125	Falcão	104	18-10-71	186	125
Falcão	107	05-11-71	168	100	Falcão	107	05-11-71	168	100
Falcão	108	08-11-71	165	135	Falcão	108	08-11-71	165	135
Falcão	114	30-03-72	22	30	Falcão	114	30-03-72	22	30
FÊMEA					FÊMEA				
Facelra	78	30-03-71	388	155	Facelra	78	30-03-71	388	155
Fébula	80	15-05-71	342	185	Fébula	80	15-05-71	342	185
Flor de Maio	82	20-05-71	332	115	Flor de Maio	82	20-05-71	332	115
Figura	88	19-07-71	282	175	Figura	88	19-07-71	282	175
Felicidade	90	25-07-71	271	175	Felicidade	90	25-07-71	271	175
Friburgo	91	01-08-71	264	160	Friburgo	91	01-08-71	264	160
Fortuna	92	18-08-71	247	165	Fortuna	92	18-08-71	247	165
Furka	95	05-09-71	229	130	Furka	95	05-09-71	229	130
Felisa	97	20-09-71	214	140	Felisa	97	20-09-71	214	140
Furquilha	99	28-09-71	206	135	Furquilha	99	28-09-71	206	135
Florida	100	08-10-71	196	125	Florida	100	08-10-71	196	125
Florence	102	12-10-71	192	120	Florence	102	12-10-71	192	120
Florânia	103	17-10-71	187	130	Florânia	103	17-10-71	187	130
Filigrana	105	01-11-71	172	120	Filigrana	105	01-11-71	172	120
Fada	106	01-11-71	172	135	Fada	106	01-11-71	172	135
Favorita	109	21-12-71	122	95	Favorita	109	21-12-71	122	95
Gravura	110	02-01-72	110	85	Gravura	110	02-01-72	110	85
Granja	111	04-01-72	108	100	Granja	111	04-01-72	108	100
RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Soc. A.P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 13-4-72					RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Soc. A.P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 13-4-72				
MACHO					MACHO				
Kar Atila N. Delhi	555	10-04-71	369	215	Kar Atila N. Delhi	555	10-04-71	369	215
Balado Dara N. Delhi	556	19-04-71	368	248	Balado Dara N. Delhi	556	19-04-71	368	248
Garcin Ghalor N. Delhi	569	30-05-71	319	212	Garcin Ghalor N. Delhi	569	30-05-71	319	212
Adho Chitra N. Delhi	583	02-07-71	286	214	Adho Chitra N. Delhi	583	02-07-71	286	214
RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: S. A. P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 13-4-72					RACA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: S. A. P. Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 13-4-72				
MACHO					MACHO				
Kamalo Chitra N. Delhi	585	23-07-71	285	220	Kamalo Chitra N. Delhi	585	23-07-71	285	220
Avenço Chitra N. Delhi	586	28-07-71	260	194	Avenço Chitra N. Delhi	586	28-07-71	260	194
Bailarino Ghalor t N. Delhi	588	03-08-71	254	235	Bailarino Ghalor t N. Delhi	588	03-08-71	254	235
Profino Dara N. Delhi	590	19-08-71	238	217	Profino Dara N. Delhi	590	19-08-71	238	217
Nury Atila N. Delhi	591	19-08-71	238	175	Nury Atila N. Delhi	591	19-08-71	238	175
Anônimo Dara N. Delhi	596	26-08-71	231	156	Anônimo Dara N. Delhi	596	26-08-71	231	156
Sarapiano Saraghal N. Delhi	601	08-09-71	218	170	Sarapiano Saraghal N. Delhi	601	08-09-71	218	170
Ajur Kanta N. Delhi	608	24-09-71	202	185	Ajur Kanta N. Delhi	608	24-09-71	202	185
Fanfarro G. I N. Delhi	613	12-10-71	184	158	Fanfarro G. I N. Delhi	613	12-10-71	184	158
Urai Calcuta N. Delhi	618	04-11-71	161	99	Urai Calcuta N. Delhi	618	04-11-71	161	99
Ametista S.N. Delhi	620	10-11-71	155	161	Ametista S.N. Delhi	620	10-11-71	155	161
Durão Heli N. Delhi	621	16-11-71	149	160	Durão Heli N. Delhi	621	16-11-71	149	160
Pruito G. I N. Delhi	622	17-11-71	148	127	Pruito G. I N. Delhi	622	17-11-71	148	127
Cubito G. I N. Delhi	623	17-11-71	148	160	Cubito G. I N. Delhi	623	17-11-71	148	160
Intimo C. N. Delhi	625	22-11-71	143	132	Intimo C. N. Delhi	625	22-11-71	143	132
Orgo Calcuta N. Delhi	626	01-12-71	134	76	Orgo Calcuta N. Delhi	626	01-12-71	134	76
Dalmato G. I N. Delhi	627	09-12-71	126	100	Dalmato G. I N. Delhi	627	09-12-71	126	100
Odeghal G. I N. Delhi	630	17-12-71	118	119	Odeghal G. I N. Delhi	630	17-12-71	118	119
Cariri G. I N. Delhi	631	18-12-71	117	106	Cariri G. I N. Delhi	631	18-12-71	117	106
Prudente G. I N. Delhi	636	20-12-71	115	97	Prudente G. I N. Delhi	636	20-12-71	115	97
Bulbo S.N. Delhi	637	23-12-71	112	99	Bulbo S.N. Delhi	637	23-12-71	112	99
Itabo Kanta N. Delhi	638	28-12-71	107	82	Itabo Kanta N. Delhi	638	28-12-71	107	82
Reprizo S.N. Delhi	640	03-01-72	101	114	Reprizo S.N. Delhi	640	03-01-72	101	114
Damo G. N. Delhi	642	07-01-72	97	101	Damo G. N. Delhi	642	07-01-72	97	101
Ramano S.N. Delhi	645	20-01-72	84	72	Ramano S.N. Delhi	645	20-01-72	84	72
Delato G. I N. Delhi	646	20-01-72	84	70	Delato G. I N. Delhi	646	20-01-72	84	70
FÊMEA					FÊMEA				
Ubala S.N. Delhi	559	24-04-71	355	230	Ubala S.N. Delhi	559	24-04-71	355	230
Prumada III D.N. Delhi	563	10-05-71	339	214	Prumada III D.N. Delhi	563	10-05-71	339	214
Rani Jormelle N. Delhi	567	25-05-71	324	180	Rani Jormelle N. Delhi	567	25-05-71	324	180
Albana II D.N. Delhi	568	29-05-71	320	200	Albana II D.N. Delhi	568	29-05-71	320	200
Provincia III D.N. Delhi	572	31-05-72	318	177	Provincia III D.N. Delhi	572	31-05-72	318	177
Urdida S.N. Delhi	574	01-06-71	317	204	Urdida S.N. Delhi	574	01-06-71	317	204
Gazeta II S.N. Delhi	575	01-06-71	317	175	Gazeta II S.N. Delhi	575	01-06-71	317	175
Prunela II D.N. Delhi	576	07-06-71	311	208	Prunela II D.N. Delhi	576	07-06-71	311	208
Dinha S.N. Delhi	578	11-06-71	307	206	Dinha S.N. Delhi	578	11-06-71	307	206
Dada III J.N. Delhi	581	25-06-71	293	183	Dada III J.N. Delhi	581	25-06-71	293	183
Prudência II D.N. Delhi	587	31-07-71	257	195	Prudência II D.N. Delhi	587	31-07-71	257	195
Dadivosa C.N. Delhi	593	23-08-71	234	166	Dadivosa C.N. Delhi	593	23-08-71	234	166
Lapa C.N. Delhi	598	31-08-71	226	169	Lapa C.N. Delhi	598	31-08-71	226	169
Propina II D.N. Delhi	599	01-09-71	225	201	Propina II D.N. Delhi	599	01-09-71	225	201
Meleta S.N. Delhi	600	02-09-71	224	155	Meleta S.N. Delhi	600	02-09-71	224	155
Meliki II S.N. Delhi	604	08-09-71	218	176	Meliki II S.N. Delhi	604	08-09-71	218	176
Jogada G. I N. Delhi	602	11-09-71	215	166	Jogada G. I N. Delhi	602	11-09-71	215	166
Rajanya II D.N. Delhi	603	12-09-71	214	183	Rajanya II D.N. Delhi	603	12-09-71	214	183
Yanar III C. N. Delhi	605	14-09-71	212	152	Yanar III C. N. Delhi	605	14-09-71	212	152
Panara Kanta N. Delhi	609	27-09-71	199	123	Panara Kanta N. Delhi	609	27-09-71	199	123
Uba G. I N. Delhi	615	28-10-71	168	117	Uba G. I N. Delhi	615	28-10-71	168	117
China III J. N. Delhi	616	04-11-71	161	125	China III J. N. Delhi	616	04-11-71	161	125
Dinha Calcuta N. Delhi	617	04-11-71	161	133	Dinha Calcuta N. Delhi	617	04-11-71	161	133
Promessa G. I N. Delhi	619	18-11-71	147	139	Promessa G. I N. Delhi	619	18-11-71	147	139
Silhueta III Calcuta N. Delhi	633	19-12-71	146	84	Silhueta III Calcuta N. Delhi	633	19-12-71	146	84
Prana II G. N. Delhi	635	20-12-71	115	111	Prana II G. N. Delhi	635	20-12-71	115	111
Coroa G. N. Delhi	639	28-12-71	107	80	Coroa G. N. Delhi	639	28-12-71	107	80
Carota Kanta N. Delhi	641	06-01-72	98	87	Carota Kanta N. Delhi	641	06-01-72	98	87
Gazeta Kanta N. Delhi	644	19-01-72	85	74	Gazeta Kanta N. Delhi	644	19-01-72	85	74

O novilho registrou pequena baixa, menor do que de hábito em maio, o que indica permanência de grande procura, e apesar do "tabelamento branco". O porco reagiu de novo, indicando o depauperamento dos rebanhos. O leite manteve-se com dificuldade no começo da entre-safra e foi "premiado" com aumento desestimulante. O frango e o ovo desceram até onde não podia mais, e houve limpeza nos galinheiros: agora, deve haver a subida da escassez. Esse o panorama não muito favorável do que aconteceu em maio nos principais mercados pecuários de SP e áreas vizinhas.

Mal se contém o boi e o porco está sem rumo

BOI MAL CONTIDO

O preço do boi gordo, posto no interior de SP, livre de frete e imposto, peso morto, andou por volta de Cr\$ 50,00 por arroba, em maio, contra cerca de Cr\$ 51,00 em abril. A pequena baixa foi devida a dois fatores principais: a) — pleno das águas; b) — vigência do "tabelamento branco" no atacado da carne bovina. Isso naturalmente beneficiou os abatedores que estão exportando e estocando, pois conseguiram matéria prima relativamente barata, à custa dos pecuaristas, que poderiam, num mercado de livre jogo, obter preços mais elevados para o novi-

lho. A contenção do boi gordo afetou o mercado do boi magro, que está firme, porém sem alterações de preço indicador. Deveria admitir-se maior firmeza do gordo em junho, quando os projetos de estocagem se acentuassem e os estoques da safra paulista e estados vizinhos comessem a minguar. No atacado paulistano, a carne continuou nominal para o traseiro especial (Cr\$ 4,20 por kg), o traseiro comum (Cr\$ 4,00 por kg) e o dianteiro (Cr\$ 3,20 por kg). A ponta de agulha, mercado livre, não se alterou: Cr\$ 2,70 por kg.

PORCO SEM ORIENTAÇÃO

O porco nas mangueiras de SP, Capital, registrou a média de Cr\$ 64,00 por arroba, contra Cr\$ 60,00 em abril. A alta indica que o gado suíno está variando estaticamente, sem mais as velhas estações de "safra" e "entre-safra". O tempo, que pode favorecer ou não as subidas do suí, e os preços do milho e outras rações contingenciam fortemente o comportamento dos criadores, acabada que se acha a "fase do safrista" em quase todo o PR e SC. Dono de porco, sendo dono de milho, pensa agora duas vezes, antes de encher o cereal para os ani-

O leite registrou Cr\$ 0,481 em SP, por litro, inclusive excesso de gordura, segundo o IEA da SA. Trata-se de dado preliminar, que envolve ligeira baixa em maio sobre abril. Por que? Talvez o desânimo dos produtores, que se cansaram de esperar o prometido reajuste quadrimestral, e quando este veio, chegou em bases insuficientes. O preço base da SUNAB, devido ao produtor, subiu de Cr\$ 0,459 para Cr\$ 0,47. Aumento de pouco mais de 2%, muito menor do que o da elevação dos custos e o da marcha da inflação durante o quadrimestre. Houve muita decepção, e a escassez do produto persistia, tendendo a se agravar.

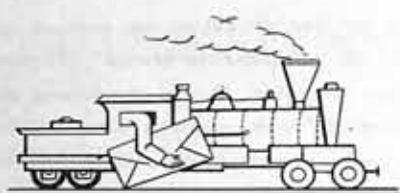
mais: pode acontecer que o mercado esteja melhor para a venda direta do milho. Acresce que a pecuária suína vem-se sentindo desestimulada para investimentos de vulto e melhoria dos rebanhos e que

a peste andou fazendo das suas. Certa concorrência da exportação também está valorizando o suíno do mercado interno. No atacado paulistano, a carcaça andou por volta de Cr\$ 4,50 o kg.

AVICULTURA NA LONA

O ovo desceu de Cr\$ 1,77 para Cr\$ 1,66 por dúzia no interior de São Paulo, preço médio pago aos criadores. Na Capital, o atacado registrou baixa de Cr\$ 52,63 para Cr\$ 48,34, por 30 dúzias, em média, entre abril e maio. O frango desceu no interior de Cr\$ 2,37 por kg para Cr\$ 2,33, entre um mês e outro, e no atacado paulista a queda do vivo, foi de Cr\$ 2,65 para Cr\$ 2,19 (mais baixo que no interior) e a do morto de

Cr\$ 3,55 para Cr\$ 3,33 (queda relativamente menor, o que mostra que nem o consumidor se beneficiou tanto assim com a super oferta do período). O mercado beijou a lona. No fim de maio, notava-se tendência de recuperação de preços, naturalmente ocasionada pela redução drástica da produção e mesmo do fechamento de muitas granjas.



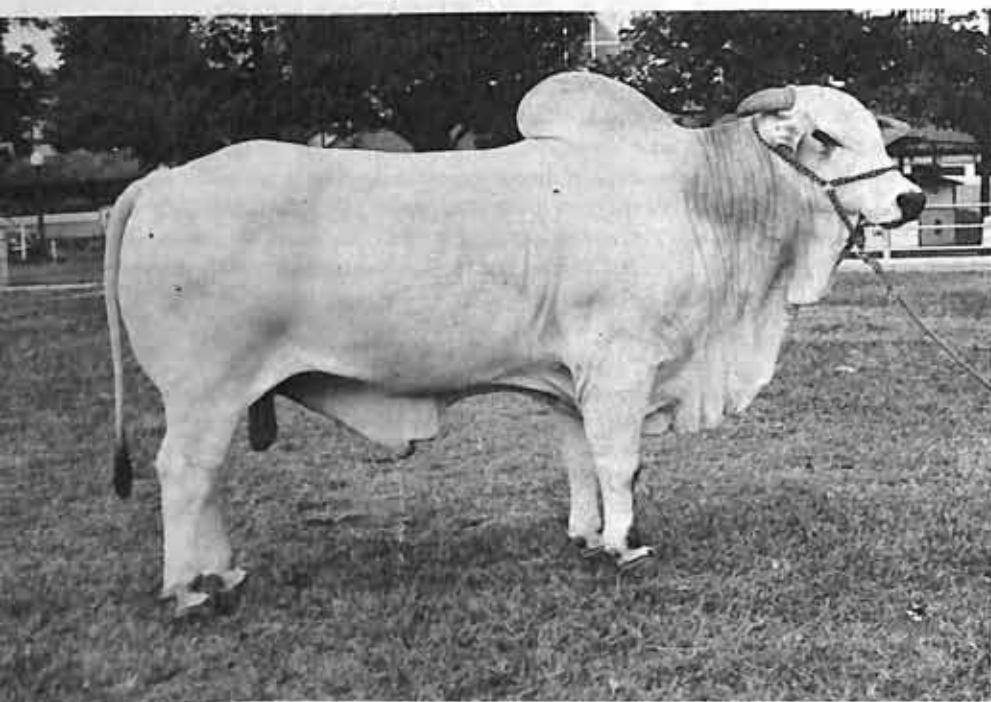
Sua carta chegou

IVANILDO DE AMORIM VALENÇA
— Rua Seis, 272 — Teresina — PI.

Peço, no caso de existir af, enviar-me algo sobre silos, inclusive projetos para construção.

FOTO DO MÊS

Evaru, o Grande Campeão na I Exposição de Nelore



● Esta é a foto do mês, a foto homenagem. Homenagem a um dos melhores raçadores Nelore, EVARU DA SANTA CECILIA, através do seu grande criador e importador sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Araçatuba, SP, a quem muito deve o Brasil pela melhora do nosso rebanho que hoje ocupa lugar de destaque no cenário mundial. Evaru da Santa Cecília foi o Grande Campeão da Raça na I Exposição Internacional de Nelore. Com 5 anos e 3 meses pesou 930 kg! É filho dos importados Karvadi e Sanobar.

Resposta — Estamos encaminhando a V.S. o "Informativo Técnico Tortuga", que contém informações sobre Silagem.

MILTON SIGNORELLI — Fazenda Santa Maria — Município de Rio Pomba — MG.

Tendo adquirido o excelente "Anuário dos Criadores" 71/72 e depois de tomar ciência de tudo de útil que contém, resolvi escrever-lhe para pedir um especial favor. Sou proprietário da Fazenda Santa Maria há 5 anos e depois de muito sacrifício consegui transformá-la em propriedade modelar. Agora, chegou a vez de adquirir um bom rebanho leiteiro. Preciso comprar 40 cabeças de gado leiteiro, ou seja, Holandês preto e branco, não precisam ser PO, mas que tenham boa qualidade leiteira, pois o meu negócio é tirar boa quantidade de leite. Podem ser vacas de 1.ª cria ou novilhas para criar, que já venham cruzadas por boi da mesma raça. Desejo que V.Sa. me indique um criador mais ou menos perto da minha região, pois V.Sa. bem sabe existe o problema de clima. O nosso clima

tem mais ou menos a seguinte temperatura: no inverno (abril-maio-junho-julho) 18 graus aproximadamente e no verão (dezembro-janeiro-fevereiro) 33 a 35 graus.

Resposta — V.Sa. poderá encontrar o gado de que necessita na Bolsa de Animais da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Rua Jaguaribe, 634 — Capital — SP, ou por intermédio do sr. Laércio C. Noronha — Rua Dona Gertrudes, 320, ap. 10 — São João da Boa Vista — SP. Podemos adiantar que o gado da região de S. João da Boa Vista é muito afamado como produtor de leite. Não se trata de gado puro-sangue e sim cruzado, meio-sangue para produzir leite. Podem ser vacas em produção ou enxertadas.

ENEAS DA SILVA NEGREIROS — R. Manuel Hemeterio, s/n — Mossoró — RN.

Sinto-me satisfeito com a leitura dos primeiros números de sua conceituada revista, razão porque desejo expressar os meus parabéns aos seus dirigentes pelo muito que estão fazendo em prol dos criadores.

Resposta — Agradecemos suas amáveis palavras, ao mesmo tempo que nos colocamos à disposição de V.Sa.

DR. J. NOGUEIRA BRANCO — Rua Felipe dos Santos, 451 — Belo Horizonte — MG.

Serve a presente para solicitar a V.Sa. uma assinatura do Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal, inclusive os suplementos, assim como a pasta plástica para colecioná-lo e toda a matéria trabalhista e fiscal já publicada nas edições do Informativo Agropecuário.

Resposta — Estamos-lhe enviando uma pasta plastificada, bem como os Informativos nos. 1, 2, e 3, juntamente com a nota fiscal e recibo.

ANTONIO D.M. GUEIFÃO CARLHO — C. Postal 6333 — LUANDA — Angola.

Pela "Revista dos Criadores" de setembro de 1970, soube da existência do "Anuário dos Criadores" — 1969/70. Como o Anuário inclui artigos que me interessam, peço o favor de me indicarem quais as possibilidades de aquisição, nomeadamente o modo como lhes enviar a importância referente ao custo.

Resposta — O preço do Anuário dos Criadores — 1971/72 é de US\$ 8,00. O numerário correspondente poderá ser remetido através de ordem de pagamento ou por cheque a favor da Editora dos Criadores.

É na safra que seus resultados aparecem.
É na safra que V. vê o quanto ganhou a mais
mantendo o rebanho sadio,
livre da febre aftosa.

Defenda seu lucro com unhas e dentes.
De 4 em 4 meses imunize seus animais
com a VACINA ANTI-AFTOSA LEIVAS LEITE.

E na safra V. terá lucro certo
em cada "quilo a mais".



Garante o QUILO A MAIS!

RS - PELOTAS - Benjamin Constant, 1637 - fones 2-2915 e 2-6725
PORTO ALEGRE - Rua Coronel Vicente, 156 - fones 25-2230 e 25-7047
SÃO GABRIEL - Rua General Câmara, 165 - fone 129
PR - CURITIBA - Travessa da Lapa, 66 - fone 22-6507
SP - SÃO PAULO - Rua Monsenhor Anacleto, 86 - fones 227-5069 e 227-4403



**O
QUILO
A MAIS
E LUCRO CERTO**

Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal

FASCÍCULOS JÁ PUBLICADOS

N.º 1 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão — Os agricultores em face ao Imposto de Renda — A habitação e o seu desconto no salário do Trabalhador Rural — Nova regulamentação do enquadramento e contribuição sindical rural — Registro de Empregados — Súmula e Prejulgados do Tribunal Superior do Trabalho.

N.º 2 — Recadastramento Rural de 1972.

N.º 3 — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) — Proibições estabelecidas pelo Código Florestal — Desconto Salarial de Empregados não Associados — Alterada a legislação sobre alienação de loteamentos rurais.

N.º 4 — Veja como deve ser preenchido o "AENXO G" — Conselho de Medicina Veterinária — Obrigatoriedade de registro de firmas, associações, companhias, cooperativas, empresas de economia mista e outras que exerçam atividades peculiares à medicina veterinária — Inspeção nos locais de trabalho — Obrigatoriedade das anotações na Carteira-Profissional do trabalhador rural — Os trabalhadores rurais das usinas de açúcar são industriários — Aquisição de imóvel rural por estrangeiro — Cuidados a observar nos contratos de parceria.

N.º 5 — O trabalhador rural deve ser cadastrado no PIS — Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado do místico? O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais — PRORURAL: aposentadoria por velhice — Decisões dos Tribunais de Justiça do Trabalho.

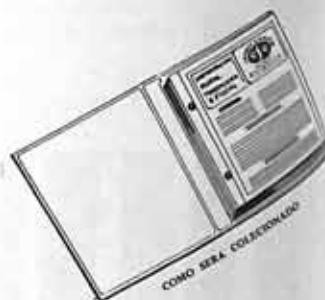
N.º 6 — Instrução especial INCRA N.º 1/72 aprovada pela Portaria n.º 128, de 11 de abril de 1972 — Dispõe sobre a tabela de valores mínimos por hectare da terra nua a vigorar, em todo o País, na revisão geral do cadastro de imóveis rurais — Seguro de acidentes do trabalho.

N.º 7 — Financiamento à lavoura cafeeira — Norma de Serviço CEF-PIS n.º 17-72 — Carteira de Trabalho — Embriaguez e agressão: causas de rescisão do contrato de trabalho — Livro de Ponto — Adiantamento em dinheiro ("vale") — Imposto de Renda: quem pode incluir o custo do plantio de florestas como custos ou despesas operacionais — PRORURAL: aposentadoria por invalidez — Os tributos referentes ao exercício de 1972 podem ser pagos até 31.12.72 — casos especiais a observar na declaração de imposto de renda na agricultura — Decreto n.º 70.430, de 17.4.72 — Crédito presumido do ICM nas saídas de leite "in natura" — Operações com gado: tabela para calcular o ICM.

N.º 8 — Nova tabela do salário-mínimo — A estabilidade e os empregados de confiança — Encargos bancários incidentes sobre operações de crédito rural — Regulamentada a caça amadorista — Normas sobre incentivos fiscais relativos a reflorestamento — Projetos de plantio de árvores frutíferas da espécie citra — Prorrogado o prazo para pagamento do I.T.R.

O INFORMATIVO RURAL, que sucede ao GUIA AGROPECUÁRIO (era editado anualmente), é publicado e entregue aos assinantes quinzenalmente e semanalmente quando se fizer necessário. Dará agasalho a toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO FISCAL e CONTABILIDADE RURAL. É impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio. No fim do ano, o INFORMATIVO RURAL distribuirá um índice abrangendo tudo o que foi inserido, de modo a facilitar ao Assinante localizar, em poucos segundos, a matéria que deseja.

Para pedidos de assinatura, basta enviar cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento, na importância de Cr\$ 400,00 (capa incluída), à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompeia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES
E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



Relatório, Apresentação de contas e Balanço geral do exercício de 1971

Em 1926, quando se iniciaram as diligências de constituição de uma entidade social que reunisse os criadores de bovinos, para a defesa de seus comuns interesses, não houve quem não acoimasse essa iniciativa de ilusão, sonho, utopia... E se se falava em implementar esta ou aquela idéia de cunho científico, de maneira a tirar o nosso criatório do empirismo em que ia deperdendo, não faltou também quem se abrisse em sorrisos de mofa...

No entanto, a semente foi lançada e germinou. Os primeiros tempos, como de natural, foram árduos. Ventos nem sempre propícios muitas vezes vergaram o incipiente arbusto. Mas os tratos incessantes dos que cuidavam dele, homens afeiçoados aos problemas da terra, tornaram-no árvore, que hoje se esgalha frondosa e acolhedora, enquanto suas raízes mais e mais se aprofundam no solo dadivoso em que Virgílio Penna lançou a benéfica semente...

Assim, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos não é hoje apenas a entidade que agremia o maior número de pecuaristas do País, mas também a pioneira em todos os grandes serviços que ora oferecem à pecuária nacional possibilidades de se alistar entre as maiores do Mundo. Em verdade, aí estão os serviços de Registro Genealógico do Gado Bovino, de Controle da Produção Leiteira e, mais recentemente, o de Controle do Desenvolvimento Ponderal dos Bovinos, que passaram a constituir os fundamentos do desenvolvimento da produção pecuária do Brasil. Não existissem em funcionamento esses admiráveis serviços, que seria da nossa produção pecuária nos dias que correm?

Prezados consócios

Terminado hoje o primeiro dos três anos de mandato que nos foi outorgado por honrosa distinção de VV.SS., em eleição realizada em 31 de março de 1971, temos a satisfação de submeter à apreciação desta digníssima Assembléia o Relatório dos trabalhos realizados no ano findo.

Apaz-nos declarar que foi dos mais auspiciosos o surto de progresso alcançado pela APCB neste período, devido, em grande parte, à inestimável colaboração que recebemos dos prezados consócios, os quais, com sua franca coadjuvação e elevado espírito associativo, nos auxiliaram eficientemente, contribuindo para que o objetivo visado pela Associação — coordenar e harmonizar todas as iniciativas dos seus associados em prol dos interesses da pecuária — se concretizasse em indiscutível realidade.

No instante em que a APCB completa o 45.º aniversário de sua fundação, é justo que historiemos sucintamente como nasceu a Federação Paulista de Criadores de Bovinos e

reverenciemos a memória de seu fundador, o saudoso agrônomo Virgílio Penna.

APCB — 45 ANOS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos festeja seus 45 anos de fundação. Quarenta e cinco anos de serviços dedicados ao progresso da pecuária e de contacto ininterrupto com a nobre classe dos criadores, junto aos quais labutou para o melhoramento dos seus rebanhos e aprimoramento da sua exploração.

A história da Associação pode ser assim rapidamente relembrada:

Virgílio Penna, de saudosa memória, de há muito sonhava com a organização de uma entidade de classe que pudesse congrega os criadores de espírito progressista. Conhecido pelo seu alto valor de zootecnista e gozando de merecido prestígio pelos seus dotes morais, não lhe foi difícil tornar em realidade seu sonho.

No entanto, diante da magnitude dos serviços de utilidade pública desenvolvidos pela A.P.C.B., não podemos esquecer a permanente assistência que ela dispensa aos interesses particulares de seus associados, interesses cuja soma vem a ser, afinal, o próprio interesse da classe e, pois, da nação, dado que dela depende o fornecimento dos dois principais elementos básicos da alimentação do povo: leite, carne e seus derivados. Assim, se o Departamento Técnico leva a efeito, não apenas os serviços que já nos referimos, mas também a Assistência Veterinária, a Bolsa de Animais, as exposições e feiras, o Departamento Comercial tem-se desenvolvido também da maneira mais animadora, constituindo hoje realmente a pedra angular sobre que repousa a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Proficientemente administrado por Virgílio de Almeida Penna, cuja dedicação busca emparelhar-se com a de seu saudoso progenitor, o Departamento Comercial tem experimentado tal desenvolvimento que, nos últimos três anos, duplicou sua produção: de uma venda anual de três milhões e pouco de cruzeiros em 1969, passou para seis milhões e setecentos em 1971, numa média mensal que de 256 mil ascendeu para 561 mil...

Manda a justiça que se diga, porém, que nada disso teria sido possível se à frente da A.P.C.B. não estivesse uma diretoria esclarecida e dedicada, como a que presentemente dirige os destinos da grande agremiação brasileira, presidida por esse grande pecuarista que é Renato da Costa Lima, homem dotado de imenso espírito público, do qual os criadores esperam iniciativas ainda maiores.

Assim é que, aos 20 de dezembro de 1926, convocados por Virgílio Penna, reuniram-se na sede da Liga Agrícola Brasileira, à rua Quintino Bocaiuva n.º 4, nesta cidade de São Paulo, os criadores Jerônimo Rangel Moreira, Coronel Agenor de Camargo, Dr. Raul Pompeu do Amaral, Fausto Penteado, Lupércio Teixeira de Camargo, Dr. Renato Maia e Joaquim Aguiar Moraes. Nessa reunião preliminar, tomaram conhecimento dos temas básicos da fundação da então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, temas estes de autoria de Virgílio Penna.

Para presidir esta primeira reunião, foi aclamado o Dr. José Balbino de Siqueira, que convidou para secretariá-la aos srs. Virgílio Penna e Lupércio Teixeira de Camargo. Iniciados os trabalhos, foi feita minuciosa exposição do plano e destinos da Federação, cuja finalidade principal era "coordenar e harmonizar todas as iniciativas dos criadores de bovinos a ela filiados, a fim de melhor serem atendidos e defendidos os interesses da pecuária e das indústrias com ela relacionados."

Discutido pelos presentes, foi o projeto dos Estatutos confiado ao estudo da seguinte comissão: Dr. Jerônimo Rangel Moreira, Dr. Francisco Martiniano Rodrigues Alves, Fausto Penteado, Antônio Gaffré Ribeiro, Renato Maia, Jorge Moraes Barros e Virgílio Penna.

Tendo essa comissão se desempenhado do seu encargo, foi convocada uma reunião para o dia 29 de dezembro de 1926, na sede da Liga Agrícola Brasileira. Reunido grande número de criadores, foi aclamado para presidir a o sr. Jorge de Moraes Barros, que, assumindo a presidência, convidou para secretários os srs. Virgílio Penna e Francisco Martiniano Rodrigues Alves.

Expostos pelo sr. Presidente os fins da reunião, procedeu-se à leitura dos Estatutos da Federação Paulista dos Criadores.

Lidos, discutidos e aprovados todos os artigos dos Estatutos, ficou constituída a nova entidade.

A primeira Assembléia Geral Ordinária foi realizada aos 3 de janeiro de 1927, na qual foi eleita a primeira Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Jerônimo Rangel Moreira
Vice-Presidente — Francisco Martiniano Rodrigues Alves

1.º Secretário — Antônio Gaffré Ribeiro
2.º Secretário — Dr. Joaquim Alvaro Pereira Leite

1.º Tesoureiro — Fausto Penteado
2.º Tesoureiro — Alfredo Vaz Cerquinho

Na gestão desta Diretoria, em março de 1927, foi criado o Serviço de Registro Genealógico que, desde então, vem prestando inestimável serviço à seleção e aprimoramento das raças bovinas aqui exploradas.

Ocuparam sucessivamente a presidência os srs. Dr. Carlos Botelho, Dr. Samuel Ribeiro, Dr. Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Telxela de Camargo, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Dr. Joaquim de Barros Alcântara, Dr. João de Moraes Barros, Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dr. João Lareya, Dr. Severo Fagundes Gomes, Dr. Urbano de Andrade Junqueira, Hélio Moreira Sales e, atualmente, o Dr. Renato Costa Lima.

Em dezembro de 1939, sofreu a Associação um grande golpe com o falecimento do Dr. Virgílio Penna, seu Diretor-Técnico, seu fundador e grande animador. A ele deve a Associação, em grande parte, os louros que vem colhendo, pelas diretrizes que traçou com tanta maestria e que com comprovada capacidade técnica pôs em execução.

Neste momento em que comemoramos o passado brilhante desta entidade, reverenciemos a memória daquele que a idealizou e que, com denodado esforço e carinhosa dedicação, a dirigiu com brilho durante longos e proveitosos anos de profícuo labor.

Prestemos também uma reverente homenagem à memória daqueles ilustres componentes das primeiras diretorias, já falecidos, cujos nomes constituem valioso patrimônio desta entidade de classe, que hoje usufrui do conceito proveniente de tão valioso legado.

Não poderíamos reverenciar de melhor maneira a memória dos diretores já falecidos nem homenagear aqueles que ocuparam mais recentemente cargos eletivos, do que evidenciando os surtos de progresso dos diversos setores da nossa atividade.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Foi surpreendente o número de 425 novos sócios, que se inscreveram durante o ano de 1971, tendo sido cancelados nomes de 88,

na sua grande maioria por falecimento, com um superavit de 337, ou seja, um pouco mais de um novo sócio por dia útil.

É, pois, desvanecedor para a atual Diretoria informar que, tendo 3.269 sócios militantes em 1970, chegamos, ao fim do primeiro ano de trabalho, a 3.606 associados, os quais, temos certeza, estarão ao nosso lado em todas

as ocasiões, para que, unidos, enfrentemos os problemas de classe e possamos dar à APCB uma nova sede, onde seja possível reunirmos mais frequentemente, a fim de debatermos e trazer diretrizes para sua solução.

O programa da atual Diretoria é vasto, mas a meta principal será a de dar à Associação uma nova sede. Para isso não mediremos esforços.

		SITUAÇÃO DO QUADRO SOCIAL			
	CONTRIBUINTES	REMIDOS	BENEMÉRITOS	HONORÁRIOS	TOTAL
1971	2.080	1.466	58	2	3.546
1970	1.747	1.462	58	2	3.269
SALDO	333	4	0	0	337

Novos sócios: 425.

Cancelados: 88.

CORRESPONDÊNCIA, CADASTRO E SECRETARIA

Encontram-se em perfeita ordem e contínua expansão os serviços destes Departamentos. Foram os seguintes os trabalhos realizados no exercício findo:

Cartas enviadas	23.211
Cartas recebidas	18.409
Circulars enviadas	173.100

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Como já é do conhecimento dos srs. associados, estão afetos ao Departamento Técnico a Assistência Técnica, o Registro Genealógico, o Controle Leiteiro, o Controle de Desenvolvimento Ponderal, a Assistência Veterinária, a Bolsa de Animais, as Exposições e Feiras, as Relações Públicas e a Revista dos Criadores.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Correspondência expedida pelo Departamento Técnico

Gerência Técnica	250
Registro Genealógico	1.827

REGISTRO DEFINITIVO

RAÇAS	PCOC	PCOC	PCOD	MEST.	PO	M	SOMAS
	Fêmeas	Machos					
Hol. pb	1.392	28	2.358	478	53	67	4.376
Hol. vb	418	21	691	84	25	15	1.254
Schwyz	42	34	91	45	6	2	220
Jersey	35	0	67	13	4	3	129
Red Poll	39	14	32	4	3	4	96
Red Angus	1	0	0	0	0	0	1
Dinamarquesa	0	0	0	0	0	1	1
Flamenga	0	0	0	0	0	14	14
TOTAL	1.927	97	3.239	624	91	106	6.084

REGISTRO PROVISÓRIO

RAÇAS	MACHOS	FÊMEAS	SOMAS
Hol. pb	569	2.121	2.690
Hol. vb	368	655	1.023
Schwyz	144	201	345
Red Poll	36	45	81
Jersey	1	90	91
Chianina	22	18	40
Dinamarquesa	29	42	71
Sueca	3	4	7
TOTAL	1.172	3.176	4.348

Controle Leiteiro	4.766
Controle de Desenvolvimento Ponderal	107
Assistência Veterinária	153
Relações Públicas	1.333
TOTAL	6.359

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

O Serviço de Registro Genealógico da APCB apresentou, em 1971, um movimento ligeiramente superior ao do ano de 1970, conforme pode ser observado pelos dados que se seguem:

REGISTROS DEFINITIVOS

Animais registrados em 1971	4.084
até dezembro de 1970	67.916
até dezembro de 1971	74.000

Este Serviço atendeu a criadores de animais de oito raças e basicamente de Nelandesa.

Nos quadros anexos, apresentamos o movimento de registro das diferentes raças no exercício de 1971, comparados com os de 1970.

**QUADRO COMPARATIVO DE REGISTROS
(1970 — 1971)**

RAÇAS	REG. PROVISÓRIO		REG. DEFINITIVO		TOTAIS	
	1970	1971	1970	1971	1970	1971
Hol. pb	2.551	2.690	3.565	4.376	6.116	7.066
Hol. vb.	920	1.023	1.240	1.254	2.160	2.277
Schwyz	288	345	490	220	778	565
Jersey	76	91	95	122	171	213
Red Angus	0	0	14	1	14	1
Flamenga	0	0	0	14	0	14
Dinamarquesa	63	71	54	1	117	72
Chianina	37	40	0	0	37	40
Red Poll	103	81	37	96	140	177
Sueca Vermelha	29	7	0	0	29	7
SOMA	4.067	4.348	5.495	6.084	9.562	10.432

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

No decorrer do ano de 1971, o número de rebanhos controlados atingiu a 315, sete mais que em 1970. O número de controles individuais atingiu a 70.234, superando o movimento de 1970 em cerca de 3.141 controles.

Os registros máximos de raças observados em 1971 foram 76, exatamente 20 mais que os verificados em 1970. Ao todo, trabalharam nesse serviço 40 controladores, dois menos que em 1970.

Em outubro de 1971, foram estabelecidos novos mínimos para concessão de títulos do Livro de Mérito e Livro de Escol, baseados nas médias das raças registradas nos últimos

anos. Tabelas correspondentes a esses mínimos, que passaram a vigorar para lactações terminadas a partir de 1.º de outubro daquele ano, foram impressas e distribuídas para todos os interessados.

Os quadros dão uma idéia geral dos trabalhos executados pelo Serviço de Controle Leiteiro em 1971 e oferecem um confronto com os resultados de 1970.

Foram publicados, mensalmente, os resultados parciais mensais e os das lactações encerradas. Também serão publicadas, depois de analisadas, as produções máximas registradas em 1971 em cada raça, divisão, categoria e classe.

TRABALHOS	1970	1971	DIFERENÇA	
Rebanhos controlados	308	315	+	7
Controladores em serviço	42	40	-	2
Controles individuais	67.093	70.234	+	3.141
Lactações encerradas D. 305 dias	1.859	1.921	+	62
Lactações encerradas D. 365 dias	5.303	5.702	+	399
Lactações encerradas aguardando prazo para classificação	—	1.350	—	—
Registros máximos de raças	56	76	+	20

MOVIMENTO GERAL

Estados	Rebanhos Controlados		Controles Individuais		Controladores em serviço — 1971
	1970	1971	1970	1971	
São Paulo	183	185	49.226	52.233	20
Minas Gerais	22	22	5.012	5.070	7
Paraná	81	85	9.951	9.971	7
Rio de Janeiro	14	14	1.841	1.871	2
Guanabara	1	1	765	775	1
Espírito Santo	5	6	219	228	1
Bahia	1	1	57	62	1
Goiás	1	1	22	24	1
TOTAL	308	315	67.093	70.234	40

MOVIMENTO DE CONTROLES

	1970	1971	Diferença	
Controles Individuais	67.093	70.234	+	3.141
Pesagens de leite	208.794	225.795	+	17.001
Provas de gordura	141.701	152.071	+	10.370
Controles de Inspeção	21	26	+	5

Até 31 de dezembro de 1971 passaram pelo Serviço de Controle Leiteiro 33.756 animais.

SERVIÇO DE CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Os trabalhos realizados em 1971 revelaram um acréscimo de 4.254 pesagens individuais.

Entretanto, o número de rebanhos inscritos para controle é apenas de 44. Desses 44 rebanhos, um terço (15) é representado pelos rebanhos da raça Nelore e 10 da raça Guzerá. Os quadros que reproduzimos trazem um resumo dos trabalhos realizados em 1970 e 1971 e a distribuição das pesagens pelos rebanhos e raças.

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Trabalhos	1970	1971	Diferença
Pesagens Individuais	8.153	12.407	+ 4.254
Rebanhos inscritos	36	44	+ 8
Raças representadas	8	8	0
Animais em controle em dezembro	2.091	2.094	+ 3
Resultados padrões calculados em			
205 dias	1.258	1.659	+ 401
365 dias	869	1.140	+ 271
550 dias	503	620	+ 117
730 dias	333	390	+ 57

Poneys	16 machos =	16
Potros	2 fêmeas =	2
	6 machos =	6
Cavalos	21 =	21
Mulas	2 =	2
Burros	10 =	10
Éguas	30 =	30
TOTAL DE ANIMAIS INSCRITOS:		10.362

Pesagens Individuais e Rebanhos — Foram realizadas 12.407 pesagens, em 44 rebanhos, sendo 30 no Estado de São Paulo, 9 no Paraná, 3 no Rio de Janeiro e 2 em Minas Gerais. Em 1970, foram realizadas 8.153 pesagens, havendo um acréscimo de mais de 50% em 1971. Foram enviadas 107 correspondências e recebidas 67.

PESAGENS REALIZADAS EM 1971 — DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO A RAÇA

Raças	Rebanhos	Pesagens
Nelore	15	8.502
Gir	6	808
Guzará	10	1.078
Macho Tabapuá	4	1.053
Charolês	3	590
Chianina	3	116
Santa Gertrudis	2	229
Marchigiana	1	31
TOTAIS	44	12.407

NÚMERO DE PESAGENS REALIZADOS (machos e fêmeas)

Aos 205 dias	1.659
Aos 365 dias	1.140
Aos 550 dias	620
Aos 730 dias	390

RESUMO DOS TRABALHOS REALIZADOS

	1970	1971	Diferença
Animais atendidos	390	437	+ 47
Animais atendidos e visitados	36.142	16.702	- 19.440
Vacinações feitas	7.372	10.147	+ 2.775
Testes de tuberculose	1.612	1.746	+ 134
Testes de brucelose	1.769	2.604	+ 835
Intervenções cirúrgicas	403	517	+ 114
Exames ginecológicos	346	438	+ 92
Exames clínicos c/aux. de laboratório	1.530	1.247	- 283
Animais premunidos	333	614	+ 281
Necrópsias	29	17	- 12
Plantões e atendimentos em expediente, Exposições e Feiras	60	63	+ 3

BOLSA DE ANIMAIS

Total de animais inscritos e de vendas realizadas em 1971:

ANIMAIS INSCRITOS

Holandesa p.b.	1.363 fêmeas	
	174 machos =	1.537
Holandesa v.b.	483 fêmeas	
	70 machos =	553
Jersey	358 fêmeas	
	39 machos =	397
Schwyz	54 fêmeas	
	27 machos =	81
Mestiças	1.186 fêmeas	
	332 machos =	1.518
Gir	190 fêmeas	
	85 machos =	275

A fim de dar maior impulso a esse Serviço e poder situá-lo como instrumento de melhoramento do gado de corte, estabelecemos para 1972 um programa de divulgação e de esclarecimento junto aos criadores. Assim, poderemos contar com suficiente número de dados para futura orientação. Somente depois de reunido número suficiente de rebanhos controlados é que poderemos, com maior eficiência, fixar metas e estabelecer normas de controle adequadas e, provavelmente, por custo menor.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O trabalho executado neste setor, apesar dos esforços dos nossos profissionais, tem sido conduzido com pesado ônus para a Associação. Para reduzir as despesas decorrentes dos salários desses profissionais, é mister que o número de associados que se beneficiam dessa Serviço pelo menos dobre. Sem a contribuição de 80 ou 100 criadores, a Associação dificilmente poderá, sem grandes prejuízos, manter a Assistência Veterinária com o atual corpo de médicos veterinários. Programamos para 1972 uma reestruturação desse serviço, que há anos vem registrando resultados financeiros negativos. Mas a realidade é que a sua manutenção depende não somente dos próprios criadores que dele desejarem esse benefício e seu aperfeiçoamento.

Holandesa p.b.	29 fêmeas	
	1 macho =	30
Holandesa v.b.	155 fêmeas	
	22 machos =	177
Mestiças	172 fêmeas =	172
Gir	20 machos =	20
Nelore	137 fêmeas	
	12 machos =	149
Gir Leiteiro	39 fêmeas	
	8 machos =	47
Guzará	81 fêmeas	
	1 macho =	82
Red Poll	11 fêmeas	
	1 macho =	12
Sta. Gertrudis	11 fêmeas =	11
Cavalos	1 =	1
TOTAL DE ANIMAIS VENDIDOS:		701

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Esta promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi realizada, pelo décimo ano consecutivo, no Parque Fernando Costa. O cartame contou com a participação de outras entidades de criadores e com a cooperação da Secretaria da Agricultura, que se deu o local para essa finalidade, além de outros auxílios que prestou por seus serviços.

Os resultados alcançados neste cartame foram auspiciosos, já que a ele compareceram criadores de todo o Brasil, numa demonstração do prestígio de que hoje goza nos meios agro-pecuários.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Com a finalidade específica de divulgar as atividades da APCB, o Serviço de Relações Públicas, no decorrer de 1971, promoveu também a divulgação da X Feira Nacional de Animais em jornais e nos diferentes meios de comunicação da Capital e de outros Estados do País. Além de cuidar da divulgação em jornais, coube a este serviço organizar as feições durante o transcorrer da Feira no Parque Fernando Costa, assim como manter contactos com bancos, empresas, emissores de rádio e de televisão.

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores — órgão da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — está completando 41 anos e serviço de pecuária. A Revista deixou de há muito de ter aspecto regional para se tornar uma publicação de cunho nacional. A história da Revista é a própria história da pecuária brasileira. Circulando no Brasil e no Exterior, focaliza de maneira clara e objetiva assuntos de interesse dos pecuaristas. Foi através de suas páginas que a APCB, há 41 anos, fez sentir que só se poderia pensar em pecuária progressiva

quando a seleção fosse feita tendo por base o registro genealógico, o balde para as raças leiteiras e a balança para as raças de corte. Isso hoje é uma realidade. Graças ao trabalho desenvolvido pela Revista, a população de São Paulo há quase 42 anos consome leite de qualidade superior, só comparável ao consumido nos mais adiantados centros populacionais do mundo.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado — Cr\$ 317.722,10 — Representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo um terreno situado à av. Angélica, 916, e a sede própria, situada à rua Jaguaribe, 634; móveis e utensílios, instalações, maquinismos, marcas e registros.

Disponível — Cr\$ 126.356,22 — Representam a disponibilidade de numerário em Caixa e em Bancos em 31 de dezembro de 1971.

Realizável a curto prazo — Cr\$ 2.586.243,66 — Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Desta total, Cr\$ 896.411,05 representam o valor das duplicatas a receber; Cr\$ 13.664,59 representam as contas a receber (participação no movimento da Revista dos Criadores); a importância de Cr\$ 120.618,32 representa o valor das notas de Serviço de Registro Genealógico, Controla Leiteiro, Assistência Veterinária e Social, a receber; Cr\$ 1.405.549,76 representam o valor das mercadorias em estoque em 31 de dezembro de 1971; e Cr\$ 150.000,00 representam obrigações a receber.

Realizável a longo prazo — Cr\$ 118.985,59 — Desta importância, Cr\$ 114.688,58 representam a quantia depositada em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Cr\$ 4.297,01 referem-se ao Empréstimo Compulsório à Eletrobrás.

Contas de Resultado Pendentes — Cr\$ 26.996,85 — Desta total, Cr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista); Cr\$ 971,23 a taxas e tributos; Cr\$ 418,10 ao Salário Família e Cr\$ 20.937,63 a cheques em cobrança em bancos no dia 31 de dezembro de 1971.

Não exigível — Cr\$ 1.560.212,71 — Estão incluídos neste item: o Capital, que é de Cr\$ 700.000,00; o Fundo Social, que é de Cr\$ 544.720,84; o Fundo para devedores duvidosos, no valor de Cr\$ 44.820,55; Cr\$ 21.155,52 representam a depreciação de imóveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc. A importância de Cr\$ 234.845,91 corresponde ao lucro líquido da Associação no exercício de 1971.

Exigível a curto prazo — Cr\$ 1.500.031,73 — Este item engloba as contas a pagar, num total de Cr\$ 1.149.766,01; as obrigações a pagar, no valor de Cr\$ 321.960,35 e os impostos a pagar (INPS, Imposto de Renda), a ser recolhidos em janeiro de 1972, no valor de Cr\$ 28.305,37.

Exigível a longo prazo — Cr\$ 116.059,98 — Desta total, Cr\$ 1.371,40 correspondem à importância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria; Cr\$ 114.688,58 correspondem aos depósitos em conta vinculada, referente ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Contas de Compensação — Cr\$ 253.479,50 — A parcela de Cr\$ 173.004,35 corresponde às duplicatas que se encontram em bancos para cobrança e Cr\$ 80.475,15 correspondem

ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para optantes.

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

O Departamento de Assistência Econômica foi criado, objetivando inicialmente fornecer aos associados apenas Carolina Pearson, Benzocreol — na época detentores do mercado de consumo — carrapatilhas, soros e vacinas. Este serviço, implantado em 1928, progrediu satisfatoriamente até 1930. Até então, a subsistência da Associação estava amparada por uma pequena subvenção do Ministério da Agricultura para a organização e manutenção dos serviços de registro genealógico.

Rescindido, em fins de 1930, o Convênio com o Ministério, por ter sido adotada nova orientação para organização dos registros genealógicos, ficou a Associação contando com o único recurso das anuidades dos seus associados para manutenção e expansão de seus serviços. Prevendo a Diretoria e a Gerência da época que esses recursos seriam insuficientes para a manutenção dos Serviços Técnicos, começou a encerrar a possibilidade de incrementar as atividades da Seção Comercial. Esta resolução, aceita, amparada e ampliada pelas Diretorias que se sucederam, vem alcançando absoluto sucesso pelas vantagens que oferece aos associados nas suas atividades agro-pecuárias, não somente pela comodidade e facilidade da obtenção de mercadorias mas também pela qualidade dos produtos.

Pelas mesmas razões, esta Diretoria, sem desculpar do amparo aos demais Departamentos, vem dando atenção especial ao Departamento Comercial, porque dele depende a sobrevivência de toda a sua organização.

O Departamento Comercial, sempre atento ao desenrolar dos acontecimentos dentro do seu setor, não mede esforços para se atualizar, informando os associados do que ocorre no mercado, comunicando-lhes os novos lançamentos e alertando-os sobre possíveis faltas de alguns produtos ou sementes na época do plantio.

Para ilustrar o que afirmamos, lembramos que, em janeiro de 1971, alertamos os nossos associados de que haveria falta de Aveia Preta, forrageira de inverno produzida no Rio Grande do Sul, devido à falta de chuva na época oportuna, e indicamos as sementes apropriadas para substituí-la.

Em contacto com setores especializados, já em fevereiro fomos informados de que, por ocasião do plantio, haveria falta de sementes de milho da variedade híbrida, por ter sido a produção anterior atacada pelo "Hel-

minthosporium maydis". A APCB, sentindo a gravidade do problema, imediatamente entrou em entendimentos, no afim de conseguir sementes imunes ao mal, para garantir o fornecimento aos seus associados na época do plantio. Esses objetivos foram alcançados e já em abril o Departamento Comercial adquiriu 5.000 sacas de sementes para distribuição aos associados. A procura foi tão grande que o primeiro lote foi vendido antes da época do plantio, o que nos levou a adquirir mais 4.000 sacas, a fim de atender a todos os pedidos.

Essa operação foi possível graças ao empenho da Diretoria que, diante da pequena disponibilidade de numerário em caixa, recorreu ao Banco do Estado de São Paulo S/A para obtenção de um financiamento, no que foi bem sucedido, graças à compreensão do atual titular da Carteira Agrícola desse estabelecimento.

Além dessa, outras iniciativas foram tomadas no sentido de reduzir os custos das mercadorias. Com este objetivo, passamos a adquirir em grandes quantidades arame farpado, sal, vacinas contra aftosa, etc.

Para que os associados tenham uma idéia do nosso movimento de vendas, selecionamos o total de alguns artigos vendidos no decorrer de 1971:

Sementes de Capim Colômbio, quilos	84.000
Sementes de Capim Jaraguá, quilos	85.000
Sementes de Capim Gordura, quilos	136.000
Sementes de Aveia, quilos	6.000
Sementes de Centeio, quilos	16.000
Sementes de Alfafa, quilos	2.000
Vacina contra Aftosa, doses	690.000
Anabartina bovina, doses	76.550
Pantabiotico, vidros	14.500
Agrovit, vidros	3.200
Ambrosina, vidros	3.530
Formicida Mixta, quilos	16.600
Formicida Shell, pó, quilos	13.500
Formicida Shell, líquido, vidros	640
Formicida Branco, latas com 500 gramas	5.140
Lepecid, tubos com 500 cc	3.400
Bibesol, tubos com 380 cc	2.860
Ripercol, vidros com 250 cc	2.190
Sal comum, quilos	215.000
Sal mineral para bovinos, quilos	45.000
Arame farpado, Motto, rolos	5.640
Arame liso, nacional e importado, rolos	1.095
Selas diversas, unidades	180
Sementes de milho, quilos	36.000
Sementes de Sorgo, quilos	14.183
Sementes de Soja Perano, quilos	31.200
Sementes de Siratro, quilos	4.500

XIII EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE BAURU DE 5 A 13 DE AGOSTO

Neguvon pó, pacotes com 450 gramas	3.416
Neguvon injetável, vidros com 100 cc	2.270
Neguvon + Asumptol — pacotes com 500 gramas	4.960
Filtros plásticos para leite — peças	195
Latões para leite, capacidade 50 litros	174
Formas para queijo, peças	670
Coelhos para queijos, frascos	550
Máquinas picadeiras, debulhadores, desintegradores	146
Máquinas J.F. — importadas diretamente	11
Encarados de lona, m2	8.450
Sacos 60 litros para colheita	6.000
Ordenhadeiras mecânicas — Alfa Laval — conjuntos	32
Ordenhadeiras mecânicas — Alfa Laval — unidades	103

Estes dados atestam a pujança da nossa entidade, cujas vendas são realizadas, na maioria, em nosso balcão ou por correspondência, já que não mantemos representantes.

Estes dados põem por terra também a afirmativa de que preços da APCB nem sempre são vantajosos. Lembremos aqueles que assim pensam que nem sempre o mais barato é o mais vantajoso. Apenas para exemplificar, esclareçamos que os 84.000 quilos de sementes limpas de capim Colômbio vendidas por esta entidade em 1971, ao preço de Cr\$ 3,50 o quilo, representam para os nossos concorrentes um volume de 180 a 200.000 quilos, com preço que variou de 2,60 a 3,00 o quilo. Entretanto, é por mantermos uma linha de absoluta seriedade nos negócios que às vezes somos incompreendidos.

Pela análise do Balanço, VV.SS. poderão aquilatar ainda melhor a pujança do nosso Departamento Comercial, indiscutivelmente a pedra angular da APCB. O auspicioso aumento de nosso movimento de vendas comprova satisfatoriamente as vantagens e a comodidade que a Seção Comercial vem oferecendo aos associados, como claramente demonstra o seguinte quadro:

MOVIMENTO COMPARATIVO DE VENDAS E MÉDIA MENSAL

	Venda anual	Média mensal
1969	3.082.686,38	256.890,53
1970	4.550.370,08	379.197,50
1971	6.738.373,72	561.531,14

Da análise desse quadro se depreende que as vendas de 1970 superaram as de 1969 em Cr\$ 1.467.683,70 e que as de 1971 foram superiores às de 1970 em Cr\$ 2.188.003,64.

Encerrando este Relatório, apresentamos nossos melhores agradecimentos a todos os associados, pelo apoio que nos dispensaram em nosso primeiro ano de gestão à frente dos gloriosos destinos da APCB.

Com os nossos protestos de consideração e apreço, subscrevamo-nos

atenciosamente,
Renato Costa Lima
Presidente



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1963

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Renato da Costa Lima

Vice-Presidente
João de Moraes Barros

Secretários
Linneu Carlos Souza Dias
Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros
Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
João Laraya
Severo Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Arnaldo Borba de Moraes
Bráulio Madeira Simões
Diogo Branco Ribeiro
Gilberto Arruda Sampaio
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme

Suplentes
Dario Freire Meirelles
José Acácio dos Santos
Antonio Bento Ferraz
Franklin Rodrigues Siqueira
José Oswaldo Junqueira
Jaime Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente
Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico
Corpo de Inspectores:
Eng.º Agr.º Onofre Pereira da Carvalho
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Cury

Assistência Veterinária
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Carlos José de Barros Pellegrino
Dr. Pedro Melguizo Ramos

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Virgílio Lemos da Silva
Gilberto Azambuja
Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes
Antonio Coelho Guimarães
Lívio Mazoni
Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente
Virgílio de Almeida Penna

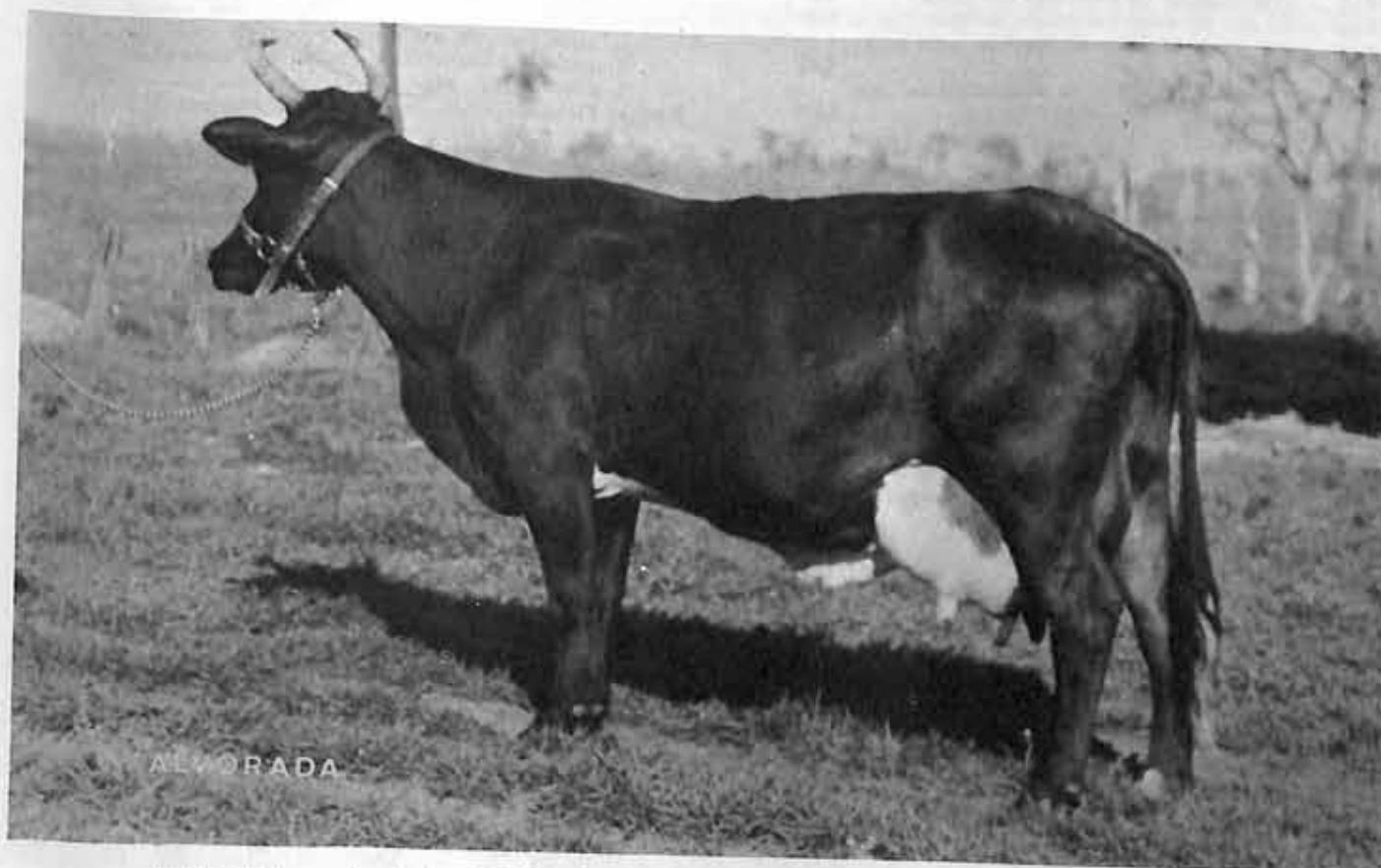
LINS

2.a BACIA LEITEIRA
DO ESTADO

IV EXPOSIÇÃO

Agropecuária e Industrial

23 a 30 de julho



ALVORADA

ALVORADA — Produziu 100,730 kg de leite em 72 horas no III Concurso Leiteiro de Lins.
Venha conhecer Lins e o maior celeiro de mestiças de alta produção leiteira, mais rusticidade.

EDITORA DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES - assinatura anual: Cr\$ 60,00
 ANUÁRIO DOS CRIADORES - edição 71/72 : Cr\$ 25,00
 INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL -
 publicação mensal e, excepcionalmente semanal, especializada em direito trabalhista ru-
 ral — assinatura anual: Cr\$ 400,00.

Impressos padronizados em blocos de 50 folhas, que são utilizados nas relações de trabalho rural, nos contratos agrários e no controle zootécnico. Veja relação abaixo:

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
T-01	Contrato de trabalho por prazo indeterminado	6,00
T-02	Contrato de trabalho por prazo determinado	6,00
T-03	Aviso prévio para dispensa de empregado	6,00
T-04	Comunicação de férias	4,00
T-05	Acórdão para acumulação de férias	4,00
T-06	Recibo de férias	4,00
T-07	Pedido de demissão	4,00
T-08	Pedido de demissão de trabalhador estável	6,00
T-09	Advertência particular	4,00
T-10	Advertência pública	4,00
T-11	Suspensão por falta ao serviço	6,00
T-12	Comunicação de suspensão disciplinar	6,00
T-13	Recibo de aviso prévio em dinheiro	4,00
T-14	Pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave	6,00
T-15	Pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro	6,00
T-16	Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	4,00
T-17	Recibo de quitação geral	6,00
T-18	Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	6,00
T-19	Recibo de salário	6,00
T-20	Regulamento de empresa rural	6,00
T-21	Ficha de registro de empregado	0,90 (cada)
C-01	Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	6,00
C-02	Notificação para retomada do imóvel rural	6,00
C-03	Carta de notificação para retomada	6,00
C-04	Carta para preempção em casos de alienação do imóvel rural	6,00
C-05	Carta de notificação ou arrendamento	6,00
C-06	Carta proposta de arrendamento feita por terceiro, dirigida ao arrendador	6,00
C-07	Contrato de parceria	6,00
C-08	Contrato de financiamento	6,00

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
C-09	Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais	6,00
C-10	Contrato sobre plantação subsidiária ou intercalar	6,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da Fazenda, do proprietário, etc.	120,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	120,00
Z-03	Ficha de Controle de Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, país, nascimento e espaço para anotação de pesos durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento	120,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	

PARA PEDIDOS, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

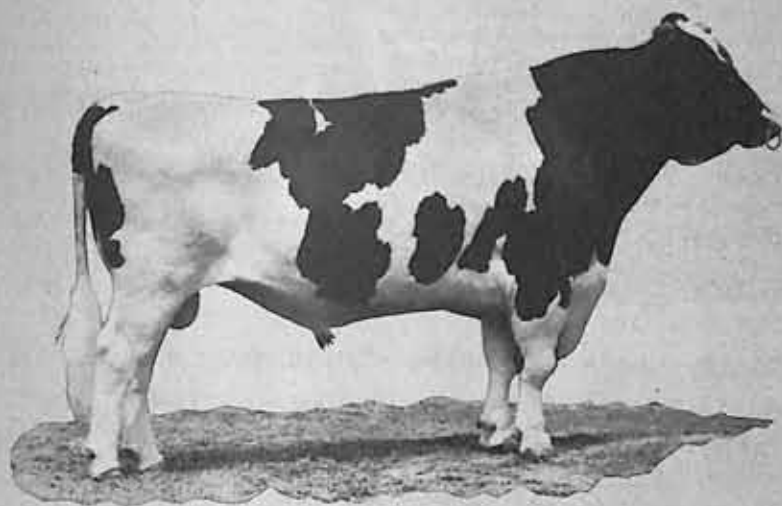


EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — SÃO PAULO — ZP. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Os fatos falam por si !



WIS MAYERS

EX - 93 - GM

SUMÁRIO PARA PRODUÇÃO - (USDA 5/72)

36 filhas	6 rebanhos	6.999 KL	3,9%	268 MG
Contemporaneas de rebanho		6.619 KL		256 MG
Diferença efetiva	+ 270 KL			+ 12 MG
Diferença prevista	+ 94 KL			+ 4,5 MG
Repetibilidade	33 %			

SUMÁRIO PARA TIPO - (HFA 5/72)

32 filhas classificadas	83,7 pts.
Percentual superior à média para a raça	63 %
Diferença prevista para tipo	+ 0,63
Repetibilidade	34 %

SEMEN PARA PRONTA ENTREGA

Filhas de Wis Mayers



WIS BEA (EX)

3-4 2x 305d 7.283 KL 4.7% 343 G
4-5 2x 365d 8.353 KL 5.0% 417 G



WIS BELMA (VG-86)

2-4 2x 305d 6.735 KL 3.4% 229 G
3-6 2x 362d 8.368 KL 3.3% 274 G



WIS PIXIE (VG)

3-3 2x 308d 6.320 KL 3.5% 218 G
4-3 2x 302d 6.570 KL 3.6% 239 G
5-4 2x 351d 7.212 KL 3.8% 271 G



WIS LOLA (GP-84)

2-3 2x 305d 6.122 KL 3.8% 235 G
3-5 2x 305d 6.755 KL 4.0% 269 G
4-9 2x 305d 7.279 KL 3.9% 287 G



AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 3903 - TELEFONE: 80-5281 - SÃO PAULO

O controle leiteiro em 1971

JOSÉ RESENDE PERES

Hoje ainda há muitos criadores que adquirem reprodutores com base em informações verbais, ou mesmo simples "campeões" de exposições, sem pensar que é baixa a correlação entre aparência externa do animal e potencial genético melhorador. No entanto, na era da inseminação artificial, que já começa a se expandir no Brasil, os criadores do passado, que se atinham a fatores decorativos com base de seleção, terão que mudar de profissão, isto é, produzir carne ou leite, se desejarem continuar com fazendas de gado.

Doravante, e cada vez mais, os criadores esclarecidos passarão a comprar seus touros apenas em fazendas de selecionadores que submetem seus rebanhos a controle ponderal ou leiteiro, ou a ambos, no caso das raças de duplo propósito como Guzerá, Normando, Simental, Schwyz ou Pitangueiras. Porque não sobreviverão os que têm na pecuária uma mentalidade ultrapassada, não raro enfocada sob prisma decorativo ou promocional. Temos que seguir os caminhos da produtividade, para que possamos resistir aos encargos sociais e fiscais, a cerca de 12 impostos.

Felizmente que o Ministério da Agricultura vem se preocupando com o problema e acaba de realizar um Seminário em Brasília, com vistas a um novo Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico, sob o comando do Dr. Raimundo Nogueira, diretor do D.N.P.A. Certamente que vão dar mais ênfase à seleção econômica, e atualizar o padrão das raças zebuínas, suprimindo muitas exigências tolas, e passando a exigir mais características econômicas. Espera-se mesmo que cada Associação passe a redigir o Padrão de sua raça, e efetuar o controle e registro, embora podendo delegar essas atividades

a entidades já com pessoal treinado, como o caso da A.P.C.B. e da A.B.C.Z.

Elas já vêm se preocupando com esses problemas, e executando serviços, mas no caso de controle leiteiro, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos já tem um enorme serviço prestado à pecuária nacional. Ainda agora o Anuário dos Criadores — 71/72, aliás muito bom este ano, e à venda aqui no Rio na sede da Associação do Guzerá (Churchill, 38-B, 2.º an-

dar), acaba de publicar o resultado do controle leiteiro efetuado pela APCK, que nos inspirou este artigo.

Pelos resultados que passamos a transcrever, pode-se ver como já vem bem em nossos trabalhos de seleção genética, sendo que nas raças Gir e Guzerá detemos os recordes mundiais em produção. Por falta de espaço, vamos dar apenas, em cada raça, as três vacas que obtiveram as maiores produções até 1970: vacas puras (RE):

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA (PO)

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Fernando Alencar Pinto	Alpha 5	365	12.242	372	3,04
Manoel Alves de Castro	Marciana	365	11.722	349	—
José Peres de Oliveira	Pucu Bontje	365	11.679	398	3,41

RAÇA HOLANDESA VERM. E BRANCA (PO)

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
José Silvio Magalhães	Duchess	365	12.444	448	3,60
José Bastos Thompson	Famela	365	9.099	—	—
Pedro Conde	Duallyn	365	8.665	—	—

RAÇA JERSEY

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
João Laraia	Balada	365	7.864	—	—
Faz. Sant'Ana	Nair	365	6.488	278	4,28
José Moraes Silva	Juca	365	6.137	—	—

RAÇA SCHWYZ

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Alberto Ferraz	Wilma	365	6.686	270	—
D. Pires Agrop.	Roselina	365	6.597	—	—
Alberto Ferraz	Tecla	365	6.686	—	—

RAÇA DINAMARQUESA

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Joselina de Azevedo	Dama	365	6.486	274	—
Hélio Moreira Sales	Miguelia	365	5.330	222	—
Olavo Barbosa	Minot	365	5.218	—	—

RAÇA PITANGUEIRAS

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Frigorífico Anglo	Farmácia	365	5.942	237	—
Frigorífico Anglo	Cotinha	365	5.072	194	—
Frigorífico Anglo	Afortunada	365	4.949	—	—

RAÇA GIR (RE)

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Rubens Resende Peres	Pratinha	365	5.749	—	—
Rubens Resende Peres	Alegria	365	5.471	—	—
Rubens Resende Peres	Saionara	365	5.268	—	—

RAÇA GUZERÁ

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
Estância Kankrej	Lâmina	365	5.096	230	—
Estância Kankrej	Falua JP	365	4.336	214	—
Alirio Abreu	Fortaleza	365	4.093	258	—

RAÇA SINDI

Criador	Vaca	Dias	Leite (kg)	M.G. (kg)	MG (%)
João Carlos Freitas	Cartola	365	3.390	121	—
João Carlos Freitas	Arara	365	3.296	196	—
João Carlos Freitas	Fortaleza	305	3.064	136	—

Como se vê, pelas produções alcançadas já atingimos um estágio que nos permite comprar reprodutores ou sêmen de animais de alta categoria, e com base em dados oficiais. Falei só de animais PO ou RE, porque começam a aparecer "campeões" NR (não registradas), isto é, mestiças. Ora, tais animais não podem concorrer com outros de raça pura.

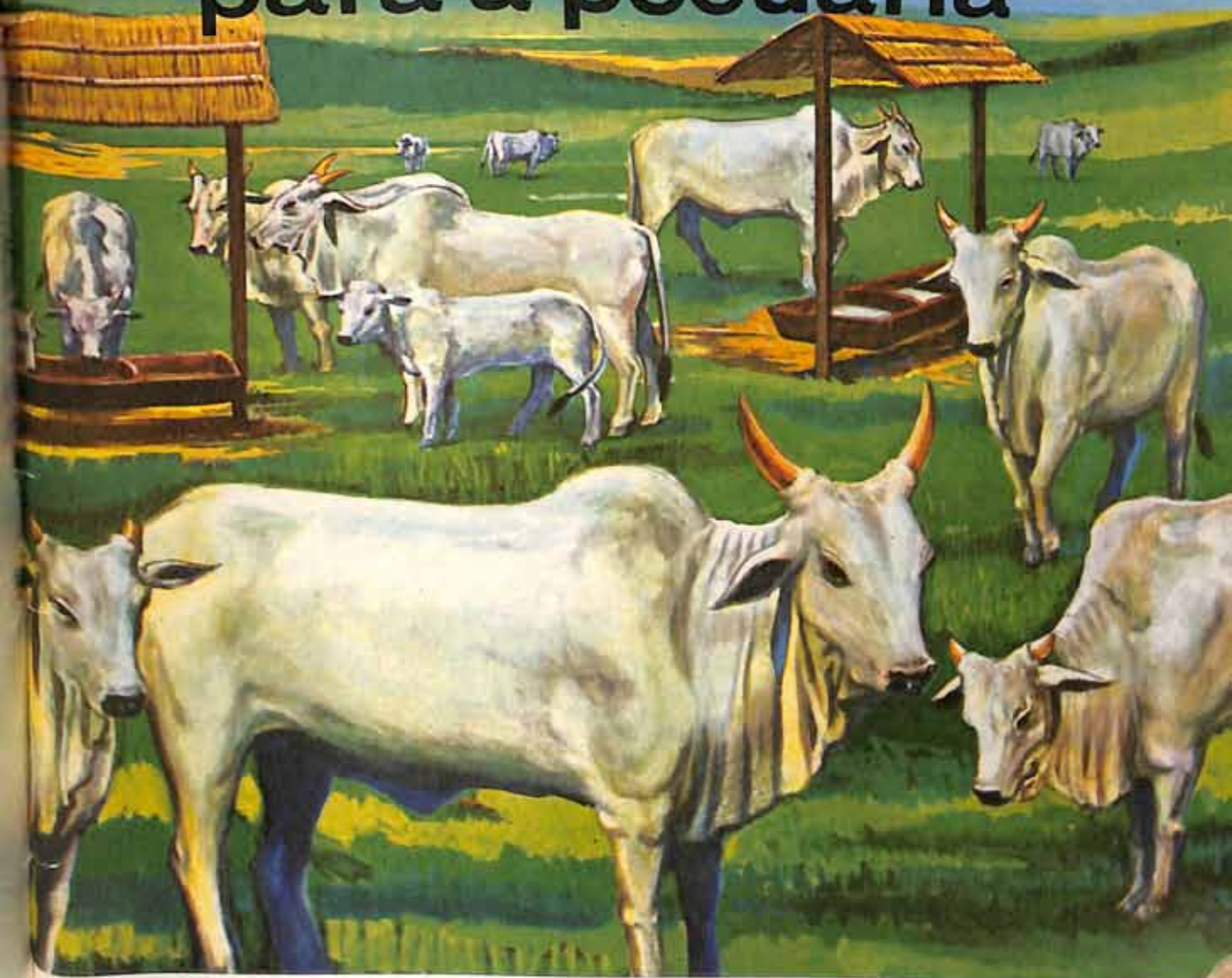
Que os produtores de leite ou carne, doravante, ao comprarem seus reproduto-

res, procurem não as feiras de gado, mas os arquivos das entidades que efetuem o controle, para que escolham produtividade, e não percam tempo (dinheiro) adquirindo animais sem a menor indicação de carga genética melhoradora. É possível que haja algumas falhas nos dados citados (o que é lamentável, porque oficiais) como os que encontrei na relação do gado Gir, onde, devido a conhecimento pessoal, fiz a correção introduzindo a vaca "Alegria".



MANAFÓS

fósforo e cálcio
para a pecuária





MANAFÓS

MANAFÓS é um orthofosfato bicalcico precipitado de largo uso na alimentação animal.

MANAFÓS contém:

- **Fósforo** — 40/42% de P_2O_5 equivalente a 17/18% de fósforo elementar (P).
- **Cálcio** — 34/36% de CaO, equivalente a 24/25% de cálcio.

MANAFÓS é produzido com matérias primas selecionadas através de processos padronizados em moderna tecnologia o que garante uma composição constante e uniforme, livre de compostos de flúor.

necessidade mineral dos animais

O organismo animal tem necessidade de minerais, destacando-se entre todos o fósforo e o cálcio.

Cinco por cento do peso animal é matéria mineral; mais de 70% da matéria mineral é fósforo e cálcio.

Assim, um animal de 400 quilos de peso vivo tem 20 quilos de minerais no organismo, dos quais 14 a 15 são de fósforo e cálcio, e os outros 5 a 6 quilos

são dos demais componentes: sódio, potássio, cloro, magnésio, ferro, enxofre, iodo, manganês, cobre, cobalto e zinco. Todos esses outros elementos são também essenciais no organismo animal, mas, por serem exigidos em menor quantidade, sua carência não é generalizada. Assim, há regiões onde falta o cobalto, outras, onde falta o cobre, algumas tem deficiência de iodo, etc.

A deficiência de fósforo, entretanto, é generalizada. Sendo os solos pobres deste elemento, e como ele está presente em maior proporção no animal, sua carência é grande.



400 quilos de peso vivo

as funções do fósforo

Sabemos que 80% do fósforo total do organismo animal está contido nos ossos e os 20% restantes encontram distribuídos em todo o corpo, em cada célula viva, desenvolvendo uma enorme quantidade de funções entre as quais destacamos:

- Na formação dos ossos;
- Na constituição do sangue e das proteínas;
- É básico no sistema de reprodução, influenciando a fertilidade e a capacidade de transmissão de caracteres genéticos;
- É importante no crescimento;
- No metabolismo e no armazenamento da energia, sendo possíveis o movimento;
- Formação dos fosfolípidos, regulando a movimentação e fixação das gorduras;
- Manutenção das funções normais do sistema nervoso;
- Influencia na digestão, ajudando o aproveitamento das proteínas e carboidratos.



as funções do cálcio

Quase todo o cálcio está contido no esqueleto ósseo, daí sua grande importância na formação dos ossos. Possui também função básica na formação da casca dos ovos, na coagulação do sangue, no equilíbrio do sistema nervoso e das células.

carência do fósforo

Devido ao grande número das funções do fósforo no organismo animal, a sua falta promove o aparecimento da deficiência e de carências que podem ser notadas com os seguintes sintomas:

- Fêmeas sem cio, ou se cobertas não fecundam.
- As melhores fêmeas em tamanhos ou na capacidade reprodutiva, exigindo maiores quantidades de fósforo, criam menos, ou quando criam apresentam complicações durante ou após a parição.
- Perversão do apetite, passando os animais a roer ossos, paredes, tábuas, pedras etc....
- Em casos avançados de falta de fósforo ocorre grande emagrecimento, endurecimento das articulações e deformações ósseas.
- A carência de fósforo em animais em gestação pode provocar o aborto, ou quando não, nascem crias fracas, raquíticas, molinhas, não conseguindo levantar e as vezes até aleijadas.
- Em equinos e muares produz a "cara inchada" por alguns confundindo como morno.
- No geral retardam o crescimento, diminui a capacidade de engorda, a produção de ovos ou de leite.
- Aparecimento do raquitismo de fósforo.

carência do cálcio

Do mesmo modo a carência de cálcio promove sintomas de deficiências tais como:

- Animais de ossos fracos, apresentando fraturas frequentes sem motivo aparente.
- Diminuição da postura e casca frágil dos ovos.
- Retardamento do crescimento.
- Animais aparentando gordos mais fracos.
- Raquitismo de cálcio.

adubação de pasto ajuda

Para atenuar a carência de fósforo e cálcio nos animais é justo pensar seriamente nas adubações de pastagens. Pasto é uma cultura como qualquer outra, portanto, devendo merecer os mesmos cuidados de adubação e manuseio.

A adubação de pasto (Consulte a Manah) vem ajudar bastante o fornecimento de Fósforo e Cálcio aos animais.

Mas mesmo que as forrageiras forneçam dois terços da necessidade animal destes elementos, haverá sempre necessidade de suplementar o o balanceamento da alimentação animal com Manafós.

Acontece que em pastos bem adubados a carência de fósforo e cálcio, bem como dos demais elementos minerais serão bem menores, necessitando apenas de uma suplementação.



modo de usar

O Manafós é usado da mesma maneira que a farinha de osso, quer em mistura com sal comum, quer adicionado às rações.

Só que, sendo o Manafós mais rico em fósforo do que as melhores farinhas de osso, é usado em menor quantidade. Como regra geral onde se empregam 100 partes de farinha de osso, usa-se somente 75 partes do Manafós.

Manafós deve ser dado permanentemente a todos os animais, devendo ficar a vontade nos cochos.

Recomenda-se manter, num cocho coberto e dividido, de um lado, uma mistura de 5 partes de Manafós e uma de Sal e do outro apenas o Sal.



Um modo prático, e que tem apresentado bons resultados, consiste em manter a vontade nos cochos uma mistura de 30 kg de Manafós com 60 kg de Sal comum.



As quantidades necessárias que os animais vão ingerir, serão reguladas pelo seu próprio organismo. Depende também da espécie, idade, capacidade da produção, riqueza das forragens, etc.

No início, especialmente em rebanhos que apresentam maior carência de Fósforo e Cálcio, o consumo de Manafós também será maior. Uma vez equilibrado o suprimento, os animais passarão a consumir menores quantidades.

Como regra geral, o consumo de Manafós varia de 300 a 500 gramas por cabeça e por mes. Já o consumo de Sal é da ordem de 800 a 1.000 gramas por cabeça e por mes. Isto para bovinos de engorda.

Para vacas em lactação o consumo médio é bem maior, chegando a 50 gramas ou mais por dia, variando de acordo com a produção de leite e o teor de Fósforo e Cálcio na ração.

Os efeitos do uso de Manafós começam a aparecer depois de 1 a 2 meses, ocasião então que se nota melhoria do estado geral dos animais, que ficam roliços, sadios, pelos lisos e brilhantes. Após 6 meses de uso teremos um rebanho com maior número de vacas enxertadas, bezerros nascendo mais espertos e sadios, menores perdas de crias, menor número de abortos, mais leite, maior peso no gado e principalmente mais saúde e maior resistência às moléstias.

Manafós também pode ser fornecido a outros animais, como aves, eqüinos, muares, ovinos, caprinos e suínos.

MANAH S/A COMERCIO E INDUSTRIA

Av. Senador Queiroz, 498 - 3.º - C.P. 6348 - Tel. 227-4722 - Teleg. Manah Telex SPO 245

No mundo atual, a demanda de alimentos acentua-se progressivamente em função do aumento populacional.

ESTIMATIVAS PASSADAS E FUTURAS DA POPULAÇÃO MUNDIAL

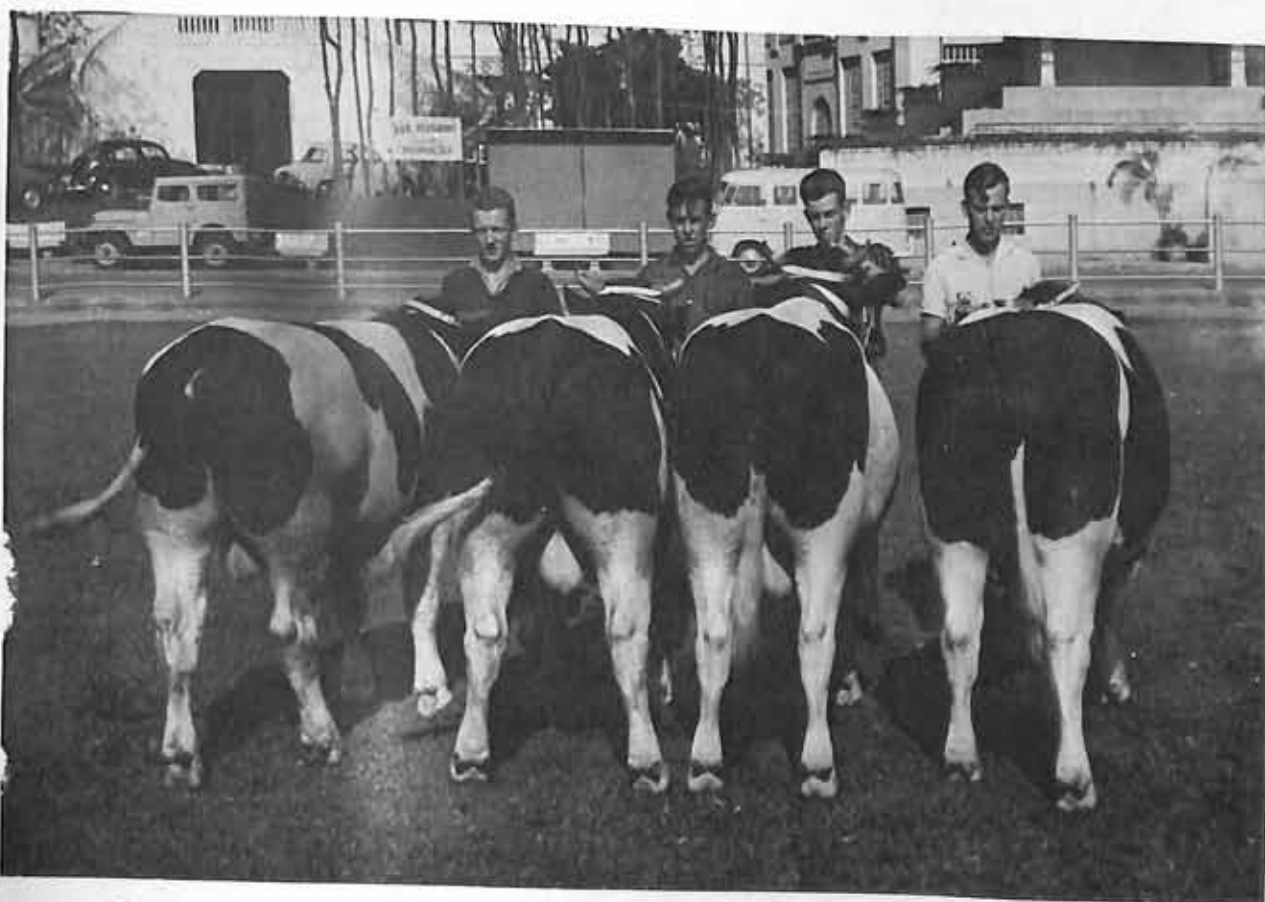
(De Stanford Research Institute, 1959, e Mudd, 1964)

Aproveitamento do macho-leiteiro para o corte

Dr. LUCIANO R.M. DA SILVA

Ano	População em milhões
1.000	275
1.100	306
1.200	348
1.300	384
1.400	373
1.500	446
1.600	486
1.650	545
1.750	694
1.800	906
1.850	1.171
1.900	1.550
1.925	1.907
1.950	2.497
1.975	3.828
2.000	6.267

De acordo com Slater, em fins deste século, os agricultores de todo o mundo deverão produzir em 3/8 partes de um



Os animais machos de raça leiteira são produtores em potencial de carne magra de alta qualidade, preferida pelo mercado internacional.



Repousa em nossas mãos a responsabilidade de alimentar o mundo de amanhã.

hectare de terra cultivada e em 1/2 hectare de pastagens permanentes o que atualmente produzem em 1/2 hectare de terra cultivada e em 1 de pastagens.

Acredita-se que 2/3 da população mundial padecem de subnutrição. A humanidade, para solucionar esse problema, deve tomar medidas que proporcionem um acréscimo de 2,25% do total mundial da produção alimentar. Nestes últimos anos, a média dos acréscimos estimados não ultrapassou 1%.

A PRODUÇÃO DE CARNE

A carne constitui uma das principais fontes de proteínas de origem animal. O rebanho bovino do Brasil é considerado um dos maiores do mundo. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) estima o nosso rebanho em cerca de 90 milhões de cabeças, o que não é aceito pela Seção de Estatística do Instituto de Economia Agrícola e Associação dos Criadores, que estimam em 65 a 70 milhões a nossa população bovina. As grandes criações localizam-se em regiões distantes dos centros de consumo.

Com a recente disposição de nossos órgãos governamentais de dar apoio ao desbravamento e colonização da Amazônia, novas fazendas de criação se instalam, formando pastagens para a fixação do gado. O Norte de Mato Grosso, Rondônia, Paragominas são as regiões que mais prometem dentro da nossa pecuária de corte.

Repousa em nossas mãos a responsabilidade de alimentar o mundo de amanhã. A exportação de carne ganha di-

mensões econômicas no País. Entretanto, dado o nosso baixo desfrute anual, temos que pensar ainda em fornecer carne ao povo, não deixando que falem as proteínas necessárias à formação das gerações futuras. Dentro dessa filosofia, a avicultura, a suinocultura, etc., apresentam-se como subsidiárias de nossa produção de carne.

A EMPRESA LEITEIRA

Contrastando com as longínquas regiões de criação de bovinos de corte, o nosso rebanho leiteiro localiza-se em regiões ou bacias próximas dos grandes centros consumidores, pois o leite fermenta com relativa rapidez, tornando-se impróprio para o consumo. Há necessidade de usinas que resfriem e distribuam o leite aos principais centros consumidores.

As distâncias tornam-se importantes no processo de comercialização, pois os caminhões-tanques, que levam o leite resfriado aos centros de consumo, aumentam o custo de produção, encarecendo o produto principal. Nestas circunstâncias, nas regiões distantes, que constituem o nosso "sertão" propriamente dito, em que a energia elétrica ainda é uma esperança, as primeiras medidas necessárias à conservação do leite são ainda empíricas e rudimentares.

Por outro lado, as terras nessas regiões são baratas, possibilitando aos criadores a aquisição de grandes extensões, adequadas à implantação da pecuária de corte, em que a criação e o manejo são totalmente diferentes das do leite.

Entretanto, a produção leiteira, nas regiões super-valorizadas, situadas nas pro-

ximidades dos grandes centros consumidores, apresenta um baixo índice de produtividade. Os principais fatores que são considerados responsáveis por esta situação, são representados por manejo inadequado das pastagens e do rebanho, ausência de seleção zootécnica, cruzamentos mal orientados, falta de utilização de bons reprodutores, doenças, etc.

Argumenta, porém, o pecuarista, que a empresa leiteira é de baixa rentabilidade e que um programa de aumento da produção demanda tempo e dinheiro, excluindo a possibilidade do retorno do capital com prazo e lucros razoáveis.

O produtor de leite tipo B obtém melhor resultado econômico, compensando plenamente a operação. A maioria, contudo, produz o leite tipo C e provavelmente continuará produzindo-o por muito tempo. Para estes, o leite tem sido um negócio precário. O aspecto do problema poderia ser modificado para melhor, se a atividade fosse compensada pela venda de novilhas reprodutoras. Isso, porém, implica no controle do plantel e exige a ação de bons reprodutores no rebanho. Ainda assim, a maioria dos produtores vive prática e simplesmente da venda do leite apenas. O bezerro macho normalmente é sacrificado ou vendido para sal-sicharia.

APROVEITAMENTO DO MANEJO

Toneladas de carne são assim perdidas, o que poderia ser evitado se o macho fosse criado e recriado até o peso ideal de abate, como ocorre com os das raças de corte.

A despeito das diferenças comerciais e das teorias de conformação mais desejável dos bovinos de corte, as deficiências entre tipos ou raças, características de produção, qualidade da carcaça e, qualidade da carne, têm sido estudadas inadequadamente, sendo os animais de raças leiteiras exemplo típico.

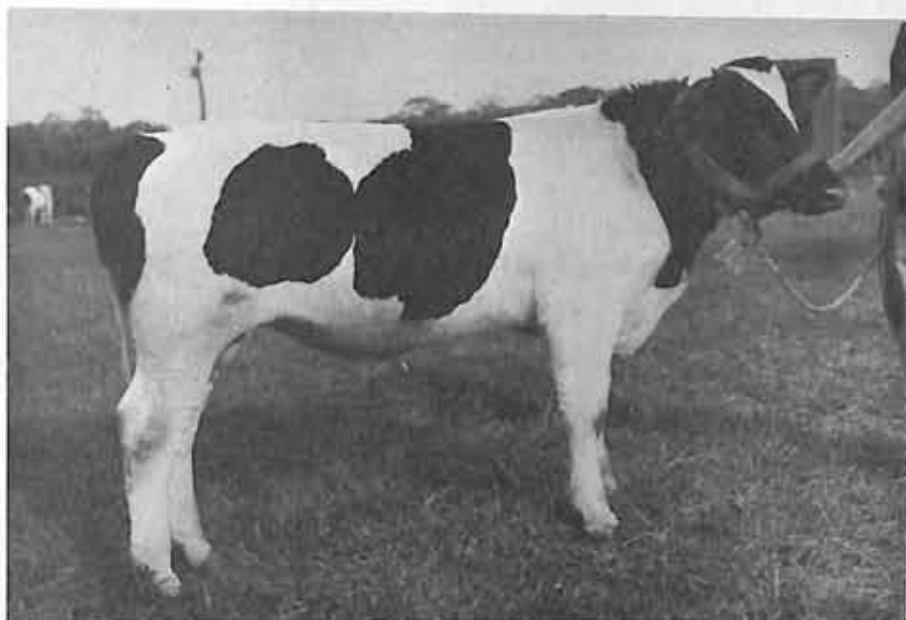
Contudo, o recente aumento da demanda de carne bovina, particularmente de carcaça de menos gordura do que a dos animais das raças tradicionais de corte, especialmente as britânicas, tem concorrido para a pesquisa da potencialidade da produção de carne do gado leiteiro. Estudos sobre a viabilidade dessa utilização de bovinos da raça leiteira têm mostrado taxas de ganho e de eficiência alimentar satisfatórias, particularmente nas raças leiteiras maiores.

Nos Estados Unidos, atualmente, de cada 100 kg de carne consumida, 11 kilos provêm de carne de vacas leiteiras e touros descartados. Mais carne de animais leiteiros tem sido produzida. Na Europa, particularmente na Alemanha e na Holanda, os animais produtores de leite valem mais pelas suas características de corte.

GANHO DE PESO E EFICIÊNCIA ALIMENTAR

De um modo geral, as raças leiteiras estão sendo diversificadas, de acordo com suas características de produção. Em experimentação com animais das raças Hereford, Angus, Brahman, Brahman Cruzado, Santa Gertrudis, Holstein e Jersey, em que se procurou determinar as taxas de ganho de peso e eficiência alimentar, os animais da raça Holstein mostraram maior ganho de peso e idade menor ao abate do que os zebuínos, britânicos e cruzados. Apresentaram ainda maior taxa de eficiência ou conversão alimentar.

Noutra experimentação, envolvendo Holandês, Angus e cruzados Holandês-Angus, os Holandês ganharam, em 217 dias de confinamento, 2,37 libras/dia, em comparação com o Angus (2,19 libras/dia) e com os cruzados (2,05 libras/dia). O rendimento da carcaça apresentou-se melhor para os Angus e Angus-Holandês (62%) enquanto os Holandês apresentaram 59%. Entretanto, em função do custo de cada kilo de carne produzida, os



Em geral os novilhos de raças leiteiras são de crescimento mais rápido, com menos alimento, do que o das raças de corte, têm rendimento percentual um pouco inferior, mais ossos nas carcaças, categoria de carcaça um pouco inferior, menos gordura e mais carne limpa, com pequenas diferenças na produção de vários cortes de açougue.

Holandês foram mais econômico, devido à sua alta taxa de conversão alimentar.

Em experimentações realizadas em estações de Iowa, Ohio, Nebraska, Michigan, Ontario, os animais da raça Holandesa, quando comparados a outros de raças de corte, foram considerados os de mais baixo custo de produção de carne.

Os Holandeses tiveram maior ganho diário e eficiência alimentar (776 kg por 100 kg de ganho em peso) do que os britânicos (890 kg/100 kg) e zebuínos (936 kg/100 kg).

Em geral, os novilhos de raças leiteiras são de crescimento mais rápido, com menos alimento, do que o das raças de corte, têm rendimento percentual um pouco inferior, mais ossos na carcaça, categoria de carcaça um pouco inferior, menos gordura e mais carne limpa, com pequenas diferenças na produção de vários cortes de açougue.

A produção de carne total, por áreas desejáveis da carcaça, tais como carne da cernelha, costelas, lombo e coxões, é definida como retalhabilidade.

A retalhabilidade de touros da raça Holandesa é de 51,7%, a qual, comparada com a de outras raças de corte, é de alto grau de significância.

Os Charolese vêm em segundo lugar, com 50,2%, seguidos dos bois Holandeses com 49,4%.

CONCLUSÃO

Os animais machos de raça leiteira são produtores em potencial de carne magra de alta qualidade, preferida pelo mercado internacional. Cabe aos nossos órgãos de pesquisa a responsabilidade de encontrar meios e manejos mais econômicos de exploração do macho leiteiro.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Propriedária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi



O fundamental na composição botânica do pasto é a inclusão de leguminosas de mistura com a gramínea mais indicada para cada região.

Utilização intensiva das pastagens

GERALDO LEME DA ROCHA

A utilização do pasto, que se faz por intermédio do animal, é parte integrante de um sistema mais amplo, denominado manejo. Esta expressão abrange todas as práticas ligadas ao pasto, desde o preparo do solo para sua implantação até a etapa final, que interessa à vaca, ao novilho de corte, etc.

A melhor expressão, para se ter idéia dos fenômenos desse complexo, é a que se refere a solo, planta, animal e clima, conhecida como "sistema ecológico dos pastos". Assim, o manejo, encarado de um ângulo de aplicação, é um conjunto de práticas que se utilizam para que, mobilizado o sistema, produza economicamente.

A utilização do pasto é, pois, parte do manejo e por si mesma não basta para agrupar todas as demais variáveis que definem o êxito da produção de forragem e da produtividade animal.

Analisando o "sistema ecológico dos pastos", verificamos desde logo a possibilidade de agir sobre alguns de seus componentes. O solo, por exemplo, é passível de correção, mediante o emprego de minerais que eliminam as carências específicas que podem reduzir o crescimento das plantas do pasto. As espécies mais indicadas se selecionam com base em seu desempenho produtivo em cada região ecológica. A raça do animal, assim como sua especialização para carne ou leite,

além de sua adaptação regional, são fatores relativamente fáceis de controlar. Resta o clima, cuja modificação tem sido das mais difíceis para o homem; mas, mesmo assim, muita coisa pode ser feita para corrigir alguns aspectos desfavoráveis. É o caso por exemplo dos quebra-ventos, da irrigação, da drenagem das geadas, etc. No conjunto, o clima é o menos passível de alterações, dentro de um equacionamento econômico.

Não podemos, pois, apoiados apenas em um ou em parte de um componente (já por si complexo) fundamentar toda a exploração pecuária. A utilização das pastagens é feita pelos rebanhos, cujas fezes e urina promovem a recirculação dos

nutrientes do solo, via planta, para o animal e deste para o solo novamente.

Poder-se-ia, com base nessa constatação universal de assunto já esclarecido, chegar à falsa conclusão de que o pasto e o animal constituem um sistema fechado, em eterna circulação de elementos nutritivos. Isto poderia estar mais próximo da verdade no caso do novilho de corte, que exporta quantidade insignificante de nutrientes. As vacas leiteiras de produção elevada podem influir um pouco mais, mas, se considerarmos o rebanho do Brasil Central, com produção calculada de 2,5 kg de leite por hectare e por dia, no verão, os números deixam de ter expressão apreciável.

As pastagens de todo o mundo, notadamente as dos trópicos e sub-trópicos, estão sujeitas a perdas constantes de elementos nutritivos, que são lixiviados. De capital importância é a lavagem vertical do solo, que arrasta principalmente o nitrogênio, matéria prima fundamental na construção da proteína vegetal que se transformará em carne, leite e lã.

Se o relvado do pasto é constituído exclusivamente de gramíneas, como soe ocorrer em quase todo o Brasil Central Pecuario, essas perdas de N se acentuam rapidamente, baixando sensivelmente a sua capacidade de suporte. Os exemplos estão aí, em grande número, com o colônio da Noroeste, o gordo do Vale do Paraíba, o jaraguá da terra roxa, entre outros.

Quando se trata de conseguir o máximo de produtividade de um relvado, surgem algumas indagações, tais como: "com que frequência", "com que intensidade", "a que altura", "em que estações do ano", "em que níveis de fertilização", "que espécies de gramíneas e leguminosas cultivar"?

Algumas primeiras verificações práticas foram feitas em parcelas experimentais, simulando o pastejo, em que a frequência

de corte deveria fornecer o máximo de produção de nutrientes digestíveis. Diferentes, obviamente de matéria seca. Em outras palavras, qual o máximo de proteína digestível que se consegue por hectare e que "manejo" é necessário para tal fim?

A conclusão teórica é que esse máximo se obtém, cortando a planta a cada 4 a 6 semanas, na estação de crescimento, adubando-a com as doses de maior resposta, após cada colheita. Como conseguir esse desiderato, se se emprega o animal em vez da segadeira? O tempo de pastejo, por lógica, deveria ser o mesmo que foi gasto pela lâmina, isto é, quase zero, se se leva em conta cada perfilho individualmente.

A primeira busca de solução se obteve pela intensificação do pastejo, até chegar o "pastoreio em faixa", no qual se oferecem, a cada dia, aos animais os metros quadrados de pasto que encerram os nutrientes exigidos por eles. É o que se denomina pastejo racionado. Procura-se, mediante tomadas de medida no campo, ao longo das estações (inclusive nas do período frio e seco) conhecer quantos quilos de matéria seca (com elevado N.D.T.) estão contidos em 1 m² de pasto com a idade variável já assinalada.

Os rendimentos são muito variáveis, em função do clima, das espécies forrageiras e da fertilidade do solo. Para efeito de raciocínio, tomem-se os resultados publicados pelos técnicos do Instituto de Zootecnia da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens — Nova Odessa.

O capim pangola, manejado pelo sistema de pastejo simulado, sem limitação de nutrientes, com dados acumulados por anos, revelou uma produção anual de 11,6 t de matéria seca, sendo 90% no período das águas (outubro a março) e apenas 10% na seca (abril a setembro).

Reduzindo esses resultados experimentais a crescimento, verifica-se que, em mé-

dia, são produzidas por dia, 5,8 gr na temporada chuvosa e 0,64 gr, de matéria seca, no período de escassez, em cada 1 metro quadrado de pasto.

Supondo um consumo médio de 8 kg de matéria seca, por dia e por cabeça, por um novilho adulto e, admitindo um aproveitamento do pasto na ordem de 60% tem-se:

a) nas águas — outubro a março (90% da produção anual) produção de 5,8 g de m.s. por dia em 1 m².

60% de 5,8 g (m. seca produzida) correspondem a 3,48 g de matéria seca aproveitável por dia, em 1 metro quadrado de pasto; no rodízio de 23 dias (descanso do pasto) acumular-se-iam 8.000 g (8 kg) de matéria seca aproveitável, em cada 100 m², o que corresponde a uma capacidade de suporte, por dia, de 100 cabeças por hectare.

São necessários, pois, 24 piquetes de 1 ha, sendo 1 em uso e 23 em repouso, no período das chuvas: 100 cabeças em 24 ha dão a lotação de 4,4 animais por hectare, durante 6 meses.

b) na seca — abril a setembro (10% da produção anual) produção de 0,64 gr de m.s. por dia em 1 m² 60% de 0,64 g (m. seca produzida) correspondem a 0,39 g de matéria seca aproveitável por dia, em 1 metro quadrado de pasto;

no rodízio de 23 dias (descanso do pasto) acumular-se-iam 897 g de m. seca em cada 100 m², o que corresponde a uma capacidade de suporte de 11 animais em 1 ha por dia.

Para se manter a mesma área de 24 ha seria necessário descartar 89 cabeças ou ampliar o pasto para 205 hectares, com vistas a manter o mesmo rebanho de 100 novilhos.

(Conclui na pág. 167)

O criador ou invernista deve subdividir suas áreas de pastejo até encontrar um ótimo para seu tipo de exploração na região. Fatores econômicos e ecológicos definirão o tamanho do pasto, o período de permanência em cada unidade, o nível de adubação, a mistura a ser empregada.



FAZENDA SANT

NOVAMENTE CONQUISTA D.



1970



1971



1971



1972



1972

**MELHOR CRIADOR e
MELHOR EXPOSITOR
(DE 1972)**

Perfazendo até hoje o total de

5 MEDALHAS DE OURO

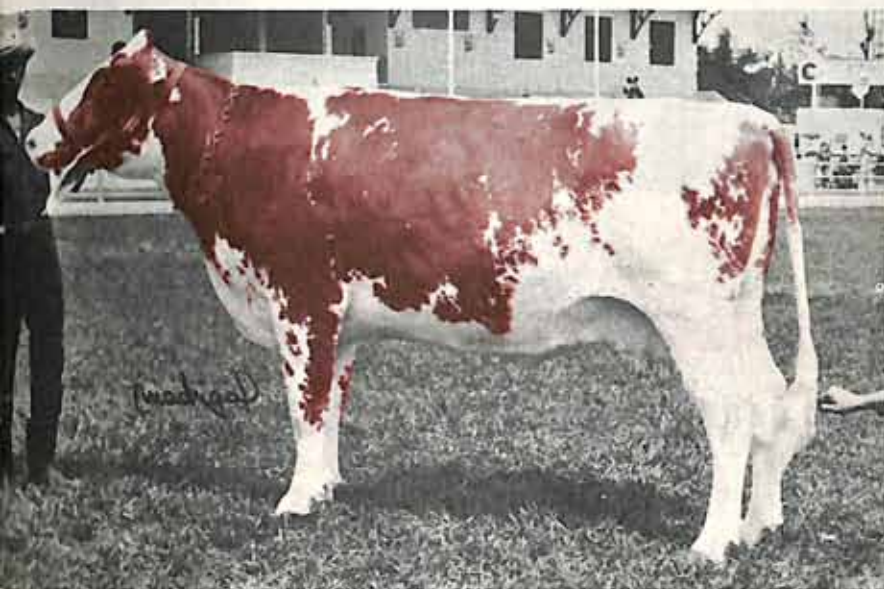
1970 — 1971 (2) — 1972 (2)

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR POI — "Ex" 92 pontos — RIDGEWOOD REGAL PROMOTER
— Nascimento, 4-5-67, filho de Oak Ridge Regal Promoter EX. e Tara Duchess Deirdre. P.M. 6.0 - 356 - 2x - 11.041 - 399 -
5.61%. Único touro Holandês Vermelho e Branco, no Brasil, que alcançou a Classificação de "Excellent" 92 pontos.



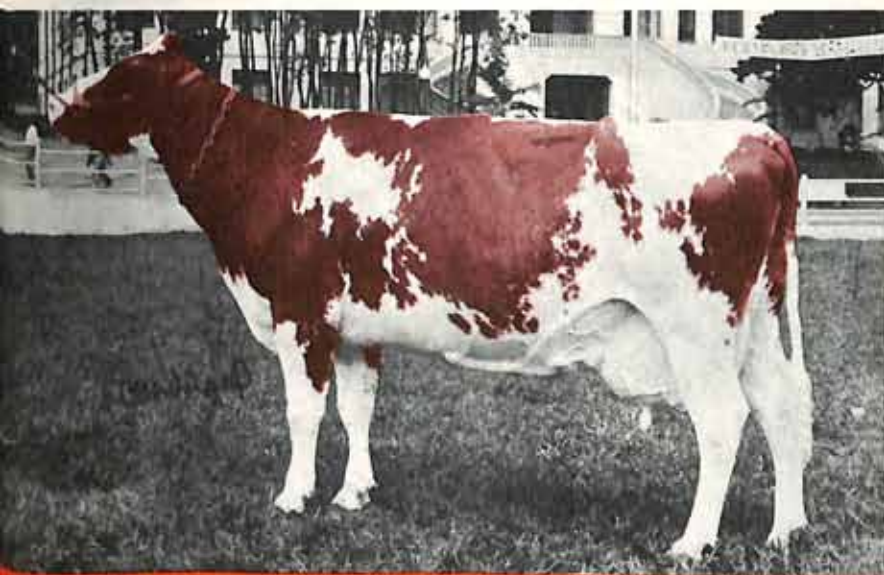
HELENA — AMPARO - SP

MEDALHAS DE OURO:



GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA e CAMPEÃ SENIOR — P.O.I. — APACHE CITATION EVELYN-RED — Nasc. 13-9-64, filha de Rosafe Citation R. e Evelyn T. Reflection. PP — 4.0 — 348 — 2x — 6.719 — 251 — 3.40%.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ e RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — P.O.I. — DELBAR CITATION TEXAL-RED — Nasc. 10-2-68, filha de Rosafe Citation R. e Texal Broadland P.B. PP — 2.11 — 365 — 3x — 5.769 — 209 — 3.61%.



CLASSIFICAÇÃO DO MELHOR CRIADOR E EX-POSITOR DE 1972

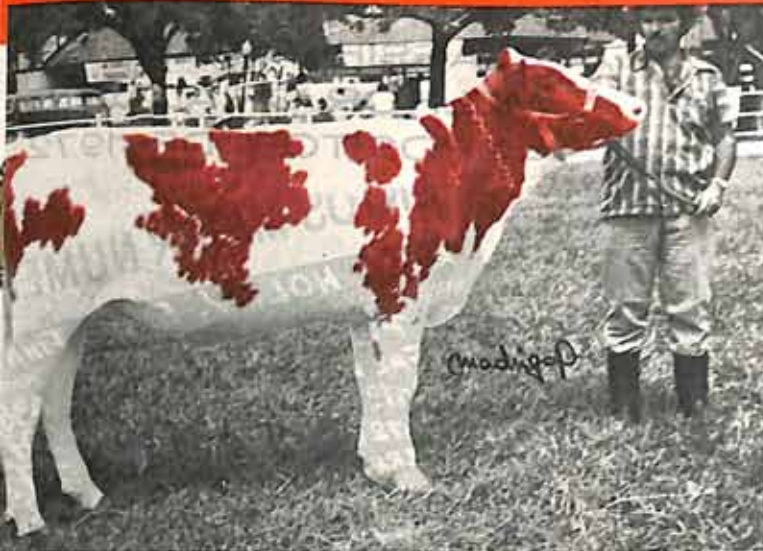
PRÊMIOS MAIOR NÚMERO		
RACA	HOL. V. B.	FINA
1º PEDRO CONDE		436,2
2º FAZ. DO PICA PAU AMARELO		297
3º ANTO L. NUNES GALVÃO		297
4º ANTO C. RACHOU V. ALMEIDA		167,0
5º FERNANDO J. dos SANTOS		162,7
6º PLINIO VIBIAL X. da SILVEIRA		105,1
7º RUDOLPHO F. de MELLO		87,0
8º		25,0

436,2
PONTOS

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

COM ESTA CLASSIFICAÇÃO

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
CAMPEÃO SENIOR — P.O.I.
CAMPEÃO JÚNIOR — P.O.I.
CAMPEÃ VACA ADULTA — P.O.I.
CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.O.I.
CAMPEÃ VACA JOVEM — P.O.I.
CAMPEÃO JÚNIOR — P.O.N.
CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.O.N.
CAMPEÃO JÚNIOR P.C.
CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.C.
CAMPEÃ BEZERRA — P.C.
MELHOR CONJUNTO PROG. PAI SENIOR
RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ
RES.ª CAMPEÃ VACA ADULTA — P.O.I.
RES.ª CAMPEÃ BEZERRA MAIOR — P.O.N.
RES.ª CAMPEÃ NOVILHA MAIOR — P.C.
RES.ª CAMPEÃ BEZERRA — P.C.
CONJUNTO PROG. PAI JR. — 2.º Prêmio
CONJUNTO PROG. MÃE — 2.º Prêmio
14 Primeiros Prêmios
6 Segundos Prêmios
4 Terceiros Prêmios
2 Menções Honrosas



**CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.O.I. — RIDGES
WOOD RICH BAB RED — Nasc. 14-8-70, filha de
Bardine Ivanhoe Hitir Rich Red e Royal Ensign Bab
Red. PM — 2.0 — 6.242 — 224 — 3,60%.**



**CAMPEÃ VACA JOVEM — P.O.I. — SOL LEA
HAYS HIT CANDY — Nasc. 9-10-68, filha de Hays-
sen Historian e Sol Lea Madcap Leader Sue. PP —
2.3 — 182 — 3x — 3.877 — 133 — 3,43%.**

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS **VERMELHO E BRANCO**

LINHAGENS DA HOLANDA — INGLATERRA — CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

MÉDIA DO REBANHO :

49 LACTAÇÕES —

300 dias — 5.412 kg — 199,7 G. — 3,69%

REPRODUTORAS EMÉRITAS **8**

LIVRO DE ESCOL **85**

LIVRO DE MÉRITO **142**

**CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.O.N. — ALBER-
TINA'S BETINA'S A.B. GITANA — 23-3-70, filha
de Adelaide's Baby e Duallyn Transmitter Lady.
PM — 2.7 — 365 — 3x — 8.665 — 259 — 2,98%.**

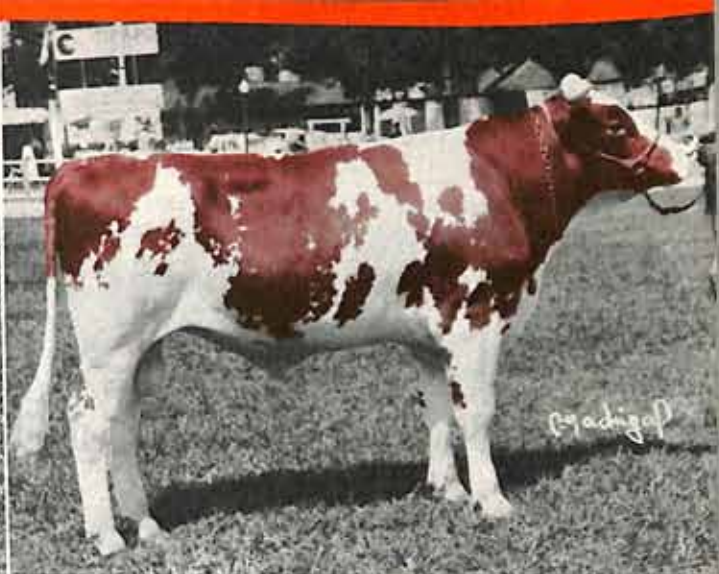


**CAMPEÃO JÚNIOR — P.C. — BETINA'S A.B.
GALILEU — Nasc. 20-6-70 — Filho de Adelaide's
Baby e Betina's L.N. Condessa. PM — 4.1 — 305
— 3x — 6.695 — 240 — 3,57%.**





CAMPEÃO JÚNIOR — P.O.I. — RIDGES WOOD
LUKES CITATION-RED — Nasc. 29-8-70, filho de
 Duallyn Lukes Dandy-Red e Delbar Citation Texal-Red.
 PM — 2.11 — 365 — 3x — 5.769 — 209 — 3.61%.



CAMPEÃO JÚNIOR — P.O.N. — ALBERTINA'S
BETINA'S R.R.P. GALEGO — Nasc. 24-6-70, filho
 de Ridgewood Regal Promoter e Duchess Majority
 Rose. PM — 2.0 — 320 — 2x — 5.320 — 210 — 3.95%.

TIPO

A conquista da quinta **MEDALHA DE OURO** pela **FAZENDA SANTA HELENA** na maior e mais importante exposição nacional de gado Holandês, comprova as grandes qualidades de seu gado em TIPO.

Estudos recentes comprovam, que em geral, os novilhos de raças leiteiras são de crescimento mais rápido e com menos alimento, do que os das raças de corte. Para leite ou para corte, use

um reprodutor **HOLANDES VERMELHO E BRANCO DA**

FAZENDA SANTA HELENA

Proprietário: **DR. PEDRO CONDE** — Amparo — SP

Escritório em São Paulo: Rua Boa Vista, 208 — 14.º — conj. 14-D — Tels. 32-6693 e 34-1448

Orientação Técnica: Dr. Otto de Mello

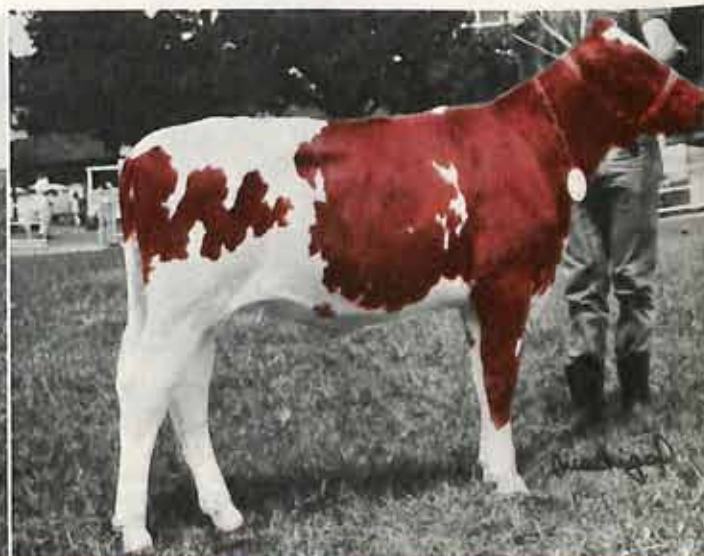
PRODUÇÃO

A expressiva produção média anual de 5.400 quilos de leite (oficialmente controlada pela A.P.C.B.) demonstra a alta capacidade e qualidade leiteira do plantel.

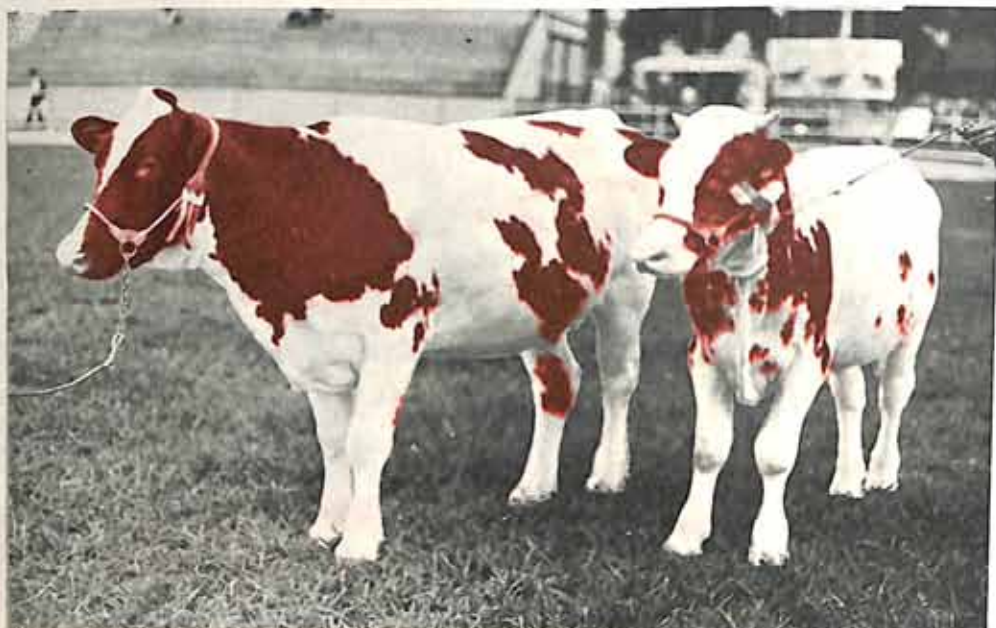
CAMPEÃ NOVILHA MENOR — P.C. — BETINA'S
R.R.P. GRELHA — Nasc. 6-6-70, filha de Ridge-
 wood Regal Promoter e Boneca. PM — 5.5 — 336
 — 3x — 6.422 — 254 — 3.95%.



CAMPEÃ BEZERRA — P.C. — INCOMPLETA
R.R.R. ALBERTINA'S — Nasc. 26-8-71, filha de Ro-
 mandale Royal Red e Betina's L.M. Dama II.
 PM — 2.5 — 312 — 2x — 4.782 — 172 — 3.60%.



MUITO BOA A PRESENÇA



MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º Lugar —
Galv's Baronesa e Galv's Barroso.

**PRÊMIOS
CONQUISTADOS
EM 1972**

COM 167 PONTOS

**CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
P.O.N.**

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

CAMPEÃO BEZERRO — P.O.

**MELHOR CONJUNTO PROGENIE
DE MÃE**

**Reservada CAMPEÃ VACA
P.O.I.**

**Reservado CAMPEÃO BEZERRO
P.O.N.**

4 Primeiros prêmios

5 Segundos prêmios

**HOLANDÊS
VERMELHO**

MÉDIA DO REBANHO:

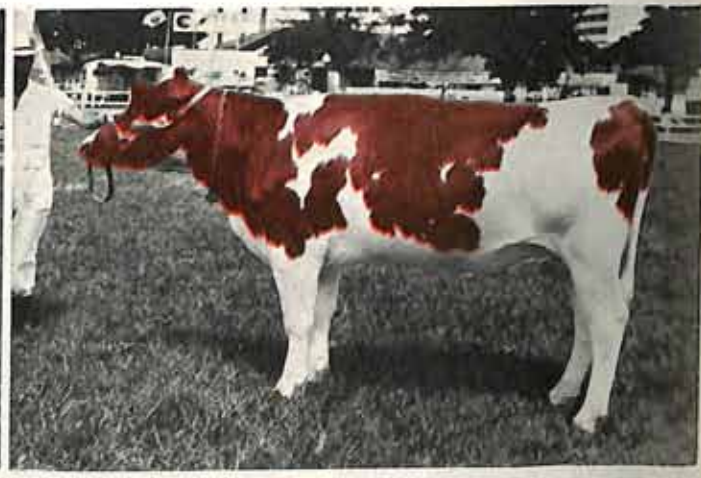
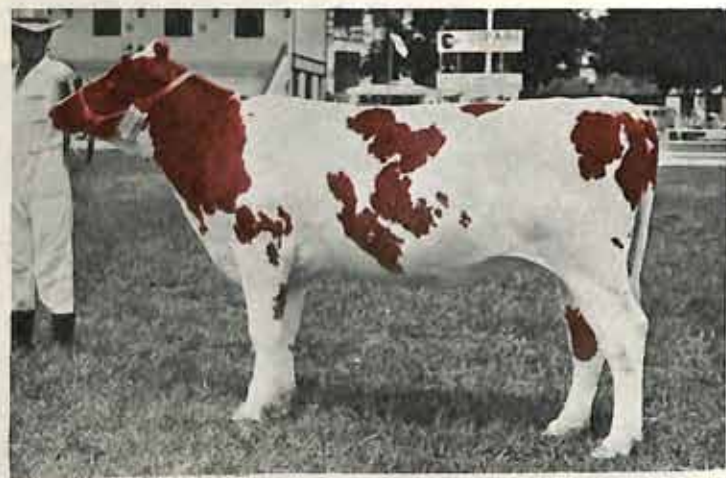
14 Lact. 270d — 3.519 kg — 120,1 — 3,41%

LIVRO DE ESCOL 3

LIVRO DE MÉRITO 13



**VENDA DE SÊMEN
NO POSTO DE INSEMINAÇÃO
LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO — Est. S. Paulo**



**CAMPEÃ NOVILHA MAIOR P.O.N. — GALV'S
BARONESA** Nasc. 26-2-70 — Filha de Ridgewood Reg-
gal Promoter e Krans Dale Princess of Dundid. Pro-
dução da Mãe: 4.11 — 358d — 2x — 5.107 kg —
173 MG — 3.39%.

GALV'S PRINCESA — Nasc. 15-9-69, filha de Fo-
xeath Noble e Rainha de Santana. Prod. da Mãe:
5.2 — 365 — 2x — 5.094 kg — 195 MG — 3.82%.

FAZENDA SANTA ISABEL



Ganhadora
em 1971
das
**MEDALHAS
DE OURO**
como
**MELHOR
CRIADOR
e
MELHOR
EXPOSITOR**



ADELAIDE'S BABY — Grande Campeão da Raça na XV Exposição de Gado Leiteiro - São Paulo — 1971. Sêmen à disposição no Posto de Inseminação Lagôa da Serra - Sertãozinho.

**P.O. e P.C.
BRANCO**

FAZENDA SANTA ISABEL

GUARIPOCABA — BRAGANÇA PAULISTA — Est. de S. Paulo

Acesso de Bragança Paulista a Rodovia Fernão Dias (Direção a Belo Horizonte)
EM SÃO PAULO: DR. ANTONIO LEME NUNES GALVÃO — Tel. 36-7509



RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM — P.O.I.
— **DOVERHOLM ARGE RED** — Importada U.S.A.
— Nasc. 25-8-68. Filha de Romandale Reflection
Governor e Doverholm Revelation Priscila. Prod. da
Mãe: 2.8 - 365 - 3x - 5.953 kg - 229 MG - 3,86%.



CAMPEÃO BEZERRO — P.O.N. — **GALV'S BAR-ROSO** — Nasc. 16-3-71, filho de Duallyn Luke's
Citation e Krans Dale Princess of Dun-di. Prod. da
Mãe: 4.11 - 358 - 2x - 4.777 kg - 190 MG - 3,99%.

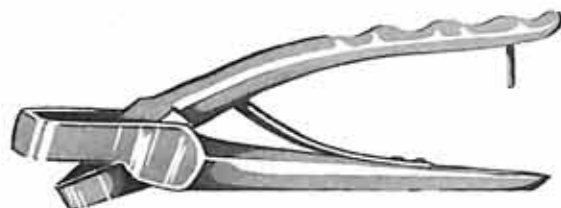
MARQUE BEM O QUE É SEU! Escolha aqui

sistema que mais conv

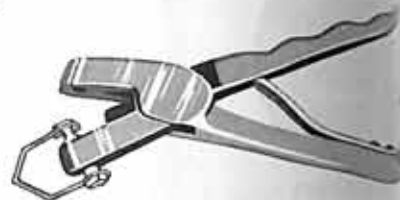


123
BCP

MARCAS A FOGO (FERRO OU COBRE) - Coleção de Números de 0 a 9.
- Coleção de Letras.
- Marcas Particulares, "monogramas", executamos sob encomenda, inclusive o desenho.



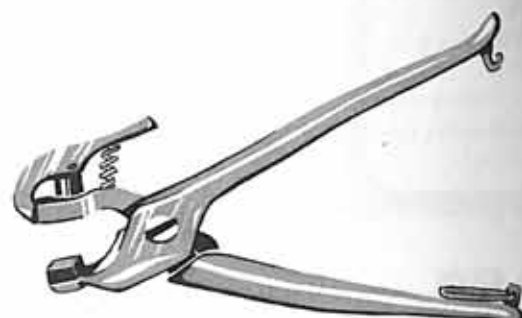
ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha
(Vários Caracteres).



BRINCOS IDENTIFICADORES DE NYLON "BOVITAG"
Com aplicador perfurante. Vários tamanhos de plaquetas em diversas cores já numeradas ou não. Acompanha jogo de pincéis e tinta especial indelevel que penetra no nylon. Aplicação facilissima. Substitui com vantagem as placas dos colares (correntes).



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços para Algarismos Combináveis. Fornecemos estôjo com 4 Jogos de Números de 0 a 9. **TINTA ESPECIAL INDELEVEL.**

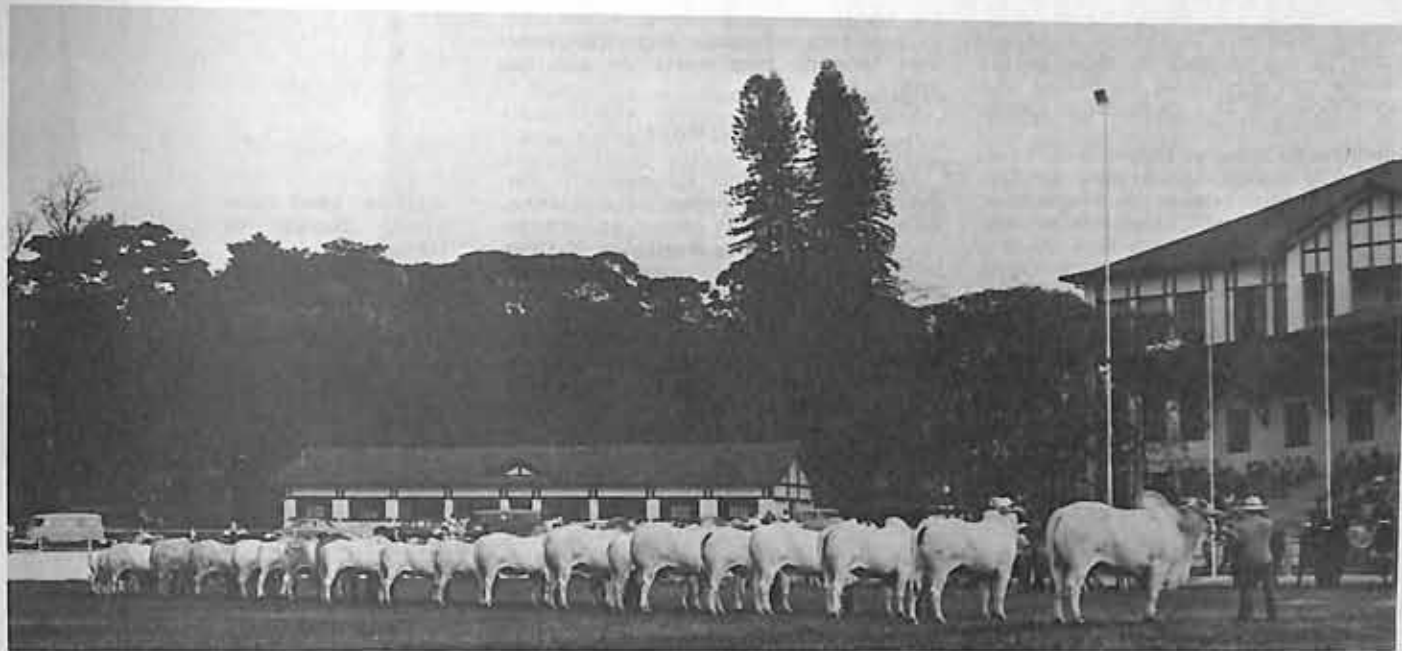


COLARES (CORRENTES)
Fornecemos com as placas de alumínio numeradas. Executamos também numeração especial sob encomenda.

Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP



Os Campeões Nelore ante a arquibancada.

NO PARQUE DA AGUA BRANCA:

I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE: um sucesso, mostrando o que há de melhor no país

A convite do governador Leonino Caiado, a segunda Mostra de gado Nelore será em Goiânia — Quase 600 animais estiveram reunidos no "Recinto Fernando Costa" — Papel do Nelore nos "Projetos" da Amazônia — palavras do criador Walter Zancaner.

"Sabem os criadores e os técnicos que o Nelore e sua promissora variedade mocha, estão na linha de frente para responder ao desafio do rápido aumento da produção de carne entre nós, visando ao melhor abastecimento de nossa população e

maiores vendas ao Exterior". Certamente por pensarem assim como o dr. Walter Henrique Zancaner enfatizou o papel reservado ao Nelore, em seu discurso no ato de inauguração da I Exposição Internacional do Nelore, que os criadores de

ovinos dessa raça atenderam ao chamamento da sua entidade de classe para o certame que se realizou no Parque Fernando Costa, de 22 a 29 de março último.

Superando todas as expectativas, foram levados ao recinto da Secretaria da Agricultura na Água Branca, por 59 criadores, cerca de 550 animais Nelore e Nelore Mocho, representando plantéis de S. Paulo e outros Estados. E — diga-se de passagem — afora os naturais "desajustes" próprios do lançamento de uma iniciativa — Primeira Exposição Internacional do Nelore — tudo decorreu de maneira a não deixar dúvidas de que a idéia nasceu viçosa. Não fora assim, o Governo do Estado de Goiás, pela palavra do seu supremo mandatário, o Governador Leonino de Almeida, não teria oferecido o recinto de

Goiania para a Segunda Exposição, desde logo aprasada para março do ano que vem.

OS ANIMAIS

Lotando quase que totalmente o Parque, os animais expostos evidenciavam, no seu conjunto, uma grande uniformidade. Haja vista que os resultados do Campeonato não mostraram grandes discrepâncias entre os 5 primeiros colocados tanto do Nelore, como do Nelore Mocho. É bem verdade que o número de pontos obtidos pelo criador Torres Homem Rodrigues da Cunha, com seus animais da "linha Karvadi", superou aos dos seus seguidores imediatos, os criadores Orestes Prata Tibery Junior e Hiroshi Yoshio. Mas, nem por isso, tornou-se menos favorável uma

Aspecto geral apanhado durante os trabalhos de julgamento dos Nelores.



visão panorâmica do grande conjunto de animais. Na variedade Nelore Mocho, os resultados do Campeonato acusaram equilíbrio acentuado e as diferenças de pontos entre os cinco primeiros colocados foram bastante reduzidas. Quantos foram, portanto, visitar a Exposição, tiveram condições para ajuizar de maneira convincente, que ali estava demonstrada a grande capacidade do Nelore e o que é capaz de representar no esforço em busca do suprimento interno e da exportação de carne pelo Brasil.

O CAMPEONATO

Os trabalhos de julgamento dos animais para efeito de Campeonato, estiveram a cargo dos especialistas Mario Cruvinel Braga, Romulo Kardec Camargo e Fausto

Pereira Lima (Nelores); Pilades Prata Tibery, Dolor de Andrade e Ulisses C. Aciofi Filho (Nelores Mochos). Para a escolha do "tipo frigorífico", atuaram os srs. Maurício Helman, Donald W. Strang e Alfonso Tundisi. Os resultados finais do Julgamento acusaram:

Nelore

- 1.º — Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Araçatuba, com 286 pontos.
- 2.º — Orestes P. Tibery Jr., de Três Lagoas (MT), com 109,7 pontos.
- 3.º — Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente, com 108,6 pontos.
- 4.º — Verissimo Costa Junior, de Barretos, com 95 pontos.
- 5.º — Rubens de Andrade Carvalho, de Barretos, com 82,4 pontos.

Flagrante tomado no Ato de inauguração da Mostra, vendo-se entre os presentes o governador Laudo Natel, o vice-governador Rodrigues Filho, o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. Renato Costa Lima, e o presidente da Sociedade Rural Brasileira, dr. Salvo Pacheco de Almeida Prado.



Nelore Mocho

- 1.º — Rui Moraes Terra, de Presidente Prudente, com 110,5 pontos.
- 2.º — Francisco Jacinto da Silveira de P. Prudente, com 94,4 pontos.
- 3.º — Alvaro F. Amendola, de Barretos, com 79,7 pontos.
- 4.º — Verissimo Costa Junior, de Barretos, com 68,5 pontos.
- 5.º — Benedito N. Figueiredo, de Barretos, com 50 pontos.

MAIS PESADOS E CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

Com 1.029 quilos, o Nelore Canim de Prudeindia, do expositor Hiroshi Yoshio, era o animal mais pesado da Exposição. Logo a seguir estavam Dumu, do expositor William Koury, de Gália, com 974 quilos e Evaru da Santa Cencília, que obteve o título de Grande Campeão, do expositor Torres Homem Rodrigues da Cunha, com 930 quilos. Os animais Evaru e Dumu são filhos de Karvadi.

O macho mais pesado até 4 anos, foi Marajá (Nelore) que, com 41 meses, pesou 872 quilos, pertencente ao expositor Verissimo Costa Junior. A fêmea mais pesada até 4 anos foi Hulha (Nelore),

que, com 43 meses, pesou 668 quilos, pertencente ao expositor Orestes Tibery Junior.

Foram os seguintes os resultados da Classificação Ponderal: Machos, de 8 a 12 meses, Jaipur (Nelore), do criador Verissimo Costa Junior, com 1.242 kg; de 12 a 18 meses, Jogador (Nelore), do criador Mozart Ferreira, de Barretos, com 1.293 kg; de 18 a 24 meses, Hetu (Nelore), do criador José Olavo Borges Mendes, de Uberaba, com 1.005 kg.

Fêmeas: de 8 a 12 meses — Ioka (Nelore), de Torres Homem, com 1.083 kg; de 12 a 18 meses, Sahia (Nelore), 810 quilos, de Agropecuária Bonfiglioli, de Itapeva; e Athane II (Nelore), com 771 quilos, de Hiroshi Yoshio.

TIPO FRIGORÍFICO

Causou certa estranheza entre expositores e criadores, a escolha do Campeão e Campeã "Tipo Frigorífico", uma vez que se tratava de uma exposição de uma só raça e tipicamente de carne. Houve, por isso, explicações, tanto de parte do sr. Maurício Helman, da Sociedade Rural Argentina, que foi um dos juizes, e do zootecnista Alfonso Tundisi, diretor da Divisão de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. Eis o pronunciamento do zootecnista Tundisi:

"Como profetizava o nosso companheiro Barisson Villares, o Estado de S. Paulo, por várias razões, haveria que conquistar a hegemonia na produção de reprodutores bovinos. Adeantava aquele zootecnista que caberia a S. Paulo fornecer a todo o Brasil, sementais qualificados em troca de novinhos filhos destes para a prática da ceva.

Indubitavelmente, a presente exposição, que tem a testa esse nosso dinamico e corajoso amigo José Mario Junqueira de Azevedo, é uma prova da concretização daquela profecia, pois que, além da qualidade dos reprodutores expostos, a quantidade se fez presente.

São do conhecimento de todos, as exigências do mercado da carne, atualmente. Dado a esse fato, a zootecnia precisou mudar o conceito do novilho para o abate, muito principalmente, na sua morfologia, trazendo, conseqüentemente, sensíveis variações nas porcentagens de ossos, gordura e músculos da sua respectiva carcaça. O moderno novilho de corte, não é mais aquele paralelepípedo compacto montado em quatro patas curtas e finas; não é mais aquele animal de linhas suaves e macio ao tacto; não é mais aquela abundância de tecido gorduroso exigido pela dietética alimentar do homem de ontem.

O moderno novilho de corte gerado pelos reprodutores atualizados, devem encerrar na sua carcaça não mais que 6% de gordura. Deve significar mais carne, isto é, apresentar maior porcentagem de músculos e para isso verificou-se que o trabalho de seleção modificou a conformação exterior dos animais que se apresentam longos, mais altos e menos profundos. Embora o moderno novilho de corte, tenha necessariamente mais tecido ósseo, foi nesse critério que os nossos

companheiros que compuseram as comissões de julgamento levaram a bom termo os trabalhos de apreciação dos reprodutores aqui expostos. Parabens às duas comissões de jurados da raça nelore com chifre e sem chifre.

Agora, uma nova comissão irá tentar a indicação do melhor animal "tipo frigorífico". Poderão dizer os senhores: — por que uma segunda comissão de julgamento, se os animais já foram julgados estritamente dentro do mais atualizado critério, que é o animal pesado, comprido, de musculatura encapelada, etc? É que por imposição da grande amplitude referente às idades dos animais, foi necessário, como é costume e técnico, um julgamento em categorias de tal forma que o animal premiado nem sempre poderá significar o tipo frigorífico, isto é, esperar-se que o seja ou que tenha sido, quando na faixa do peso ideal para a matança.

A presente comissão, portanto, vai apreciar e julgar os animais que hoje reunem aquelas qualidades exigidas pelo mercado, isto é, definir o animal que tenha proporções de carcaça com o peso, a idade e o acabamento ideal como se fora o animal destinado a matança hoje, agora.

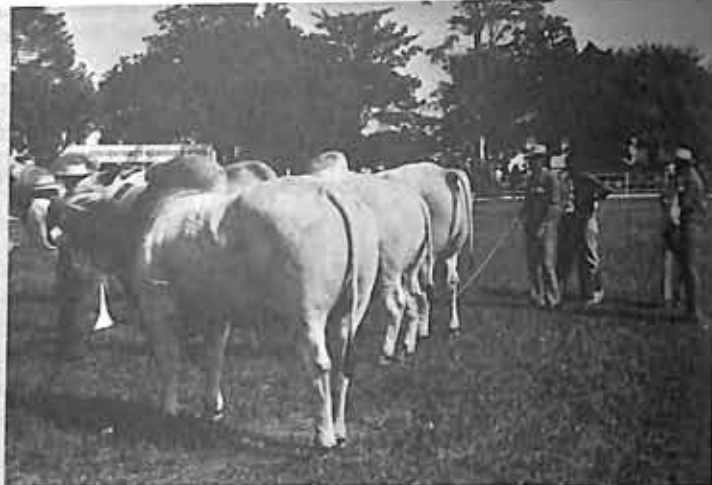
Seguiu-se aos esclarecimentos a escolha dos melhores "tipo frigorífico", sendo declarado Campeão, Abaeté da Garça, de propriedade do criador Jaime Nogueira Miranda. A Campeã foi Athane II de Prudeindia, do criador Hiroshi Yoshio.

195 MIL QUILOS

Os bovinos reunidos na I Exposição de Nelore acusaram o peso total de 194.981 quilos, sendo que os animais, na sua grande maioria, eram de 1 a 2 anos. Peso médio, por animal: 352 quilos. Havia, portanto, na Exposição, em números redondos, 13.000 arrobas de carne que, ao preço corrente de 50 cruzeiros por arroba, representariam 650.000 cruzeiros. Tendo-se, em vista, porém que na comercialização registrada apenas 3 animais foram vendidos por 215 mil cruzeiros — um por 100.000, 1 por 60.000 e 1 por 55.000 — conclui-se que aqueles 554 animais reunidos na Água Branca valiam muito mais do que pesavam! De fato, em apenas 35 negócios, alcançou-se o montante de 500.000 cruzeiros, com o preço médio, por animal, superior a 14.000 cruzeiros.

O Nelore Mocho Nivoso, de 4 anos e meio, foi vendido pelo criador Verissimo Costa Junior ao seu colega Ricardo Lara Vidigal, de Londrina, por 100.000 cruzeiros. O criador Valter G. Marques vendeu Huno do Rancho Alegre, por 60.000 cruzeiros ao criador Roberto Rezende Barbosa, de Assis; e Hajarulen de Santa Cecilia foi vendido pelo criador Fabio Leopoldo e Silva por 55.000 cruzeiros às Fazendas Reunidas Bodini, de Junqueirópolis.

No total, a comercialização ultrapassou a casa dos 750.000 cruzeiros, tendo atuado no recinto para operações de financiamentos o Banco Mercantil de S. Paulo, o Banco Brasileiro de Descontos, o Banco Auxiliar de S. Paulo, o Banco do Estado de S. Paulo e o Banco do Comércio e Indústria do Estado de S. Paulo.



Flagrante tomado durante o julgamento dos animais, vendo-se o zootecnista Alfonso Tundisi entre os criadores Hiroshi Yoshio e Pilades Prata Tibery.

Flagrante tomado durante o julgamento para escolha dos Grandes Campeões.

I EXPOSIÇÃO DO NELORE

O NELORE E A PECUÁRIA NACIONAL

WALTER ZANCANER

O Ato de inauguração da Exposição, na tarde do dia 25, foi presidido pelo Governador Laudo Natel, presentes o Vice-Governador Antonio José Rodrigues Filho; o secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araújo Dias, e outras altas autoridades de S. Paulo, criadores e expositores. Falando em nome da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, promotora do certame, o criador Walter Henrique Zancaner pronunciou o seguinte discurso:

"É hora do poente no Golfo de Bengala. Sobre uma brisa vinda do mar. Tranquilamente entra num templo um touro da raça Ongole, de cor branco-cinza, de chifres curvos, estriados e ovais, e não é notado por um hindú que medita no átrio.

Do outro lado da Índia, na mesma direção, enquanto o sol entra no horizonte, estriando de vermelho o céu de verão, uma vaca da raça Misore, de chifres retos, orelhas pequenas e vibráteis, caminha para um jardim puxada por um menino.

Isto é também o Nelore do Brasil. Uma mistura de Ongole e Misore, com influência ainda das raças KANGAYAM, KHILLARI, HALLIKAR, HISSAR, AMRITMAHAL e outras. Esse coquetel étnico começou, com a vinda para o Brasil, nos séculos dezenove e vinte, de grandes lotes de zebús indianos.

Esta inauguração abre a maior exposição de uma raça zebuina, já realizada no mundo ocidental. Considero um raro privilégio falar em nome de um punhado de bravos companheiros da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, que realizaram esta Primeira Exposição Internacional de Nelore, com exaustivos sacrifícios. Destacamos a presença de S. Excia. En-

genheiro Leonino Ramos Caiado, Governador de Goiás, Nelorista entusiasta, que realiza magnífica administração em seu Estado.

Honrosa é a presença da numerosa delegação do Paraguai, com os presidentes de entidades FERREIRA, PAPALARDO e PEREIRA.

Agradecemos o comparecimento de dezenas de criadores de muitos Estados Brasileiros, todos líderes em suas regiões.

Uma palavra especial para o trabalho dos jurados das comissões julgadoras, formando autêntica integração nacional e continental. Foram compostas pelo Professor Argentino dr. MAURICIO HELMAN (o homem que mais conhece zebu no seu país), e os Srs. MARIO BORGES, FAUSTO LIMA, ROMULO CAMARGO, PILADES TIBERY, ULISSES CANSANCÃO, DALOR DE ANDRADE, DONALD STRANG e ALFONSO TUNDISI, de Brasília, Minas e São Paulo.

Completa o certame a participação dos criadores de cavalos Mangalarga pela sua Associação tradicional, com mais de cem exemplares. É a raça criada pelos Junqueiras, desenvolvida hoje por milhares de selecionadores, tendo notável rusticidade, que a torna excelente animal de trabalho e pólo.

Nelore é hoje um nome familiar, entre pecuaristas, técnicos e povo, pelo renome que adquiriu dentro e fora de nossas fronteiras. Na Índia, é um distrito da antiga região de Madras, hoje pertencendo ao Estado de Andra.

Justa homenagem é lembrarmos os nomes de brasileiros que foram à Índia buscar zebus para o Brasil, como VIRMONTES BORGES, JOÃO MARTINS BORGES (falecido e sepultado em Calcutá,

em 23.05.1918), MANOEL DE OLIVEIRA PRATA, ANGELO E ANTONIO COSTA, MOACIR AZEVEDO CACILDO ARANTES, FRANCISCO RAVISSIO LEMOS, PAULO RODRIGUES DA CUNHA, JOSIAS DE MORAES, QUIRINO PUCCI, FILITO E ARMEL MIRANDA, GABRIEL BERNARDES, ISMAEL MACHADO, ALAOR PRATA, CELSO ROSA, MILITINO CARVALHO, o pioneiro TEÓFILO DE GODOI, e mais recentemente TORRES RODRIGUES DA CUNHA, CELSO GARCIA CID, VERRISSIMO COSTA JUNIOR, RUBENS ANDRADE CARVALHO e QUINCAS BORGES e outros. Imensas dificuldades suportaram esses pioneiros, sempre com a intuição de que os zebuínos seriam a alavanca da pecuária brasileira.

A epopéia do Nelore teve começo difícil pelas incompreensões de muitos e influência da rotina esteril. Oportuno é lembrar os primeiros neloristas do Brasil, que acreditaram na pujança da raça e a cultivaram com tenacidade. Na Bahia, MANOEL e OTAVIO MACHADO, os cariocas PEDRO MARQUES NUNES, DURVAL MENEZES e família DUUVIER, os fluminenses MANOEL LEMGRUBER, CARNEIRO LEXO e LUTGRUBER, CARNEIRO LEÃO e LUTTERBACH, os mineiros VICENTE CUNHA, RODOLFO BORGES, o goiano LOURIVAL LOUZA, os irmãos PLINIO e JOSE FERRAZ, NECA ANDRADE e outros.

No correr das últimas décadas, a dedicação e o entusiasmo dos mineiros e goianos, criaram e melhoraram os bovinos zebus nas mais difíceis condições de solo e sanidade, conseguindo grandes progressos em três gerações.



A I Exposição Internacional do Nelore foi prestigiada pelas altas personalidades governamentais de S. Paulo. O clichê reproduz foto apanhada no dia da inauguração da Mostra, vendo-se em primeiro plano, o governador Laudo Natel, o vice-governador Rodrigues Filho, o secretário da Saúde, dr. Mario Machado de Lemos, e o presidente da A.C.N.B., dr. José Mario Junqueira de Azevedo.

Foi muito feliz e oportuna a orientação do Governo Laudo Natel, colocando a Agricultura e a Educação entre as principais prioridades do seu programa de administração. Só uma agricultura forte pode servir de base para a interiorização do desenvolvimento do nosso Estado, quando a carne bovina disputa com o café e a cana de açúcar o primeiro lugar na produção rural paulista.

A Revolução de 1964 melhorou e equacionou os mais variados setores da vida nacional. Preocupou-se também com o Nordeste e a Amazônia, dinamizando a SUDENE e SUDAN. Ali o Nelore prova o seu enorme potencial no agreste da caatinga e no oceano verde da Amazônia. Ao lado do trabalho dos colonizadores, está essa raça ajudando o desenvolvimento, pelas suas notórias qualidades de rusticidade, precocidade e fertilidade.

Enquanto no sul do Brasil devemos fomentar uma agricultura técnica e intensiva, com alta produtividade, atendendo a adubação, eletrificação, mecanização, combate às pragas, transportes, irrigação, comercialização, pesquisa, preços estimuladores e armazenagem, não podemos deixar de fazer produzir imensas áreas do

Centro, Nordeste e Norte do Brasil, ao redor de 400 milhões de hectares.

Sabem os criadores e os técnicos que o Nelore e sua promissora variedade mûcha, estão na linha de frente para responder ao desafio do rápido aumento da produção de carne entre nós, visando melhor abastecimento de nossa população e maiores vendas ao exterior, pois dizia Plutarco "que não podemos argumentar com o estômago, simplesmente porque ele não tem ouvidos". Seremos 210 milhões no ano 2.000, mantida a taxa atual de crescimento de 2,7% ao ano.

O presidente Médici, que com o acerto de suas medidas grangeou grande admiração e simpatia entre os brasileiros, já disse que "homem do campo, creio no campo. Creio na integração do homem no interior ao processo de desenvolvimento nacional. E, porque assim o creio, tudo farei para fazer a revolução na agricultura, no abastecimento, na alimentação". Só haverá mercado interno pujante e indústria forte, com agricultura ativa na produção de alimentos e matérias primas e no consumir produtos manufaturados. Quando pugnamos por melhoria da renda agrícola, lembramos da frase de

Joelmir Beting "sem renda não há poupança, sem poupança não há investimento, sem investimento, adeus tecnologia agrícola". A pecuária nacional que interessa a 30 milhões de brasileiros, contribuirá e muito para melhor redistribuição da renda interna. No aumento de nossas exportações, o Nelore tem lugar de destaque. Na venda dos exemplares de plantéis, e também na exportação de carne e subprodutos, que podem a médio prazo, alcançar trezentos milhões de dólares, ultrapassando de muito os cem milhões atuais.

Despertou o Brasil para a sua grande missão. O aumento vertiginoso do Produto Nacional Bruto acabou com o complexo tupiniquim. Não importamos figurinos estrangeiros. Estamos progredindo com nossa própria receita. "Não aceitamos o socialismo incoerente, com propensão estatizante e aversão ao lucro. Não nos interessa o paternalismo ineficaz, que quer repartir antes de criar. Resulta baixo investimento, descontinuidade nos planos e sociedade frouxa. Não vislumbramos vantagem no nacionalismo emocional, que dificulta a assimilação de capitais e tecnologia, retardando o desenvolvimento. Diante de nós está São Paulo, o Estado

brasileiro que mais absorveu imigrantes, capitais é técnica e é também a região mais avançada do país".

O Brasil está arrancando com suas próprias forças e pulsante potencialidade. Não pretendemos nenhuma hegemonia que não é do nosso feitio, mas não nos curvamos diante de falsas lideranças alienígenas. "Estamos precavidos contra o demagogo que promete soluções mágicas, o radical que subverte as instituições, o conservador que defende as injustiças do "status quo" e o socialista que quer distribuir mais do que a sociedade pode produzir". Na construção do Brasil de agora, peço lugar de honra aos homens da pecuária, quando se escrever a saga maravilhosa das vitórias sociais e econômicas dos nossos dias, com a construção do hoje para a geração do amanhã.

I EXPOSIÇÃO DO NELORE

O NELORE NA AMAZÔNIA

No decorrer da Exposição, duas importantes palestras foram pronunciadas no auditório do prédio da arquibancada: uma do prof. Maurício Helman, que discorreu sobre a presença do Zebu na pecuária Argentina e outra do ministro Costa Cavalcanti, titular da Pasta Nacional do Interior. Salientou o ministro Costa Cavalcanti que o Nelore tem sido levado pelos empresários paulistas para o Norte do país, ajudando a conquista da Amazônia, que oferece excepcionais perspectivas para transformar-se num grande centro produtor e exportador. As condições climáticas são favoráveis à criação das

A PALAVRA DO GOVERNADOR

O Governador Laudo Natel pronunciou breve discurso que iniciou dizendo estar o Brasil vivendo sob o influxo de uma "palavrinha mágica: desenvolvimento." Por isso, esforça-se o Governo, nos âmbitos federal, estadual e municipal em busca de novas técnicas. E quando se vê uma Exposição como a que se inaugurava oficialmente, talvez não seja possível analisar em toda sua extensão, o que representa como fator de progresso, pelo que sugere nos campos da pesquisa, do experimento, em esforço, em dinheiro, em trabalho. É preciso ter sempre em conta que não há possibilidade de desenvolvimento sem base no campo. Louvou, por isso, os esforços dos organizadores, dos criadores, dos expositores e todos os demais que possibilitaram aquela realização. Felicitava-os, por esse trabalho.

vado a prioridade que a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia concede para a atividade agropecuária.

A pecuária bovina para corte destaca-se atualmente como um dos principais fatores para a obtenção de renda bruta da agropecuária brasileira. Em São Paulo, por exemplo, ela desfruta do primeiro lugar, há vários anos, suplantando em dobro a renda bruta do café.

Sua exploração tem sido voltada para um único objetivo: aumento da produção a custos reduzidos. Entretanto, apesar do elevado número de cabeças existentes no Brasil (as estatísticas oficiais estimam em 93 milhões o rebanho nacional), o desfrute tem sido baixo, comparando-se, por exemplo, com o da Argentina. Abatemos 8,6 milhões de cabeças por ano, enquanto os platinos, com apenas 47 milhões de bovinos para corte, abatem 11,2 milhões.

NELORE

Dentre todas as raças, a zebuína Nelore oferece mais vantagens econômicas. O zebu é um gado rústico por excelência. O Nelore suporta as condições de terreno, as forragens grosseiras, o clima tropical úmido e sua resistência o imuniza contra doenças comuns na área. Ele consome e reveste em carne qualquer tipo de vegetação. Suas pernas altas, ossatura fina porém muito forte, umbigo curto, couro grosso e pelagem lisa e dura lhe dão a resistência necessária para suportar as condições de terreno. Com um sol escaldante as duas da tarde, o Nelore não ofega, não arqueja e não procura a sombra: está "raspando" o pasto, seja bom ou ruim.

Toda essa rusticidade tem levado o zebu Nelore à preferência dos criadores, tanto em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como nas áreas da SUDAM (99% dos projetos até agora aprovados são para criação de Nelore) ou da SUDENE. O Nelore gosta de todo clima tropical ou temperado. Prefere, entretanto, ficar entre 350 a 8.600 pés de altitude, sob um regime de chuvas de 2.000 milímetros de precipitação, como na Amazônia ou de 264 milímetros, como no Texas norte-americano.

A SUDAM não impõe qualquer raça de gado nos projetos que analisa. Não obstante, recomenda as raças indianas, especialmente a Nelore. A Nelore é considerada a melhor das raças indianas para o meio amazônico: rusticidade, altura (os campos amazônicos são obtidos por desmatamento e, por isto, apresentam grande quantidade de tocos), precocidade e ganho de peso.

A quase totalidade de projetos pecuários aprovados pela SUDAM é baseada no Nelore. A adaptação do Nelore ao ambiente amazônico já está perfeitamente comprovada. Os resultados obtidos até o presente são plenamente animadores e se equivalem aos observados em outras regiões mais evoluídas do País. O índice de natalidade atinge cerca de 70%.

O Nelore em peso/carne fica pouco abaixo do gado europeu destinado ao corte. Além disto, o índice de gordura de sua carne é muito inferior ao do gado europeu, motivo pelo qual é preferida (questão de colesterol).

raças indianas e a pecuária é o mais eficiente instrumento de penetração pioneira nas áreas virgens, o fator mais positivo para integração territorial da Amazônia às regiões brasileiras adjacentes.

PRIORIDADE

Os 236 projetos em implantação nas áreas de Paragominas e sueste do Pará, norte e nordeste de Mato Grosso — adiantou o ministro — bem como ao norte de Goiás, comprometendo um investimento total de mais de 1.627 milhões de cruzeiros, constituem a resposta do setor pri-



Os criadores Tourinho de Abreu (à direita) e José Osvaldo Junqueira, concluíram, durante a Exposição, uma curiosa transação: a troca do cavalo Paladino por Urucum pelo prazo de um ano. O sr. José Osvaldo representou o criador Abel Pinho Maia Sobrinho, proprietário de Urucum.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

Grande Campeão — **Evaru da Sta. Cecilia** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.
Grande Campeã — **Deemak da Sta. Cecilia** — Exp. O mesmo.
Campeão Senior — **Evaru da Sta. Cecilia** — Exp. O mesmo.
Campeão Touro Jovem — **Marajá** — Exp. Verissimo Costa Jr. — Barretos, SP.
Campeão Junior — **Gokkar da Sta. Cecilia** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.
Campeão Bezerro — **Inhamun da Sta. Cecilia** — Exp. Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente — SP.
Campeã Vaca Adulta — **Deemak da Sta. Cecilia** — Exp. Torres H. Rodrigues da Cunha — Araçatuba — SP.
Campeã Vaca Jovem — **Gwalá da Sta. Cecilia** — Exp. O mesmo.
Campeã Novilha — **Urucaína do Brumado** — Exp. Rubens de Andrade Carvalho — Barretos — SP.
Campeã Bezerra — **Jaya IX da Cachoeira** — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.
Campeão Frigorífico — **Abaete da Garça** — Exp. Jaime Nogueira Miranda — Garça, SP.
Campeã Frigorífico — **Athane II da Prudente** — Exp. Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente, SP.
Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — **Evaru da Sta. Cecilia, Deemak da Sta. Cecilia, Fillara da Sta. Cecilia e Dabba-Kaya da Sta. Cecilia** — Exp. Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba, SP.
Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — **Hulha, Jaçanã**. Exp. Orestes Prata Tibery Junior, Três Lagoas — MT.
JUIZES — Mario Cruninel Borges, Romulo Kardec Camargo e Fausto Pereira Lima.

RAÇA NELORE MÔCHO

Grande Campeão — **Nivoso da Indiana** — Exp.: Verissimo Costa Junior — Barretos, SP.
Grande Campeã — **Alvorada** — Exp.: Ruy Moraes Terra — Presidente Prudente — SP.
Campeão Senior — **Nivoso da Indiana** — Exp.: Verissimo Costa Junior — Barretos, SP.
Campeão Touro Jovem — **Parmom da Indiana** — Exp.: Fazenda Indiana — Campo Grande — GB.
Campeão Junior — **Bino** — Exp.: Luzia Machado Costa — Barretos, SP.
Campeão Bezerro — **Senador** — Exp.: Geraldo Ribeiro de Souza — Pres. Prudente, SP.
Campeã Vaca Adulta — **Alvorada** — Exp.: Ruy Moraes Terra. Presidente Prudente, SP.
Campeã Novilha — **Odalisca** — Exp.: Francisco Jacinto da Silveira — Pres. Prudente, SP.
Campeã Vaca Jovem — **Bengala** — Exp.: Benedito Nativo de Figueiredo — Barretos, SP.
Conjunto Progenie de Pai: 1.º prêmio: **Acelga — Açana — Amonita — Amora** — Exp.: Alvaro F. Amendola — Barretos, SP.
JUIZES: Pilades Prata Tibery, Dalor de Andrade e Ulysses C. Acioly Filho.

(Conclui na pág. 101)

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1972



De cima para baixo:

O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, esteve em visita à Exposição e, na oportunidade, pronunciou palestra sobre a atividade pecuária na Amazonia. No clichê, o ministro ladeado pelos srs. José Mario Junqueira de Azevedo (à direita) presidente da Nelore e Sergio Piza, ex-presidente da entidade.

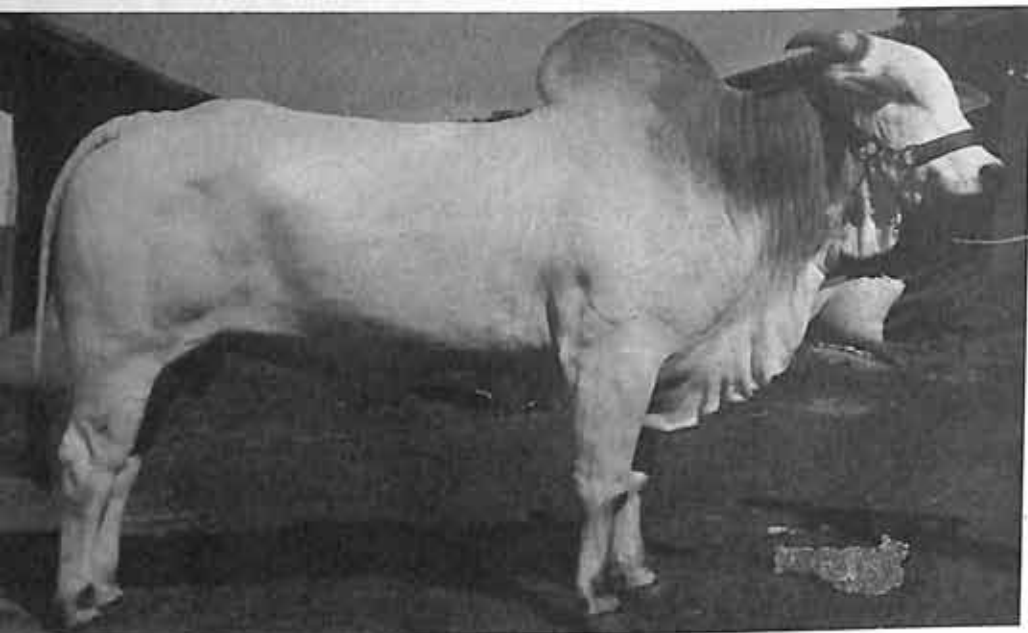
O zootecnista Alfonso Tundisi, num dos intervalos do Julgamento, tendo à sua esquerda, o vice-ministro da Agricultura da Argentina, sr. Ricardo M. Canoniero que esteve em visita à Exposição. Ao lado, o jornalista Mario Mazzei Guimarães.

"Filho de peixe"...

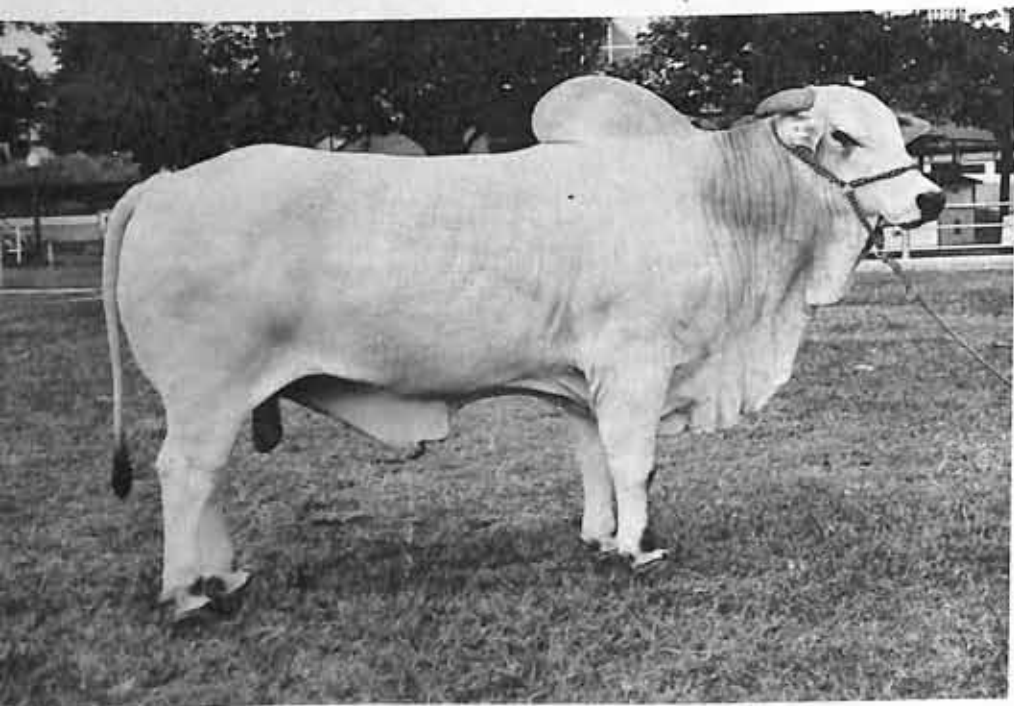
A foto ao lado ilustra o futuro nelorista Bitãozinho, filho do nosso bom amigo e grande criador de Três Lagoas, dr. Orestes Prata Tibery Jr. (Orestinho), montando o belo Mangalarga Jambé, hoje pertencendo ao dr. Paulo Ferraz, proprietário da Fazenda Lebo, em Mato Grosso. Como diz o velho adágio, "Filho de peixe".



Com 286 pontos, a marca vitória na I Exposição



CHUMAK — 9-12-1965 —
Peso 976 kg. Pai: Karvadi.
Mãe: Langri.



EVARU — Campeão Sê-
nior e Grande Campeão
da Raça — 6-1-1967 —
Peso: 930 kg. Pai: Karvadi.
Mãe: Sanobar.

CHA

ZEBU

ARAÇATUBA

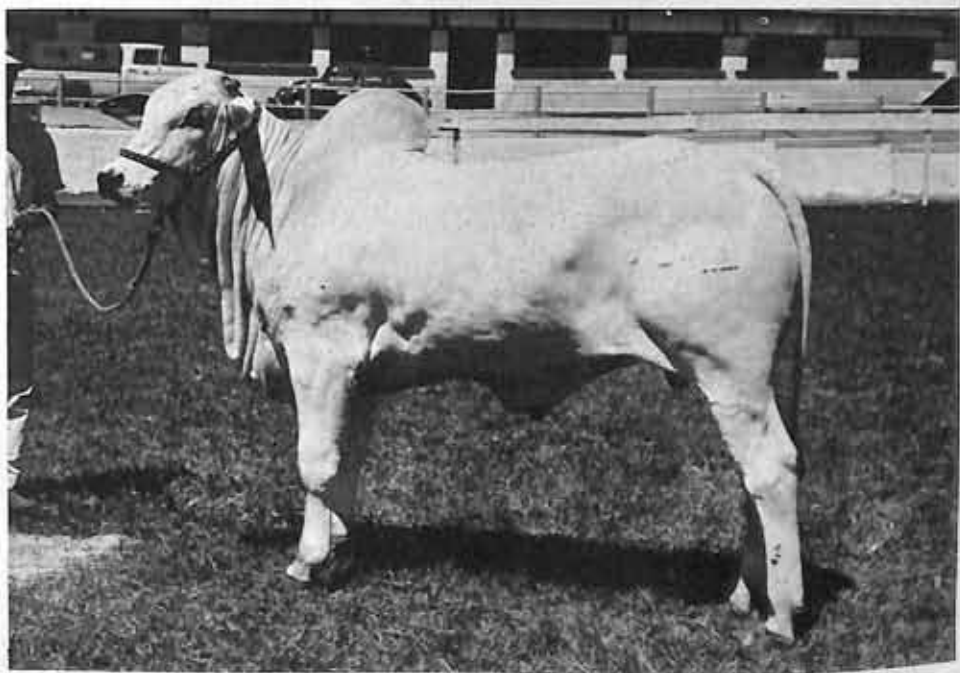
Prop. Torres Homem

VR conquista sensacional Internacional de Nelore

GOKKAR DA STA. CECILIA — Campeão Touro Jovem — Pai: Chumak — Mãe: Sikka — 22-9-1969. Peso: 618 kg.



ILZÂM DE STA. CECILIA — 5-2-1971. Pai: Chumak — Mãe: Ellâm — Peso: 492 kg.



CARA

LÂNDIA

— SÃO PAULO

Rodrigues da Cunha

COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

11^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



1^o LEILÃO DE ESTRELA



VÁ A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÔDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 11^a. FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1972. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA V. MELHORAR SEU REBANHO...

TÔDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES. TRITURADORES. DESINTEGRADORES. TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS. CARRETAS. JIPES. AUTOMÓVEIS. ORDENHADEIRAS MECÂNICAS. DESNATADEIRAS. BATEDEIRAS. CAMINHÕES. CONJUN-



Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ou pelo Instituto Biológico.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

**COMPRA AGORA O
SEU REPRODUTOR NA**

**11^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS** e **1^o
LEILÃO DE
ESTRELAS**

SÃO PAULO, 7 A 15 DE OUTUBRO DE 1971

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



Exposição Internacional de Nelore em São Paulo

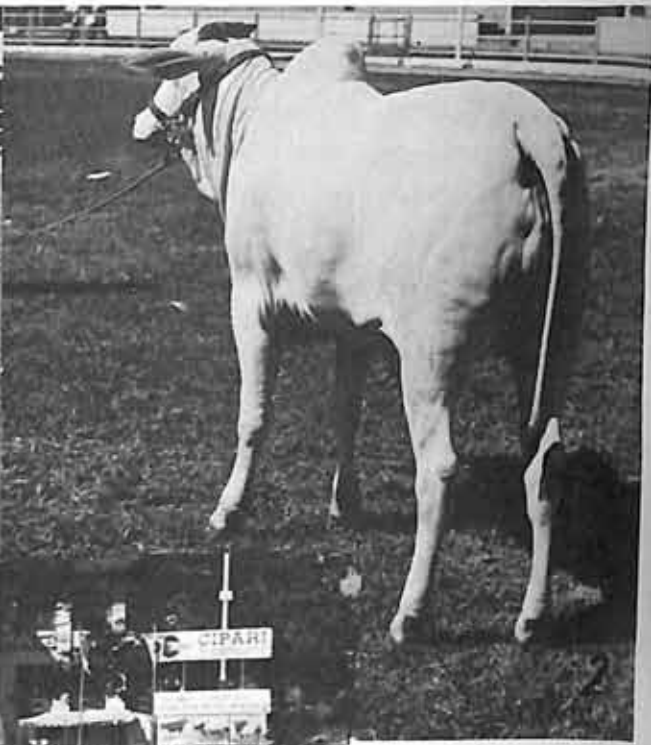
O mercado mundial da Carne está em crise, a produção mundial é insuficiente para atender a imensa demanda, que cresce em ritmo espantoso e crê na força da pecuária.

Ainda há pouco se ouvia em palavra oficial que "A Carne vai superar o Café nas exportações brasileiras".

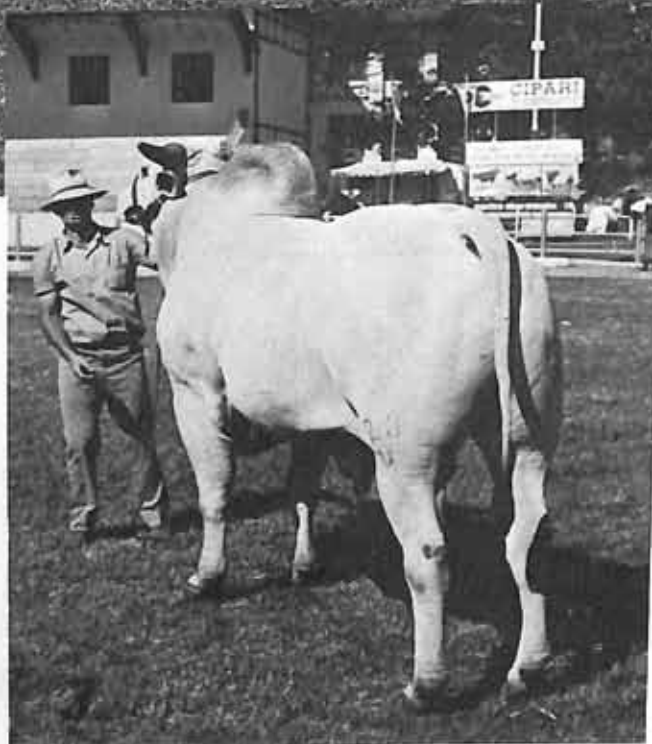
Aumente a produção da Carne, escolhendo os bons Reprodutores, o Nelore precoce, fertilidade e mais Carne.

Venda permanente de filhos e sêmens dos Campeões de Carne.

Visitem o Zootecnista Takashi Inoue e a Veterinária Mary Yoshio Goto, que estão a sua espera.



- 1 — INNAMUM DA SANTA CECILIA, filho e neto do tetra-campeão KAR-VADI, com 14 meses, pesando 456 quilos, Campeão Bezerra e considerado o melhor garrote da Exposição e melhor Ponderal de 12 à 18 meses.
- 2 — ATHANE DE PRUDEINDIA, filha do Padrãozinho, Campeã Tipo Frigorífico, Reservada Campeã novilha. Com 21 meses, pesando 491 quilos, julgada por Comissão especial. Já teve títulos: três vezes Campeã Bezerra, duas vezes Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã e melhor Ponderal de 18 à 24 meses.
- 3 — GANIM DE PRUDEINDIA, filho de NAGPUR, importado, mais pesado, na 1 EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE, com 52 meses, pesando 1.040 quilos, com 15 meses 490 quilos, com 18 meses 568 quilos e com 21 meses pesou 632 quilos.



**FAZENDAS
LIMOEIRO E
SANTA IZABEL**

Hiroshi Yoshio

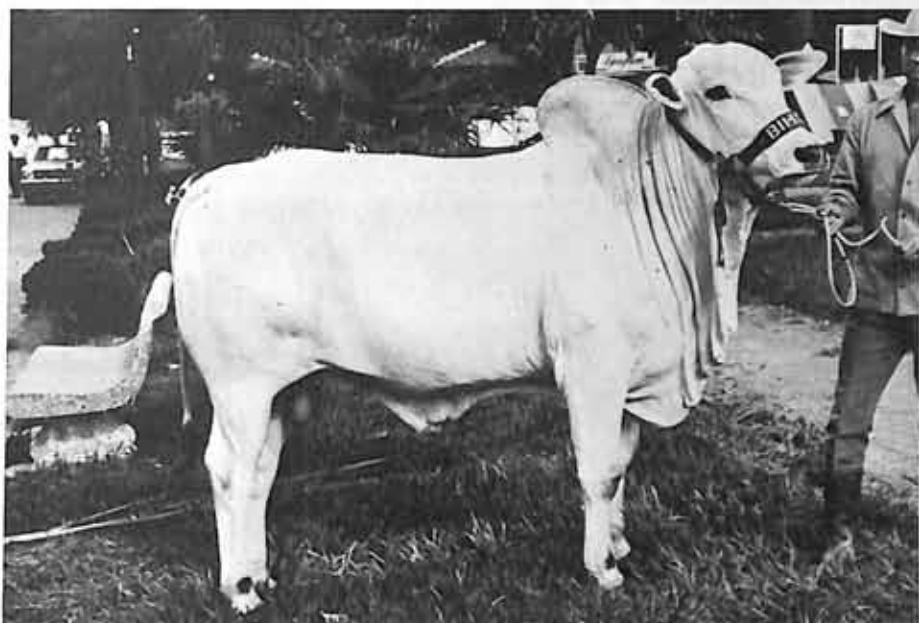
Avenida Manoel Goulart, 661

Fones: 32361 e 33710

Residência: Fone 32976

Presidente Prudente

Nove meses produtivos



BINO — Cont. 18 — 1.º Prêmio e Campeão Júnior na 1.ª Exposição Internacional de Nelore, 1972, na Água Branca, S. Paulo — N.R. — Após esse certame Bino sagrou-se Campeão Jr. em Londrina e São Paulo. Fato inédito: Tri-Campeão em 30 dias.



CASSINO — Reg. H-62 — Reservado Campeão da XXXVII Exposição de Uberaba.



ARAPONGA E ASDRÚBAL — filhos do grande raçador CASSINO, crioulos da Fazenda Boiadeiro.

53 Vacas Nelore registradas, sendo 36 VR. 26 Vacas Nelore Mochas registradas.



A Fazenda Boiadeiro iniciou suas atividades em 15 de julho de 1971 e neste curto período de nove meses já possuiu este plantel:

Criação e Seleção de Nelore e Nelore Môcho

FAZENDA BOIADEIRO

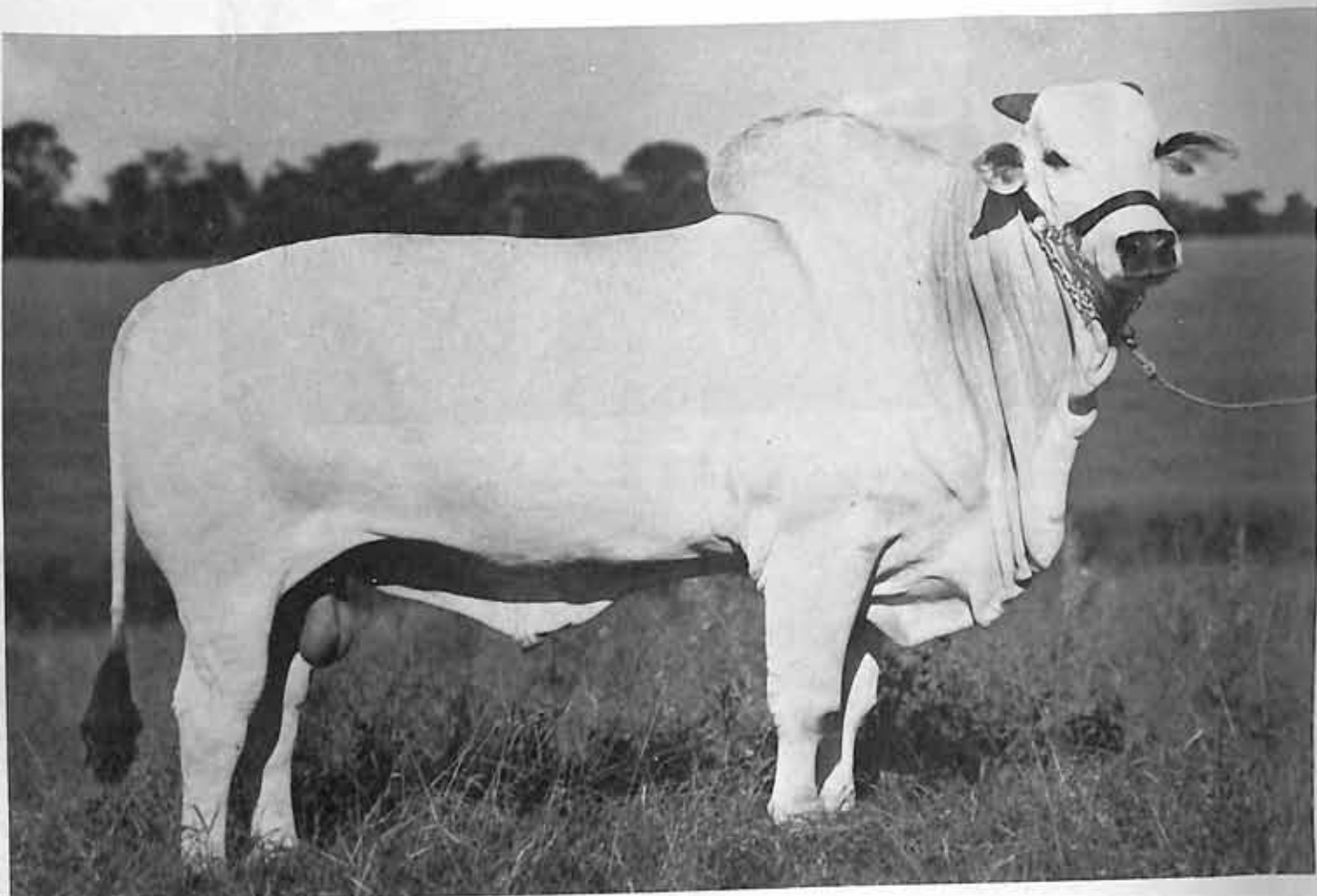
Km 418 Rodovia Matão-Colômbia (SP 326)

Caixa Postal 81 — Barretos

Venda permanente de reprodutores controlados

Tradição da boa qualidade continua em pé!

**Através do conhecido criador Dr. Alberto Franco do Amaral,
o rebanho de Pedro Nunes, revive seus tempos de glórias.**



**MONTE BRANCO — Taj-15 — P.O. 1.º Prêmio — Cat. Sênior — aos 42 meses —
Peso: 860 kg.**

FAZENDINHA NOVA

Est. Marechal Rondon — km 529
C. Postal, 244 — Araçatuba — Em São Paulo: Tel.: 52-9618

Proprietário:

DR. ALBERTO FRANCO DO AMARAL
VENDEMOS SÊMEN DESTE ANIMAL

Campeão FEITIÇO foi apresentado na I Internacional de Nelore e Cavalos Mangalarga



FEITIÇO — Campeão em São Paulo, Campo Grande e Orlândia. Filho de Whisky e Gelcin.

FAZENDA BOA VISTA

ORLÂNDIA — ESTADO DE SÃO PAULO

PROPRIETÁRIO:

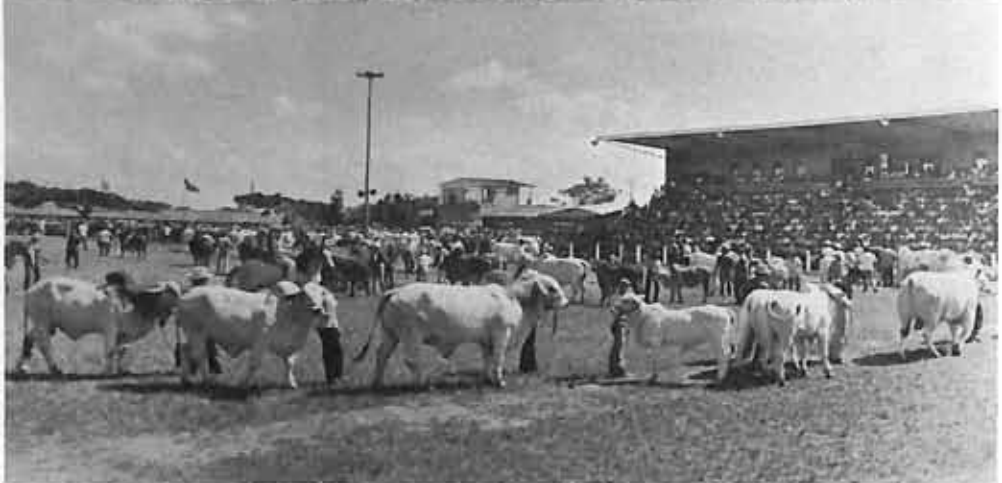
ROBERTO DINIZ JUNQUEIRA



GORI DE MIRASSOL — à frente no desfile de encerramento.



A espécie Mocha, em especial a raça Nelore-Mocha, vem crescendo dia a dia com reprodutores e rebanhos dignos de um certame espetacular como o de Londrina.



...e o desfile de Mochos continua. Atentem para as performances dos produtos.

Gigantesca, sob todos os aspectos, a IX Exp

Indubrasil à Vista! E que Indubrasil! Há tempos não víamos representações tão extraordinárias como as apresentadas na IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina.



Quando por ocasião da visita do Governador de Goiás, Sr. Leonino Caiado, as diversas raças expostas desfilaram em homenagem àquele brilhante Chefe do Executivo Goiano e entusiasta da Pecuária.



GUZERÁ - A linda raça dos chifres em forma de LIRAS. Celso Garcia Cid e Filhos brilharam intensamente. Na foto, em primeiro plano o maravilhoso reprodutor negro da raça PATININO.



Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina

Reportagem de Laércio Noronha e
Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1972



O Dr. Roulien Bazaglia, Secretário da Agricultura do Paraná, ao inaugurar a IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina, representou o Governador daquele Estado, Dr. Pedro Viriato C. de Souza.

De 1 a 9 de Abril, Londrina, "A CAPITAL MUNDIAL DO CAFÉ" fez realizar no lindo e moderno "Parque Governador Ney Braga", a sua IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial. Não bastasse o local pitoresco, a Sociedade Rural do Paraná, houve por bem convidar os maiores e melhores criadores do País para que dela fizessem parte, dando consequentemente um colorido especial ao certame, numa demonstração incontestável de que o nosso rebanho

é realmente dotado, além da quantidade, de qualidade à toda prova, quer em raça, tamanho, peso e beleza. Assim é que plantéis famosos como os de Celso Garcia Cid e Filhos, Armando Milani, Abilio Gigante, Semawi S/A, Ferreira Keffer, Hiroshi Yoshio, Waldemar Neme, Rubens de Andrade Carvalho, Tourinho de Abreu e Filhos, Gilberto J.L. Valias, Mauro Conrado Mesquita, Fernando Ribeiro Leite e outros não



Manoel Garcia Cid, o incansável e popular presidente NECO, mostra às autoridades governamentais como está o Parque Governador Ney Braga.



Aspecto magnífico do "Parque Governador Ney Braga". Note-se gente, carros e o maravilhoso balão "FRUFFI" decolando.



menos afamados, desfilaram perante os olhos de uma multidão jamais vista.

Londrina pode, deve e tem que se orgulhar desse feito sensacional.

A Sociedade Rural do Paraná, em cuja presidência pontifica o jovem e dinâmico criador Manoel C. Garcia Cid, não poupou esforços no sentido de mostrar, não só aos para-

naenses, mas a todo o Brasil, de que a nossa Pecuária, a nossa Indústria e o nosso Comércio, paralelamente correlatos, estão na "Crista da Onda", já que são os fatores primordiais para o maior progresso da pátria, cujo futuro se assegura auspicioso.

Os grandes vencedores nas três principais raças Indianas receberam

além dos troféus e outros prêmios, medalhas alusivas às conquistas.

O Dr. Armando Milani venceu no Gir (sendo ainda o expositor que conquistou maior número de pontos entre os demais criadores das diversas raças) — Rubens de Andrade Carvalho (Rubico) foi o vencedor da Raça Nelore e Francisco Jacyntho da Silveira obteve a liderança da Raça Nelore Mõcho.



O Brasil e a Índia. A amizade solidificada através de Celso Garcia Cid e Mr Prith Singh, Embaixador da Índia.



O Sr. Armando Milani recebe a Medalha de Ouro, oferecida pela Secretaria de agricultura do Paraná ao criador que obtivesse o maior número de pontos na contagem geral.

ATRAÇÕES

Após os julgamentos, muita diversão foi oferecida pela Sociedade Rural à imensa massa pública que comparecia ao Parque "Governador Ney Braga" diariamente. Podemos por exemplo citar o show de Roberto Carlos, Alvarenga e Ranchinho e outros bons artistas do "cast" brasileiro. Os rodeios estiveram empolgantes, assim como a subida do gigante balão TRUFFI a ar quente, os paraquedistas e a sempre sensacional Esquadrilha da Fumaça.

VENDAS

As vendas ultrapassaram à casa dos 4 milhões. Para se ter uma idéia mais aproximada, mais eloquente desse sucesso, afirmamos (fomos testemunhas) que mesmo depois de encerrada a Exposição as vendas ainda continuaram por mais quatro ou 5 dias. Todo mundo vendeu, e todo mundo comprou (é CLARO) numa prova evidente de que Londrina é Londrina!

O Zebu se expande, e Londrina é celeiro nato do mesmo. Prova in-

conteste foram as visitas de delegações Argentinas, Americanas, Colombianas, Mexicanas e outras, que lá estiveram à cata de reprodutores para os seus países.

Já falamos do notável público, mas vamos falar novamente, contando essa "estoriazinha". O Parque dista da cidade menos de 8 quilômetros. Pois bem. No domingo, dia do encerramento, por volta das 17 horas nossa reportagem para se locomover à cidade gastou nada mais nada menos que 4 horas e meia,, dado o número avultadíssimo de carros que para lá se dirigia. "Se non é véro"...

DIRETORIA DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

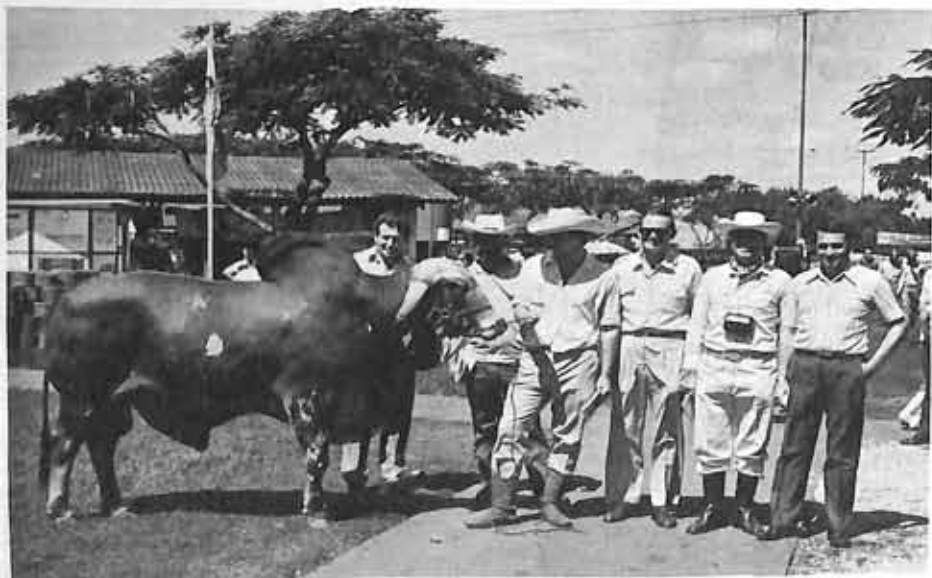
Presidente — Manoel C. Garcia Cid;
Vice-Presidente — Pedro Barboza Lopes
e José Eduardo Rocha Cabral; 1.º Secretário — Gilney Carneiro Leal; 2.º Secretário — Alcides Amaral Filho; 1.º Tesoureiro — Nelson Ferreira Brandão; 2.º Tesoureiro — Raul Piccinin.

COMISSÃO JULGADORA

GIR: Dr. Dalor Teodoro de Andrade, Dr. Antonio Dias Castejon, Dr. Mario Mazagão.

NELORE e NELORE MÓCHO: Dr. Ulisses Cansanção, Dr. Walter Miranda, Dr. Rômulo Kardeck.

GUZERÁ TABAPUÁ: Dr. Alberto Alves Santiago, Dr. Hilton Telles de Menezes, Sr. Ildefonso dos Santos.



A delegação argentina entusiasmou-se com o alto nível do nosso zebu. Os primeiros entendimentos para exportações já foram iniciados.



O grande criador e importador, Celso Garcia Cid, mostra a S. Excia. Mr. Prith Singh, Embaixador da Índia em nosso país, um de seus exemplares Guzerá, vendo-se ainda o Sr. Quineu Corrêa, ex-Diretor do D.P.A. da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Como se desenvolveram os campeonatos

RAÇA GIR

Grande Campeão — Krishna Geeta — Armando Milani — Barretos — SP.

Reservado Campeão — Torção de Ouro — Dr. Pedro Bruzzi Netto — Avaré — SP.

Campeão Bezerra — Gori Paraíba III — Armando Milani — Barretos, SP.

Reservado Campeão — Krishna Sakina Virbay Rupia Kasudi II da Cachoeira — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Campeão Júnior — Bahadursingji DC — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis, Pr.

Reservado Campeão Júnior — Krishna Gori Prema Roopano — Abílio Gigante — Mirassol, SP.

Aspecto do Centro de Ordenha "Fernando Vasconcelos Ferreira. No primeiro plano: da esquerda para a direita (de frente): Landulfo Caribe (da Bahia), José Gabriel Salles Ferreira (Diretor de Pecuária da Sociedade Rural), Manoel Garcia Cid (Presidente da Sociedade Rural do Paraná), Dr. Leonino de Ramos Caiado (Governador do Estado de Goiás). Embaixo: dr. Leonino Caiado, José Gabriel Salles Ferreira, Manoel Garcia Cid e Vinicius Ferreira.

RAÇAS EUROPEIAS DE CORTE E LEITE: Dr. Laercio Nicolau.

SANTA GERTRUDIS: Alberto Alves Santiago.

EQUINOS: General Diogo Branco Ribeiro.

BUFALOS: Dr. Paulo Monteiro, Sr. Ildefonso Santos, Sr. Alberto Alves Santiago.

COELHOS: Dr. Ivens Guimarães.

COMISSÃO INDUSTRIAL

Pedro Barboza Lopes — Presidente, Konrado Pitz Júnior, Dr. Fernando C. Garcia Cid, Dr. Flávio Braun Garcia, Ivan Fuganti, Nassin Jabur, Roberto Prochet, Victor Fresch.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Francisco Antonio Sciarra — Presidente, Carlos Júnior, Hélio Zancopé, Dr. João C. Garcia Cid, João Milanez, Odilon Fuganti, Philadelfo Garcia, Marco Antonio Lafranchi.

COMISSÃO TÉCNICA

Dr. Ney de Jesus Batista, Dr. Taylor Nascimento, Dr. Luiz Karimata, Dr. João Carlos Silva.



Campeão Touro Jovem — **Torrão de Ouro** — Dr. Pedro Bruzzi Neto — Avaré — SP.

Campeão Senior — **Krishna Geeta** — Armando Milani — Barretos — SP.

Reservado Campeão — **Gori Parahiba** — Braz Cabral de Medeiros — Mirassol — SP.

Grande Campeã — **Shuda n.º 3** — João Teixeira Posses — Barretos — SP.

Reservada Grande Campeã — **Caneta** — Dr. Armando Milani — Barretos — SP.

Campeã Adulta — **Shuda n.º 3** — João Teixeira Posses — Barretos — SP.

Reservada Campeã — **Mankedi n.º 1** — João Teixeira Posses — Barretos — SP.

Campeã Vaca Jovem — **Caneta** — Dr. Armando Milani — Barretos — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — **Katia** — Dr. Mozart Ferreira — Barretos — SP.

Campeã Bezerra — **Krishna Lakhen X da Cachoeira** — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Reservada Campeã Bezerra — **Névoa Geeta** — Armando Milani — Barretos — SP.

Campeã Novilha — **Laxmi XIII DC** — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Reservada Campeã Novilha — **Kasudi IV DC** — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — **Krishna Gori Sakina Marduk 170** — Lua Nova Gori II — Geeta Vodki Krishna Gori — Geeta Krishna Gori — Armando Milani — Jaguariuna — SP.

2.º prêmio — **Bahadursingji DC** — Kasudi IV DC — Krishna Bali VII DC — Krishna Rani VI DC — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — **Mankedi n.º 1** — Mankedi n.º 4

— Mankedi n.º 5 — João Teixeira Posses — Barretos — SP.

2.º prêmio — **Kasudi IV DC** — Krishna Sakina Virbay Rupia Kasudi II da Cachoeira — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

RAÇA NELORE

Campeão Bezerro — **Athanag de Prudeíndia** — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Reservado Campeão Bezerro — **Erudito das Três Meninas** — Dr. Alcides Prudente Pavan — Guapirama — Pr.

Campeão Júnior — **Dāramú** — 2 da Rancho Branco — Raymundo Coimbra Leite — São João do Caiuá — Pr.

Reservado Campeão Júnior — **Jasper 418 da GB** — Carlos da Rocha Cavalcanti — Ipecaeté — BA.

Campeão Jovem — **Sholapur do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Reservado Campeão Jovem — **Halek** — Mauro Conrado Mesquita — Guapirama — Pr.

Campeão Sênior — **Dāramú** — Dr. Waldemar Neme — Mirassolva — Pr.

Reservado Campeão Sênior — **Puskas** — Dr. Waldemar Neme — Mirassolva — Pr.

Grande Campeão da Raça — **Dāramú** — Dr. Waldemar Neme — Mirassolva — Pr.

Reservado Grande Campeão da Raça — **Sholapur do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — **Babú-Cabaça** — Babú-Morna — Babú-Diacuí — Babú-Aberta — José Eduardo Rocha Cabral Itaguapé — Pr.

2.º prêmio — **Ternura do Brumado** — Tirolesa do Brumado — Taboia do Bru-

mado — **Urucaína do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — **Athanag de Prudeíndia** — Athane II de Prudeíndia — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 2.º prêmio — **Chumak Maharani da Cachoeira** — Maharani XIII da Cachoeira — Celso Garcia Cid e Filhos — Sertãoópolis — Pr.

Campeã Bezerra — **Boutique-Evaré** — José Eduardo Rocha Cabral — Itaguapé — Pr.

Reservada Campeã Bezerra — **Esling das Três Marias** — Dr. Alcides Prudente Pavan — Guapirama — Pr.

Campeã Novilha — **Urucaína do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Reservada Campeã Novilha — **Impulsiva** — Mauro Conrado Mesquita — Guapirama — Pr.

Campeã Vaca Jovem — **Tirolesa do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Reservada Campeã Vaca Jovem — **Taboia do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

Campeã Vaca Adulta — **Gandanga de Prudeíndia** — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Reservada Campeã Vaca Adulta — **Madreperola** — Fábio Leopoldo e Silva — Pompéia — SP.

Grande Campeã — **Gandanga de Prudeíndia** — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente — SP.

Reservada Grande Campeã — **Tirolesa do Brumado** — Rubens Andrade de Carvalho — Barretos — SP.

RAÇA NELORE MÓCHO

Grande Campeão — **Nívoso** — Ricardo Lara Vidigal — São Paulo — SP.

Reservado Grande Campeão — **Danado** — Sergio A. Toledo Piza — Pirajui — SP.

Grande Campeã — **Omega** — Dr. Francisco Jacinto da Silveira — Presidente Prudente — SP.

Campeão Sênior — **Nívoso** — Ricardo Lara Vidigal — São Paulo — SP.

Reservado Campeão Sênior — **Minerão** — Tourinho de Abreu & Filhos — Salvador — BA.

Campeão Touro Jovem — **Danado II** — Sergio A. Toledo Piza — Pirajui, SP.

Reservado Campeão Touro Jovem — **Catão de Madras** — Sergio A. Toledo Piza — Pirajui — SP.

Campeão Júnior — **Bino** — Luzia Caminha Machado da Costa — Barretos, SP.

Reservado Campeão Júnior — **Orvalhado** — Dr. Francisco Jacinto da Silveira — Pres. Prudente — SP.

Campeã Novilha — **Omega** — Dr. Francisco Jacinto da Silveira — Pres. Prudente — SP.

Reservada Campeã Novilha — **Odalisco** — Dr. Francisco Jacinto da Silveira — Pres. Prudente — SP.



Entrega de Troféus — da esquerda para direita: Celso Garcia Cid (Presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil); Carlos Tourinho de Abreu (Presidente da Associação de Criadores de Nelore da Bahia); Dr. Alberto Severo (Diretor da Farsul — RS); Dr. Roulien Basaglia (Secretário da Agricultura do Paraná); Manoel Garcia Cid; Mr. Prith Singh (embaixador da Índia); Sra. Cidrônia Paranaçu (esposa do Prefeito); Dr. Fernando Toledo Barros (Diretor do DPA do Paraná) e Sr. João Rodrigues da Cunha (Diretor da A.B.C.Z.).

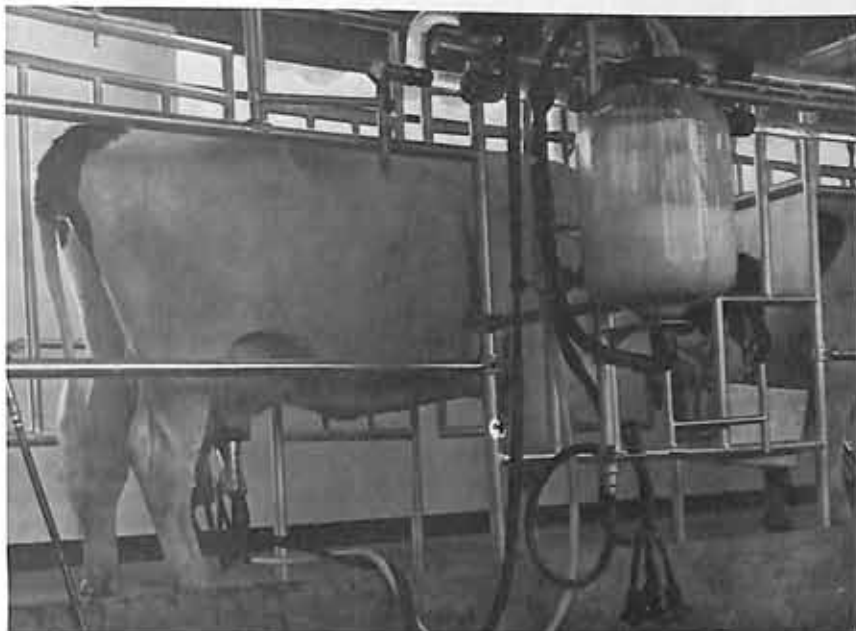
Campeã Bezerra — Pakova — Dr. Francisco Jacintho da Silveira — Pres. Prudente — SP.

Conjunto de Progenie de Pai — 1.º prêmio — Orvalhado — Omega — Oferenda — Oroanda — Dr. Francisco Jacintho da Silveira — Pres. Prudente — SP.

Conjunto de Progenie de Mãe — Navio — Pakova — Dr. Francisco Jacintho da Silveira — Pres. Prudente — SP.

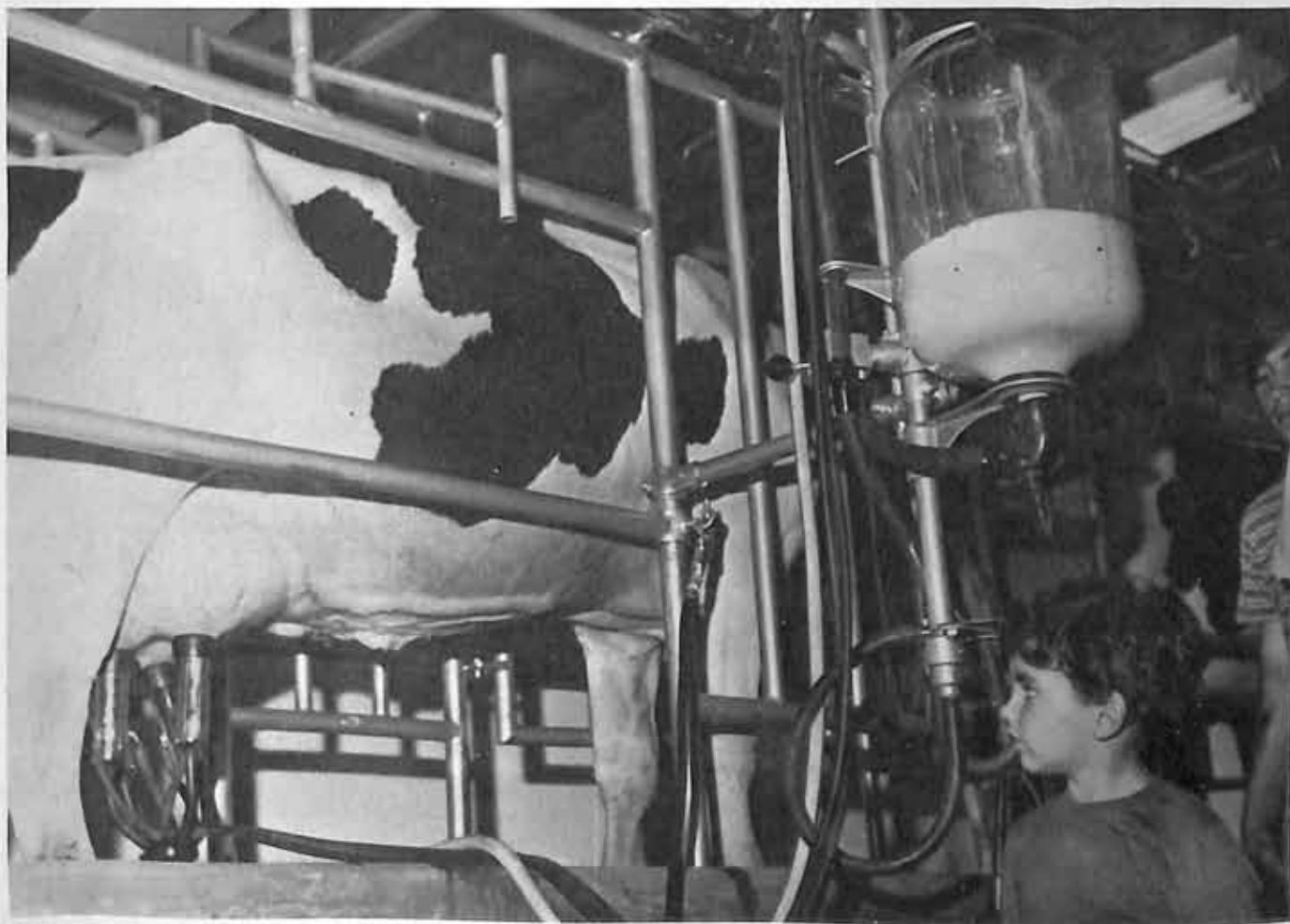
Publicamos essas três raças, na íntegra, por serem a que maior número de produtos expuseram, tornando a disputa mais renhida. Entretanto, queremos salientar as vitórias dos Garcia Cid na Raça Guzerá, Gilberto J.L. Valias nos equinos Mangalarga e Tourinho de Abreu na mesma. Gilberto Valias fez a Grande Campeã com Safira, e Tourinho de Abreu e Filhos o Grande Campeão com o cavalo Urak.

Vale ainda salientar os magníficos exemplares Holandeses nas duas variedades, os Santa Gertrudis, os Cavalos Campolina. Búfalos, etc...



Centro de Ordenha.

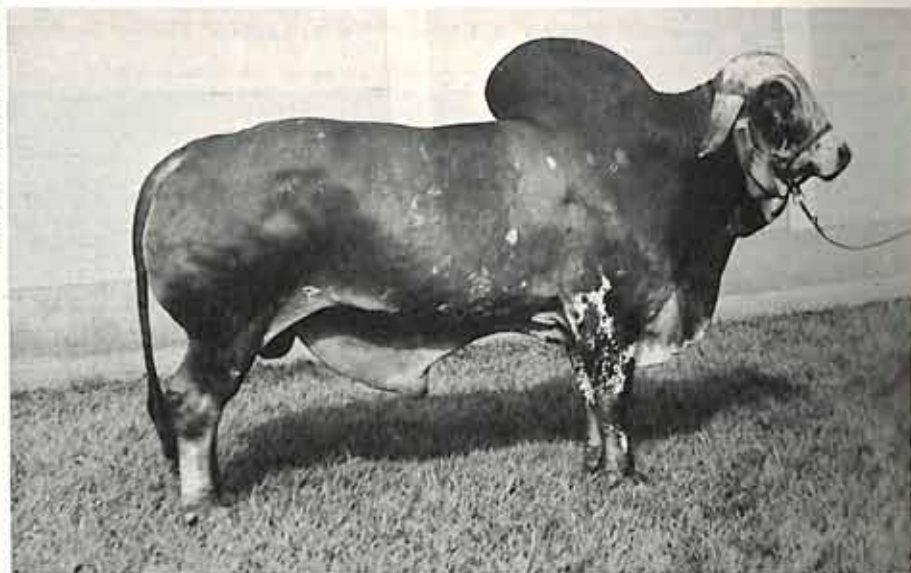
O garoto observa a Campeã Vaca Leiteira "Friso Sapiroanga" durante a ordenha.



NUM DOS MAIS RENHIDOS CERTAMES BELA VISTA E SANTA ADELAIDE



KRISHNA GORI GEETA — Nasc. 23-9-1968 — O Grande Campeão da Raça em Londrina e Barretos. Seu Chanfro, orelhas, chifres e capacidade torácica extraordinárias, aí estão para serem analisadas.



Perfilado, **KRISHNA GORI GEETA**, mostra sua grande profundidade torácica, ótimo cupim, barbélas médias. So-mem a frente ao perfil deste notável Campeão e terão o exemplar **GIR** perfeito.



MEDALHA DE OURO
pelo MAIOR NÚMERO



DE PONTOS, oferecida
pela Sociedade Rural Nor-te do Paraná.

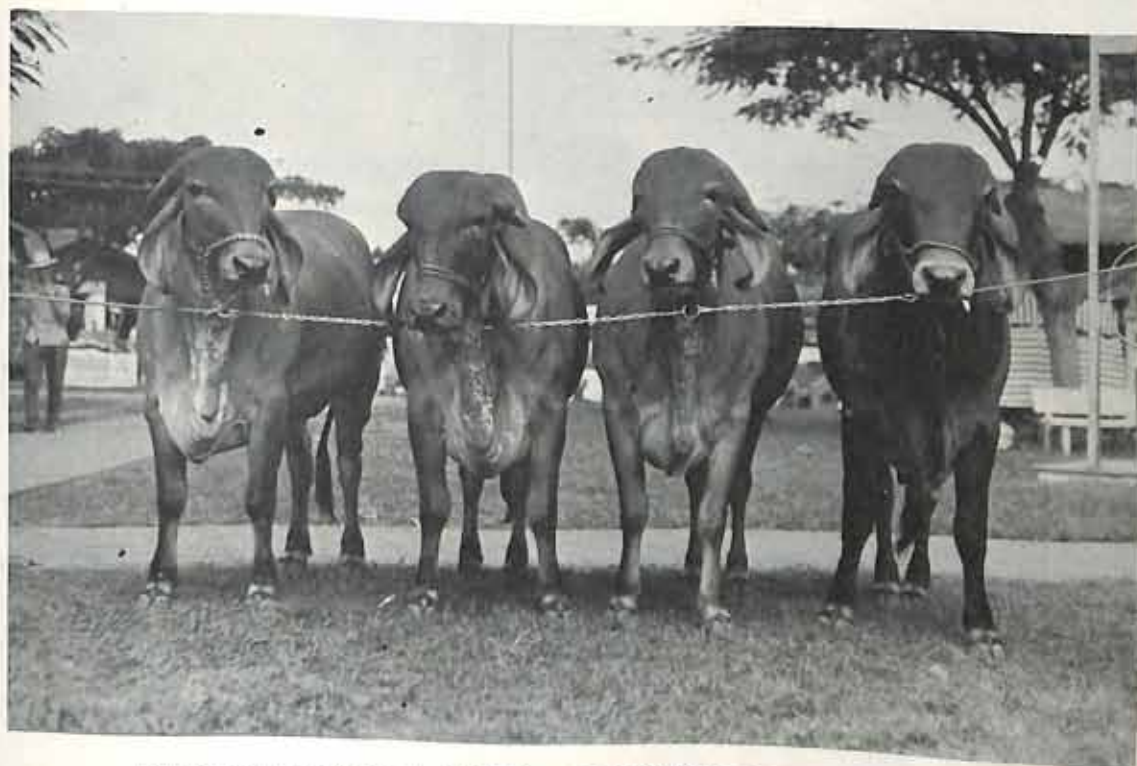
DEFINITIVA

DE TODOS OS TEMPOS AS FAZENDAS OBTEM SENSACIONAL VITÓRIA !

Representações Americanas, Argentinas, Mexicanas, e mais de 1 milhão de pessoas presentes à monumental EXPOSIÇÃO LONDRINENSE, vibraram ante a estupenda forma do plantel Gir do DR. ARMANDO MILANI.



MEDALHA DE OURO AO MELHOR CRIADOR DA EXPOSIÇÃO DE LONDRINA, ofertada pela Prefeitura local.



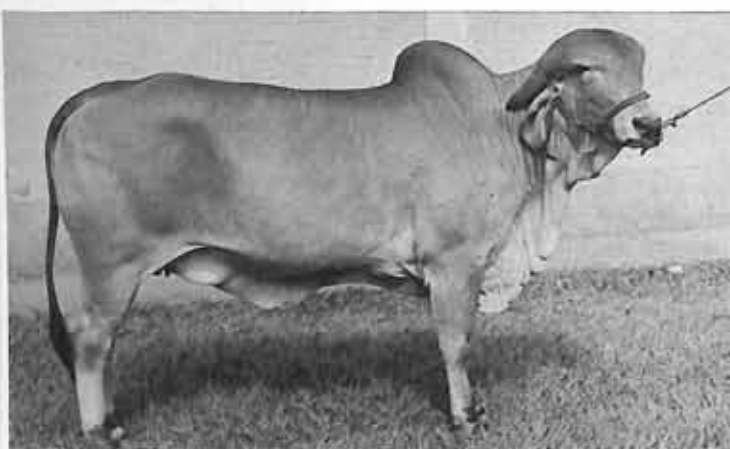
Este Conjunto Progenie de Pai, Filhos de KRISHNA GORI foi Tri-Campeão em menos de 30 dias: Londrina, São Paulo e Barretos. Vemos na foto, KRISHNA GORI SAKINA MARDUK, LUA NOVA GORI II, GEETA VODKI KRISHNA GORI e GEETA KRISHNA GORI.

Raça, Peso e Beleza

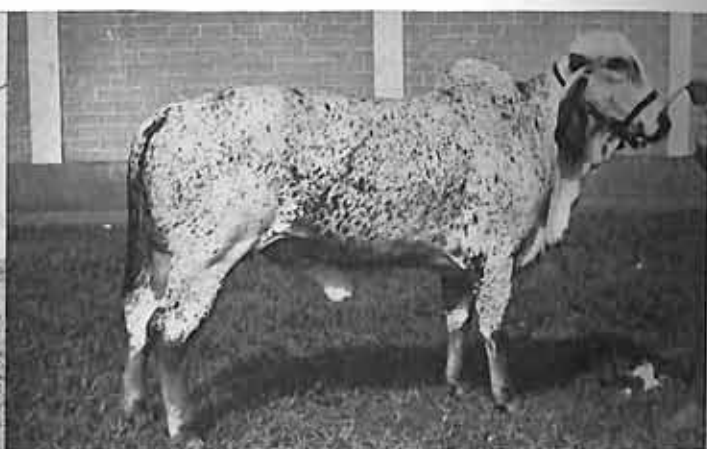
caracteres que se impõem na
Estância Vila Rica



UJAL — 24 meses — 422 kg.



VIRBAY X — 24 meses — 467 kg.



MADRUGADA — 17 meses — 316 kg.

Estância Vila Rica — Cia. Agro-Pecuária Kaele
BARRETOS — ESTADO DE SÃO PAULO

Dr. José Ferreira Keffer
SELEÇÃO GIR
Altamente categorizada

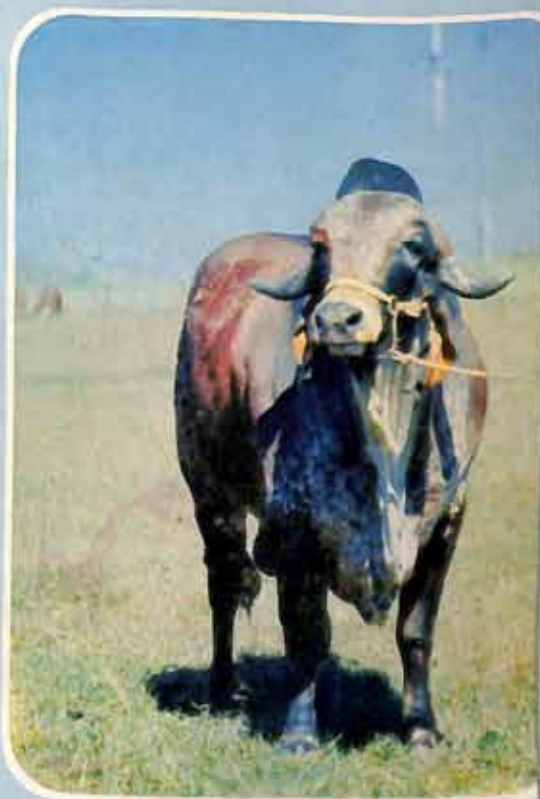
ESTÂNCIA SÃO JOSÉ



Entrada da Estância São José.



GORI PARAIBA DE MIRASSOL — Reg. A. 292 — nasc. 28-11-67 —
Peso 850 kg. Pai. Krishna Gori D.C. 30 — Mãe: Paraiba — Campeão Jr.
em Avaré 1969, Grande Campeão em S. José do R. Preto 1969, Grande
Campeão em Jales 1970, Res. Grande Campeão em 1970, Res. Grande
Campeão em S. Paulo 1971, Campeão Sr. e Res. de Grande Campeão em
Barretos 1971, Campeão Sr. e Res. Grande Campeão em Goiânia 1971,
Grande Campeão em Londrina 1971, Res. Grande Campeão em Londrina
1972, Res. Grande Campeão em S. Paulo 1972, Res. Grande Campeão
em Barretos 1972. — Trata-se, como bem pode observá-lo de perfil e de
frente de um animal raríssimo. Tem tudo para impor-se como de fato
aconteceu — É o principal chefe do plantel da Estância S. José em
cuja testa está o seu proprietário, o industrial paulista de Mirassol, Sr.
Braz Cabral de Medeiros.





FELICIDADE — Reg. M. 8070 — nasc. 8-11-71 — Pai: Krishna Sakina P. da Cal.



Krishna Gori Prema Roopano — P.O. nasc. 11-11-71 — Pai: Krishna Gori — Mãe: Prema Roopano.



KÁTIA — Reg. G.J. 7444 — nasc. 17-9-68 — Pai: Pushpano Krishna — Mãe: Itaúna.



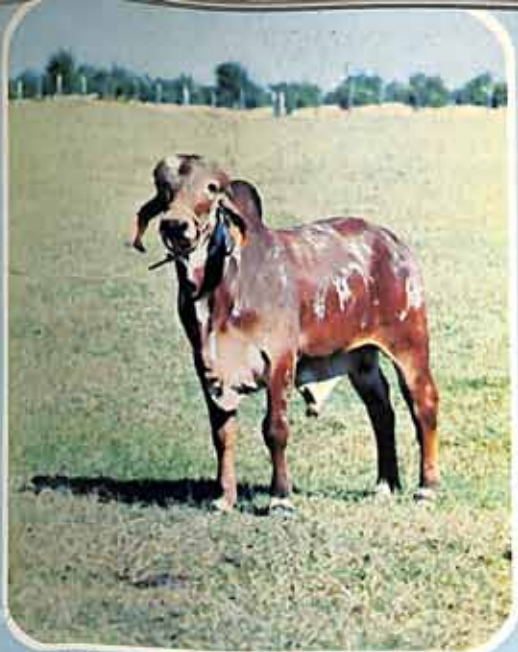
CUBANA — Reg. H. 6270 — nasc. 13-11-68 — Pai: Pushpano Krishna — Mãe: Ribalta.



FLORIDA PREMA — nasc. 27-11-1971 — Pai: Krishna Prema — Mãe: Medalha.



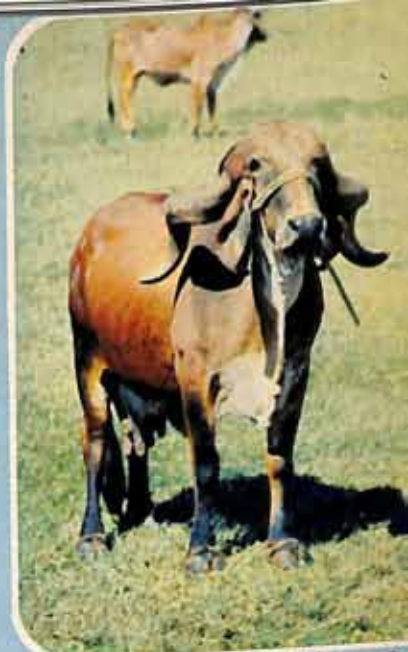
VENEZA — Reg. I. 3329 — nasc. 28-1-1968 — Pai: Pushpano Krishna — Mãe: Copacabana.



KRISHNA GORI PREMA ROOPANO — Outro aspecto deste extraordinário raçador.



AZALEA — Reg. A. 5670 — Pai: Espor-te — Mãe: Taquara.



BARITA DA CACHOEIRA — Reg. 7114 — nasc. 7-10-61 — Pai: Krishna D.C. — O Grande genearca da Gir no País, prop. do criador e imador Celso Garcia Cid.



GAZETA II — Nasc. 19-11-1971 — Pai: Catumbí — Mãe: Gazeta.



GARBOSO — nasc. 5-11-1970 — Pai: Gori Para Mirassol — Mãe: Gina de S. Adelaide.



Lote de fêmeas Juniors, todas roxas, filhas do grande raçador Gori Paraíba de Mirassol



Algumas vacas do rebanho da Estância S. José — Atenção para suas extraordinárias características raciais.



**MARCA
DO
GADO**

A vacada do Sr. Braz Cabral de Medeiros é isso que o fato acima atesta: Raça, beleza e saúde — Uma verdadeira indústria de carne, à serviço do progresso pátrio, que se mantém na liderança mundial desse mercado.

O QUE SOMOS E O QUE FIZEMOS

Há 5 anos atrás o Sr. Braz Cabral de Medeiros iniciou sua criação e seleção Gir. Com 20 matrizes, adquiridas dos Srs. Ayrton Barbosa, Abilio Gigante, João T. Posses. Mais tarde adquiriu um garrote do Dr. Armando Milani, que viria ser posteriormente o notável Gori Paraiba de Mirassol, em cuja reportagem suas qualidades raciais são estampadas em linhas e fotos — Hoje a Est. S. José possui exatamente 100 matrizes nacionais e 30 P.O., algumas já laureadas, outras com futuro certo de novas e sensacionais vitórias. A Est. S. José está localizada à beira do asfalto, sendo portanto facilíssimo o acesso dos Srs. Criadores que desejarem conhecer mais de perto esta Seleção que sem dúvida alguma, está entre as principais do nosso País. Mantendo venda permanente de reprodutores, pode com esse fato, proporcionar a aquisição de produtos que fatalmente melhorarão em muito, desde o mais pequeno rebanho ao mais afeiçoado plantel.



A sede da Estância São José, situada no quilometro 449 da rodovia Washington Luis, onde ao lado de esplendidas instalações, encontra-se um extraordinário plantel da raça Gir.

Basta apenas isso:

**VISITE-NOS QUE SUA PRESENÇA NOS
HONRARÁ SOBREMANEIRA**

ESTÂNCIA SÃO JOSÉ

PROP.: BRAS CABRAL DE MEDEIROS

End. para correspondência: Rua Padre Ernesto, 2266

RODOVIA W. LUIZ, KM 449 — Fones: 2242 e 2397 — MIRASSOL — SP

ESTÂNCIA NELORE

MUNICÍPIO DE ITAGUAÉ — PARANÁ

Proprietário:

José Eduardo R. Cabral

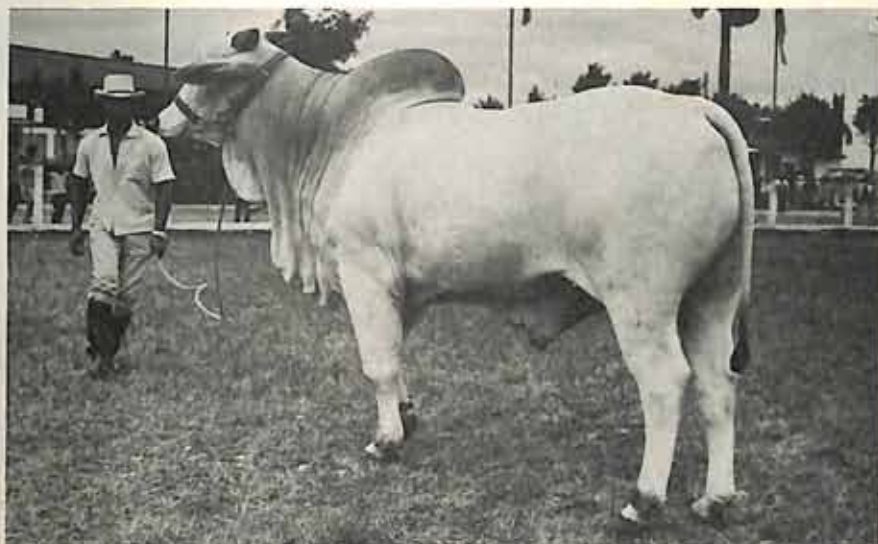
Fones: 2-3619 (escr.) e 2-5865 (res.)

Gerente:

Celso Antonio Marconi

Fones: 2-3619 (escr.) e 2-6615 (res.)

LONDRINA — ESTADO DO PARANÁ

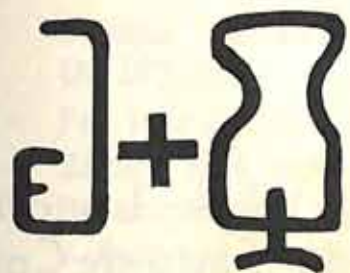


BABU DINAMARQUESA — 23 meses, 696 kg, controle de peso ponderal pela APCB.

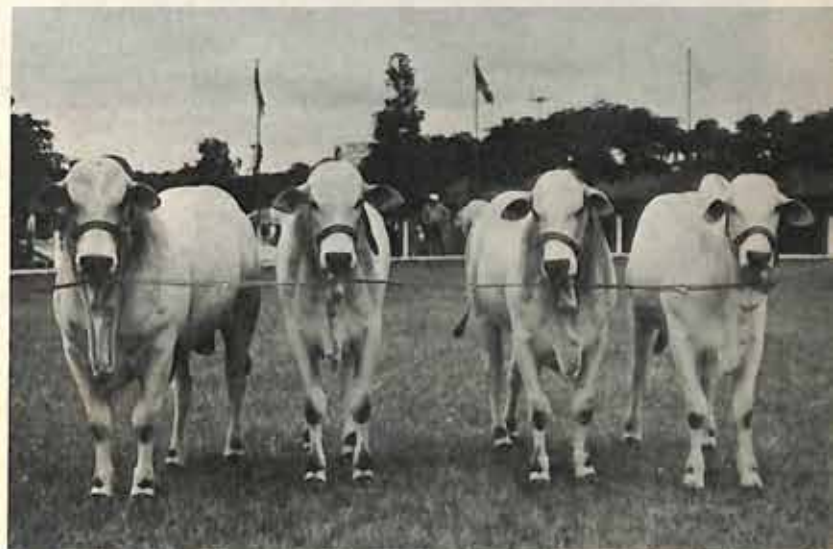
PLANTEL SANTA AMINTA

Já se encontra na Estância Nelore o tradicional plantel Santa Aminta adquirido do famoso criador Theodoro Eduardo Duvivier, juntamente com sua marca e o sufixo Santa Aminta, cujas matrizes serão padreadas pelo grande reprodutor BABU e pelos melhores touros nelores do Brasil, através de inseminação artificial.

FILHOS DE BABU



SOMA DE QUALIDADES



Melhor Conjunto Progenie de Pai da Exposição de Londrina-72. Da esquerda para a direita: Babu Aberta, Babu Diacuí, Babu Morna e Babu Cabaça.

REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

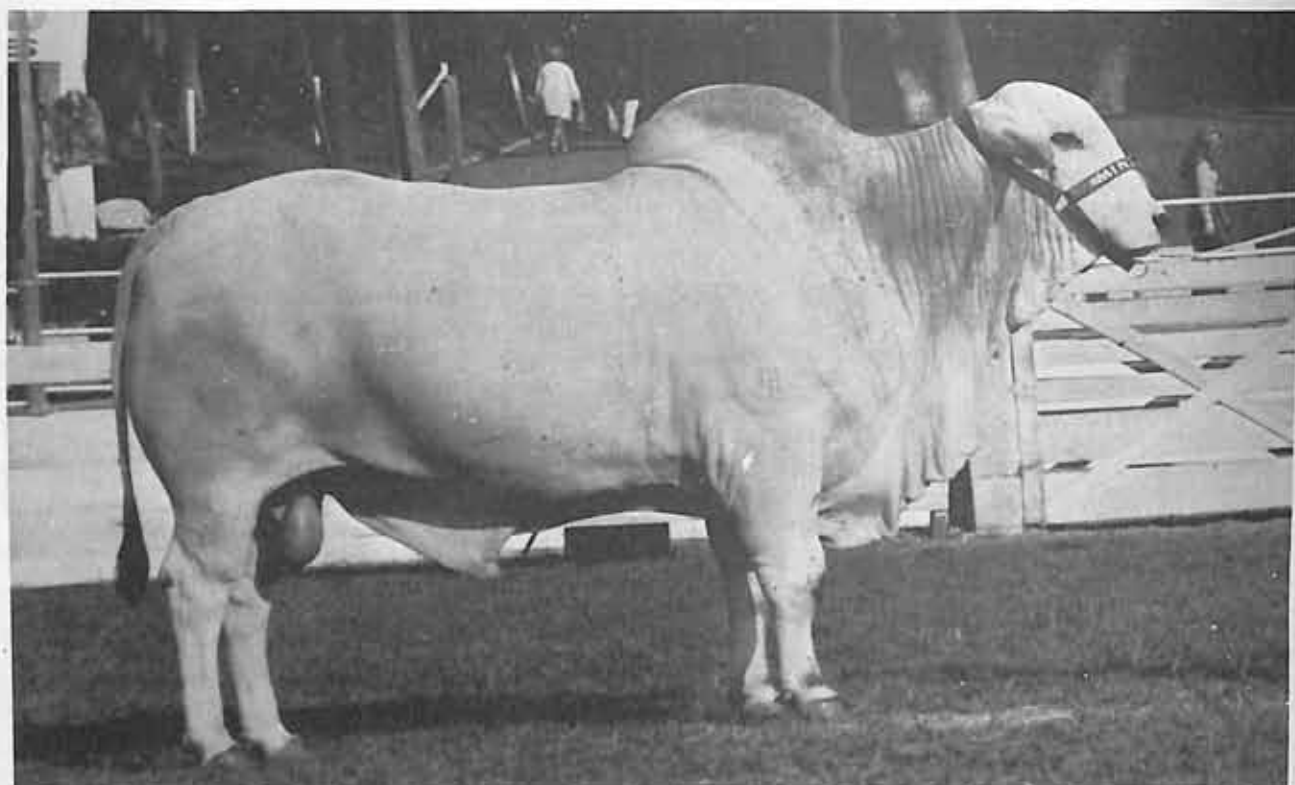
TOURINHO DE ABREU E FILHOS LTDA.

Fazendas Reunidas Água Branca

JEQUIÊ — BAHIA

Tel Rural: 1625 — Escr. Central: Avenida Estados Unidos, 6, cj. 502 — Salvador
Fones: 2-0914 (escr.) e 5-7147 (res.)

MINEIRÃO - Reg. H-71



O Nelore Môcho mais pesado do Brasil, peso comprovado nas Exposições de 1972: I Internacional do Nelore



(SP), VI de Londrina, XV de Gado de Corte, Água Branca (SP), Campeão e Grande Campeão da Raça em 1972.

SÊMEN JÁ À VENDA

COM 11 ANIMAIS — 12 PRÊMIOS

- 2 primeiros
- 3 segundos
- 4 menções
- 1 campeonato
- 1 Grande Campeão

XV Exposição de Gado de
Corte — Água Branca — SP



IRA DA ÁGUA BRANCA — 60 meses,
708 kg, 1.º prêmio nas 3 exposições.

SHIL — 20 meses, 601 kg, 1.º prêmio nas
3 exposições. Filho do grande raçador
Suvarna (imp.).

FULGUROSA — 24 meses, 498 kg,
1.º prêmio nas 3 exposições. Filha de
Suvarna.

URAK

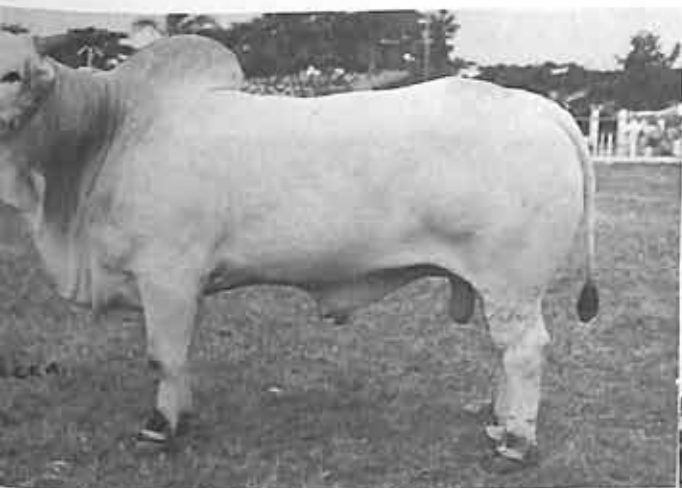
**GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
EM LONDRINA**

Por Paladino e Duplicata.
Seguro pelo general Diogo
Branco Ribeiro que julgou
a raça em Londrina.



SÊMEN JÁ À VENDA

A CLASSE, RAÇA E PRODUÇÃO **DARAMU**, FOI O GRANDE



DARAMU 2 — Campeão Júnior em Paranavaí em 1971 — Campeão Júnior em Londrina em 1972. Vendido ao criador de Paranavaí: Sr. Raymundo Coimbra Leite.



DARAMU — P.O. — Filho de Karvadi e Kelna — 65 meses — Campeão Júnior: 1968 — São José do Rio Preto — 1969 — Londrina — 1969 — Uberaba. Campeão Sênior: 1970 — Curitiba — 1971 — Uberaba — 1972 — Londrina — 1972 — Grande Campeão — Londrina.

O Dr. Waldemar Neme adquiriu matrizes "Santa Aminta," do celebre que serão acasaladas com o importado

RANCHO

LONDRINA

Proprietário

Dr. Waldemar Neme

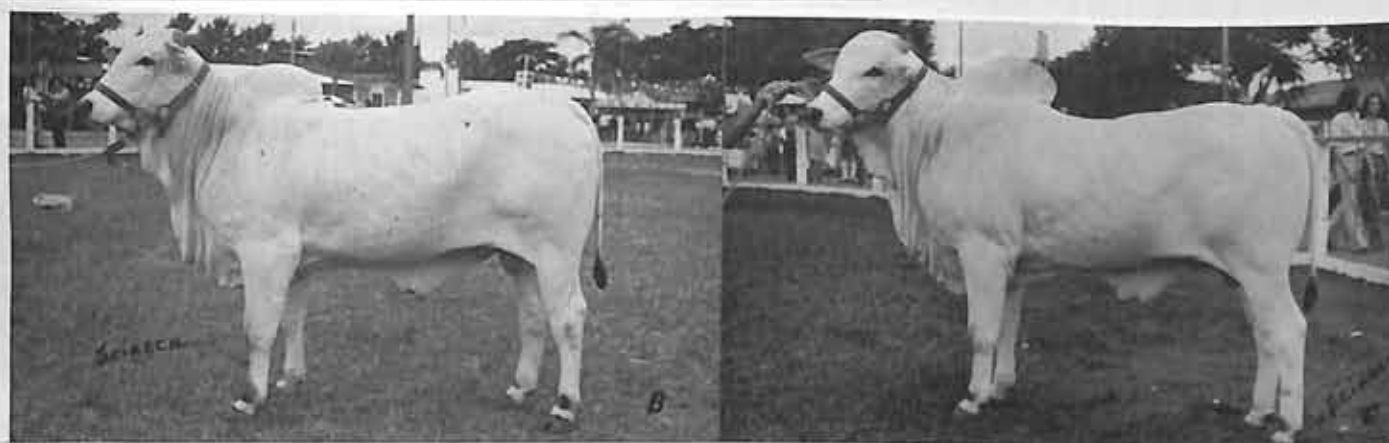
FORAM IMPOSTAS EM LONDRINA CAMPEÃO DA RAÇA NELORE



A — Lote de matrizes Santa Aminta. A fama e a foto dispensam maiores comentários.

B — DARAMU 31 — Vendido ao conhecido criador de Uberaba, Sr. Sylvio de Castro Cunha.

C — DARAMU 20 — Vendido ao Dr. Newton Pietrarroia, de Londrina.



recentemente mais de uma centena de criador Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, Grande Campeão, DARAMU.

BRANCO

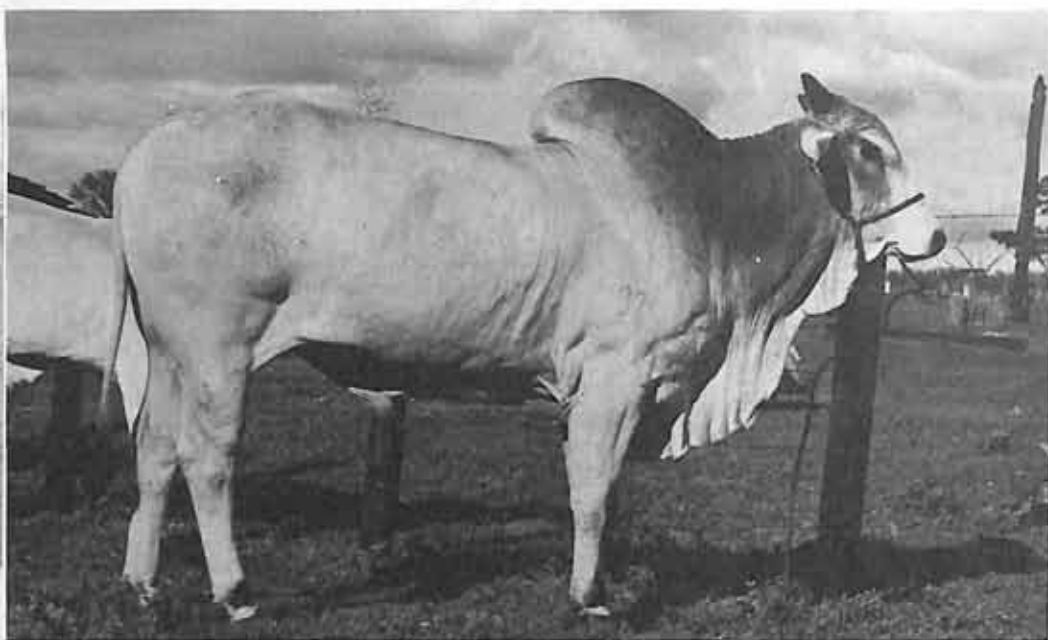
— PARANÁ

EM LONDRINA:

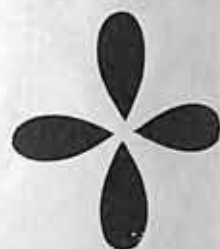
Rua Santos, 777 — C. Postal, 777

Telefone: 2-0777

Em 3 Exposições de âmbito Internacional Aparecida do Taquari, obtêm êxito

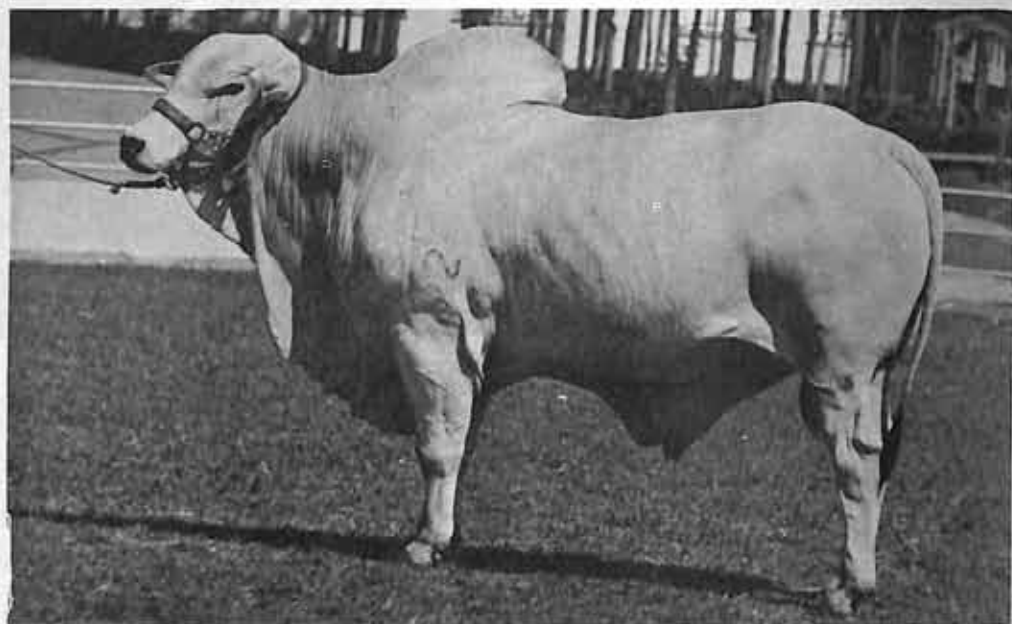


ARJUN JAYA — importado, 5 meses, 900 kg. Forma juntamente com dois filhos de Karvadi, Buzio e Hamuraby, os padreadores do plantel da Estância Nelore.



MARCA REGISTRADA

Inseminação Artificial dos
seguintes touros: Arjun
Jaya, Buzio e Hamuraby.



DANADO — 3.º prêmio na I Exposição do Nelore, Reservado de Grande Campeão em Londrina e Reservado Campeão na XV Exposição de Gado de Corte (SP).

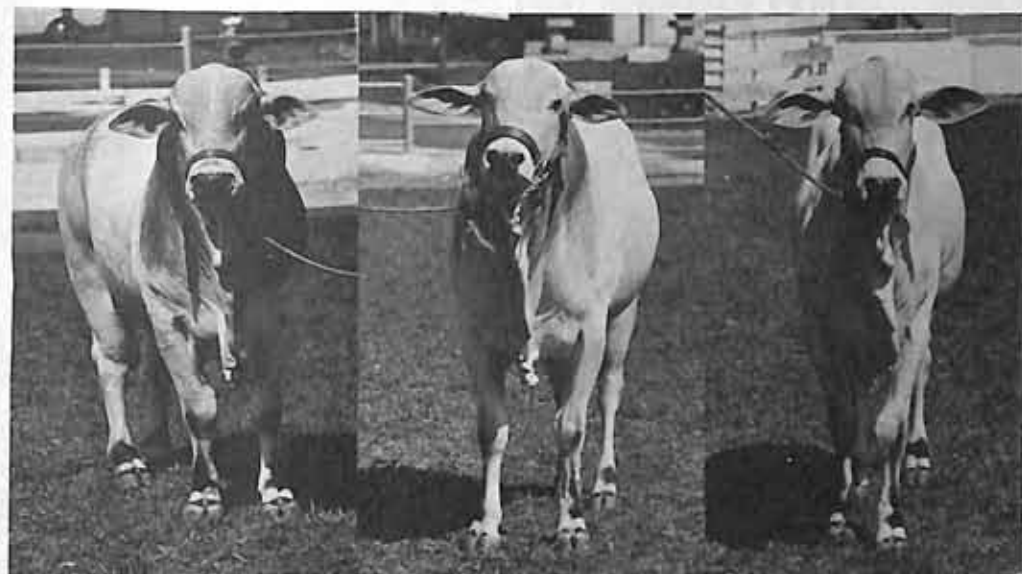
ESTÂNCIA PONTAL E FAZENDA

Municípios de Marilena

Prop. FERNANDO RIBEIRO LEITE

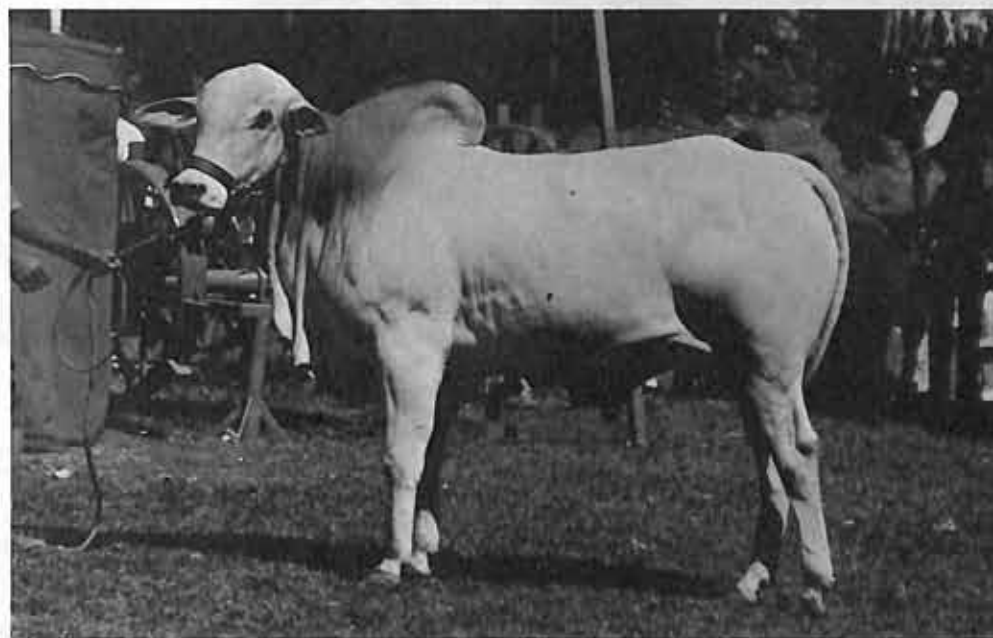
Em Londrina: Rua Belo Horizonte, 1677 — Fone: 2-2371 — C. Postal, 1643

a Estância Pontal e Fazenda N. S.
sensacional, com apenas 4 produtos



Conjunto de Raça formado por: Dengoso, Catão e Dressy.

ZOOTECNISTA: dr. José
Esteves Junqueira Netto



CATÃO — 3.º prêmio na I Exposição Internacional de Nelore e Campeão em Londrina.

N. S. APARECIDA DO TAQUARI

— Jataizinho — Paraná

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE CAVALO PERSA, MANGA-
LARGA, PONEIS, BÚFALOS, NELORE, NELORE MÓCHO E GIR LEITEIRO



FICHA TÉCNICA:

Local: Sudoeste Baiano

Data: 2 a 9 de abril de 1972

Realização: Sindicato Rural de Itapetinga

Secretaria da Agricultura da Bahia

Ministério da Agricultura

Inscritos nas baias: 438 bovinos e 98 equinos

Inscritos nos currais: 1.580 bovinos

Financiamento bancário: Cr\$ 5.070.980,00
(soma dos totais fornecidos pelos bancos)

Movimento financeiro: Cr\$ 5.436.880,00

XXIX Exposição de Animais e Produtos do Estado da Bahia e IX Exposição Regional de Itapetinga

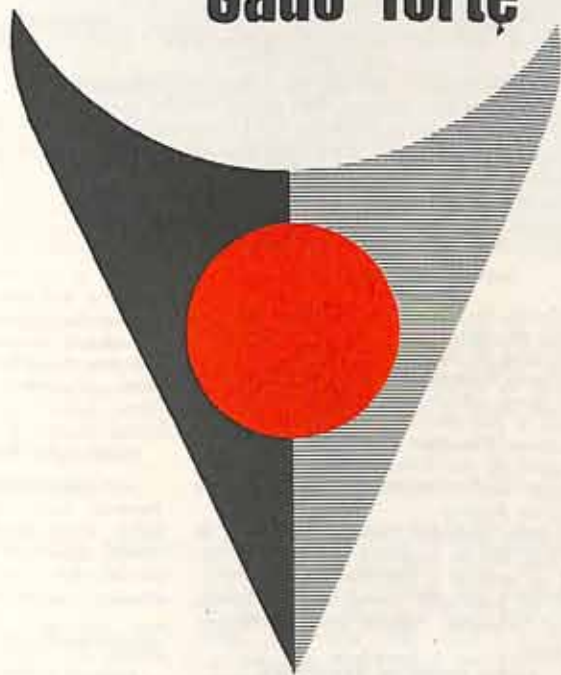
Othello Tormin

A MAIOR DO NORTE E NORDESTE



ITAPETINGA

Terra firme Gado forte



Em pôse cavada na véspera (sábado de Alelúia!) Marcus Wanderley (ao centro) presidente, ladeado por José Amaral (Zequinha) tesoureiro, e por Joaquim Hortêlio da Silva Júnior (sem chapéu) secretário, sustentam o SINDICATO RURAL DE ITAPETINGA. Formando a Diretoria (com mandato de janeiro-72 a dezembro-74) que, caloura, fez a IX Regional e XXIX da Boa Terra. Contou ela com fabulosa equipe, claro! Diretores e colaboradores (o Sírrei enfim) foram os grandes realizadores desta Festa de Gala — a do boi e seus derivados — no maravilhoso sudoeste baiano. Porisso ninguém torceu o nariz ou pigarreou restrições ao falar da Expo-72. Organização perfeita, atendimento no momento preciso, andamento em ritmo programado, financiamentos sem limite e realizações sem imprevistos, tal como se requer em Exposição Pecuária de âmbito nacional. Justificando a fama. Merecida. Conquistada. Itapetinga comprovou que é mesmo a MAIOR. Na opinião unânime dos participantes e visitantes. Aplausos aqui se consignam, por que lá não faltaram. De todos que viram a Estadual da Bahia em Itapetinga.

Calor e claridade na terra e no céu. Povo (gente muita), os candidatos a Campeão(ã) e as instalações são o tripé da MAIOR. Itapetinga deslumbrou nas solenidades da abertura e nas do encerramento de sua IX Regional e XXIX Estadual da Bahia, conjuminadas.

Presente

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Parabeniza

CONTINUA MAIOR





O Dr. Antonio Carlos Magalhães, Governador da Bahia, Inaugura a XXIX Estadual e IX Regional. Ao ensejo enfatiza as razões de Estado que motivaram a realização da 1.ª Exposição Pecuária de seu governo em Itapetinga. A multidão presente (vide foto grande na página anterior) acolhe por convicção as razões e aplaude no entusiasmo a decisão — atestado solene e público da verdade verdadeira: ITAPETINGA.

PREMIAÇÃO CAMPOLINA

VAIDADE do Angelim, Campeã Júnior e Campeã da raça, ZOMA do Angelim, o Melhor Animal da Raça, sem registro.

Conjunto Campeão da Raça — APOLO de Santa Maria, VAIDADE do Angelim, ZOMA do Angelim e XALIMAR do Angelim.

Conjunto Campeão Família, (progênie de pai, XEPEIRO de Passatempo) formado por VAIDADE do Angelim, XEPEIRA do Angelim e ZOMA do Angelim.

Conjunto Campeão Família, (progênie de mãe, BOLÍVIA do Angelim) formado por VAIDADE do Angelim e XEPEIRA do Angelim. — Todos os premiados acima são de Alfredo Manoel Fernandes, Fazenda Serra do Paraíso, Potiraguá.

EXPOSITORES DE CAMPOLINA

Agenor Santos Sampaio, Ailton Menezes Tavares, Alfredo Manoel Fernandes, Gastão Rezende e Italo Rafael.

EQUINOCULTURA BAIANA

“Os mineiros que se cuidem, pois doravante quem quiser um bom reprodutor tem que vir buscá-lo na Bahia. Os baianos estão exibindo material de primeira linha. Deslumbrante é a palavra certa para descrever a parada de equinos que aqui está e é uma amostra do que aqui existe: — um potencial excelente em qualidade e em quantidade. Após o exame de todos os inscritos, só posso dizer que encontrei uma representação excepcional em man-

galargã e em campolina. Como juiz, cumprimento aos expositores pela beleza, trato e raça de seus animais” — O Dr. Humberto Cannabrava, diretor de Registro das Associações de Mangalarga e de Campolina, assim falou, julgamento encerrado mas ainda na pista.

PREMIAÇÃO MANGALARGA MARCHADOR

ALDEBARAN, Campeão Sênior, PIERROT da Floresta Azul, Reservado Campeão Sênior, BELO VALE ALAMO, Campeão Júnior, ALI KHAM, Reservado Campeão Júnior, BELO VALE RUMBA, Campeã Júnior, ANABELLE do Granito, Reservada Campeã Júnior.

EXPOSITORES DE MANGALARGA MARCHADOR

Adriano Espinheira, Avando Brum Novais, Aroldo Carneiro de Lima, Dante Orrichio, Diogo Almeida de Andrade, Elias Ferreira de Freitas, Deolísano Rodrigues de Souza, Gastão Rezende, Heltor Costa de Andrade, Italo Rafael, Jaymilton Gusmão, José Vaz Espinheira, José Ferraz Ribeiro, Lúcio Wanderley, Manoel Firmino Lopes, Milton Lyra Filho, Settimio Orrichio, Walter Lomanto, Wellington Guimarães Barreto.

PREMIAÇÃO GUZERÁ

INDUSTÃO, Campeão, TREVO, Campeão Júnior, BANGALORE, Reservado Campeão Júnior, — todos de José Machado Costa, Fazenda Barro Vermelho, Itambé.



ITAPETINGA

TERRA FIRME

GADO FORTE

A Maior do Norte e Nordeste



O desfile de abertura, bem como o do encerramento da Exposição, foi iniciado pelos dois convidados especiais, APOLO DE SANTA MARIA e PRELÚDIO, ambos Campeões Nacionais e de propriedade de equinocultores baianos, respectivamente Alfredo Manoel Fernandes (Potiraguá) e Agenor Santos Sampaio (Jequiá). Na foto, o juiz do zebu, med.º vet.º Luiz Antonio Serra Saraiva, ajeita APOLO para o desfile com a roseta de Campeão Nacional (C.C.C.C.N.) da raça Campolina.

EXPOSITORES DE GUZERÁ

José Machado Costa e Marfisa K. Barreto Vita.

Machado Costa, de Itambé (o 3.º da foto), estréia barba mas continua, de capacete como sempre, levantando campeonatos da raça Guzerá. O seu INDUSTÃO (o 5.º na foto) posa, rosetando de Campeão da Bahia, com a Comissão Julgadora — Orlando Ramos, de Itambé (o 1.º%), Jackson de Souza, de Cató (último) e Luiz Antônio Saraiva, de Salvador (2.º).





Na pista livre de penetras, a arrumação para a premiação de uma categoria de Indubrasil. Na clássica circulada passear em volta da Comissão Julgadora. Para a apreciação geral e inicial. Da mais numerosa representação na IX da Maior Indubrasil foi o julgamento que maior interesse despertou. Momentos de suspense. A qualidade somou com a quantidade mais trabalho na pista e mais curiosidade na cerca. Dia de semana, porém dia de festa. O julgamento foi presenciado por variada legião de fãs. Ou torcedores. Bahia, Minas, Espírito Santo, Estado do Rio, Alagoas, Sergipe e Uberaba com Araxá disputaram o título que **MOTIVO**, da Aliança Pastoril (Mundo Novo, Bahia) abiscoltou. Com méritos.



BACO, Campeão da raça Nelore Mocho, deu uma voltinha por fora da pista para exercitar musculatura, posando, antes de desfilar dentro da passeata dos Campeões, ao encerramento. Formou com **MOTIVO** da Pampulha (Campeão da raça Tabapuã) uma parelha mocha que despertou interesse, conclamou adeptos e canglorou euforia. Aquisição de João Luna, de Vitória da Conquista.

PREMIAÇÃO NELORE

EVERESTE III, Campeão Sênior, **PERUA**, Campeão Sênior, **CACIQUE**, Campeão Júnior, **SERESTA**, Campeão Júnior, **GLICHÊ** da Santa Cecília, Reservado Campeão Sênior, **BELEZA**, Reservado Campeão Sênior, **EGO** de Santa Maria, Reservado Campeão Júnior, **FIGURA**, Reservado Campeão Júnior.

Conjunto Campeão da Raça — SATÉLITE, **PERUA**, **BELEZA** e **SERESTA**, de Waldomiro Brandão da Silva, Fazenda Havana, Feira de Santana.

Conjunto Campeão Família (progenie de pai, **ZUARTE** de Santa Aminta) formado por **ESCUDO**, **DANADO** e **EDIL**, de Estâncias Baleeiro Ltda, Fazenda Santa Maria, Itaberaba.

EXPOSITORES DE NELORE

Elias Ferreira de Freitas, Erwin Morgenroth, Estâncias Baleeiro Ltda, Heloisa Mascarenhas Cardoso, José Paulo Cobas, José Tavares Dantas, Jotamachado Engenharia S/A, Lenine Luedy, Lucio Wanderley, Neda Amado, Tourinho de Abreu & Filhos, Vespasiano da Silva Dias, Waldomiro Brandão da Silva e Walter Lomanto.

PREMIAÇÃO NELORE MOCHO

BACO, Campeão, **FEITIÇO**, Reservado Campeão.

EXPOSITORES DE MOCHO (Nelore e Tabapuã)

Deolisano Rodrigues de Souza, Eujácio Simões & Filhos, Ovidio Miranda de Brito, Nilo Moraes Coelho, Paulo Cavalcanti e Silvio Roberto Coelho.



O Melhor Animal da Exposição — tipo frigorífico —, também Reservado Campeão da raça Nelore, **GLICHÊ** da Santa Cecília pesou no Parque 800 kg aos 3 anos de idade (19-3-69). Propriedade de Erwin Morgenroth, Fazenda Paineiras, em Mundo Novo, Bahia.

ORDEM E ORGANIZAÇÃO

"Em ordem e em organização é a melhor que já assisti, afirma o Deputado Horácio Dantas de Goes, zebuzeiro desde 1939 e assíduo frequentador (quando não expositor) de Exposições Pecuárias pelo Brasil afora. — No todo nem preciso dizer que é a maior, mas em negócios, movimento e funcionamento é a mais completa do país. — E o veterano selecionador de Indubrasil sergipeno (Riachão do Dantas) concluiu: — "Na próxima aqui estarei com exemplares de minha "cabeceira" para disputar com os colossos que estou vendendo. Quero criar minha Campeão ou Campeão de Itapetinga. É um título que faz falta em toda e qualquer seleção".

O Dr. Roberto Lago (Diretor de Parques e Exposições) mostra a Tavares (que não parou de falar) a relação do desfile de encerramento — a Parada dos Campeões — recém-recebida de Quincas Hortelão (Secretário do SIRRÊI). Incansável, Elias Tavares (M.A. de Minas) soube dosar realces na descrição completa da IX da Maior. E a passeata dos maiores em cada raça comprovou ao final o brilhantismo da Exposição de Itapetinga. Uma televisão panorâmica em cores e em terceira dimensão, que sintetizou a imponência, a beleza e a ordem, sem senões, da XXIX Agropecuária da Bahia e IX Regional de Itapetinga, a Maior do Norte e Nordeste que continua Maior.





PREMIAÇÃO GIR

CUBA, Campeã Sênior, CUMARI, Campeão Júnior, CAETÉ, Reservado Campeão Júnior, DÁDIVA, Reservada Campeã Sênior.

Conjunto Campeão da Raça — CUBA, CUMARI, DÁDIVA e CUMARI 711, de Pedro Ferraz de Oliveira, Fazenda Serro Azul, Itambé.

EXPOSITORES DE GIR

Erzebu — Empresa Ruralista Zebu, João Teobaldo de Azevedo, Juvino Oliveira, Pedro Ferraz de Oliveira e Reinaldo Aragão.



Beleza a entrega das taças aos premiados. Interpolada no desfile de encerramento. Solene mas festiva. O Campeão(a) passava frente à mesa colocada no centro da pista. Nesse porta-trofeus campal o mundo oficial e os convidados ilustres mais as taças e trofeus. O alto-falante anunciava seu(s) título(s). De corpo presente, em clássica paradinha, o premiado ouvia o feito e seu proprietário recebia o(s) prêmio(s). Como na foto. Dona Norma Wanderley coleciona na grama as taças conquistadas por PARAISO EXÓTICO, Campeão Sênior da raça Holandesa preto e branco, uma das mais numerosas no recinto.

Além do cocktail do Governador aos Expositores, do almoço aos Diretores do Banco do Brasil e empresários de Brasília, além do baile do Clube e do Rodeio do Zé Capitão todas as tardes, houve o almoço do Sindicato Rural de Itapetinga. Em casa de Marcus, o presidente, posaram expositores e participantes da IX Regional após a sobremesa. Então os expositores ofereceram ao casal anfitrião um poster (reprodução da primeira foto desta reportagem) como agradecimento e lembrança pelas atenções e gentilezas recebidas e pelo brilhantismo da Exposição-72 em Itapetinga.



O Dr. Raimundo Fonseca, Secretário da Agricultura da Bahia, adentra a pista acompanhado pela recepcionista e pelo Dr. Ardson José Leal, Diretor do DPAP, para presidir as solenidades do encerramento. Ao ensejo o Dr. Raimundo Fonseca falou. Debulhou as realizações de sua Pasta e citou os trabalhos em andamento, mais os que serão efetuados em sua gestão, dentro de programa traçado. Finalizou: — "Louvo o trabalho da equipe do Sindicato Rural de Itapetinga, perfeito em todos os sentidos. E cumprimento Itapetinga pela excelência desta Exposição — a IX de Itapetinga e XXIX do Estado da Bahia. Agradeço e parabeno aos que nela participaram".

PREMIAÇÃO INDUBRASIL

MOTIVO, Campeão, PINDORAMA, Campeã, MARANHÃO, Reservado Campeão, BELINDA, Reservada Campeã, SOBERANO, Campeão Júnior, BERMUDA, Campeã Júnior, CRUZEIRO, Reservado Campeão Júnior.

Conjunto Campeão da Raça — COLAR, AMOROSA, FAGULHA e GUATEMALA, de José Francisco de Góes (Murilo Dantas) Fazenda Canafístula, Sergipe.

Conjunto Campeão Família (progenie de pai, IMPERIAL) — o mesmo conjunto Campeão da Raça do mesmo proprietário.

EXPOSITORES DE INDUBRASIL

Ademar Fernandes dos Santos, Ademar Santos Filho, Aírton Menezes Lima, Aírton Menezes Tavares, Aliança Pastoral Ltda, Antonio Carlos Pinto, Antonio Machado de Almeida, Armando Brandão Pinto, Augusto Leite Rollemberg, Belline Santos, David Oliveira Pinto, Erwin Morgenroth, Erzebu — Empresa Ruralista Zebu Ltda, Eujácio Simões & Filhos, Evandro Mendes de Carvalho, Gess Carlos Lopes Moreira, Jonas Silva, Juvino Oliveira, João Mota de Almeida, José Carlos Vale de Lima, José Ferraz Ribeiro, José Ferreira Gomes, José Francisco de Góes, José Tavares Dantas, José Teobaldo de Azevedo, José de Freitas Jacobé, José Vaz Espinheira, Pedro Ferraz de Oliveira, Oscar Medrado Novaes, Pedro Bittencourt Santos, Reinaldo Aragão, Salvador Pinto Neto, Vitorico Alvarenga, Waldemar Moreira, Waldomiro Brandão da Silva e Wilson Vieira Dantas.

CONCURSO LEITEIRO

Fatores diversos impediram a realização do Concurso Leiteiro (longa estiagem este ano,

por exemplo). Mas na próxima Exposição haverá. Podem ir aprontando suas excepcionais no balde para a X de Itapetinga.

PREMIAÇÃO HOLANDESA PRETO E BRANCO

PARAISO EXÓTICO, Campeão Sênior, FRISO MAJORITY, Campeão Júnior p.o., AREAL APOLO CAPTAIN REFLECTION, Reservado Campeão Júnior p.o., MAESTRO, Campeão Júnior p.c., MINISTRO HAGEN da PRIMAVERA, Reservado Campeão Júnior p.c.

EXPOSITORES DE HOLANDESA PRETO E BRANCO

João José de Brito, Marcus Wanderley, Ministro Nilo Alvarenga, Vivaldo Mendes Figueira.

VERMELHO E BRANCO

Marcus Wanderley, Nilo Alvarenga, Vivaldo Mendes Figueira.

MENSAGEM

Nossos agradecimentos às autoridades, expositores, pecuaristas e visitantes e a todos que colaboraram para o brilhantismo de nossa IX Exposição e XXIX Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.

"O animal doméstico mais desprezado do mundo" (ANUÁRIO DOS CRIADORES, ano 12, pág. 49) é objeto exótico, tal qual o zebu no princípio do século XX. Nesta sétima década porém já vai se livrando de desconhecimentos, dizque-dizque ou credências. Para conquistar lugar de relevo na produção de leite e de carne. Sua presença na IX da Maior facilitou mais interesse. Foi além do "prazer em conhecê-lo" para muita gente. E não desmereceu a excelência dos criatórios nacionais, eis que na Bahia, hoje como há bem tempo, os bubalinos são muitos e são ótimos. Mas bafalo anda mesmo exquisito (foto), mesmo em desfile de Campeões Estaduais. Mesmo sendo cabeceira importada no numeroso plantel do "desprezado" de Eujácio Simões & Filhos, Itapetinga.



Animados e entusiasmados com seu sucesso estamos convidando a todos para a nossa próxima realização que, estamos certos pois tudo faremos para tal, será mais completa e interessante. Venha. Contamos com sua presença na próxima, que será melhor ainda, a X de Itapetinga, Terra Firme, Gado Forte. A Maior do Norte e Nordeste continua Maior. Sindicato Rural de Itapetinga.

PREMIAÇÃO SANTA GERTRUDIS

CAROLINA P-794, Campeã, FORMOSA, Reservada Campeã.

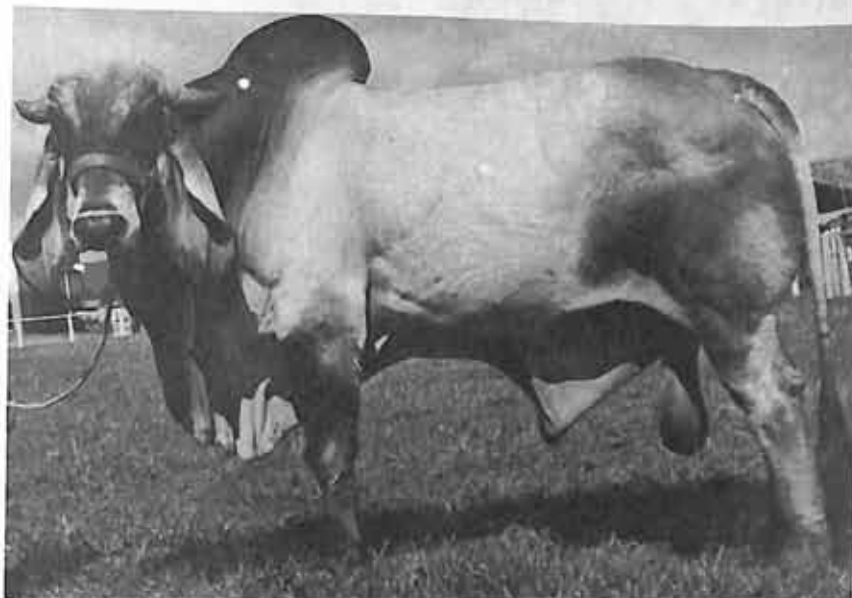
EXPOSITORES

Agroclil e Alcides Alves de Mello.

PREMIAÇÃO SCHWYZ

MASTER HORIZON JESS, Campeão, CASTELINHO DA CAMANDOCÁIA, Reservado Campeão, ambos de Marcus Wanderley, Ranchinho, Itapetinga.

TRI CAMPEÃO DA BAHIA
MOTIVO, cria SETA da Fazenda Tertuliano, foi Campeão Júnior Estadual e Tetra Campeão Sênior nas Regionais de Ipiáú, Mundo Novo (duas vezes) e Itapetinga. Bi-Campeão Sênior da raça Indubrasil nas Estaduais de Salvador (1970) e Itapetinga (1972). Aos 4 anos de idade, **MOTIVO** pesou 989 kg.



FAZENDAS TERTULIANO

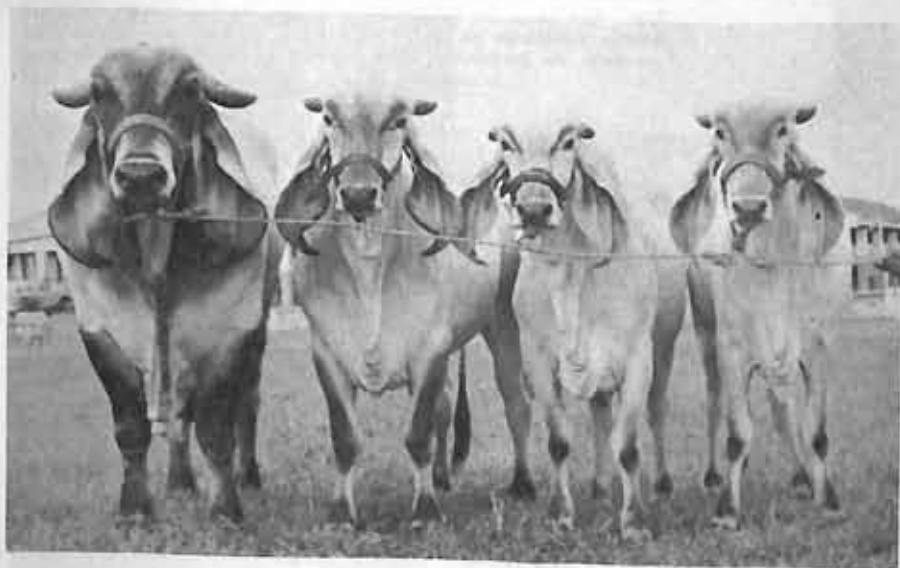
Seleção Indubrasil — Marca SETA
Iniciada em 1919 por JAIRO DE ALMEIDA

MUNDO NOVO — BAHIA

Direção de Jaidie Peixoto de Almeida
 João Peixoto de Almeida, Eng.º Agr.º
 Nivaldo Peixoto de Almeida, Méd. Vet.º

Rua Manoel Carlos Devoto, 5
 Fone 3-0808 (Barris) — SALVADOR

ALIANÇA PASTORIL LTDA.



MOTIVO mais três irmãs paternas (crias SETA) formaram o quarteto Campeão Estadual (XXIX) da raça Indubrasil. Na mesma Estadual (1972) compuseram o conjunto Família Campeã da Bahia. E são Campeões da raça nas Regionais de Ipiáú, Mundo Novo e Itapetinga.
BI-CAMPEÃO DA BAHIA.

BITUPÁ - BAHIA
FAZENDA
GUANABARA



Seleção G.B.

NELORE

Seleção de

Mangalarga Marchador G. B.

Seleção G.B.

IUMENTO PÊGA



Ao longe, ao alto, a casa-sede da FAZENDA GUANABARA e sede da organização. Vista do pátio de recreio, o segundo pavimento dos cinco que compõem o conjunto das instalações para a criação. No pátio chegou vez e hora do recreio das poldras 69/70 (algumas descansam classe na foto) para higiene mental e física. Já tinham passado uma a uma pela rotina do "asselo" — a higiene propriamente dita, com exame geral e banho momentos antes; curativos e medicação, raros. — Se a água é muita e salobra, o pastio abundante e diversificado, a bicharada (de seleção ou não) vive bem, em regime de campo. No seu. Na sua Fazenda Guanabara.



Dr. Diogo Almeida de Andrade, médico, pecuarista e cacauicultor. Nascido em Salvador, Bahia, em 21 de Fevereiro. Ao completar 60 anos, no avançado da tarde bonita de verão, sua esposa, dona Maura Costa de Andrade, arma a rede na varanda. Dali ambos contemplarão o fim do dia, em descanso festivo, antes que os parentes, amigos, vizinhos e colaboradores tomem conta da data com os abraços de parabéns. E votos de felicidades. A REVISTA DOS CRIADORES convidada fez-questão de, presente, documentar no dia 21 de Fevereiro de 1972 um dia da Fazenda Guanabara. Como seu cumprimento ao jovem aniversariante sessentão. E amigo. Cumprimento extensivo a todos os seus.

Dr. Othello Tormin, por si e
pela REVISTA DOS CRIADORES.

No plano superior ficam a Escola (3 turnos, 66 de-menor e 28 adultos) e a casa do vaqueiro da Nelore. Ambas encobertas pelo pavilhão do leite. Separados por um lago com tucunarés, tilápias e apaiarís, são vistos da casa-sede: — a casa do administrador, o seu João de Diego, o depósito, as cocheiras, os currais do gado, a maternidade, parte do telhado de Eternit do pavilhão de confinamento. Parte do pátio de recreio, o pavilhão de ordenha, o estábulo, as cavalariças e a casa do tratador não couberam na foto. Mas cáem no funcional do global da construção, em pavimentos aplainados na subida da encosta. O colônio domina tudo, até atrás do horizonte. Safra recente do de-corte caminha para o repouso noturno. Protegido.



G
F U
A A
Z N
E A
N B
D A
A R



A

Na era se agrupam. Na vez são encaminhadas ao touro mais indicado, esteja ela na Guabara ou na Umburana (cada uma com 200 registradas, limite), antes do exame do Registro, a que todas são submetidas. Todavia não é só o Registro oficial que assegura o ingresso na Seleção G.B. A natureza autorizando o enxerto, a novilha em alvoroço ocupa seu lugar no plantel das 400, desde que seu fênotipo indique superioridade sobre alguma das selecionadas. E aí só permanece se atender com a produção ao esperado.

VACINAÇÃO — Afiosa — de 4 em 4 meses, com fiscalização oficial: Brucelose — única, só nas fêmeas de 6 a 10 meses de idade; Carbúnculo hemático (verdadeiro) — anual, no gado adulto, na entrada do verão)

Todo animal é vacinado e vermifugado. No mais, é a raça de cada um se desenvolvendo no pasto.

Seleção NELORE G.B. — São 400 registradas com touro O.M., VR, Indiana, Santa Aminta, Importado, Filho de Importado, Cria G.B. e outros de reconhecida produção.

Lote de 11 vendidos ao mesmo criador da região (já um pouquinho fora, além da divisa com Minas Gerais). Raro é um comprar um só. No maravilhoso sudoeste baiano, Itapituba, Vale do Gongoi, etc., o capim (exceção) é mato (por abundante). Na lonjura a mata — reserva florestal — se esconde atrás do morro, que também é pasto bom, reservado.

BAHIA



SE A DICA É MANGALARGA

As três com a pelagem castanha, nem parece... mas a do fundo (CUBIÇADA) alcançou 77 pontos no Registro. A parelha comilona (LINDÓIA e CABROCHA) alcançou 89, cada. — De perfil, alinhadas, EMOÇÃO com 93 pontos no Registro, COCACOLA 92 e BENTA 92. A de costas, espanadorando cauda, é GRAPIUNA com 89 pontos. As quatro têm a pelagem do pai e as 7 são filhas de BRONZE, Campeão da Bahia, e crias G.B. (Fazenda Guanabara).



92 PONTOS

93 PONTOS



BENTA — cria G.B., filha de Bronze.

Em maio de 1966 a Fazenda Guanabara ficou com o famoso plantel fechado de José Fernandes (Fazenda Umburanas, Itambé, Bahia), chefiado pelo então Campeão da Bahia, BRONZE, e com matrizes que portavam algumas 77 e 81 pontos no Registro. Já era bom. Merecia a fama. Mas seleção é para apurar raça. Seleção Mangalarga Marchador que prosseguiu com a marca G.B. Assim, em 1971 (última visita da Comissão de Registro) a Fazenda Guanabara registrou crias com 93 pontos, 2 com 92, 1 com 91, 2 com 89. E não conseguiu guardar um poldro sequer da safra. E a produção dessas acima de 90 pontos veio vindo, está vindo e virá ainda melhor.

A seleção G.B. de Mangalarga Marchador da Fazenda Guanabara, de Ibitupã, (Ibicuí, Bahia) participará da VIII Semana Nacional do Cavalo (C.C.C.C.N.) em Campo Grande, MT.



EMOÇÃO — cria G.B., filha de Bronze.

FAZENDA UMBURANA
Seleção Nelore G.B.

FAZENDA GUANABARA | **IBITUPÃ**
Seleção de Nelore G.B. | **BAHIA**

As paridas posam instantâneos no pátio de recreio, no sem-querer. É rotina. As crias mamando, as éguas (já cobertas de novo por BRONZE, campeão baiano) não sofrem dieta na alimentação. Dia sim outro também pastam. E ganham um farelinho mais sal mineral, de agrado. As gestantes (avanzadas) têm regalias e regalos. As parturientes idem. Mas a norma geral para os rebanhos equino e bovino é o bom trato no manejo adequado. Por princípio, no meio apropriado, para o fim em vista: — produção de bons animais no padrão racial e baixo custo.



O rústico nelore, o precoce. O bom... no pasto dá Campeões. Desde que... sangue, trato, comida fazem o bom nelore — o que nasce em pé, de fácil manejo, rápido no crescimento, recordista no ganho de peso, com caracteres raciais definidos, peso-pesado na balança à ida mínima e fartura nos açougues. Tal como os nelores da foto, da Seleção Nelore G.



- 160 controlados machos (safra anual) vendidos, melhor que 1 Campeão Nacional (casual) ou 1 Super-Campeão Regional (idem).
- Os garrotes cabeça são aproveitados para a padreação das neloradas ou mestiças, das registradas ou comuns.

As neloradas e as registradas (mas não da Seleção G.B.) cumprem sua função. Assistidas por touros registrados e de comprovada produção. Gado de corte não é só de corte e costura, isto é, não é somente com mestiçagem indefinida — é também a rês que não entrou na seleção ou dela saiu por compulsória, após relevantes, normais ou regulares serviços prestados.

FAZENDA UMBURANA — Ibitupã (distrito de Ibiçuí) — Bahia

Seleção de Nelore G.B. — Seleção de Chianina G.B. — Cria e recria de Nelore para corte — Engorda de Nelore para corte.

FAZENDA GUANABARA — Matriz — Ibitupã (distrito de Ibiçuí) — Bahia.

Seleção de Nelore G.B. — Seleção de Mangalarga Marchador G.B.

— Seleção de Jumento Pêga G.B.

Na **FAZENDA UMBURANA, IBITUPÃ**, futuros reprodutores. Lote controlados reunido (em primeiro plano) para apreciação e escolha dos compradores. Mais longe, a partida de uma partida de corte para o frigorífico.



Fazenda Guanabara - Ibitupã

— PROPRIETÁRIOS

Diogo de Almeida de Andrade - Joel Leony

Endereços: Rua da Paz, 30 (Graça) — fone 5-0424 — Salvador

Praça Otávio Mangabeira, 46 — sala 50 (escritório) — Itabuna — Bahia

A vastidão do colônio é o lar-doce-lar do NELORE G.B.



Estadual em Itapetinga
BAHIA



SELEÇÃO

SOBERANO, cria da Murta, 16 meses com 515 kg (pesado no julgamento). CAMPEÃO JÚNIOR da BAHIA, em Itapetinga.

AUGUSTO LEITE ROLLEMBERG

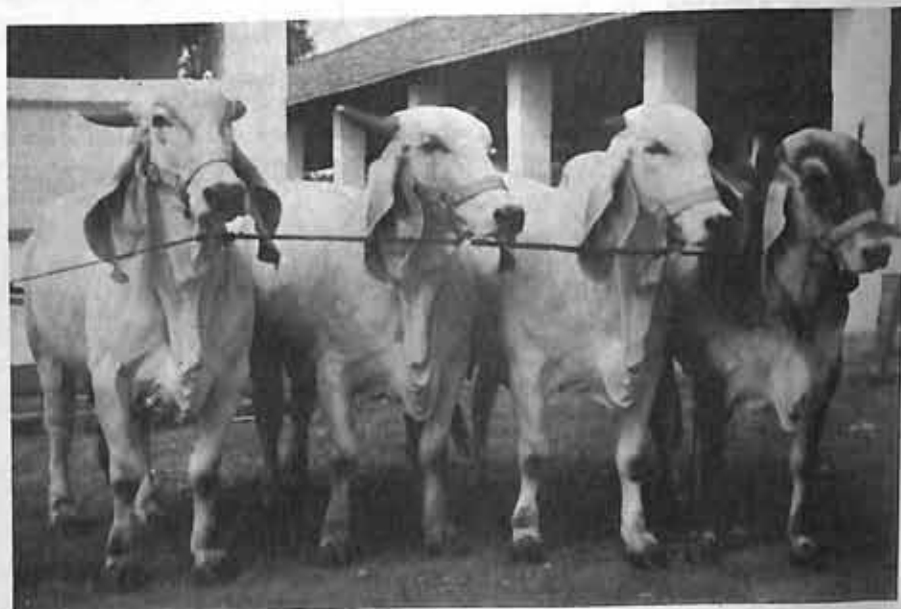
40 ANOS DE SELEÇÃO Começou com Zebu aos 17 anos de idade
102 Registradas com 3 Reprodutores — Campeões de Pista e de Produção

v. Gonçalo Rollemberg, 53

FAZENDA MURTA
ARACAJU — SERGIPE — CAPELA

PRODUÇÃO

No conjunto de Crias da Murta, a CAMPEÃ de UBERABA mais o CAMPEÃO JÚNIOR da BAHIA indicam a CAMPEÃ de SERGIPE mais futura CAMPEÃ NACIONAL da Raça Indubrasil.



AGROCIL

Agro Pastoral Santa Cecília Ltda.

Direção de

Coriolano Moreira de Oliveira

Edifício Juvino Oliveira, sala 111 — Fone 1045

ITAPETINGA - Bahia

CAPTAIN — importado, 1.015 kg aos 54 meses. Campeão de peso, Campeão Tipo Frigorífico e Campeão da raça na Estadual em Itapetinga.



Matrizes importadas sob padreação de APACHE, importado, Campeão da raça na Regional de Itapetinga em 1970, Campeão de Peso e Campeão da Raça na Estadual da Bahia (1971) em Vitória da Conquista. Aos 50 meses Apache pesou 1.180 kg. Na foto, em primeiro plano, CAROLINA, importada, aos 57 meses, com 750 kg, Campeã da raça e Campeã de Raça e Campeã de Peso na Estadual de Itapetinga. Na mesma Exposição, FORMOSA, 735 kg aos 91 meses, foi a Reservada Campeã.

No curral os bezerros 1/2 sangue, os M-1, do cruzamento Santa Gertrudis p.o. com Zebu.



Cori Moreira, diretor da Agrocil, recebe uma das taças conquistadas por seus inscritos na IX de Itapetinga e XXIX Estadual da Bahia, das mãos de dr. Eduardo Bezerra, chefe da Derur e Banco do Nordeste do Brasil e de Talvass Medeiros, gerente da agência de Itabuna do citado Banco. Tudo na presença do Campeão Capitain.

Seleção de Santa Gertrudis

FAZENDA TEXANA

a 10 km da cidade de Itapetinga

IMPORTADOS: 13 touros — 90 matrizes

REBANHO P.O.: 43 machos — 47 fêmeas (90 no total)

CRUZAMENTO ABSORVENTE: 60 matrizes zebu — 700 cabeças
1/2 sangue

BEZERROS F-1: (132 cabeças) — Idade média: 6 meses

Peso médio { machos: 200 kg
fêmeas: 175 kg



O capim elefante napier é gramínea pe-
ne de origem africana, cuja utilização
como planta forrageira se iniciou em
1905, quando foi descoberto pelo coronel
britânico Napier Springs. Já em 1910, o
departamento de Agricultura da Rodésia
recomendava como planta forrageira de
boas qualidades.

No Brasil, o napier teria sido introdu-
do por volta de 1920, tendo sido durante
muitos anos utilizado exclusivamente co-
mo capineira. Antes que se consagrasse
como planta forrageira de corte, o capim
guatemala era o preferido para esse fim.

Em toda a América Latina o napier é
conhecido, utilizado e estudado. Na Amé-
rica Central, destacam-se os trabalhos de
Vicente Chandler, Caro Costas e ou-
tros. Nessa região, com alto nível de
adubação nitrogenada (cerca de 4 tone-
ladas de sulfato de amônio por hectare,
por ano) ele alcança a produção de ma-
teira seca mais elevada de todo o mundo.

Como já é sabido por muitos criadores,
essa planta forrageira tem larga e fácil
aceitação pelos animais domésticos. De-
vido à sua suculência, é especialmente
indicada para vacas leiteiras. É também
indicada para crescimento e engorda; es-
pecialmente nesta última função, tem de-
monstrado alto valor.

Elefante napier o melhor capim

JVS PEDREIRA
Eng.º Agr.º

VARIEDADES DE CAPIM ELEFANTE NAPIER

Nos primórdios do seu uso, o capim
elefante tinha entre nós apenas duas va-
riedades: napier e mercker. Atualmente
há grande número de variedades ou culti-
vares. Na Divisão de Nutrição Animal e
Pastagens, em Nova Odessa, foi feita uma
comparação entre 14 cultivares, procuran-
do-se determinar aqueles que apresenta-
vam maior rendimento. Nesse trabalho
preliminar as variedades Taiwan A-148,
mineiro, Taiwan A-144, mercker México
e mole Volta Grande destacaram-se como
as mais produtivas.

O napier Taiwan A-148, nas condições
de Nova Odessa, apresenta como caracte-
rística o florescimento escasso, isto é, so-
mente uns poucos perfilhos produzem in-
florescência. Esse fato é uma vantagem
sobre as demais variedades, as quais flo-
rescem intensamente em maio, reduzindo
bastante o seu valor nutritivo.

Recentemente duas variedades estão
sendo disseminadas em nosso meio: Ca-
merom e Vrukwna. Parece que o maior
núcleo, ou talvez o único disseminador
delas é uma cooperativa de produtores de
leite de Botucatu, S.P. Essas duas varie-
dades apresentam-se em pleno inverno nu-
ma condição essencialmente vegetativa,
isto é, nenhum perfilho atinge o estágio
de florescimento. Neste aspecto, superam
até mesmo o comportamento do Taiwan
A-148. Como essas duas variedades estão
em observação em nosso meio há pouco
tempo, não é possível ainda oferecer ou-
tras informações, tudo levando a crer que
terão bom desempenho entre nós.

FORMAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM ELEFANTE NAPIER

A formação de pastagens de capim ele-
fante napier talvez seja a de custo mais
elevado. É indispensável um preparo ade-





O capim elefante napier tem larga e fácil aceitação para animais domésticos. Devido à sua suculência, é especialmente indicado para vacas leiteiras; é também indicado para crescimento e engorda.



quando de solo, com arações e gradeação até o destorroamento. Não devem esquecer o plantio em nível e a construção de cordões de contorno ou outra forma de combate à erosão mais adequadas às condições particulares do local, quais variam principalmente com a declividade do terreno e o tipo de solo. A medida mais acertada é consultar um engenheiro agrônomo.

O plantio do capim elefante é feito em sulcos de cerca de 15 cm de profundidade e distantes meio metro uns dos outros. As mudas são os colmos ou canas das plantas. Quanto ao melhor tipo para nosso meio, não houve diferença de porcentagem de germinação, quando se compararam mudas de 3 gemas, mudas de 5 gemas, e mudas de cana inteira. Esses três tipos foram estatisticamente superiores às mudas de uma só gema. O mesmo estudo comparou a eficiência das três partes distintas da cana: ponta, meio e pé, no que respeita à capacidade de brotamento das gemas; foi constatada a maior superioridade das mudas formadas pelo pé da cana do capim. As porcentagens mais baixas de brotamento foram apresentadas pelas gemas da ponta do colmo ou cana. No que respeita à idade das mudas, foi verificado que só deveriam ser utilizados colmos de mais de 100 dias de vegetação.

No plantio manual, recomenda-se deixar a cana inteira (com a ponta ou parte muito previamente eliminado) sem a necessidade de picá-las dentro do sulco. Havendo mudas em quantidade suficiente, é vantajoso colocar duas mudas paralelas, dentro do sulco, invertendo-se, por exemplo, uma delas, ficando o pé de uma junto à ponta de outra.

No plantio feito com máquina plantadora de capim, as mudas devem ser preparadas em toletes contendo cerca de 5 gemas. Deve-se verificar o tamanho dos toletes, a fim de que caiam de maneira certa dentro do sulco, quando lançado pela calha da máquina plantadora. Estas máquinas podem ser providas de adubadeiras. Desta forma, o número de operações se reduziu, pois em terreno preparado a máquina fará a um só tempo sulcamento, adubação e plantio.

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS DE CAPIM ELEFANTE NAPIER

Entre todos os capins cultivados em nosso meio, pode-se afirmar que o elefante é o mais exigente de riqueza mineral do solo. O seu cultivo, portanto, é mais acertadamente recomendado quando se pode contar com terras de boa fertilidade ou é possível fazer adubação adequada.

Respeito à possível adubação, é recomendável promover de antemão a análise do solo que revelará os teores de minerais, possibilitando fertilização e correções adequadas. Se houver necessidade de calagem, em virtude de altos níveis de alumínio livre no solo ou de baixos níveis de cálcio e magnésio, deverá ser feita com antecedência de 30 dias no mínimo.

Nas condições do Estado de São Paulo, com muita frequência, o nível de fósforo do solo é de tal maneira baixo que vale a recomendação de 250 kg de superfosfato simples misturado com 250 kg de um

fosfato de rocha qualquer, por hectare. Esta adubação, juntamente com a potássica, que é muito menos frequentemente necessária, pode ser aplicada na época das chuvas ou em outra ocasião, se necessário.

Satisfeitas as exigências básicas de cálcio, de fósforo e de potássio, faz-se necessário adicionar o adubo nitrogenado para que o capim napier alcance altos níveis de produtividade.

Como já referimos, o capim elefante napier, pelo seu alto potencial de produção, é especialmente recomendado para explorações intensivas de produção de leite ou carne, pois responde com bom rendimento a altos níveis de adubação.

Nos sistemas intensivos aqui apontados, a adubação nitrogenada torna-se imprescindível e compensadora. Recomenda-se aplicar 500 a 1.000 kg de sulfato de amônio ou 350 a 700 kg de nitrato-cálcio anualmente. Metade em janeiro e metade em fins de março, ou então a totalidade nesta última época.

A adubação fosfatada e potássica deve ser repetida com intervalos de 3 a 5 anos, e assim o determinar a nova análise de solo.

Em explorações menos intensivas, a inclusão de leguminosas na pastagem de capim elefante napier pode produzir, em termos de ganho de peso vivo anual, efeito correspondente à aplicação de 300 kg de sulfato de amônio. Este resultado foi obtido em experimentação realizada em Nova Odessa, mediante consorciação napier e centrosema.

Em vez de plantar uma só leguminosa, é interessante associá-la a uma mistura de sementes de leguminosas forrageiras, formada de 1,5 kg de centrosema, 1,2 kg de giratro e 0,5 kg de soja perene, por hectare. A semeadura pode ser feita na mesma ocasião que o plantio do capim.

CAPIM ELEFANTE NAPIER EM SISTEMA DE CORTES

O capim elefante napier em sistema de capineiras foi investigado em Nova Odessa, verificando-se que, qualquer que fosse o manejo adotado, o rendimento anual se distribuía em cerca de 85% no verão e 15% no inverno. O rendimento de três cortes realizados durante o verão, todas as vezes que as plantas atingiam 1,5 m de altura, foi de 61 toneladas de matéria verde por hectare. Depois do último corte de verão, realizado em fevereiro, a área de estudo foi dividida em quatro partes iguais, a fim de se estudar o melhor aproveitamento durante o inverno. Na 1.ª área foi feito um corte em junho e outro em setembro, com rendimento de 8,0 e 2,1 toneladas de matéria verde, respectivamente. Na 2.ª área, os cortes foram feitos em julho e setembro, com rendimento de 9,9 e 1,4 toneladas de matéria verde, respectivamente. Na 3.ª área, os cortes foram feitos em agosto e setembro, com rendimento de 8,5 e 1,0 toneladas de matéria verde, respectivamente. Finalmente, na 4.ª área, fez-se somente um corte em setembro, com um rendimento de 8,2 toneladas de matéria verde. Todos os rendimentos acima referem-se a 1 hectare.

Com esses resultados, verifica-se que o rendimento anual, por hectare, variou de 69,2 a 72,3 toneladas de matéria verde. Deve ser assinalado que a qualidade da forragem obtida durante o inverno era de baixo nível.

A exploração de capineiras de elefante napier durante o inverno é, pois, prática de exequibilidade incerta. Mesmo durante o verão, o corte diário da forragem não resulta em dieta alimentar de condições desejáveis pois o seu valor nutritivo não se mantém em níveis constantes. A me-

dida que o tempo passa, a qualidade do capim se altera, caindo de valor.

Num sistema de cortes, pode-se concluir que o melhor aproveitamento da produção de verão é feito pela conservação dos três cortes assinalados, na forma de silagem. Deve-se lembrar, porém, que ensaios de alimentação, comparando silagens de napier com silagens de milho e de sorgo, como alimentos exclusivos, revelaram que a de napier deixou muito a desejar, pois, consumida em quantidades elevadas, não proporcionou rendimento maior que 0,6 kg de leite por cabeça por dia. Nesse mesmo ensaio, a silagem de milho deu um rendimento de 6,6 kg de leite por cabeça por dia.

CAPIM ELEFANTE NAPIER NA ENGORDA E NA PRODUÇÃO DE LEITE SOM PASTEJO

Se o napier como planta de corte, fornecida verde ou na forma de silagem, apresenta resultados pouco animadores, o seu emprego em pastoreio é de resultados excelentes. Como já mencionamos, o capim napier, explorado sob corte, tem composição bromatológica variável e em contínuo declínio. No pastejo, os animais consomem o capim "em lâmina", isto é, vão comendo as pontas das folhas, só baixando mais a boca quanto toda a área está igualmente desfolhada. Dessa maneira, conseguem suprir-se continuamente de material de valor nutritivo mais alto, podendo, portanto, ser melhor o desempenho.

Trabalhos agrônômicos com essa forrageira revelam a superioridade da composição bromatológica da lâmina foliar, comparada com a haste e com a planta inteira, em diversas idades, como vemos abaixo:

Idade	% de matéria seca			% proteína bruta na matéria seca			% fibra bruta na matéria seca		
	Planta inteira	Lamina	Haste	Planta inteira	Lamina	Haste	Planta inteira	Lamina	Haste
21 dias	14,3	16,0	13,8	17,3	22,1	19,0	26,2	24,1	28,7
63 dias	12,0	15,6	9,6	10,8	12,8	10,0	32,3	32,6	32,2
105 dias	18,9	23,7	16,3	6,0	10,1	3,8	37,6	32,3	43,9
168 dias	28,0	31,3	30,0	2,9	7,9	1,7	43,9	34,4	47,8

Além de resultar em melhor dieta alimentar, o emprego do capim elefante napier em pastoreio, quando dentro das normas recomendadas, dá rendimento mais alto, como o comprova ensaio de altura de corte realizado entre nós, no qual os cortes altos (70 a 80 cm) e médios (30 a 40 cm) deram rendimentos maiores que cortes feitos rente ao chão. Ensaio de pastoreio com o napier, visando a produção de carne, revelou que, quando se fazia pastejo alto (em torno de 60 cm de altura) o rendimento era maior do que quando se fazia pastejo baixo.

Resultados de engorda de bovinos, obtidos na Estação Experimental de Serapó, apresentam uma lotação corres-

pondente a 3,6 animais por hectare e um ganho de peso vivo, por hectare, equivalente a 343 kg, num período de 11 meses. Em outro ensaio, na mesma Estação Experimental, o ganho de peso vivo por hectare, em 10 meses, foi de 324,5 kg e, durante o verão, 301,6 kg. Por esses resultados, verifica-se que o ganho de peso vivo no verão (5 meses experimentais) correspondeu a 90% do ganho total.

Ressalta, pois, que, mesmo num capim de excelentes qualidades, como o napier, a produção de carne foi acentuadamente sazonal. Em Nova Odessa, foi encontrada também uma distribuição sazonal do ganho de peso vivo de novilhos Zebu em pasto de napier, correspondente a cerca de 10 a 15% no inverno e 85 a

90% no verão. As médias de lotação para as duas épocas assinaladas foram de 2 e 5 cabeças por hectare, respectivamente.

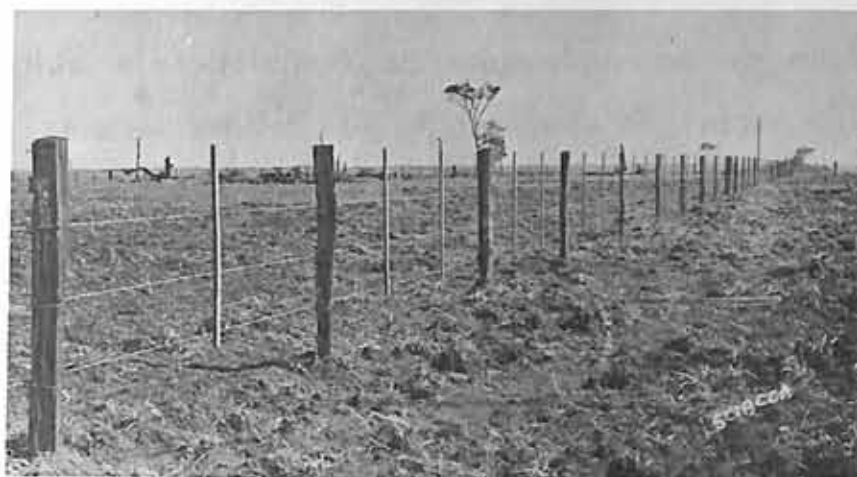
Num ensaio visando a produção de leite, verificou-se que, na estação das águas, pastos de capim elefante napier bem adubados (1,5 t de sulfato de amônio/ha/ano) e bem manejados, isto é, com pastos pequenos e com a vegetação mantida a uma altura de 70 cm aproximadamente, comportaram uma lotação de 4,3 vacas em lactação, por hectare, produzindo a média de 9,8 kg de leite por cabeça, por dia. Esta produção foi devida unicamente à pastagem, pois o fornecimento de concentrados permitiu que os animais atingissem níveis ainda mais altos, na conformidade de seu potencial de produção.

A recomendação de manejo "alto" (em torno de 70 cm) do capim elefante napier pode ser explicada pela morfologia do seu desenvolvimento. Se observarmos no início da primavera um pasto desse capim, verificamos brotamento de gemas no colo da planta ao nível do solo. Os perfilhos desenvolvidos a partir dessas gemas têm contacto com o solo, desenvolvem enraizamento próprio, tendo, portanto, condições para crescer e produzir muito intensamente. Dada sua maneira própria de crescer, os perfilhos rapidamente ganham altura e elevam o seu "ponto de crescimento". Para ilustração, cabe lembrar que o perfilho é constituído de um colmo formado de nós e entre nós, um "ponto de crescimento" na extremidade superior e folhas desenvolvidas e em desenvolvimento, que envolvem o mencionado "ponto". Em linguagem mais comum, seria dizer que o perfilho é constituído pela cana e pelo palmito.

Nos capins de crescimento semelhante ao do jaraguá, os nós e entre nós permanecem achatados, atingindo os perfilhos somente cerca de 2 cm de altura, não formando, portanto, a "cana". Por ocasião do florescimento, há um alongamento do colmo, ou seja os entre nós se alongam, formando a "cana" e elevando assim o "ponto de crescimento", o qual vai deixar de produzir folhas para formar a inflorescência. Nessas condições, aquele perfilho de jaraguá que atingia nas pontas das folhas cerca de 40 cm, transforma-se num perfilho alongado com nós e entre nós visíveis e alcançando até alturas de mais de 2 metros.

Para que haja a elevação do "ponto de crescimento" do napier, não é necessário que tenha sido atingida a fase reprodutiva, ou seja, de produção de inflorescência. Desde os primeiros tempos de crescimento, na primavera e verão, o perfilho do capim elefante se alonga, elevando, assim, precocemente, o seu "ponto de crescimento". Este "ponto" é uma estrutura formada de tecidos vegetais especiais, os quais têm a capacidade de produzir folhas. Sem esse "ponto de crescimento", o perfilho perde a capacidade de crescer, para produzir folha ou inflorescência.

No pastejo baixo (10 a 20 cm) do capim elefante, acontece que os perfilhos têm o "ponto de crescimento" decepado pela boca dos animais logo no início da estação de crescimento (primavera). A rebrota desse pasto vai depender, portanto, do brotamento de gemas formadas em perfilhos mais velhos, situados na base. Repetindo-se este ciclo durante certo tempo, as gemas vão sendo reduzidas em número e não são repostas, pois o pastejo baixo impede o crescimento e amadurecimento de perfilhos formados na estação em curso. As touceiras vão apresentando número cada vez menor de perfilhos, vai ocorrendo a morte de plantas, reduzindo assim o "stand" e ameaçando a perenidade da pastagem. Esse processo todo



Entre todos os capins cultivados em nosso meio, o elefante é o mais exigente de riqueza mineral do solo. O seu cultivo, portanto, é acertadamente recomendado quando se pode contar com terras de boa fertilidade ou é possível fazer adubação adequada.

pode demorar mais de um ano, mas fatalmente será atingido se não se adotar pastejo mais alto.

Deve ser lembrado também que, além de evitar os males já descritos, o pastejo "alto" resulta em maior rendimento da planta, pois permite a exploração dos perfilhos por um tempo maior (até que o ponto de crescimento" atinja a altura de pastejo) obtendo-se assim maior número de folhas e mais pesadas.

Adota-se o limite de altura (em torno de 70 cm) a fim de que não haja perda de valor nutritivo do capim, o que ocorreria com o seu crescimento exagerado. Além desta razão, haveria também dificuldade de pastejo.

Consegue-se a manutenção dos pastos de capim elefante napier no intervalo de altura recomendado quando se dispõe de subdivisão de pastagens, isto é, quando as unidades de pastejo são pequenas. Piquetes de 2 ha, ou menores, se o lote dos animais for pequeno, seriam convenientes.

A pastagem em rotação permite mais facilmente o manejo desejado e possibilita vigilância constante às condições das pastagens. Neste sistema, os animais entram no pasto estando as pontas de folhas em torno de 90 cm e devem sair quando a vegetação estiver em torno de 40 cm. Os animais podem ser retirados antes do pasto baixar para 40 cm, porém não se deve permitir que chegue a níveis mais baixos. O maior ou menor número de divisões e seu tamanho variam com o tamanho do rebanho e com o nível de produtividade da exploração pecuária. Pode-se adotar o sistema de rotação diária. Rotacionar dois lotes de animais, um imediatamente após o outro, sendo o lote de vanguarda formado pelos animais em produção.

Em virtude do manejo adotado no verão, o pasto durante o inverno, quando

o crescimento é bastante reduzido, apresentar-se-á inevitavelmente "envareado". Das varetas (canas ou colmos) as gemas aéreas emitirão brotos produzindo algum verde. Essa situação permanecerá durante todo o transcorrer do inverno.

Uma boa medida de manejo do pasto de elefante é, na primeira metade da primavera que se segue, passar no pasto um roçadeira, rôlo-faca ou outro implemento agrícola que derrube as "varetas", melhorando assim as condições de luz e favorecendo o brotamento de gemas da base da touceira, as quais gerarão os perfilhos produtores de massa verde na nova estação de crescimento.

Pasto de napier bem formado e que receba adubação de manutenção acreditase que tenha boa produtividade até 15 ou 20 anos depois de formado. Por esse motivo, compensa fazer a aplicação de Aldrin 5%, pó seco, nos sulcos de plantio, na base de 25 kg por hectare. Essa medida evitará principalmente o ataque de "cupins rasteiros", os quais comprometem o estabelecimento de "stand" adequado.

Quando cai a produtividade do pasto de capim elefante napier, sem ser por falta de adubação ou ataque de pragas ou doenças, recomenda-se uma aração de 30 cm de profundidade e uma gradeação pesada, a qual, ao mesmo tempo que iguala o terreno, faz o replantio. Estas operações devem ser feitas na estação das águas.

Finalizando, convém repisar as principais características do capim elefante napier, as quais definem e limitam a recomendação dessa excelente forrageira:

1.) O capim elefante napier só deve ser cultivado se for possível fazer adubação ou se as terras tiverem um bom nível de fertilidade original.

2.) O capim elefante napier requer manejo sofisticado, exigindo pastos subdivididos e de tamanho pequeno.

feito de um suplemento de Antibióticos e Sulfa, em rações de crescimento, para leitões lactentes¹

MOZART PACHECO²

Estudou-se o efeito da suplementação de antibióticos e sulfa na ração de leitões lactentes. Foram usados 28 leitões de 3 semanas de idade, sendo 18 machos e 10 fêmeas, todos filhos de um mesmo reprodutor e distribuídos por sorteio em dois tratamentos.

O experimento teve uma duração total de 175 dias, divididos em períodos de 35 dias para cada leitegada e apresentou o seguinte resultado: a) os leitões que receberam o Tratamento 1 (ração com antibiótico e sulfa) ganharam em média, por cabeça e por dia, 0,240 kg; consumiram, além de leite materno, 0,419 kg de ração, por dia, com uma eficiência alimentar de 1:1,7; o custo bruto de 1 kg de ganho foi de Cr\$ 1,11; b) os que receberam o Tratamento 2 (ração sem antibiótico e sulfa) apresentaram um ganho médio diário, per capita, de 0,200 kg; consumiram, além de leite materno, 0,367 kg de ração por dia, com uma eficiência alimentar de 1:1,8; o custo bruto de 1 kg de ganho foi de Cr\$ 1,22.

INTRODUÇÃO

Há quase vinte anos que os antibióticos vêm sendo usados em rações de suínos para estimular a média de crescimento e melhorar a eficiência alimentar. Este trabalho foi realizado com o objetivo de estudar o efeito da suplementação de rações com antibióticos e sulfa para leitões lactentes.

Carpenter (1951) mostrou que a adição de 1 g de aureomicina pura para 100 libras de ração "Creep Rations" aumentou o peso, a desmama, sobre as testemunhas, de 22 para 13 libras.

O Comitê de Nutrição Animal dos Estados Unidos (1964) afirma que o grande efeito benéfico do antibiótico na ração é observado durante o período inicial de crescimento, e o alto nível de doenças subclínicas é controlado no crescimento, pela adição de antibióticos às rações. Afirma, ainda, que alimentando leitões com ração suplementada com antibióticos no "Creep Rations", durante o período de aleitamento, pode aumentar o peso, a desmama, de 227 para 454 gramas em 56 dias de idade.

A American Cyanamid Company (1966) cita o caso de Paul Berend suinocultor americano, que, adicionando Auro S.P. 250 à ração para leitões de 3 a 4 semanas de idade, obteve um ganho diário seguro, uma melhor eficiência alimentar e controle dos cursos bacterianos e da rinite atrófica.

Para De Albas (1958), o uso de antibióticos para reprodutores não é aconselhável, mas é recomendável para leitões lactentes e especialmente para animais desmamados.

Morrison (1966) aconselha o uso de suplementação de antibióticos à ração, para leitões que não são mantidos em pastagens.

¹ Recebido 27 de mar. 1969, aceito 11 abr. 1969.

Boletim Técnico n.º 9 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste (IPEACO), Caixa Postal 151, Sete Lagoas, Minas Gerais.

² Veterinário, Encarregado do Setor de Zootecnia da Estação Experimental de Patos, do IPEACO, Caixa Postal 135, Patos de Minas, Minas Gerais.

Usando a tabela de análise de Morrison, calculamos a seguinte composição aproximada em P.D., N.D.T., cálcio e fósforo das rações usadas:

Especificações	Ração 1 Ração 2	
	%	%
Proteína bruta	22,9	22,9
Nutrientes digestíveis totais	76,9	76,9
Cálcio	1,7	1,7
Fósforo	1,1	1,1

A ração foi distribuída em comedouro de cimento, ficando constantemente à disposição dos animais, sendo o seu consumo anotado. Além de concentrado, os leitões receberam verde duas vezes por dia.

O experimento teve uma duração de 35 dias para cada leitegada, e um total de 175 dias.

O delineamento usado consistiu de blocos inteiramente casualizados com uma classificação hierárquica.

RESULTADOS

Os resultados obtidos, dentro das condições em que se realizou este experimento, encontram-se nos Quadros 1 a 8.

3 Nome comercial do produto contendo clorotetraciclina, sulfametazina e penicilina, fabricado pela American Cyanamid Company e gentilmente oferecido pela firma Blenco S/A. Segundo a bula, 1 kg do produto contém a seguinte composição: Clorotetraciclina, 50 g; Sulfametazina, 50 g; Penicilina procaina, 25 g.

QUADRO 1. Resultados médios, por tratamento, da primeira leitegada, com duração de 35 dias

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões por tratamento	4	4
Peso médio inicial (kg)	4,0	3,7
Peso médio final (kg)	12,9	12,7
Ganho médio diário (kg)	0,254	0,257
Consumo médio diário de ração (kg)	0,353	0,357
Eficiência alimentar	1:1,38	1:1,30

QUADRO 2. Resultados médios, por tratamento, da segunda leitegada, com duração de 35 dias

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões por tratamento	3	3
Peso médio inicial (kg)	2,9	2,9
Peso médio final (kg)	11,0	11,9
Ganho médio diário (kg)	0,231	0,257
Consumo médio diário de ração (kg)	0,323	0,304
Eficiência alimentar	1:1,39	1:1,10

QUADRO 3. Resultados médios, por tratamento, da terceira leitegada, com duração de 35 dias

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões por tratamento	3	3
Peso médio inicial (kg)	4	5
Peso médio final (kg)	12,5	11,1
Ganho médio diário (kg)	0,243	0,174

(Continua na pág. 164)

MATERIAL E MÉTODOS

Para execução do presente ensaio, foram usados abrigos cobertos com telhas de cerâmica e com piso de concreto revestido. Cada abrigo era provido de comedouro e bebedouro de concreto revestido.

Foram usados 28 leitões provenientes de 5 leitegadas de diferentes porcas, sendo todas elas filhas de um mesmo reprodutor Piau.

Os leitões eram meio-sangue Piau-Hampshire, filhos de um mesmo reprodutor, sendo 18 machos e 10 fêmeas. As porcas, durante a gestação, tiveram as mesmas condições de manejo e alimentação. À medida que foram parindo, os leitões recebiam os cuidados que se fazem necessários aos recém-nascidos e permaneciam com a mãe até 21 dias de idade. Nesta data eram pesados e seus pesos eram considerados peso inicial. As pesagens interdiárias foram feitas semanalmente e a última foi considerada peso final. Os animais foram sempre pesados à mesma hora, em jejum de 15 horas para o concentrado, recebendo neste período apenas leite materno. Duas horas antes da pesagem ficavam em jejum completo.

Para formação dos lotes, sempre que possível, sorteou-se o mesmo número de machos e fêmeas de cada leitegada. Os leitões permaneciam junto com a mãe durante a noite. Durante o dia, cada lote era colocado num abrigo, onde recebia o tratamento que lhe coube por sorteio. Foi colocada nos abrigos pequena quantidade de terra limpa, como meio de prevenção de anemia nutricional dos leitões.

Durante duas horas por dia, sendo uma pela manhã e a outra pela tarde, ambos os lotes eram colocados simultaneamente com a mãe, para mamar.

As rações que constituíram os tratamentos tiveram as seguintes fórmulas:

Componentes	Tratamento	
	1	2
	%	%
Soja torrada moída	20	29
Farinha de carne	16	16
Milho triturado	54	54
Sal	0,5	0,5
Suplemento de vitamina	0,3	0,3
Auro S.P. 250	0,2	—

TORTUGACOMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIAA CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA



Fazenda da região da fronteira do Rio Grande do Sul. Seus rebanhos são suplementados permanentemente com Fosbovi e apresentam, aos três anos, um índice médio de natalidade de 85%.

A Suplementação Mineral correta dos rebanhos é altamente lucrativa

DR. JOSÉ FABRÍCIO DE SOUZA
Médico-Veterinário

Entre os principais fatores do baixo desfrute da pecuária gaúcha, destaca-se a deficiente suplementação mineral. Pouco foi pesquisado a respeito das carências minerais em nosso meio e muito menos sobre suplementação mineral. Misturas desequilibradas em macro e microelementos, sem adequada relação fosfo-cálcica, com baixos teores qualitativos e quantitativos de fósforo (principal carência de nossos

pastos) acarretaram, em muitos casos, o descrédito total da necessidade e das vantagens da suplementação mineral, impedindo, assim, sua maior difusão entre os criadores.

Nossos campos vêm sendo continuamente "espoliados", — ano após ano, por gerações sucessivas de bovinos; pois os animais aí criados arrastam para o matadouro o fósforo, o cálcio e outros ele-

mentos que retiram dos pastos, sem que ninguém tenha o cuidado de realizar devida reposição. O surgimento inesperado do raquitismo, da osteomalácia, depravação do apetite (animais comendo ossos, terra, madeira etc.), em fazendas que anteriormente não apresentavam problemas, confirmam o fato.

De outro lado, o melhoramento do

16º ANO

MAIO DE 1972

N.º 20



A boa palatabilidade da mistura mineral é fator importante na suplementação.

O zootécnico dos rebanhos exige, de parte do criador, maiores cuidados, pois quanto mais especializados os animais, mais exigentes se tornam quanto ao manejo e à alimentação. Estes animais, logicamente os mais produtivos, são os que mais se ressentem e os primeiros a sumir, se não tiverem os suprimentos minerais exigidos por suas necessidades gânicas.

A SUPLEMENTAÇÃO MINERAL CORRETA

Para obter-se sucesso na suplementação mineral dos rebanhos, é fundamental:

- a) Empregar mistura mineral de boa qualidade.
- b) Deixar a mistura mineral à disposição dos animais o ano todo.
- a) Empregar mistura mineral de boa qualidade.

O ortofosfato bicálcico alimentar desfruturizado, ao contrário da farinha de ossos, dissolve-se facilmente no líquido do rumen, onde já começa a ser utilizado pela flora microbiana e pelos protozoários, e precisam de fósforo para proliferar.

O fósforo, como importante integrante do núcleo celular, é indispensável à multiplicação das bactérias.

Atuando as bactérias e os protozoários do rúmen como decomponentes do capim, é lógico que quanto mais numeroso for este exército de microrganismos, maior será o aproveitamento das pastagens pelo organismo animal. Este aproveitamento, ou melhor, assimilação do alimento, se refere a todos os elementos componentes do pasto. Obtém-se, por consequência, com a suplementação mineral correta, maior assimilação das proteínas, dos hidrocarbonados, das gorduras, da fibra e, também, do fósforo orgânico (fitínico) de baixa assimilação, contido nos pastos. Esta assimilação chega a atingir, quando é o pasto tenro, a 70% e, quando lenhoso, com muita fibra, a 30%. Verifica-se, então, sensível aumento percentual do aproveitamento do pasto altamente lenhoso do inverno, mostrando quanto é importante provocar, com a mineralização, uma intensa multiplicação da flora do rúmen.

As misturas minerais, para dar bom resultado, devem conter na proporção exata, todos os elementos necessários ao organismo. Portanto, além de conter todos eles, devem apresentá-los na proporção correspondente a seu equilíbrio. O ex-

cesso de absorção dos outros, assim como a falta ou deficiência de um ou outro indispensável prejudicar a eficiência de todos os demais. Além disso, os elementos devem apresentar-se sob forma química de fácil assimilação e que não atuem em antagonismo aos outros, inutilizando-os.

A relação fosfo-cálcica tem que ser estreita para obter-se o máximo de absorção pelo organismo. Condição esta que a farinha de ossos não satisfaz. O ortofosfato bicálcico alimentar desfruturizado alcança de 48 a 50% de P_2O_5 , enquanto a farinha de ossos contém apenas 28%.

Todos os criadores, que comprovaram experimentalmente os resultados obtidos com FOSBOVI 30 e com a farinha de ossos, constataram a superioridade do primeiro. Não só os resultados revelaram-se melhores, como o consumo foi menor. Este fato vem demonstrar que os produtos a base de ortofosfato bicálcico são biologicamente muito mais ativos.

- b) Deixar a mistura mineral à disposição dos animais o ano todo.

Isto porque, os animais, após corrigir a carência, passam a comer somente o necessário para manter o equilíbrio orgânico, conseqüentemente o consumo de minerais diminui, depois de um consumo inicial relativamente elevado. A diminuição do consumo e o melhor rendimento dos animais que não sofrem deficiências em nenhuma fase de sua vida tornam a suplementação mineral permanente, a cada ano que passa, mais eficiente e mais econômica.

O AUMENTO DA FERTILIDADE PAGA AS DESPESAS E DEIXA LUCRO

Pode-se dizer que 5 terneiros desmamados a mais, por 100 vacas, pagam os minerais gastos pelas mesmas em um ano. Senão vejamos:

O consumo médio de um bovino adulto, em criação extensiva, é de um quilo de mistura por mês, ou seja, 12 quilos ao ano. O custo de um quilo da mistura de 30% de FOSBOVI 30 e 70% de sal comum é de Cr\$ 0,80, em média. Em um



Lote de vacas e terneiros criados exclusivamente a campo (pastagem nativa). Esses animais recebem suplementação mineral (Fosbovi e Sal) durante todo o ano. Note-se o estado das vacas e o desenvolvimento dos terneiros (6 e 7 meses de idade).

O MINERAL NÃO DEVE SER AVALIADO

isto é, despesa anual de uma vaca, com FOSBOVI 30, que equivale ao valor de 5 terneiros desmamados.

Vejamos, agora, qual o lucro que a suplementação mineral com FOSBOVI 30 traz ao criador.

Seja um criador com 200 ventres, sendo 100 deles a base de farinha de ossos e 100 a base de FOSBOVI 30:

100 ventres a farinha de ossos = 50 terneiros
100 ventres a FOSBOVI 30 = 70 terneiros

Estes 100 últimos consumiram Cr\$ 960,00 de FOSBOVI 30 em um ano e produziram 20 terneiros a mais, que a Cr\$ 190,00 (6 meses de idade) valem 20 x Cr\$ 190,00 = Cr\$ 3.800,00

Gasto com as 100 vacas com FOSBOVI 30 100 x Cr\$ 9,60 = Cr\$ 960,00

Lucro com o uso de FOSBOVI 30 Cr\$ 2.840,00

F, no entanto, importante considerar os outros benefícios decorrentes de uma suplementação mineral correta, como o maior peso dos terneiros ao nascer e ao desmame; o desenvolvimento mais rápido, diminuindo a idade de abate; a maior resistência às moléstias; a maior fertilidade dos touros etc.

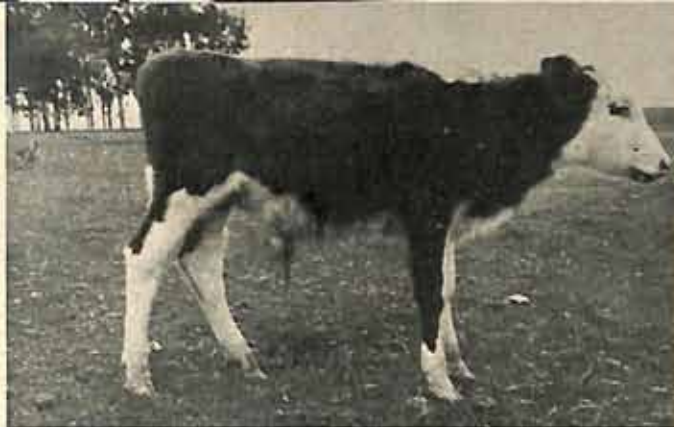
Para melhor ilustrar estas vantagens adicionais, examinemos um exemplo numérico relativo ao ganho de peso: experimentos demonstraram que um boi "mineralizado" durante um ano dá, em média, 20 quilos a mais que um não mineralizado. Cotando-se o quilo de peso vivo a Cr\$ 1,75, vem:

Valor a mais por cabeça — Cr\$ 1,75 x 20 = Cr\$ 35,00

Consumo por cabeça, ao ano, 12 kg, que a Cr\$ 0,80 o quilo representa Cr\$ 0,80 x 12 = Cr\$ 9,60

LUCRO POR CABEÇA ... Cr\$ 25,40

Por 100 cabeças, este será de Cr\$ 2.540,00 e, por 1.000, de Cr\$ 25.400,00.



Terneiros (6 meses de idade) da região da fronteira do Rio Grande do Sul. Não recebem suplementação mineral, apresentando visíveis sintomas carenciais e um desenvolvimento bastante retardado.

Boa maneira do fazendeiro constatar os resultados altamente compensadores da suplementação mineral correta dos rebanhos consiste em "mineralizar" o gado de

uma invernada, pelo menos durante um ano, e compará-lo com outros lotes não suplementados ou, então, suplementados com produtos a base de farinha de ossos.



Vacas e terneiros da região da fronteira do Rio Grande do Sul. Através de uma suplementação mineral correta, elevou-se o índice de natalidade de 60 para 85%.

PELO QUE CUSTA E SIM PELO QUE PRODUZ

O céu avermelha.
O sol vai se pondo.
Vou dormir sossegado,
por meu gado eu respondo.

o tem verme ou qualquer mal,
tratado com vitamina,
mifugo e mineral.

do dia tudo está em silencio. Olhando a beleza toda que Deus foi
de pôr nesse mundo. A natureza está cismando, quieta.
sem quieto, observando tudo isso, está um homem que se integra
mundo.

mundo assentado, onde cada coisa tem a sua hora, o seu lugar. Onde
homem tem que estar tranquilo com a sua consciência. A TORTUGA,
quase vinte anos, compreendendo e vivendo esse mundo, lança
o seu PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA, um programa, que lhe
te solução tríplice para os problemas de vermes, pastos carentes de
rais e falta de vitaminas: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples
elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho,
ro biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e
GOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).
ador precisa de segurança.



PROGRAMA TRÍPLICE



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:
269-1111 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul



AGRICULTURA E PECUÁRIA ESTÃO NA MIRA

PEÇA OS ANAIS DO III E IV ENCONTRO NOVO MUNDO
EM QUALQUER UMA DE NOSSAS 84 AGÊNCIAS:

URBANAS SÃO PAULO
AUGUSTA
BRÁS
BROOKLIN
CELSO GARCIA
IPIRANGA
JARDIM EUROPA
JOÃO BRICOLA
LAPA
PAMPLONA
PARI
PERDIZES
RUDGE
SANTA EFIGÊNIA
SANTO AMARO
SÃO JOÃO

VILA MARIA (EM INSTALAÇÃO)
SUB-URBANAS
SANTO ANDRÉ
SÃO CAETANO DO SUL
SANTOS
CENTRO
MIRAMAR
GONZAGA
INTERIOR DO ESTADO
DE SÃO PAULO
APARECIDA
ARARAQUARA
BANANAL
BARIRI
BARRA BONITA
BOCAINA

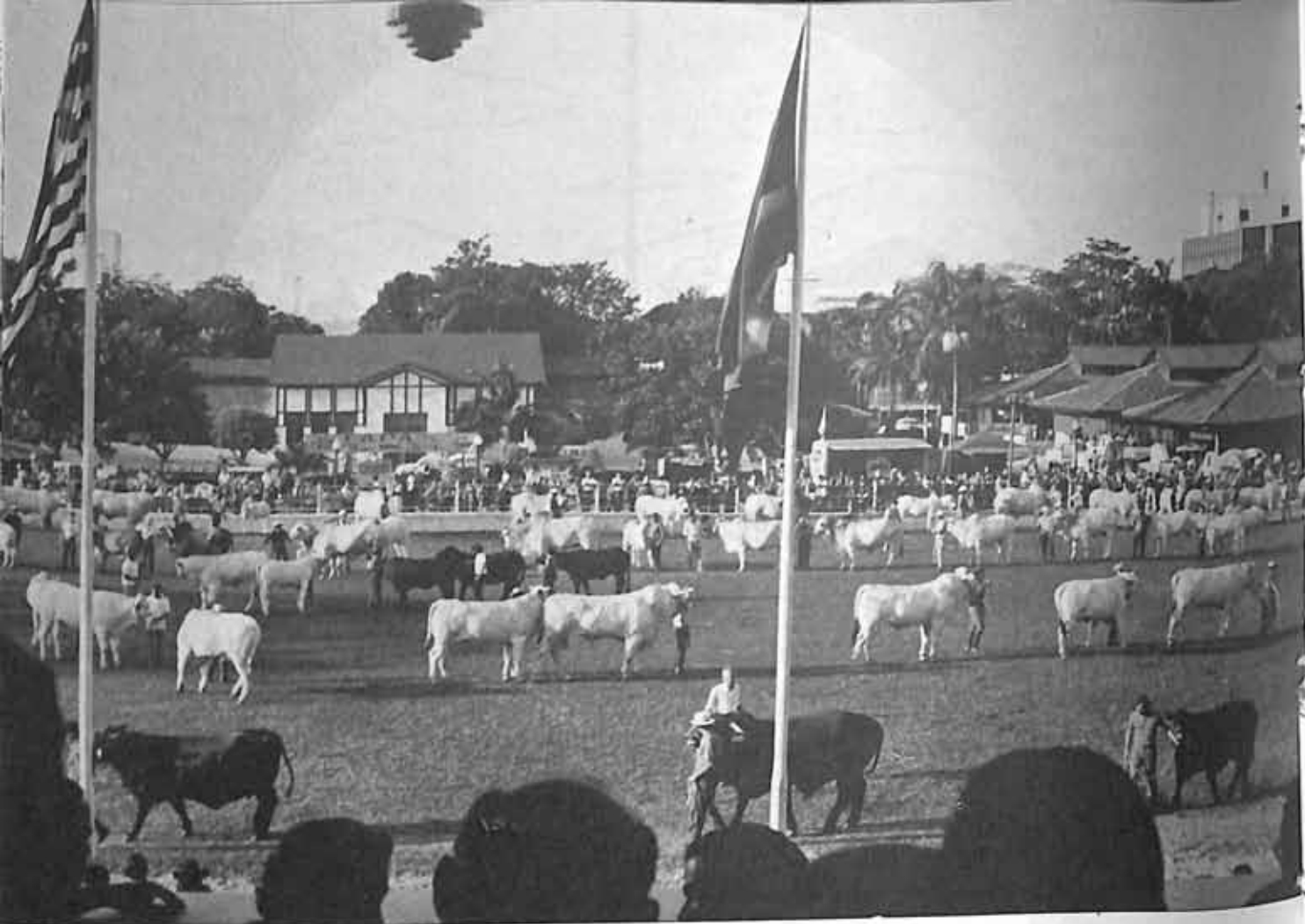
BORBOREMA
BRÓTAS
CAÇAPAVA
CARAGUATATUBA
CRUZEIRO
CUNHA
DOIS CórREGOS
DOURADO
ESTRÉLA D'OESTE
GUARATINGUETA
IGARACÚ DO TIETÊ
JACAREÍ
JALES
JAU
JOSÉ BONIFÁCIO
LORENA

MACATUBA
MINEIROS DO TIETÊ
PALESTINA
PALMEIRA D'OESTE
PARAIBUNA
PINDAMONHANGABA
PIQUÊTE
SANTA FÉ DO SUL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO LUIZ DO PARAITINGA
SÃO PEDRO
SÃO SEBASTIÃO
TAUBATÉ
UBATUBA

ESTADO DA GUANABARA
BRAS. DE PINA
CATETE
COPACABANA
FÁTIMA
JACAREZINHO
JARDIM BOTÂNICO
MEIER
OLVIDOR
POSTO CINCO
SÃO CRISTÓVÃO
TIJUCA
ESTADO DO RIO
DE JANEIRO
SÃO JOÃO DO MERITI



**BANCO
NOVO
MUNDO**



No encerramento da Exposição, o tradicional desfile dos animais premiados para sua apresentação às autoridades e ao público.

V EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE

Êxito poderia ter sido maior não fosse a sequência de exposições na Água Branca

O governador Laudo Natel presidiu às cerimônias de abertura e encerramento da Mostra - Discurso do secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araújo Dias

Se a Secretaria da Agricultura não estivesse no firme propósito de reformular as Exposições de animais que se fazem no Parque Fernando Costa (Água Branca), inclusive no que tange ao seu Calendário, bastariam as ocorrências registradas este ano, para justificar uma providência naquele sentido. A falta de um estatuto rígido regendo o assunto, resultou numa sequência de exposições que se mostrou, até certo ponto, pernicioso. Foram três certames em dois meses: Gado Holandês e Gado Nelore, em março, e Gado de Corte em abril, estando programada para junho a de Gado de Leite. Quatro exposições, portanto, em quatro meses, sendo duas da iniciativa particular — Holandês e Nelore — e as outras duas de promoção direta da Secretaria da Agricultura. A de Nelore prejudicou a de Gado de Corte e as previsões são de que a de Gado Holandês prejudicará a de Gado de Leite, o que, aliás, já ocorreu no ano passado. A menos que, este ano, os criadores de Holandês resolvam prestigiar a Mostra de Gado de Leite, o que é problemático pelo que representa para eles, sobretudo quanto ao aspecto financeiro, a presença de seus animais em duas exposições em tão curto espaço de tempo.

Não fora a maneira como o Governo do Estado se empenhou na realização da XV Exposição de Gado de Corte, de 15 a 23 de abril último, certamente teria redundado em completo fracasso. Os responsáveis pela promoção entregaram-se de "corpo e alma" ao trabalhoso mister, com todo o prestígio do próprio Governador Laudo Natel, do secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, do Vice-Governador Antonio Rodrigues Filho e de outras personalidades governamentais, o que permitiu levar-se a bom termo a iniciativa. E as falhas que puderam ser notadas, repousaram, quase que totalmente, na impropriedade de se fazerem três exposições em dois meses, o que, em última análise, aponta como responsável primeiro as deficiências de infra-estrutura das Exposições. Não que os homens que tiveram a incumbência direta de organizar e dirigir a Exposição de Gado de Corte, não se tivessem empenhado ao máximo — repetimos — para que tudo fosse feito a inteiro contento. Mas escapava às suas forças, por exemplo, despertar interesse pela comercialização de animais, ou incentivá-la. Uma das queixas dos expositores era exatamente esta: não conseguiram vender um animal sequer para, com isso, cobrir ou ao menos reduzir, os encargos financeiros assumidos para levar animais à Água Branca. Não se teve, de fato, conhecimento de um único negócio efetivado durante a Exposição; apenas algumas consultas às agências bancárias que atuavam no recinto, sobre possíveis financiamentos. De concreto, nada, o que contrastou, em muito, com o que se viu na Exposição de Nelore, quando as transações somaram cerca de 750 mil cruzeiros.

COMO FOI A EXPOSIÇÃO

A XV Exposição de Gado de Corte reuniu 522 animais, contra 500 em 1971. Essa melhoria quantitativa deve ser atribuída sobretudo ao apoio emprestado pelos criadores de Gir, que levaram ao Parque 143 animais, contra 85 no ano passado. Contrabalançou, assim, a quebra nos Nelore, que sete anos foram em número de 76, contra 125 em 1971. Houve também quebra no Charolês, que não contou este ano com a Fazenda Palmeiras do Ricardo e que no ano passado apresentou 53 animais. Nos Guzerá, estavam 47, contra 52 em 1971, notando-se, este ano, a ausência da LANS — Leoncio de Andrade S/A., vencedora mais de uma vez da Medalha de Ouro. Os Nelore Mocho, que no ano passado, eram em número de 8, passaram para 15; os Mocho Tabapuã eram em número de 41, contra 16 em 1971; Os Charolês, 80, contra 131 em 1971; os Santa Gertrudis 64, contra 38; e os Chianina, 57 contra 45 em 1971. Havia, ainda, 3 búfalos, 46 suínos, 48 equinos e cerca de 400 coelhos.

De um modo geral, os bovinos apresentados correspondiam plenamente ao alto padrão da nossa pecuária de corte, muito embora não estivesse representados os plantéis de três ganhadores de Medalha de Ouro no ano passado: Torres Home Rodrigues da Cunha (Nelore); LANS — Leoncio de Andrade S/A (Guzerá); Fazenda Palmeiras do Ricardo (Charolês). No seu todo, as representações eram harmoniosas, o que ficou muito bem caracterizado através das contagens de pontos do Campeonato. No caso dos Gir dos Nelore, a diferença de pontos do primeiro para o segundo colocado foi mínima, como se pode ver na Classificação Geral, que publicamos em separado.

Relativamente aos Mocho Tabapuã criador Rodolpho Ortenblad, segundo colocado, atribuiu sua derrota ao critério de julgamento adotado pelos juízes e pôs em larga margem de pontos: 119,5. O critério de julgamento a que nos referimos, deu margem a interrupção dos trabalhos dos juízes, motivou reuniões e acalorados debates. Inconformado, o criador Rodolpho Ortenblad solicitou — e foi atendido — que seus animais não participassem do Desfile de Encerramento que não fosse chamado à hora da entrega dos prêmios, dos quais abria mão.

A presença do Governador Laudo Natel nas cerimônias de abertura e de encerramento da XV Exposição de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos, realizada no Parque Fernando Costa de 15 a 23 de abril último, bem assim como as insistentes visitas ao recinto do Vice-Governador Rodrigues Filho, do secretário Rubens Araujo Dias e de outras altas autoridades, deixou evidente o empenho do Governo do Estado em prestigiar a promoção. A conduta dos principais responsáveis pela alta administração paulista teve repercussão, tanto assim que foram ter, dentre outras personalidades, o Governador de Goiás, sr. Leonino Chaido, na inauguração e no encerramento; o vice-ministro da Agricultura da Argentina,

FRUTO DE ESFORÇOS CONJUGADOS E ENTROSADOS

O Governador Laudo Natel e o Vice-Governador Rodrigues Filho ouvem, atentos o secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araujo Dias, que discursa na solenidade inaugural da Mostra.

A presença do Governador Laudo Natel nas cerimônias de abertura e de encerramento da XV Exposição de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhos, realizada no Parque Fernando Costa de 15 a 23 de abril último, bem assim como as insistentes visitas ao recinto do Vice-Governador Rodrigues Filho, do secretário Rubens Araujo Dias e de outras altas





governador Laudo Natel, o secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araujo Dias, e demais autoridades, recebem informações do dr. Léo Guimarães, chefe da Seção de Campanhas e Certames da CATI e diretor da Exposição.



O Governador de Goiás, dr. Leonino Caiado, palestra com o criador paulista Rubens de Andrade Carvalho.

a, engenheiro Ricardo M. Canoniero; o embaixador do Uruguai no Brasil, sr. Carlos Manini Rios, e outras personalidades.

DISCURSO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Na cerimônia de inauguração da Exposição, o secretário da Agricultura, eng. agr. Rubens Araujo Dias, justificou o esforço e o empenho aplicados pelo Governo do Estado em consonância com aqueles dispendidos pelos criadores, situando a posição da pecuária na vida econômica paulista. O dr. Rubens Araujo Dias pronunciou o seguinte discurso:

"Ultrapassando todas as expectativas, mesmo as mais otimistas, a XV Exposição

Feira de Gado, Cavalos de Trabalho, Esporte e Fins Militares, Suínos e Coelhos, já na sua inauguração, está sendo considerada a "mostra da pecuária de corte do ano de 1972".

Numa ligeira observação dos animais aqui exibidos, a participação por raça é altamente significativa e caracteriza a tendência da moderna pecuária de corte de São Paulo e dos Estados vizinhos, que acorrem para nos prestigiar.

Já não nos preocupam os requintes raciais de pouca ou nenhuma valia econômica. Hoje em dia se cogita de animais com velocidade e eficiência de ganho de peso. E pela alta correlação que existe entre a velocidade e eficiência de ganho, uma pode ser tomada pela outra.



O sr. Luis Almeida Penna, diretor da "REVISTA DOS CRIADORES", presta esclarecimentos ao vice-ministro da Agricultura da Argentina, engenheiro Ricardo M. Canoniero, sobre o "Guia Agropecuário", uma das publicações editadas pela "EDITORA DOS CRIADORES".

Para a seleção racional, portanto, o dado mais simples e mais importante que o criador necessita é a velocidade de ganho de peso. É indispensável determiná-la e quem quiser melhorar gado de corte tem que analisá-la no seu rebanho. E não pode ser de outra maneira, pois um bom animal de corte é aquele que produz mais, produz material de melhor qualidade, produz em menos tempo e produz por menor custo.

No afã de alcançar tais metas, a par do acentuado melhoramento das raças zebuínas, é que vêm aparecendo no criatório paulista outras derivadas do cruzamento Bos Indicus e Bos Taurus, tão bem representadas neste certame.

Aí está senhor Governador todo esse material genético disponível, desafiando órgãos especializados e os próprios criadores. Mas não esmorecemos com a atual conquista, o caminho a percorrer é ainda longo e cheio de lutas.

Cuidamos agora de aprimorar o rendimento para alcançarmos maior índice de desfrute do rebanho.

A pesquisa, a assistência técnica e os próprios criadores estão empolgados com esse desafio. E isso é realmente promissor para São Paulo se firmar como um grande Estado produtor de carne para exportação e exportador de reprodutores melhorantes aos países da faixa tropical.

Todas essas raças tem iguais oportunidades zootécnicas e não nos é lícito particularizar uma em especial.

Já na composição da renda bruta da agricultura paulista os produtores da pecuária ocupam, postos de destaque, desalojando mesmo produtos agrícolas tradicionais das suas posições de vanguarda.

Senhor Governador, a mostra que hoje inauguramos dá bem a idéia dessa determinação da pecuária de cada vez mais contribuir na renda bruta do estado e do País.

A XV Exposição Feira de Gado de Corte teve a sua efetivação pelos esforços

conjugados e entrosados de técnicos da Secretaria da Agricultura e dos Senhores criadores, que teimaram no propósito de realizá-la mesmo em abril, apesar de todos os obstáculos surgidos.

Ao terminar a apresentação da mostra e no seu ato inaugural queremos agradecer a colaboração e participação dos Senhores criadores, que, sem dúvida alguma, são a razão do sucesso do certame.

Senhor Governador a palavra de ordem do seu Governo está sendo cumprida na agro-pecuária.

A PALAVRA DOS CRIADORES

Em nome dos criadores, falou o sr. Celso Garcia Cid, presidente da Associação dos Criadores de Gir do Brasil. Iniciou dizendo que, após o que se ouvia do secretário da Agricultura, só restava dizer que ali estava, traduzido na Exposição de Gado de Corte, o resultado do trabalho do homem do campo trazendo para mostrar em S. Paulo, o que está sendo feito pela comunidade pecuária.

"É um trabalho — frisou — feito com paixão, com obstinação mesmo, que enriquece uma Nação." E Deus se lembrou disso, regando esta Exposição com a chuva que cai, que enriquece a agricultura e a pecuária.

"Confiamos no Governo de V.Exa., Governador Laudo Natel; confiamos no Governo do eminente Presidente Médici, a quem externamos a nossa gratidão, a gratidão dos homens do campo."

O sr. Celso Garcia Cid dirigiu palavras de agradecimentos à presença do vice-ministro da Agricultura da Argentina, aos técnicos da Secretaria da Agricultura e a todos quantos colaboraram para o bom êxito da Exposição.

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ ATENTO

O Governador Laudo Natel, em breve discurso, salientou que, não obstante as limitações do tempo, fez questão de estar ali para dizer aos pecuaristas que o Governo do Estado está acompanhando com

tudo interesse a febril atividade da pecuária. O poder paulista está atento a esse esforço da agropecuária que, em última análise, dá ênfase à meta que é comum a todos: a interiorização. Não sabia o que mais louvar naquele instante: se o esforço dos agropecuaristas, seu trabalho obstinado como dissera o sr. Celso Garcia Cid, ou a dedicação dos técnicos e demais elementos da Secretaria da Agricultura cuja atividade estava vinculada à promoção que ora se inaugurava.

Que os criadores continuem — disse ainda o Governador Laudo Natel — contribuindo para o engrandecimento dessa imensa riqueza representada pela pecuária.

Por fim, cumprimentou os pecuaristas, as associações de criadores e o pessoal da Secretaria da Agricultura.

Homenageando o Governador do Estado e demais autoridades, foi-lhes destinada a primeira montaria do rodeio que se iniciou a seguir. O peão Sonival Prata montou o cavalo Tupi e se portou com grande brilho.



O zootecnista Alberto Alves Santiago, (à esquerda) diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, durante os trabalhos de julgamento dos Guzerá, que esteve a seu cargo.

Oficiais do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar de S. Paulo, acompanharam o julgamento dos cavalos apresentados na Exposição. No clichê, flagrante do julgamento, vendo-se, ao centro, o general Diogo Branco Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Juizes de Animais em Exposições.



Como foi a premiação

Os animais dos criadores que obtiveram o 1.º lugar, conquistaram os seguintes títulos:

Raça Gir — (João Teixeira Posses) — Reservada de Grande Campeã, Campeão Junior, Campeã e Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Conjunto Progenie de Mãe, 4 primeiros lugares; segundo e 1 Menção Honrosa.

Raça Nelore — (Mauro Conrado Mesquita) — Reservado Campeão Touro Jovem, Campeã Novilha, Conjunto Progenie de Mãe, Macho Zebu mais pesado, 4 primeiros lugares, 1 segundo, 1 terceiro e 1 Menção Honrosa.

Raça Guzerá — (Celso Garcia Filho) — Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Reservado Campeão Senior, Campeão Touro Jovem, Campeão Junior, Campeão e Reservado Campeã Bezerra, Campeã e Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Campeã e Reservada Campeã Bezerra, Conjunto Progenie de Mãe, 10 primeiros lugares, 10 segundos, 2 terceiros e 3 Menções Honrosas.

Raça Chianina — (Fazenda das 4 Meninas) — Reservado de Grande Campeão, Reservada de Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeão e Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerra, Campeã Vaca Adulta, Campeã e Reservada Campeã Vaca Jovem, Campeã Novilha, Conjunto Progenie de Mãe, Melhor fêmea 18 a 24 meses, Melhor macho 8 a 18 meses, 11 primeiros lugares, 2 terceiros e 1 Menção Honrosa.

Raça Chianina — (Agropecuária Primavera) — Campeão Junior PO, Campeã e

Reservada Campeã Vaca Adulta PC, Reservada Campeã Vaca Jovem PC, Campeã Novilha PC, Campeã Bezerra PC, Conjunto Progenie de Mãe PC, Melhor macho PO de 18 a 24 meses, 12 primeiros lugares, 12 segundos, 5 terceiros e Menções Honrosas.

Raça Santa Gertrudis — (Guilherme Campos Salles) — Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Campeão Junior, Campeão Bezerra, Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem, Reservada Campeã Novilha, Campeã Bezerra, 8 primeiros lugares e 1 segundo.

Raça Mocho Tabapuá — (Alberto Ortenblad) — Grande Campeão, Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Campeão Senior, Campeã Vaca Adulta, Reservado Campeão Senior, Campeã Vaca Jovem e Reservada Campeã Vaca Jovem.

Raça Nelore Mocho — Não houve Campeonato. Do criador Tourinho de Abreu, da Bahia, o Grande Campeão e o Campeão Senior; do criador Francisco Jacinto da Silveira: Grande Campeã, Reservado de Grande Campeão, Reservada de Grande Campeã, Campeão Touro Jovem, Campeã e Reservada Campeã Novilha; Campeã Bezerra, Conjunto Progenie de Mãe. Do criador Alfredo Ellis: Reservado Campeão Junior. Do criador Fernando Leite: Reservado Campeão Touro Jovem. Do criador Giannandrea Matarazzo: Campeão e Reservado Campeão Junior.

Atendendo às ponderações dos criadores quando da entrega dos prêmios na Exposição do ano passado, o Governo do Estado elevou para sete o número de Medalhas de Ouro, prêmio maior das Exposições da Água Branca. Assim, passaram a fazer jus à Medalha, os criadores com o maior número de pontos no Campeonato das raças Gir, Nelore, Guzerá, Mocho Tabapuá, Charolês, Santa Gertrudis e Chianina. As Medalhas este ano foram conquistadas pelos criadores João Teixeira Posses, Mauro Conrado Mesquita, Celso Garcia Cid, Alberto Ortenblad, Agropecuária Primavera, Guilherme Campos Salles e Fazenda das Quatro Meninas.

Além dos numerosos outros prêmios conferidos aos expositores, foi entregue ao criador Celso Garcia Cid o troféu CO-MABRA, por ter conquistado o maior número de pontos na Exposição: 6322, sendo 98,2 com animais da raça Gir, 162 com animais da raça Nelore e 372 com animais da raça Guzerá.

Na Exposição de 1971, o criador Torres Hornem Rodrigues da Cunha — que não expos este ano — venceu a Medalha de Ouro do Nelore; a LANSA — também ausente este ano — venceu a Medalha de Ouro para os Guzerá; e a Fazenda Palmeiras do Ricardo — que também não expos este ano — foi o vencedor da Medalha de Ouro do Charolês. A Medalha de Ouro para Mocho Tabapuá foi conquistada em 1971 pelo criador Rodolpho Ortenblad.

Na Exposição deste ano, o criador João Teixeira Posses, repetiu o feito do ano passado e, pela primeira vez, houve Medalha de Ouro para Chianina e Santa Gertrudis.

475 animais : 214 mil quilos

Dos 522 bovinos presentes, foram pesados 475 que acusaram o peso total de 214 mil quilos, representando, portanto, a grosso modo, 450 quilos por animal. Desse animais, 18 pesavam de 900 quilos para mais e são eles, pela ordem decrescente de peso: Apolo (Chianina), 1.380 quilos; Davino (Chianina), 1.320; Acapulco de Charonêl (Charolês), 1.140; Caster (Charolês), 1.078; Diplomate (Charolês), 1.047; Eaco (Chianina), 1.000; Cabaré (Nelore), 1.000; Empareur Neto do Pinheirinho (Charolês), 970; Emitinho (Chianina), 970; Mineirão, Nelore Mocho; Barrabás de Charonêl (Charolês), 952; Cabaré da Angélica (Santa Gertrudis), 952; Galileu (Chianina), 950; Emparpelo de Prudência (Nelore), 950; Duramos de Miranda (Chianina), 945; TS 1 — 7-76 (Santa Gertrudis), 927; Barão (Santa Gertrudis), 902; e Enfundado de S. Sebastião (Nelore), 900 quilos.

OS MELHORES NA CLASSIFICAÇÃO PONDERAL

O levantamento para determinar os melhores na "classificação ponderal", acusou os seguintes resultados:

Machos de 8 a 18 meses
VITERBO 4M, da raça Chianina, 1.562 gramas, da Fazenda das Quatro Meninas Indústrias Agropecuárias.

Machos de 18 a 24 meses
FETICHEUR DU ROI NETO DE PINHEIRINHO, raça Charolês, 1.281 gramas da Agropecuária Primavera.

Fêmeas de 8 a 18 meses
JURITI, raça Chianina, 1.372 gramas, de Geanandrea Matarazzo.

Fêmeas de 18 a 24 meses
RAVENA 4M, raça Chianina, 1.000 gramas, da Fazenda das Quatro Meninas.

Macho Zebu mais pesado até 48 meses
GRAVETO, raça Nelore, com o peso de 833 kg, de Mauro Conrado Mesquita.

Fêmea Zebu mais pesada até 48 meses
FUXIQUEIRA, Nelore, com o peso de 639 kg, de Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

O julgamento dos animais esteve a cargo dos seguintes juizes: Raça Gir — srs. Tarley Rossi Vilela, Ulisses Cansção e Geraldo França Simões. Raça Nelore — sr. Fausto Pereira Lima. Raça Guzerá — sr. Alberto Alves Santiago. Raça Mocho Tabapuá — srs. Merlo Cruvinel Borges, Milton Telles de Menezes e Romulo Kardec de Camargo. Raça Charolês — srs. Carlos Amaral Cintra, Mario Santiago e Rodolfo Pinto. Raça Chianina — srs. Alfonso Tundisi, José Quirino dos Santos e Donald W. Strang. Raça Santa Gertrudis — sr. Gerson Prata. Equideos — srs. Pedro Gouveia, Laércio Traldi e Eduardo B. Marchi. Suínos — srs. Milton Gorni e Fernando Castro Junior. Coelhoos — srs. A. Carlos Schott de Souza e Marcio Infante Vieira.

Terminados os trabalhos de julgamento, foram apresentados os seguintes resultados oficiais:



Aspectos da entrega das taças e troféus aos vencedores da XV Exposição-Feira de Gado de Corte. Nas fotos números 1, 5, 7 o Sr. Laudo Natel, Governador do Estado, entrega troféus ao Sr. Celso Garcia Cid, João Posses e João Carlos Burguês de Abreu. Nas fotos 2, 3, 6 o Sr. Leonino Caiado, Governador de Goiás, entrega prêmios aos criadores: D. Zita Campos Salles, Giannandrea Matarazzo, Dr. Way-

ne do Carmo Faria. Na foto 4, Sr. João Carlos Burguês de Abreu, Secretário da Agricultura do Estado do Rio, entrega tro-

fêu ao Sr. Bernardo Winkler e na foto 8 o Dr. Walter Miranda ao entregar prêmio ao Dr. Armando Milani.

RAÇA GIR

	pontos
1.º lugar — João Teixeira Posses — Barretos — com ..	201,5
2.º lugar — Armando Milani — Barretos — com	188,9
3.º lugar — Celso Garcia Cid — Londrina — PR. com	105,7
4.º lugar — Wayne do Carmo Faria — Brasília — com	70,0
5.º lugar — José Lucio Resende — Matosinho - MG. com	59,5

RAÇA NELORE

	pontos
1.º lugar — Mauro Conrado Mesquita — Jacarezinho Pr. com	164,5
2.º lugar — Celso Garcia Cid — Londrina — Pr. com	162,0
3.º lugar — Agropecuária Bonfiglioli — Itapeva — com	145,0
4.º lugar — Fabio Leopoldo e Silva — Pompéia - com	134,0
5.º lugar — Silvio Lara Campos — Tatui — com	57,5

RAÇA GUZERA

	pontos
1.º lugar — Celso Garcia Cid — Londrina — Pr. com	372,0
2.º lugar — Soc. Agropastoril Filadelfia — Matão — com	105,8
3.º lugar — João Carlos Burguês de Abreu — Santa Galo — RJ.	101,5

VARIEDADE TIPO TABAPUÃ

	pontos
1.º lugar — Alberto Ortenblad — Tabapuã — com	217,5
2.º lugar — Rodolpho Ortenblad — Uchôa — Com ..	98,0
3.º lugar — Agropecuária Primavera — Jarinu — com	51,0

RAÇA CHIANINO

	pontos
1.º lugar — Fazenda das Quatro Meninas — Botucatu — com	336,0
2.º lugar — Giannandrea Matarazzo — Araras — com	212,2
3.º lugar — Miranda Estância S/A. — Pres. Venceslau — com	90,3

RAÇA CHAROLEZA

	pontos
1.º lugar — Agropecuária Primavera S/A. — Jarinu — com	351,0
2.º lugar — Charonel S/A. - Campinas — com	273,0

XV EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE**OS CAMPEÕES****RAÇA GIR**

Grande Campeão — Krishna Gori Dhari — Exp. Wayne do Carmo Faria — Luziana, GO.
Grande Campeã — Caneta — Exp.: Armando Milani — Barretos, SP.
Campeã Senior — Krishna Gori Geeta — Exp. Armando Milani — Barretos, SP.

3.º lugar — João dos Reis de S. Dantas — Indaiatuba — com 180,5
4.º lugar — Manoel Corrêa de Souza Netto - Atibaia — com 151,5

RAÇA SANTA GERTRUDIS

1.º lugar — Guilherme de C. Sales — Americana com 230,0
2.º lugar — Fazendas Swift King Ranch — Martinópolis 180,5
3.º lugar — Jorge Hadad Netto — Indaiatuba — com .. 101,8
4.º lugar — Nelson de Oliveira Prokhor — Bocaina — com 66,5

Campeã Vaca Adulta — Mankedi n.º 1 — Exp. João Teixeira Posses — Barretos, SP.

Campeão Touro Jovem — Krishna Gori Dhari — Exp. Wayne do Carmo Faria — Luziana — GO.

Campeã Vaca Jovem — Ujal n.º 2 — Exp. João Teixeira Posses — Barretos — SP.



Um dos ganhadores da Medalha de Ouro Governo do Estado, o criador Celso Garcia Cid, recebe seu prêmio das mãos do Governador Laudo Natel.

Tendo à sua esquerda o Governador do Goiás, sr. Leonino Caiado, o Governador Laudo Natel presidiu a cerimonia da entrega dos prêmios.

Campeão Junior — Irama Rajni de Monte Alegre — Exp. João Teixeira Posses — Barretos — SP.

Campeã Novilha — Caneta — Exp.: Armando Milani — Barretos, SP.

Campeão Bezerro — Krishna Sakina V. Rupa Kassudi DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina, PR.

Campeã Bezerra — Navoa Geeta — Exp. Armando Milani — Barretos, SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Geeta Krishna Gori — Lua Nova Gori II — Geeta Vodka Krishna Gori — Krishna Gori Sakina Merduk — Exp. Armando Milani — Barretos, SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Mankedi n.º 1 — Mankedi n.º 4 — Exp.: João Teixeira Posses — Barretos, SP.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Kakinada Maharani DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina, PR.

Grande Campeã — Granfa de Santa Cecilia — Exp. Agropecuária Bonfiglioli S/A — Itapeva — SP.

Campeão Senior — Kakinada Maharani DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Campeã Vaca Adulta — Decima VR — Exp. Agropecuária Bonfiglioli S/A — Itapeva — SP.

Campeão Touro Jovem — Abaeté — Exp.: Alfredo Ellis Neto — Presidente Venceslau, SP. Campeã Vaca Jovem — Granf de Santa Cecilia — Exp. Agropecuária Bonfiglioli — Itapeva, SP.

Campeão Junior — Girau da Cachoeira — Exp.: Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Campeã Novilha — Impulsiva — Exp. Mauro Conrado Mesquita — Guapirama — PR.

Campeão Bezerro — Arjun Nalini II DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Campeã Bezerra — Jaya IV DC — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Olaria — Madrapera — Nemeradela — Ocaré — Exp.: Fabio Leopoldo e Silva e Outros — Pompéia — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Gravato — Jarda — Exp.: Mauro Conrado Mesquita — Guapirama — PR.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Carreiro JA — Exp. João Carlos Burges de Abreu — Cantagalo — RJ.

Campeão Senior — Carreiro JA — Exp.: O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Imple DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Campeão Junior — Parav Dholi DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Campeão Bezerro — Parav Dholi II DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Londrina — PR.

Grande Campeã — Etica DC — Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Birmânia G. I de Nova Delhi — Matão.

Campeã Novilha — Impala DC — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina — PR.

Campeã Vaca Jovem — Etica DC — Exp. O mesmo.

Campeã Bezerra — Lisboa DC — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Parav Medhi Calawat DC — Jornalista — Impio DC — Iara DC — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Parav Dholi II DC — Parav Dholi DC — Exp.: O mesmo.

RAÇA TABAPUÁ

Grande Campeão — Imperial da Tabapuá — Exp. Alberto Ortenblad — Tabapuá.

Grande Campeã — Diligência da Tabapuá — Exp.: O mesmo.

Campeão Senior — Imatariá da Tabapuá — Exp.: O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Diligência da Tabapuá — Exp.: O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Capizaba da Santa Cecilia — Exp.: Rodolpho Ortenblad — Uchôa.

Campeã Vaca Jovem — Janauba da Tabapuá — Exp.: Alberto Ortenblad — Tabapuá.

NELORE MÓCHO

Grande Campeão — Mineirão — Exp.: Tourinho de Abreu e Filhos — Jequitê — BH.

Campeão Sr. — Mineirão — Exp. Tourinho de Abreu e Filhos — Exp. O mesmo.

Campeão Touro Jovem — Navio — Exp.: Francisco J. da Silveira — Sandovalina, SP.

Campeão Jr. — Adorno — Exp.: Giannandrea Matarazzo — Araras, SP.

Grande Campeã — Odalica — Exp.: Francisco de A. da Silveira — Sandovalina, SP.

Campeã Novilha — Odalica — Exp.: Francisco de A. da Silveira — Sandovalina — SP.

Campeã Bezerra — Pacova — Exp. O mesmo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Orvalhada — Omega — Oferenda — Oroanda — Exp.: O mesmo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Navio — Pacova — Exp.: O mesmo.

RAÇA CHAROLESA

Animais puros de origem

Grande Campeão — Diplomate — Exp. Espolio João dos Reis de Souza Dantas — Indaiatuba — SP.

Campeão Senior — Diplomate — Exp.: O mesmo.

Grande Campeã — Arena — Exp.: Manoel Correa de Souza Neto — Atibaia — SP.

Campeã Vaca Adulta — Arena — Exp. Manoel Correa de Souza Neto — Atibaia, SP.

Campeã Vaca Jovem — Garota de Inhambupe — Exp. Espolio João dos Reis de Souza Dantas — Indaiatuba — SP.

Campeão Junior — Felicour de Rei Netto de Pinhalzinho — Exp. Agropecuária Primavera — Jarinu — SP.

Campeã Novilha — Charonel Dêva — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeão Bezerro — Charonel Gavio — Exp. Charonel S/A — Campinas — SP.

Campeã Bezerra — Aruanda Brasileira Pulman — Exp. Manoel Correa de Souza Neto — Atibaia — SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Charonel Gavio — Charonel Galante — Charonel Guanabara — Charonel Gimba — Exp.: Charonel S/A — Campinas, SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Barrebas de Charonel — Charonel Gavio — Exp. O mesmo.

Animais puros por cruz

Campeã Vaca Adulta — Primavera Dorotol 277 T. Caracol — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu, SP.

Campeã Vaca Jovem — Ensurada — Exp. Manoel Correa de Souza Neto — Atibaia, SP.

Campeã Novilha — Primavera Morai 545 B Fidalgo — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu, SP.

Campeã Bezerra — Primavera Iala 571 D Fidalgo — Exp. Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Campeão Bezerro — Gigante de Charonel — Exp. Charonel S/A — Campinas, SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Primavera Estefania — M. Valente — Primavera Guacaciaba — D. Valente — Primavera Enelda — M. Valente — Primavera Falsa — C. Valente — Exp.: Agropecuária Primavera S/A — Jarinu — SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Primavera Falsa — C. Valente — Primavera Eualla — C. Fidalgo — Exp.: Agropecuária Primavera S/A — Jarinu, SP.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — TS-1-1/76 — Exp. Fazendas Swift King-Ranch Ltda. — Martinspolis — SP.

Campeão Senior — TS-1-1/76 — Exp. Fazendas Swift King-Ranch Ltda. — Martinspolis — SP.

Campeão Touro Jovem — Castelo de Angélica — Exp.: Guilherme Campos Salles — Americana — SP.

Campeão Junior — Danúbio da Angélica — Exp. O mesmo.

Campeão Bezerro — Eleito da Angélica — Exp. O mesmo.

Grande Campeã — Coringa da Angélica — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Coringa da Angélica — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha — Floresta — Exp.: Fazenda Swift King Ranch Ltda. — Martinspolis — SP.

Campeã Vaca Jovem — Admiração da Angélica — Exp. Guilherme Campos Salles — Americana — SP.

Campeã Bezerra — Ema da Angélica — Exp. O mesmo.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Davina — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.

Grande Campeã — Jera — Exp. O mesmo.

Campeão Senior — Davina — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Adulta — Primavera 4M — Exp. Fazenda das Quatro Meninas Indústria Agropecuária Ltda — Botucatu, SP.

Campeão Touro Jovem — Erolcomico — Exp. O mesmo.

Campeã Vaca Jovem — Doménica — Exp. O mesmo.

Campeão Junior — Spolito 4M — Exp. O mesmo.

Campeã Novilha — Ravana 4M — Exp. O mesmo.

Campeão Bezerro — Viterbo 4M — Exp. O mesmo.

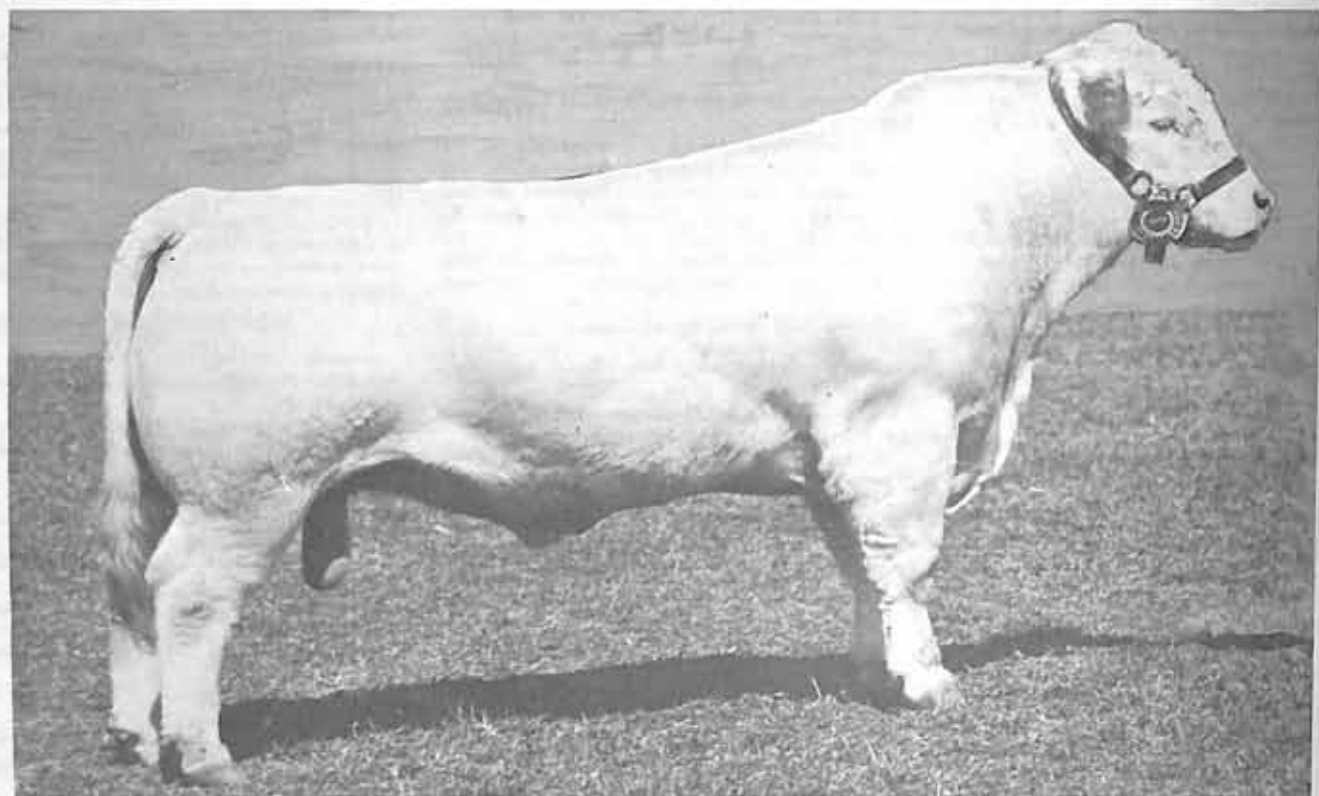
Campeã Bezerra — Jera — Exp. Giannandrea Matarazzo — Araras, SP.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Viterbo 4M — Regio 4M — Florença 4M — Feno 4M — Exp. Fazenda das 4 Meninas Indústria Agropecuária Ltda — Botucatu, SP.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Ravana 4M — Regio 4M — Exp. O mesmo.

INCONTESTÁVEL TRIUNFO

A FAZENDA PRIMAVERA DO ATIBAIA obtém
Melhor Expositor



FETICHER DU ROI Neto de Pinheirinho — Campeão Júnior — PO.

Conquistamos o maior número de pontos com as classificações:

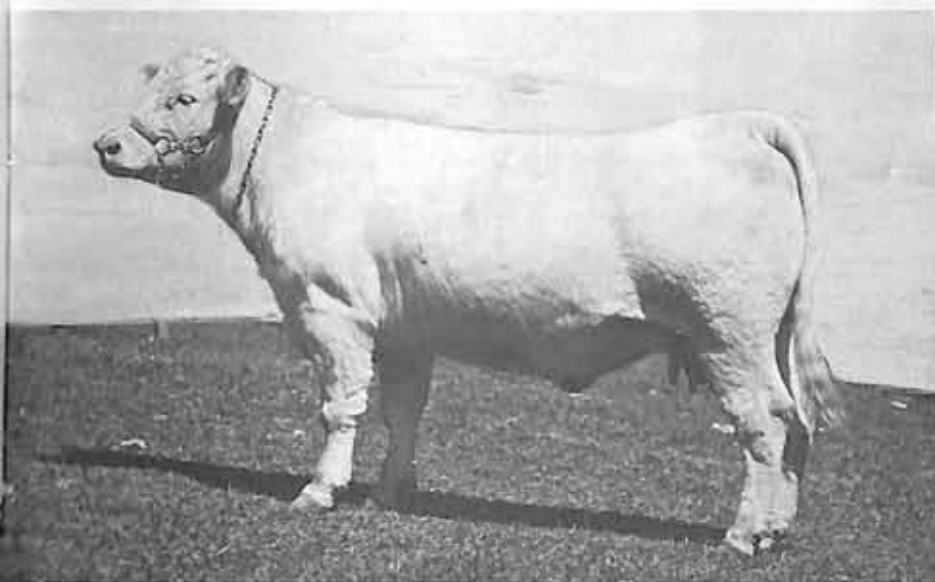
- Campeão Jr. P.O. — Feticheur de Roi Neto de Pinheirinho.
- Campeã Vaca Adulta P.C. — Primavera Dorotéia 277 T. Caracol.
- Reservada Campeã Vaca Adulta P.C. — Primavera Eneida 367 M. Valente.
- Reservada Campeã Vaca Jovem P.C. — Primavera Guaraciaba 485 D. Valente.
- Campeã Novilha P.C. — Primavera Hawai 545 B. Fidalgo.
- Melhor Conjunto Progenie de Pai.
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 14 Primeiros Prêmios
- 14 Segundos Prêmios
- 6 Terceiros Prêmios
- 4 Menções Honrosas

PRIMAVERA DOROTEIA 277 T. Caracol — Campeã Vaca Adulta — PC.

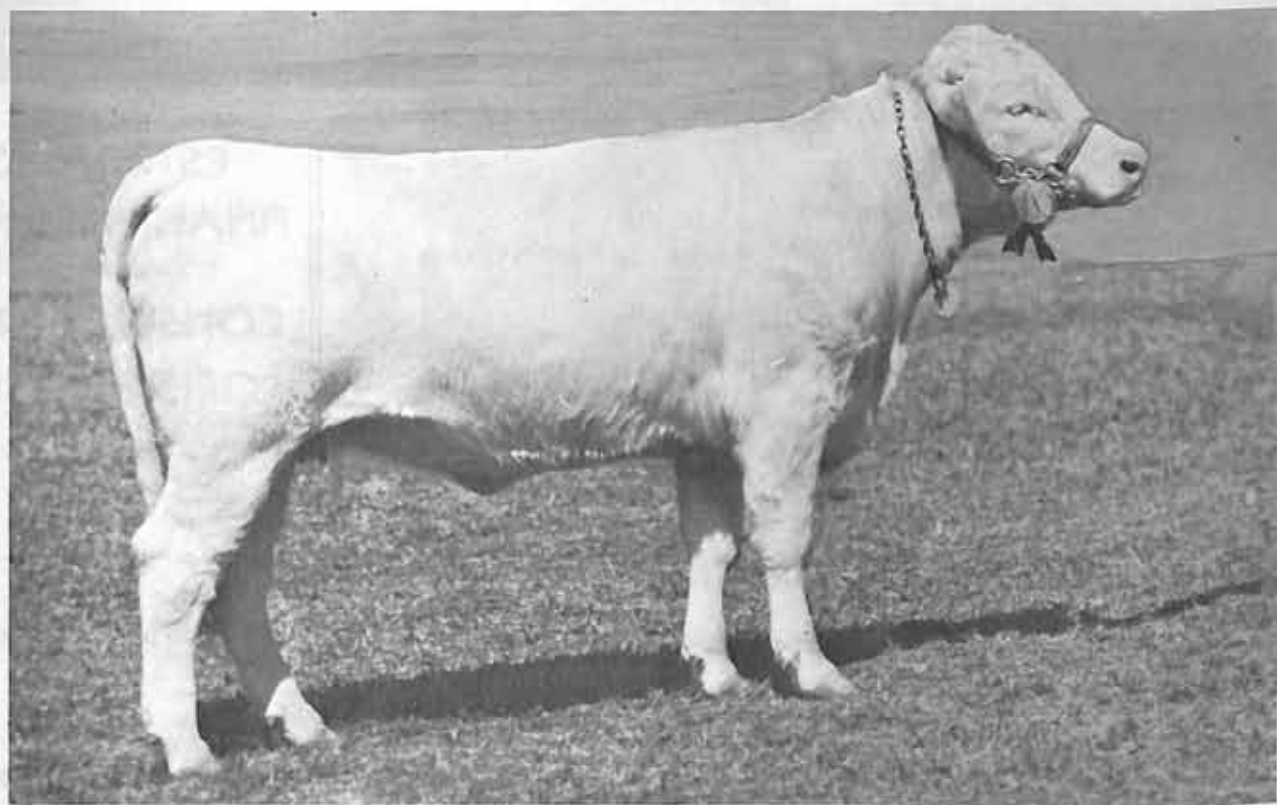
NELORE — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO

DA RAÇA E DA QUALIDADE!

a 5.a medalha de ouro Governador do Estado, como
da raça Charolesa

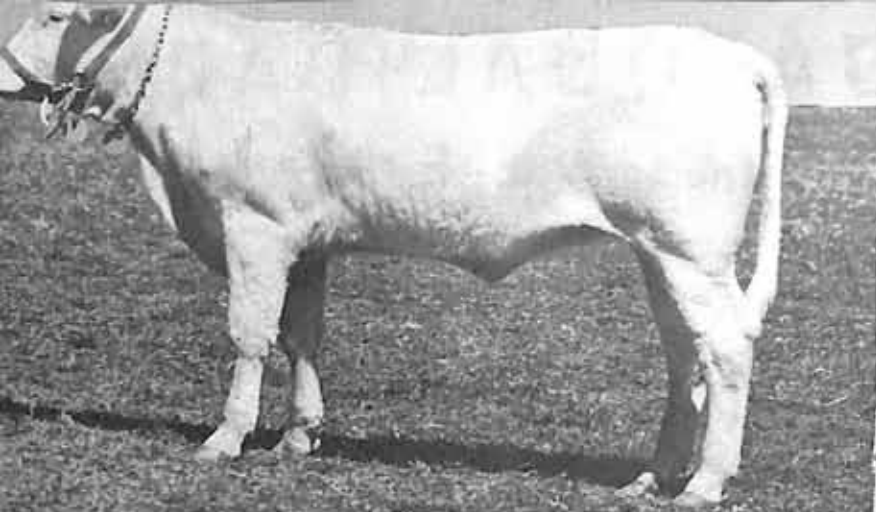


Primavera Encida 367 M. Valente — Reservada Campeã Vaca
Adulta PC.



Primavera Guaraciaba 485 D. Valente — Reservada Campeã Vaca Jovem PC.

CHAROLÊS — NELORE — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANC



GADO CHAROLÉS SELECIONADO
RESERVE SEU REPRODUTOR
ALTA QUALIDADE — PREÇO ACESSÍVEL

Primavera Hawai 545 B. Fidalgo — Campeã Novilha PC.

**Campeonatos alcançado na
Exposição de Bragança**

Na Raça Nelore

Primavera Astarte — Campeão Júnior.

Primavera Anga — Campeã Júnior

Na Raça Tabapuã

Lábaro — Campeão Júnior

Venus — Campeã Júnior

Na Raça Charolesa

Fetchir — Campeão Júnior

Dorotea — Campeã Sênior

Isla — Campeã Júnior



* Campeão Júnior MÔCHO TABAPUÃ da Exposição de Bragança Paulista 1972 — LABARO — nasc. 9-9-1970, pesando 414 quilos.



**ESTUDAMOS
FINANCIAMENTOS
CONSULTEM-NOS**

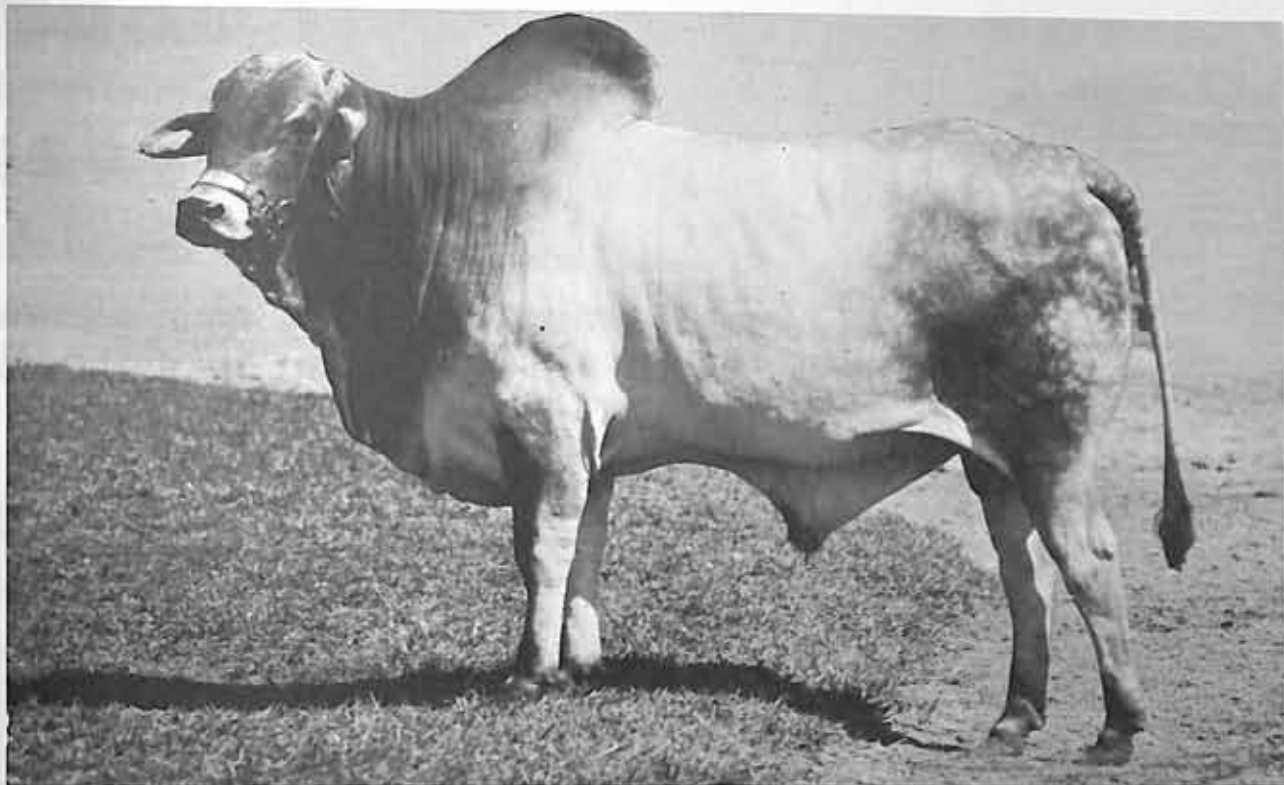
Seguindo o mapa ao lado, V.S. estará no caminho certo, seguro, de que o bom futuro estará garantido para o seu REBANHO

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lêlio de Toledo Piza

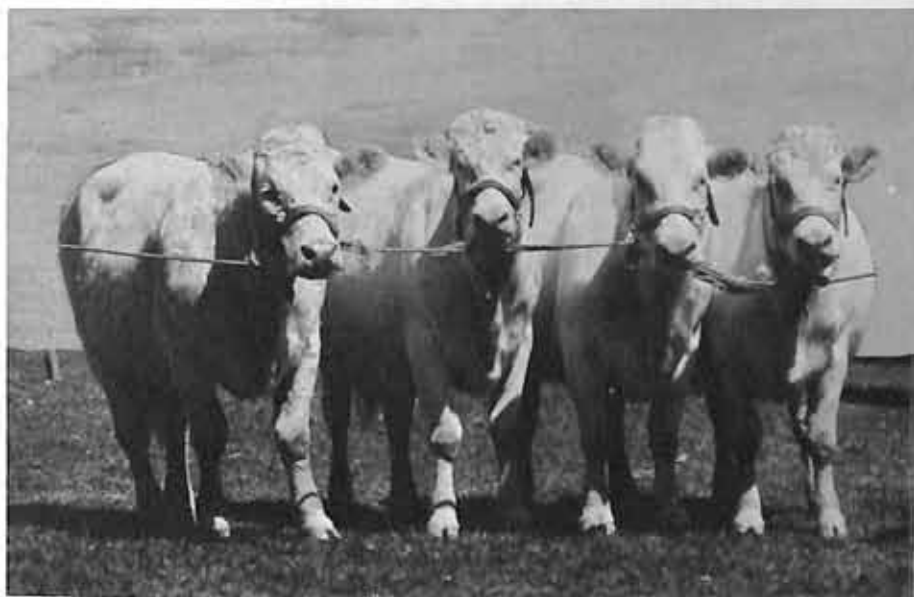
ESTADO DE SÃO PAULO — Município de Jarinu — km 97

PRETO CHAROLÉS — NELORE — TABAPUÃ — HOLANDÊS



PARANA — este notável reprodutor Nelore-Môcho, foi adquirido para padrear mais de 200 matrizes nossas. Note-se sua perfeita caracterização racial e frigorífica. Neste certame foi 1.º Prêmio na Categoria que concorreu.

Um nosso reprodutor em
seu plantel, significa
MAIS CARNE !
MENOS GASTOS !
MAIS DINHEIRO !



Melhor Conjunto Progenie de Pai.

e Almeida Filho

da Estrada S. Paulo - Jundiaí

EM SÃO PAULO:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

Fone: 32-1783

C. Postal: 7599

CHAROLÊS — NELORE — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO

FAZENDA

PEQUENA EM TAMANHO

Cria e Vende

O Santa Gertrudis mais
Novamente enfrentando a alta categoria dos
Unidos, oriundos dos



ESCADETE DA ANGELICA — 1.º Prêmio e Campeão Touro Jovem e Reservado de Grande Campeão.



CORNIGA DA ANGELICA — 1.º Prêmio e Campeã Sênior e Grande Campeã da Raça.

Detentor da I MEDALHA DE OURO com total de

Conquistamos os seguintes prêmios:

Reservada de Grande Campeã
Campeão Touro Jovem
Campeão Júnior
Campeão Bezerro

ANGÉLICA

GRANDE EM QUALIDADE

Campeões

premiado de todos os tempos!

animais nacionais e importados dos Estados
mais afamados ranchos



ADMIRAÇÃO DA ANGÉLICA — 1.º Prêmio e
Campeã Jovem.

FAZENDA ANGÉLICA

Prop. Guilherme Campos Salles

Americana — Est. de S. Paulo

Via Anhanguera, km 122

C. P. 2 — Fone: 2511



ELEITO DA ANGÉLICA — 1.º Prêmio e Campeão
Bezerro.

“GOVERNADOR DO ESTADO”

330 pontos

Conquistamos os seguintes prêmios:

Campeã Vaca Adulta

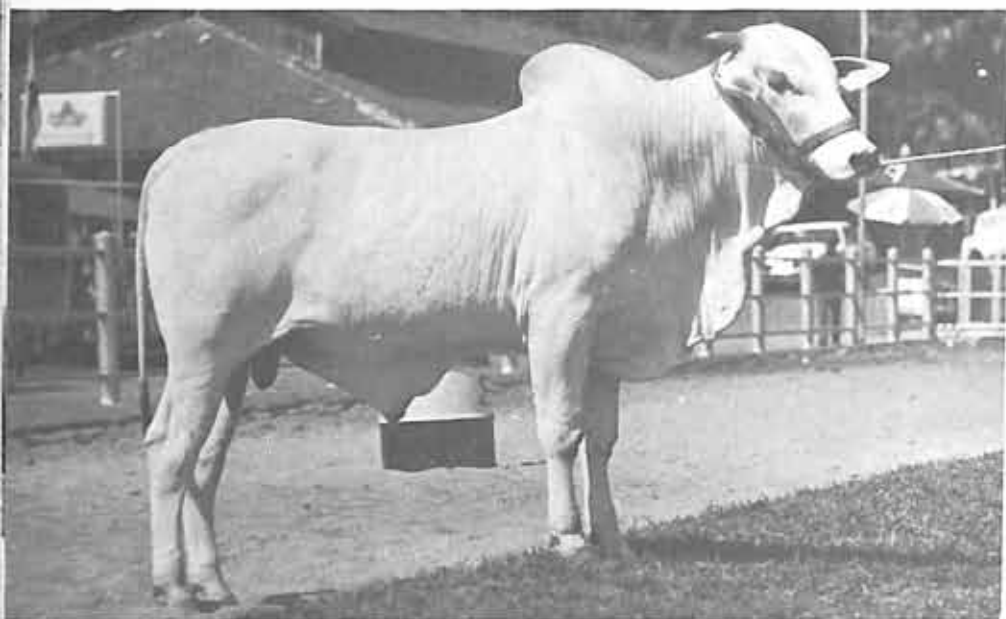
Campeã Vaca Jovem

Reservada Campeã Júnior

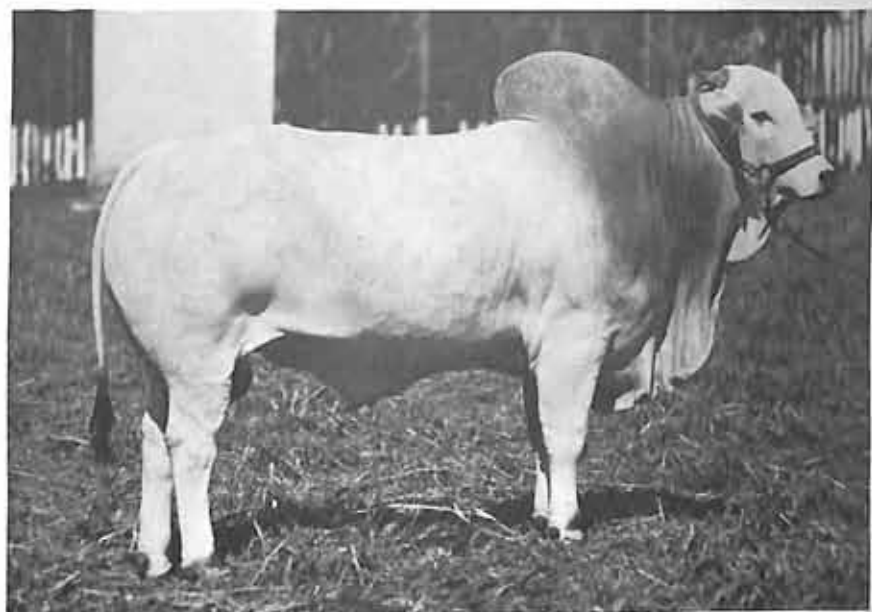
Campeã Bezerra

O NELORE DA S. SEBASTIÃO DO LARANJA DOCE

Res. Campeão Jr. na XV Exposição de Gado de Corte de São Paulo



ARIETE — Reservado Campeão Jr., nascido em 26-11-1970. Melhor peso ponderal da XV Exposição Feira de Gado de Corte. Filho de Baluarte e Florada, forma com G.M.C. a dupla de padreadores do plantel.



GMC. 34 meses — 820 kg. Campeão Jr e Grande Campeão da raça com 16 meses em S. José do Rio Preto, 1970 — Campeão Jr. em Presidente Prudente 1970 — Campeão Jr. em S. Paulo (Água Branca) 1971 — Servindo a 150 matrizes VR.

FAZENDA S. SEBASTIÃO DO LARANJA DOCE

MUNICÍPIO DE REGENTE FEIJÓ — S.P.

Proprietários:

Dr. Achilles S. Simioni e Humberto Simioni

CHUMAK

Filhos e Filhas desse extraordinário raçador estão em exposição na

ESTÂNCIA 2 L



MACHOS:

Lote de bezerros desmamados em regime de pasto com peso médio de 270 kg.



FÊMEAS:

220 kg foi o peso médio verificado nas fêmeas, também em regime de pasto.

ESTÂNCIA 2 L

Ribeirão Preto — SP

Proprietário:

ADIR DO CARMO LEONEL

RUA CERQUEIRA CESAR, 1.884 — Fone: 2337 — Ribeirão Preto

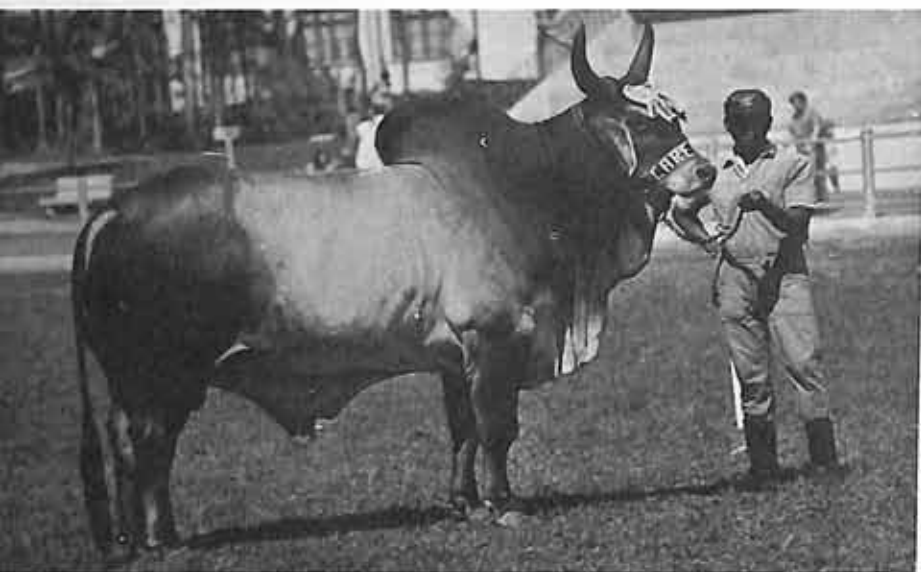
GUZERÁ - JA FAZENDA ITAOCA

JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

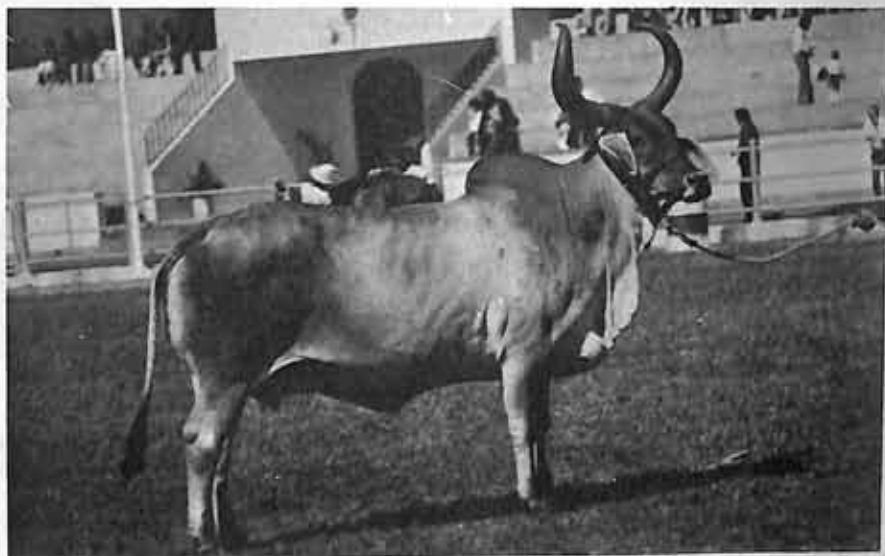
Cantagalo — Rio de Janeiro

Telefone — Boa Sorte — 10

A mais antiga seleção do Brasil para Carne - Leite - Manteiga)



CARREIRO JA — 54 meses, 860 kg —
Campeão Sênior e Grande Campeão na
Exposição de Gado de Corte — S. Paulo.
Filho da vaca Imperatriz JA-LM e
controlada na APCB. 3.800 kg de leite
em lactação à até 11% de teor de gordura.
Neto da célebre vaca Pioneira JA
com 5.600 kg de leite em controle oficial
em Convênio com o Ministério da Agricultura
e Secretaria da Agricultura do
Rio de Janeiro com 7,5% correspondendo a 420 kg de manteiga.

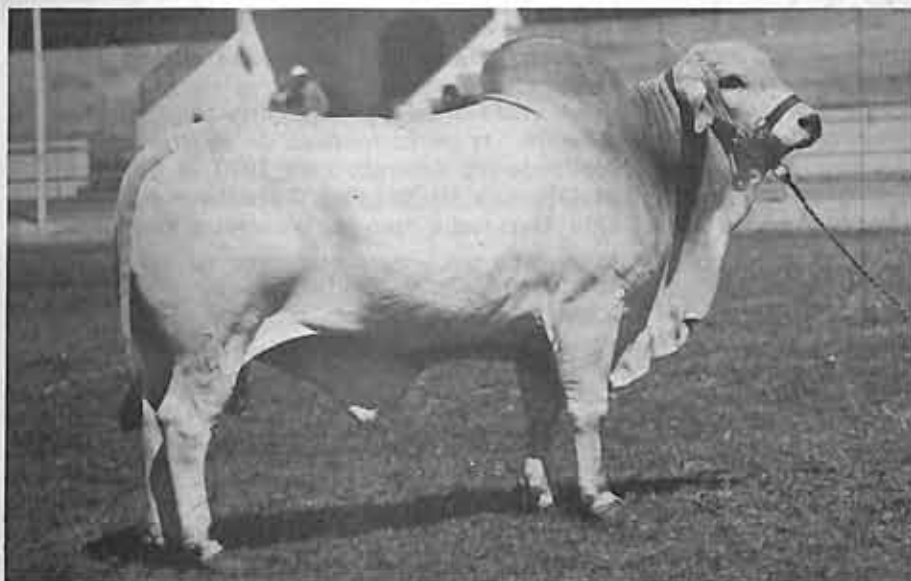


Potinga JA — Livro de Mérito de 4.200
kg de leite em lactação, controle da
APCB.

TEM SEMPRE TOURINHOS À VENDA

Escreva-nos para o endereço acima ou para Praia Icarai, 487 — ap. 201 — Tel.: 711-6315

GRANDES CAMPEÕES NA ÁGUA BRANCA



IMATERIAL DE TABAPUÃ T-2605 - GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR.

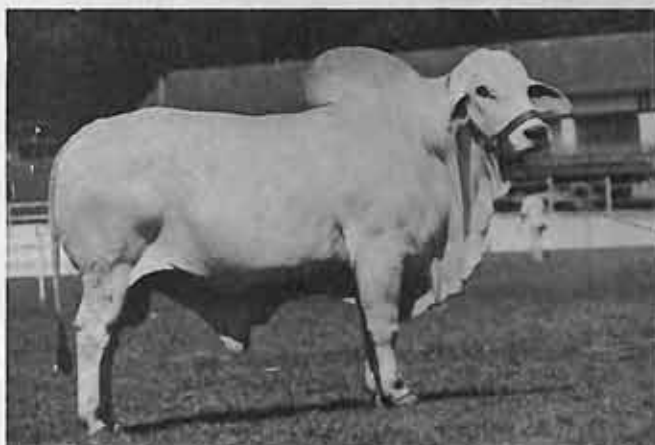
MÔCHO
TABAPUÃ
ALBERTO ORTENBLAD

Na XV Exposição de Gado de Corte
São Paulo — 1972

GRANDE CAMPEÃO
GRANDE CAMPEÃ
Res.* GRANDE CAMPEÃO
CAMPEÃO SENIOR
Res.* CAMPEÃO SENIOR
CAMPEÃ VACA ADULTA
CAMPEÃ VACA JOVEM
Res.* CAMPEÃ VACA JOVEM
9 Primeiros Prêmios
3 Segundos Prêmios
4 Terceiros Prêmios
5 Menções Honrosas

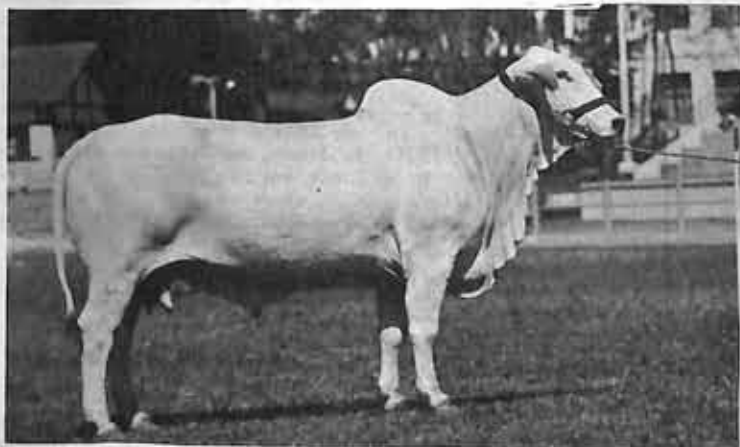
T

É a tradicional marca dos grandes campeões
É a marca dos recordistas em provas de peso
É a marca com o maior índice de exportação
É a marca do maior plantel môcho registrado
É portanto a marca que garante o sucesso.



DILIGÊNCIA DE TABAPUÃ T-1935 - GRANDE CAMPEÃ.

EMBUSTEIRO DE TABAPUÃ T-1829 - Res.* GRANDE CAMPEÃO.



MÔCHO TABAPUÃ
ALBERTO ORTENBLAD

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA
TABAPUÃ - Est. de S. Paulo - Tel. 8

Escritório no Rio de Janeiro
Rua 7 de Setembro, 141 — 4.º andar
Telefones: 242-0297 e 221-0678
Res. Rua Francisco Otaviano, 132
Telefone: 227-4566 — RIO — GB

Santa Gertrudis nas Exposições de Avaré e São Paulo (Água Branca)

A Estância Primeira — Angatuba — SP, de propriedade do criador Jorge Haddad Netto, vem obtendo grande sucesso nas exposições pecuárias em que se apresenta, com exemplares de seu plantel da raça Santa Gertrudis, demonstrando excelente preparo dos animais, procurando uma seleção genética de grande ganho de peso, tendo se destacado notadamente nas performances de seus crioulos.

Na VII Emapa — Exposição Agropecuária de Avaré, realizada em dezembro de 1971, a Estância Primeira, na estréia de sua participação em exposições, conquistou a Medalha de Ouro, com o maior número de pontos (202,5) entre os expositores da raça Santa Gertrudis, tendo levantado dezesseis prêmios com nove animais expostos.

Na XV Exposição-Feira de Gado de Corte, realizada recentemente na Água Branca, São Paulo, o Sr. Jorge Haddad Netto, mais uma vez recebe os louros de seu magnífico trabalho e dedicação com seu plantel Santa Gertrudis da Estância Primeira, levando para Angatuba, quatorze prêmios conquistados pelos 11 animais expostos naquele importante certame.



BARÃO-37/9 — Nasc. 14-3-69. Peso: 930 kg aos 32 meses. Este excelente exemplar da raça Santa Gertrudis, de propriedade de Jorge Haddad Netto, obteve os prêmios de Reservado Grande Campeão e Campeão Touro Jovem na Exposição de Avaré — Dez. 71 e Reservado Campeão Sênior na XV Exposição de Gado de Corte — S. Paulo — 72.



PRÍNCIPE 278/9 — Nasc. 28-7-69. Pesou 898 kg aos 32 meses. Touro importado pelo sr. Jorge Haddad Netto, proprietário da Estância Primeira — Angatuba, SP. Foi Campeão Júnior na Exposição de Avaré, em 1971 e Reservado Campeão Touro Jovem, na Exposição de Gado de Corte, em São Paulo — 1972. PRÍNCIPE tem sido motivo de admiração de criadores da raça Santa Gertrudis.

CHIANINA - "A RAÇA QUE EMPOLGA"

Foi novamente Sucesso na XV Exposição Feira de Gado de Corte
Com 336 pontos, a Fazenda das Quatro Meninas conquistou
a Medalha de Ouro Governador do Estado
conferida ao melhor criador da raça.



VITERBO — Campeão Bezerro e Reservado de Grande Campeão.



MEDALHA DE OURO
GOVERNADOR DO ESTADO



RAEVENNA — Campeã Novilha.

VENDEMOS REPRODUTORES PUROS E MESTIÇOS

FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

CRIADOR: BERNHARD WINKLER

BOTUCATU — SP — CAIXA POSTAL 64 — TEL: 21250 e 21581

RIO DE JANEIRO — TEL: 221-1627 e 245-0980

Afirmação da Pecuária Nacional

A XV Exposição Agro-Pecuária de São Paulo, realizada no período de 15 a 23 de abril, constituiu-se em verdadeira afirmação da Pecuária Nacional, como fonte de riqueza capaz de acelerar o desenvolvimento. A política desenvolvimentista do Governo Médici encontrou no Ministério da Agricultura uma ponta de lança para atingir e dinamizar um dos setores mais importantes da economia brasileira, como fonte de divisas sem par, que é o mercado da carne, objeto da maior preocupação das organizações internacionais responsáveis pelo destino da humanidade.

O Parque da ÁGUA BRANCA, até então fechado a um reduzido número de expositores, viu este ano os seus portões rompidos por criadores do legítimo Zebu brasileiro. A mostra veio revelar o potencial econômico existente no Interior do País, numa demonstração eloquente do que possui o Brasil e do que pode representar no mercado internacional da carne. Pela primeira vez, Goiás compareceu ao Parque da Água Branca, representado pelo fabuloso plantel da raça Gir da fazenda "SÃO BENTO" situada no município de Luziânia, distante 70 quilômetros de Brasília, propriedade do criador Wayne do Carmo Faria.

O legítimo e impressionante raçador KHRISNA GOORY DHARY, de 30 meses de idade, pesando 600 quilos, do fazendeiro goiano, levantou galhardamente o título de "GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR", quebrando todos os tabus de mais de 50 anos daquele im-

portante certame nacional. A importância da mostra refletiu profundamente na área oficial, contando com a presença dos Governadores Laudo Natel de São Paulo, e Leonino Caiado de Goiás, de cujas mãos o expositor Wayne Faria recebeu o troféu.

KHRISNA GOORY DHARY, "GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GIR", é filho do famoso GOORY, propriedade do tradicional criador paulista Armando Millani. O fazendeiro goiano Wayne do Carmo Faria, que é também diretor presidente da importante firma IRFASA S.A., Construções Indústria e Comércio, da Brasília, é ainda entusiasta do Nelore, raça que está apurando na fazenda "SÍTIO NOVO", município de Padre Bernardo, nas proximidades de Brasília.

A vitória de Goiás na XV Exposição Agro-Pecuária de São Paulo é um incentivo à pecuária nacional e uma vitória da política do atual Governo, sob a responsabilidade do dinâmico Ministro Cirne de Lima, da qual o jovem Governador Leonino Caiado, de Goiás, se tem mostrado o melhor executor. A sua presença ao Parque Água Branca para pessoalmente entregar o troféu ao vitorioso criador do seu Estado, causou a melhor impressão e constituiu um exemplo, que deve ser seguido pelos seus colegas.

Goiás está de parabéns pelo seu desenvolvimento e pela sua representação.

LEVE AS FORMIGAS AO SUICÍDIO

dê a elas o mais forte motivo: AC MIREX 450.

A diferença básica entre A. C. MIREX 450 e demais formicidas está na forma de atuar. As formigas cortadeiras (todas as espécies de saúvas e quenquês) levam A. C. MIREX 450 para "casa", sem saber que estão levando a morte. A atração que A. C. MIREX 450 exerce sobre elas é irresistível e vão se intoxicando lentamente, pelo efeito retardado de A. C. MIREX 450. A partir do terceiro dia A. C. MIREX 450 vai matando uma a uma todas as "jardineiras" do saúveiro, desorganizando totalmente o sistema de alimentação da colônia. Sobrevém, assim, a morte de todas as demais formigas por inanição, inclusive a rainha que precisa ser eliminada. Os outros formicidas, ao contrário, matam pequena parte dos exemplares que estão em "casa". E a maioria, inclusive as formigas que estão fora, trabalhando, continuará a agir e a alimentar a rainha que pode permanecer viva. Nenhum formicida ou outra isca para exterminar formigueiros age com a eficiência de A. C. MIREX 450. Quem usou sabe. A. C. MIREX 450 não mata simplesmente formigas, líquida com os formigueiros.

Distribuído com exclusividade para todo o Brasil por



PHILIPS DUPHAR S.A.

Produtos Químicos e Biológicos

Ribeirão Preto SP - SEDE: Rua Américo Brasiliense, 284
14.º andar - Tels.: 6091 e 6991 - Caixa postal 413
São Paulo - FILIAL: Rua Zilda, 420/432 - Tel.: 266-1567.
Filiais em Ituverava, Fernandópolis, Presidente
Prudente SP e Londrina PR



Produzido por
Allied Chemical do Brasil, Comércio e Indústria Ltda.
Araraquara SP



Não mate formigas.
Mate formigueiros.
Use AC Mirex 450.



II - Influências do manejo e da alimentação na reprodução de bezerros

RESUMO DE TRABALHOS PROFERIDOS NO III CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM GOIÂNIA, GO.

JOÃO SOARES VEIGA

1. O exame dos índices de reprodução merece alguns comentários. Tais índices baseiam-se, em geral, no número de matrizes do rebanho. Entretanto, os cálculos variam e seus valores precisam ser devidamente considerados.

1.1 **Índice de fecundação** — corresponde à porcentagem de vacas supostamente ou efetivamente fecundadas. Supostamente, quando as porcentagens se baseiam no número de vacas servidas ou inseminadas, que não retornaram em cio (N.R.). Efetivamente, quando as porcentagens se baseiam em diagnóstico de gestação. Ambos não podem ser comparados com:

1.2 **Índice de nascimento** — porcentagem de bezerros nascidos em relação ao total de matrizes do rebanho porque:

a) O não retorno ao cio (N.R.) nem sempre significa prenhez. Os dados tendem a ser mais seguros quanto mais longo for o período N.R. considerado (em geral, períodos de 60 a 90 dias de N.R.)

b) Mesmo após a fecundação, podem ocorrer a absorção ou a eliminação do embrião, a eliminação do feto (abortos) nati-mortos, etc.

1.3 **Índice de desmamados** — porcentagem de bezerros desmamados em relação ao número total de matrizes. Sofre influências:

a) do número de nascimentos
b) da mortalidade do nascimento à desmama.

1.4 **Índice de desmama** — porcentagem de bezerros desmamados, com base no número de bezerros nascidos. Mais elevada quanto menor for a mortalidade dos bezerros do nascimento à desmama.

1.5 **Período de serviço** — tempo decorrido entre parição e nova fecundação. Esse período deve-se situar nos limites de 60 a 90 dias, para um ótimo.

1.6 **Intervalo entre partos** — espaço de tempo decorrido entre duas partições.

1.7 **Idade na 1.ª parição** — idade em meses em que uma novilha dá sua primeira cria. A precocidade na 1.ª parição depende da precocidade da maturidade sexual (idade da manifestação do primeiro cio) e do controle das coberturas. Essa precocidade deve ser estimulada, sem

afetar, entretanto, o futuro de uma matriz como produtora e reprodutora.

1.8 Outros índices e definições que poderão ser citados e relacionados com a produção de bezerros:

1.8.1 **Quilos de peso vivo de bezerros desmamados por matrizes do rebanho** — Relação entre peso total dos bezerros desmamados e número total de matrizes paridas ou não. Esse peso, por matriz será tanto maior quanto maior for o número de bezerros desmamados ou mais pesados forem os bezerros na desmama.

1.8.2 **Quilos de bezerros desmamados por área ocupada** (pesos relacionados com hectares).

1.8.3 **Período de monta ou de inseminação** — período de acasalamento ou de inseminação, em dias ou meses.

1.8.4 **Época de monta ou Estação de monta** — época do ano em que se realiza o acasalamento ou a inseminação.

2. Definindo como ótimo um índice de nascimento, a partir de matrizes de 24 a 36 meses de idade, com intervalo entre partos de 12 meses, verificar-se-á que a situação da pecuária, em todo o mundo, estaria longe de ser satisfatória. Entre nós, de acordo com escassas informações disponíveis, essa situação seria simplesmente miserável.

Ademais, em termos de reprodutividade e de produção dos rebanhos, às falhas dos índices de nascimento devem ser acrescentados os índices de mortalidade, do nascimento à desmama ou do nascimento à idade do abate ou de reprodução.

3. Não há confundir índice de fecundação e índice de nascimento, por via de fatos já mencionados (morte de embriões, de fetos, abortos, nati-mortos, etc.)

Muitos desses acidentes são provocados por fatores não inerentes ao animal. O índice de fecundação ou de fertilização pode, portanto, diferir consideravelmente do índice de nascimentos (casos de leptospirose, carências minerais, avitaminose A, etc.).

A fertilidade de uma vaca, considerada como capacitada para produzir regularmente óvulos susceptíveis de ser fertilizados, não pode ser confundida com a pos-

sibilidade de falhar esse animal, por causas a ele estranhas.

A drástica e indiscriminada eliminação de vacas falhadas, em um rebanho de baixo índice de parição, não pode estar alheia à antecipada remoção de causas que podem interferir no número de êxitos, independentemente da qualidade da matriz como reprodutora fértil. Assim, podem coexistir, no mesmo rebanho, altos índices de "fertilidade" ou de concepção e baixos índices de nascimento.

4. Resumindo: para fins de comparação, os índices em confronto devem ser calculados mediante o mesmo critério.

5. **Índices de fecundação e de nascimento em vários países.**

5.1 Da análise da extensa bibliografia sobre índices de nascimento de bezerros e índices de fecundação, em diferentes países, infere-se que:

5.1.2 De um modo geral, os índices de fecundação e de nascimento são mais altos em regiões de clima ameno, com regular distribuição de chuva, prolongado período de pastejo, com pastagens consorciadas de gramíneas e leguminosas e com suplementação de alimentos nos períodos críticos (inverno ou fases de desenvolvimento das novilhas ou fases do período antes e após o parto.) Não obstante, há grandes variações entre países dessas regiões, bem como entre áreas de mesmo país.

5.1.3 Em regiões tropicais e subtropicais, onde o inverno é substituído pelas secas, bem como nas regiões semi-áridas, os índices de parição são extremamente baixos. Não obstante, em alguns desses países ou em algumas regiões tropicais e subtropicais, verificam-se índices satisfatórios e até altos, revelando que há, como nos próprios países de clima temperado, sensível influência do manejo, dos níveis de nutrição do gado, do controle das enfermidades e da adaptação de raças ou de cruzamentos às condições locais.

5.1.4 Há sensíveis variações, dentro de cada região de clima temperado ou tropical, entre áreas e entre rebanhos, devidas à raça.

5.1.5 Finalmente, há variações significativas entre:

- 5.1.6 Idade na primeira parição
 5.1.7 Tempo de serviço
 5.1.8 Intervalo entre parições
 6. Índices de nascimento e de fecundação em alguns países do mundo.

Os índices de fecundação em geral dizem respeito ao resultado da inseminação artificial, sem considerar o número de inseminações por vaca. Tais índices são assinalados com asterístico (*). Os números sem asterístico correspondem à porcentagem de bezerros nascidos.

6.1 Países de clima temperado

Canadá	65 — 75%
Dinamarca	90%*
Alemanha Ocidental	87% e 91,8 - 93,5%*
Holanda	91,7%
Inglaterra	93,0%
Escócia	60 — 70%
França (Gado Charolês)	91,0%
Nova Zelândia	74 — 86%
Austrália	45 — 50% (Zonas de pouca chuva)

Estados Unidos (bezerros desmamados)

Todo o País	86%
Virgínia	68 — 75%
Louisiana	62 — 84%
Nebraska	74 — 90%
Wyoming	74 — 90%
Montana	68 — 93%
Flórida	70%

América do Sul:

Argentina	50 — 60%
Uruguai	45 — 60%
Chile	60 — 85%

6.2 Países de Clima Tropical

América Central, norte do Chile, da Argentina e do Uruguai	30 — 50%
Nova Guiné	60 — 70%
Austrália	40 — 50%
União Sul Africana:	
Todo o País	44%
Melhores rebanhos leiteiros	69 — 89%
Alguns rebanhos de corte	52 — 77%
Meio-Oeste Africano	30 — 40%

Israel:	
Árabe	50%
Israelita	65%

Índia — muito baixo, de acordo com vários autores.

Brasil — muito baixo, segundo vários autores (em média 40%) Em alguns rebanhos 70 — 80 — 90%.

Em geral, os baixos índices observados nos trópicos têm por causa:

- a má distribuição das chuvas;
- a ausência de programas de preservação de alimentos para os períodos de seca;
- o emprego de raças impróprias para as condições ambientais (tardias, que suspendem o ciclo estral durante a lactação; animais subnutridos mas que também falham em climas temperados);
- elevados índices de mortalidade;
- temperaturas elevadas, com efeito deletério sobre a reprodução.

Algumas raças reproduzem-se melhor que outras, no mesmo ambiente. Dentre as raças de clima temperado, a Jersey parece comportar-se melhor quanto a reprodução nos trópicos.

7. Idade na primeira parição, intervalo entre partos e tempo de serviço

7.1 Normalmente, a novilha atinge a maturidade sexual dos 12 aos 14 meses de idade e apresenta ciclos estrais regulares a partir dos 15 meses.

Embora seja conveniente que as novilhas se reproduzam precocemente, a idade não é propriamente uma boa indicação para início dos trabalhos de reprodução. Desenvolvimento e peso oferecem melhores informações e ambos dependem, consideravelmente da alimentação. Por conseguinte, novilhas mais novas, para poderem ser cobertas, precisam ter atingido certo nível de crescimento. Não há, pois, confundir idade para reprodução e desenvolvimento apropriado para reprodução. Uma reprodução muito precoce terá consequências que ficam totalmente na dependência do trato e dos cuidados que se dispensar às novilhas, nos últimos meses de gestação e especialmente durante a lactação.

A gestação, em si, pouco afeta uma reprodutora. O bezerro recém-nascido apresenta 3/4 partes de seu peso como água e as quantidades de proteína, de gordura e de minerais de seus tecidos não é superior ao que existe em 200 a 220 quilos de leite. Mas a lactação é um pesado encargo e, se a novilha não tiver alimentos suficientes em quantidade e qualidade, seu desenvolvimento estacionará, pelo menos temporariamente, sua produção leiteira eficiente poderá prejudicar o desenvolvimento do bezerro e sua nova fecundação será mais difícil ou problemática.

Uma reprodução precoce, pois, oferece numerosas vantagens econômicas, mas deve ser cuidadosamente planejada para não se comprometer a atividade de uma reprodutora.

7.2 Nos sistemas de criação intensiva, como no caso de exploração do gado leiteiro estabulado ou semi-estabulado, com rações suplementares de alto valor energético e proteico, com minerais oferecidos equilibradamente, há maiores possibilidades de reprodução precoce. Primeiro, porque as novilhas atingem o desenvolvimento desejável antes dos 18 meses e podem, assim, ter a primeira parição dos dois aos dois e meio anos de vida. Segundo, porque elas são suficientemente alimentadas para continuar seu desenvolvimento normal durante a gestação e para não sofrer demasiadamente durante a lactação. Alguns pesquisadores, favoráveis à reprodução precoce, preconizam a reprodução a partir dos 14 a 15 meses de idade, para parição dos 23 aos 24 meses, retirando os bezerros para que sejam criados com vacas-amas ou artificialmente e secando rapidamente as primiparas.

7.3 No caso do gado de corte criado extensivamente, ou no caso de gado leiteiro explorado praticamente sem suplementação alimentar, a reprodução muito precoce pode causar mais prejuízos que benefícios.

Sendo, pois, um problema de nutrição, a prática de reproduções precoces se resume nas possibilidades de cada criador quanto a oferecer suficiente amparo às novilhas.

Entretanto, é necessário esclarecer que as novilhas não devem ser super-alimentadas para atingir precocemente o peso apropriado para a reprodução. Não é necessário, nem conveniente que se criem excessivamente gordas, super-alimentadas. Ao contrário, trabalhos de pesquisadores de vários países, que usaram a técnica de comparação de gêmeos, indicam que o excesso de gordura na fase de crescimen-

Eu sou o

MOCHO TABAPUÁ

MAIS PESADO!



Meu nome é CONTATO DA PRATA. Em 1971 foi moleza vencer a Prova de Ganho de Peso promovida pelo Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP. Alcancei 443 kg (peso ajustado para 460 dias), com ganho diário de 900 gramas. Minha classificação: ELITE. Outros membros de minha família destacaram-se em Uberaba, na Exposição de 1972, trazendo muitos prêmios. Nenhum deles regressou de mãos vazias. Neste ano voltaremos a competir em Sertãozinho, defendendo as cores desta família muito especial: MOCHO TABAPUÁ DA PRATA.

Venha conhecer-nos assim que puder.

FAZENDA MORADA DA PRATA

Maria Helena Adams Ribeiro Pinto

BATAIAS, SP — Telefone 2026

São Paulo — Telefones 37-9616 e 36-2598

Ribeirão Preto — Telefones 3498 e 8227

to das novilhas prejudica o desenvolvimento do aparelho mamário, com repercussão desfavorável na futura lactação. O que se requer é um desenvolvimento normal. Fêmeas potencialmente boas leiteiras podem se transformar em inferiores produtoras, quando super-alimentadas para desenvolvimento muito precoce. Em contra-partida, a má alimentação retarda o desenvolvimento e a idade da primeira parição. Os efeitos da subnutrição sobre a lactação podem ser a tempo aliviados, mas os danos da super-alimentação, por envolverem defeitos estruturais da glândula mamária, são irreversíveis.

7.4 Estes conhecimentos trazem significativas indicações para o gado de corte. Neste caso, o que se requer são bezerros e novilhas de máximo desenvolvimento e alto ganho de peso. O desenvolvimento inicial dos bezerros está na dependência da produção leiteira das reprodutoras. Sabe-se que não há séria incompatibilidade entre rápido desenvolvimento e ganho de peso e produção leiteira. Essas características são herdadas independentemente. O que se sabe bem é que uma fêmea, potencialmente boa leiteira, pode ter sua capacidade produtora deteriorada por excesso de alimentação na fase de seu desenvolvimento. Então, o que se deve considerar, na criação de novilhas de corte para reprodutoras, é não exigir delas, pela super-alimentação, ganhos excessivos, gordura demasiada, o que as prejudicará na produção de leite para seus produtos. As novilhas devem ser selecionadas de boas vacas para o tipo de corte, de boas pro-

dutoras de leite (avaliadas pela criação de seus bezerros) mas devem merecer cuidados especiais na fase de desenvolvimento, a fim de que não sejam prejudicadas em sua capacidade para produzir leite. Em suma, a alimentação deve ser normal, nem excessiva nem escassa. Inúmeras pesquisas foram feitas no Brasil, envolvendo várias raças, sobre a idade da primeira parição, intervalo entre partos e tempo de serviço.

8. Para maiores informas podem ser consultados, entre outros, os seguintes trabalhos:

Araujo, A. B. — 1957 — Comissão Nacional de Pecuária leiteira, 11, n.º 2 e 1963 — Novos estudos sobre comportamento do gado Guernsey no Ceará. Bol. Soc. Cearense de Agronomia, 4: 49 — 62.

Briguet, Jr., R. e J.C. Abreu — 1949 — Instituto de Zootécnica. Publ. n.º 4.

Carneiro, G.G. — 1939 — Ceres 1: 12 — 21.

Carneiro, G.G. et al — 1955 — Arq. Esc. Sup. Vet. UREMG 8: 47 — 65.

Jordão, L.P. e F.P. Assis — 1943 — Bol. Ind. Animal, N.S. 6: 11-40.

Jordão, L.P. e F.P. Assis — Bol. Ind. Animal 9: 38 — 47.

Joviniano, R., et al — 1962 — Com. Nacional de Pecuária Leiteira 5 Ap. 1.

Peixoto, A.M. — 1953 — Contribuição para o estudo do gado Guernsey no Brasil — Tese — ESALQ — Piracicaba.

Peixoto, A.M. — 1965 — Estudos sobre alguns aspectos do crescimento, eficiência reprodutiva e produção de leite dos mestiços de Raça Guernsey em Piracicaba. Tese — ESALQ — Piracicaba.

Rhad, A.O. — 1936 — Rev. Dep. Produção Animal Ano III: 231 — 39.

Veiga, J.S. e R.C. Barnabé — Pub. Inst. Zoot. Ind. Pecuárias "Fernando Costa" 1: n.º 1.

Abacates o ano inteiro

Um pomar doméstico, tanto quanto uma horta, é uma necessidade em todas as fazendas e sítios, assegurando à família o excelente e nutritivo alimento que são as frutas.

Entre as frutas mais apreciadas, destaca-se o abacate. Todavia, nem todos sabem que existem possibilidades de se organizar um pomar de abacateiros com a finalidade de se ter frutos durante todo o ano, bastando para isso que sejam escolhidas algumas variedades que frutificam em épocas diferentes. Assim, organizamos uma pequena lista destas variedades, indicando os meses em que elas produzem frutos: Northrop (B), fevereiro; Winslow (B), junho e julho; Kashian (A), agosto a outubro; Itzamma (B), setembro a dezembro; Funchs (A), fevereiro a março; Puebla (B), março a maio; e Sinaloa (A), agosto a setembro.

Verifica-se, assim, que com apenas sete variedades — e podem mesmo ser sete plantas — obtém-se fruta durante todo o ano.

Agora, algumas recomendações complementares:

1 — Os abacateiros só devem ser plantados de enxerto e nunca de pé franco, pois, estes custam mais a produzir e não asseguram uniformidade da variedade plantada;

2 — A distância de plantio deve ser de oito metros entre as árvores, em covas fartamente adubadas com estêrco de curral bem curtido.

3 — Na relação acima aparecem entre parêntesis, as letras A e B: elas se referem às classes dos abacateiros que, plantados sem a observância da existência das duas classes, deixam de frutificar, devido a um fenômeno de fecundidade das suas flores; assim é indispensável que um pomar de abacateiros tenha sempre variedades A e B. (SASA)

carne que compra) os preços anteriormente fixados...

Continua o dr. Gonçalves esclarecendo que os produtores são favoráveis à Lei n.º 5.760, que visa defender a saúde pública. Também reconhecem que, a longo prazo, a Lei beneficiará os produtores.

A aplicação da Lei no forte da safra trouxe, porém, uma perturbação à comercialização: diminuiu o número de compradores, propiciou a especulação, fazendo surgir preço vil em várias zonas do Estado. Torna-se impossível colocar o gado gordo nos estabelecimentos superlotados.

A presidência da FARSUL esteve em Brasília, em contato com o ministro Cirne Lima, a quem descreveu a situação. Embora aceitando a necessidade da medida, a FARSUL acredita que deva haver prudência na aplicação da Lei 5.760, para evitar os prejuízos que já surgiram com o aviltamento do preço do gado e a dificuldade de vender os animais gordos.

Inúmeros telegramas tem sido enviados às autoridades pelos Sindicatos Rurais e Câmaras Municipais do Interior sobre o problema, que se torna geral.

Custo do frango na avicultura do Rio Grande do Sul

Avicultores gauchos estão a braços com a diferença que há entre o preço de custo de quilo de frango e o menor preço de venda que conseguem no atacado. Em memorial entregue ao sr. L.F. Cirne Lima, ministro da Agricultura, apreciaram a situação, revelando que o custo de um frango no aviário é assim expresso:

Preço do pinto de um dia	0,80
5,6 kg de ração a 0,60	3,36
Aquecimento	0,05
Luz e força	0,04
Mão de obra	0,35
Medicamentos	0,05
	Cr\$ 4,65

Mortalidade, 2%	0,09
Funrural, 2%	0,09
	Cr\$ 0,18

Cr\$ 4,83

Esse preço representa o custo de Cr\$ 2,41 para o quilo vivo do frango que pese dois quilos. Este frango é, contudo, comprado pelos matadouros avícolas a Cr\$ 2,20 o quilo, portanto com prejuízo de Cr\$ 0,21 o quilo para os produtores.

Devem existir no Rio Grande do Sul cerca de mil avicultores, que se dedicam a comprar pintos de dia para produzir frangos. A produção desse milho de avicultores é de 1.500.000 frangos ou pouco menos por mês.

Farsul (RS) denuncia aviltamento no preço do gado

Em declaração à imprensa em Porto Alegre, o dr. Almir Vieira Gonçalves, presidente da FARSUL, solicitou providências ao Governo Federal quanto ao aviltamento do preço do gado. A aplicação da Lei n.º 5.760, que torna obrigatória a fiscalização federal nos

matadouros que fornecem carne ao consumo interno, está acarretando "baixa forçada dos preços do gado gordo". Acentua o presidente da entidade máxima dos criadores gauchos que esta baixa não trás benefício algum ao consumidor, que continuará pagando (pela

MÔCHO TABAPUÃ DE UCHOA EM DESTAQUE

Um dos grandes ganhadores da Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho, em 1971.

Dos zebuínos ganhadores da prova foi Contato da Prata, filho de Aclamada da Santa Cecília do plantel de dr. Rodolpho Ortenblad — Fazenda Santa Cecília, município de Uchoa.

CONTATO DA PRATA, com peso ajustado para 460 dias de 443 quilos também alcançou preço recordista no leilão, sendo vendido por Cr\$ 19.500,00 e mais a reserva de 1.000 ampolas de sêmen.



A CATI coordena a maior rede de informações especializadas em agropecuária do mundo

Somente no ano passado, foram feitos contatos com 300.000 agricultores — Já em funcionamento 312 das 400 Casas da Agricultura programadas pelo órgão — Combate à febre aftosa.

A Coordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura elaborou programa de regionalização da agricultura paulista, com vistas à melhoria da produtividade e dinamização da assistência aos lavradores e estuda o mapeamento do Estado com a localização das diferentes culturas. Esses trabalhos atendem às preocupações do governador Laudo Natel, que tem na agropecuária uma das metas prioritárias do seu Governo.

Com sede em Campinas, a CATI coordena a maior rede de informações especializadas do mundo, difundindo conhecimentos aos lavradores, com a utilização de uma rede de cerca de mil funcionários da Secretaria da Agricultura.

CASAS DA AGRICULTURA

A política que está sendo adotada pelo atual governo — esclareceu à reportagem, o engenheiro agrônomo Nilo Borges Figueiredo, coordenador da CATI — permitiu somente no ano passado colocar em funcionamento efetivo mais 70 Casas da Agricultura, perfazendo um total de 312 em igual número de municípios. A meta é instalar e fazer funcionar 400. Em algumas falta apenas a lotação com funcionários especializados. Breve serão contratados mais 17 médicos-veterinários e 90 auxiliares de campo para trabalhar na campanha de combate à febre aftosa — missão que também está afeta à CATI, órgão que mobiliza 60% da Secretaria da Agricultura em termos orçamentários.

A REGIONALIZAÇÃO

Os esforços visando à regionalização da assistência técnica surgiram ante a necessidade de acabar com os pontos de estrangulamento na agricultura e acima de tudo manter o controle da eficiência. Explicou o sr. Borges Figueiredo que a CATI está concentrando sua ação no sentido de incentivar e fortalecer os tipos de produção mais indicados para cada área. Disso resultará a produção racionalizada e em padrões técnicos coerentes com as vocações locais.

Assim, exemplificou, onde o café é naturalmente predominante ou onde o milho tenha condições favoráveis de solo e clima, esses produtos receberão atenção prioritária por parte da rede assistencial da Secretaria da Agricultura. Mas isso não significa que abandonaremos as outras culturas. Elas receberão, é claro, o atendimento normal, mas sempre dentro da política de orientar as tendências mais propícias. Essa é a tônica da regionalização que o secretário Rubens de Araujo Dias considera a mais correta e adequada para o esforço que a agricultura paulista deve empreender para aumentar os seus padrões de produtividade.

MAIS RAZÕES

Outros motivos para a regionalização da assistência técnica estão no estabelecimento de programas prioritários de atuação, a fim de que seja evitada a dispersão de recursos, tendo em vista a complexidade do trabalho executado pela CATI, o grande número de funcionários e a natureza do serviço exigente de mobilidade. Por tudo isso, o controle da eficiência é em parte difícil e está agora, mais do

(Conclui na pág. 177)



O engenheiro-agrônomo Nilo Borges de Figueiredo, coordenador da CATI, entrega Medalha de Ouro Governo de S. Paulo, a expositor de animais no Parque da Água Branca.

"ABIL"



**Servir bem
para servir
sempre**

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

**PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL**

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

**TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS**

VETERINÁRIA

Doenças da criação de bezerros

Métodos de profilaxia

DR. ADOLPHO MARTINS PENHA
Diretor da Divisão de Defesa Animal
do Instituto Biológico de São Paulo

Em virtude de sua complexidade natural, as doenças da criação devem ser combatidas de preferência por medidas sanitárias apropriadas, obedecendo a um plano racional de profilaxia.

Deve-se começar pela observância da mais rigorosa limpeza por ocasião do parto da vaca e durante as primeiras semanas de vida do bezerro, quando ele é mais suscetível às infecções intestinais. Em regime de campo, é preciso evitar que nessa época as vacas entrem com os bezerros nos mangueirões sujos; ao passo que para o gado estabulado, deve-se proporcionar pastinho próximo ou alojamento apropriado para a vaca dar cria e manter depois o bezerro. Neste caso, o ideal seria ter quartos-maternidades para as vacas, no estábulo ou próximo dele, e compartimentos especiais para os bezerros novos. A palha da cama deve ser renovada com frequência e removida completamente de tempos em tempos. Isto é muito importante, porque os bezerros têm o costume de mastigar a cama, facilitando assim a penetração de germes infecciosos no tubo digestivo.

O problema seguinte prende-se à alimentação do bezerro. Ele já foi discutido em parte ao tratarmos da pneumonia dos bezerros. Resta agora darmos alguns detalhes sobre a quantidade de leite a ser administrada. Eis o plano recomendado por Knudson, do Bureau Americano de Indústria Animal: "Nas primeiras 12 horas de vida, o bezerro permanece com a vaca e mama o colostro à vontade, porque, em geral, ele não é ainda bastante forte para mamar demais. No fim dessas 12 horas, aplica-se flocinheira e suspende-se toda alimentação por 24 horas. Durante 30 dias mantém-se a flocinheira, exceto quando o bezerro fôr mamar.

"A quantidade de leite materno, no primeiro dia de alimentação, corresponde a 5 ou 6% do peso do bezerro; é dividida em três porções iguais, a cada uma das quais se adiciona igual quantidade de água de cal. A mistura é aquecida a 37,5°C e administrada em balde estéril.

"No segundo dia de alimentação, a quantidade de leite de vaca é elevada para 6 a 7% do peso do bezerro, aumentando-se proporcionalmente a quantidade de água de cal em cada alimentação, mas sem ultrapassar meio litro.

"Ao fim da primeira semana, o bezerro pode receber diariamente uma quantidade

de leite correspondente a cerca de 10% de seu próprio peso. A alimentação é dada em baldes individuais de manhã, ao meio dia e à noite, com meio litro de água de cal. Os baldes devem ser limpos e esterilizados antes de usar".

Algumas moléstias infecciosas, como o paratifo, podem ser combatidas eficientemente por meio de vacinas, ao passo que para outras só temos, até agora, os recursos menos eficientes da higiene comum. Graças porém, as descobertas modernas de novos medicamentos quimioterápicos, entre os quais se destacam as sulfas e os antibióticos, o problema do tratamento dessas moléstias ficou bastante simplificado, e os resultados muito mais garantidos.

PROGRAMA DE COMBATE AS DOENÇAS

Recapitulando o que expusemos, e tendo em vista as condições existentes em nosso meio, as medidas recomendadas para combater as doenças da criação de bezerros podem ser resumidas nos seguintes itens:

1) Vacinar a vaca um mês antes de dar cria, injetando-lhe uma série de três doses de "vacina contra o curso branco", com intervalos de uma semana; ou uma dose única de "vacina contra o paratifo dos bezerros".

2) Não deixar a vaca dar cria em local infectado ou sujo. Proporcionar com antecedência alojamento apropriado para esse fim (quarto no estábulo ou pastinho próximo).

3) Acompanhar as diversas fases do nascimento do bezerro e ajudar o parto da vaca se fôr preciso.

4) Desinfetar o cordão umbilical do bezerro, logo depois de nascido, e examiná-lo diariamente até cicatrização completa.

5) Deixar o bezerro com a mãe pelo menos durante as primeiras 12 horas. Caso ele não mame espontaneamente, administrar o colostro da vaca pela bôca, espaçadamente, em pequenas porções.

6) Não deixar, nunca, o bezerro ficar em currais sujos, misturado com animais maiores. Colocá-lo em lugar apropriado, limpo e seco e ao abrigo das correntes de ar, no lote de bezerros recém-nascidos.

7) Alimentar o bezerro em horas certas, duas ou melhor, três vezes ao dia, dando-lhe leite morno no balde, ou deixando-o mamar na própria vaca. Neste caso, não esgotar completamente o úbere da vaca; procurar deixar sempre uma quantidade de leite suficiente para o bezerro não passar fome.

8) Vacinar o bezerro na segunda quinzena de idade, injetando-lhe nova série de três doses de "vacina contra o curso branco" com intervalos de uma semana, ou uma dose única da "vacina contra o paratifo dos bezerros".

9) Isolar os bezerros doentes e tratá-los de acordo com o caso:

na diarreia — aplicando sulfas;

na pneumonia — aplicando sulfas e antibióticos;

na anaplasmosse — medicamentos modernos adequados;

e contra os carrapatos — pulverizações periódicas de um bom carrapaticida, feitas por meio de qualquer bomba comum.

CONSELHOS AOS CRIADORES DE BOVINOS

1 — Aplicar na vaca, um mês antes de dar cria, a vacina contra a diarreia ou paratifo dos bezerros. O Instituto Biológico está empregando agora, para esse fim, uma nova vacina concentrada que requer a injeção de uma dose única, em vez de três recomendadas antigamente.

2 — Ao nascer o bezerro, tratar do umbigo e não apartá-lo da vaca durante as primeiras 12 ou 24 horas, a fim de que ele mame o colostro.

3 — Manter, depois, os bezerros apartados, em locais limpos, arejados e insulados, abrigados do vento, do frio e da umidade.

4 — Quanto os bezerros completarem 15 dias, vaciná-los com a vacina contra a diarreia dos bezerros. Esta segunda aplicação reforça a ação da primeira, feita na vaca.

5 — Se, apesar de todas estas precauções, os bezerros vierem a adoecer, não se limite a tratar dos sintomas por meio de remédios caseiros, mas procure combater diretamente a causa:

a) na diarreia, administrando um derivado sulfamídico adequado.

b) na pneumonia, tratando com sulfas, penicilina ou outro antibiótico mais ativo (consulte o veterinário).

6 — Aos cinco meses, aplicar sistematicamente a vacina contra a manqueira (dose única).

7 — A vacina contra o carbúnculo verdadeiro só precisará ser feita nas zonas em que existir essa moléstia.

8 — Quando souber do aparecimento da aftosa num vizinho, pense que o seu gado já poderá estar infectado. Observe bem e trate logo de isolar os animais que parecerem atacados ou simplesmente suspeitos. O Instituto Biológico prepara uma

vacina trivalente contra a aftosa, para ser aplicada duas ou três vezes ao ano.

9 — Se, apesar desta precaução, surgirem casos de aftosa, re-vacine todo o rebanho com vacina de outra partida ou procedência, para protegê-lo contra a doença.

10 — Os animais com aftosa poderão ser tratados:

a) para o casco — com pedilúvio de cal ou, melhor, lavagem seguida de aplicação de pixe com 3 — 5% de creolina.

b) para a boca — desinfetando com uma solução de lisofórmio a 3 — 5% ou solução alcoólica saturada de ácido pícrico.

CONCENTRADO INJETÁVEL
VITAMINAS "A", "D3" e "E"

AVES — CARNEIROS — COELHOS
BOVINOS — PORCOS — EQUINOS

ADE-PLEX



- Período de engorda e crescimento
- Após operações e fraturas
- Fertilidade e cobertura
- Gravidez e aleitamento
- Coadjuvante no tratamento de todas as moléstias infecciosas dos animais

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90
RIO DE JANEIRO — GB

11 — Quando aparecerem casos de aborto no rebanho, suspeite sempre que pode se tratar de uma doença infecciosa — a brucelose. Consulte, neste caso, o Instituto Biológico, que fará gratuitamente todos os exames necessários para elucidar a causa. A doença pode ser combatida eficientemente eliminando-se as vacas infectadas e vacinando as bezerras.

12 — Se o seu gado é são, nunca adquira bovinos sem um exame prévio para brucelose ou tuberculose. Se não for, procure torná-lo recorrendo ao Instituto Biológico, que o auxiliará a combater estas e as demais moléstias infecciosas e parasitárias dos animais domésticos.

NOME COMUM	IDADE MAIS SUJEITA	CAUSA	SINTOMAS CARACTERÍSTICOS	ÓRGÃO E TECIDOS LESADOS	PROFILAXIA	TRATAMENTO	NOME CIENTÍFICO
Curso branco	1.ª semana	Bacterium coli	Diarréia de leite	Intestino delgado	Vacina ou sêro	Sulfas	Colibacilose
Umbigueira	1.ª quinzena	Diversas bactérias	Inflamação do umbigo	Umbigo	Desinfecção do umbigo		Onfaloflebite
Sapinho	1.º mês	Bacilo da necrose	Áreas de necrose	Boca	Asseio geral	Sulfas	Difteria dos bezerros
Diarréia, curso, tristeza	10 dias a 4 meses	Salmonella dublin	Diarréia mucosa	Intestino delgado	Vacina	Sulfas e antibióticos	Paratifo
Peste dos pulmões	10 dias a 4 meses	Bacilo piogenes	Pulmões (tumores)	Pele	Combate ao berne	Lancetada	Piobacilose
Pneumoenterite	2-10 semanas	Vírus e bactérias	Tosse e catarro nasal	Pulmões	Proteger do vento, frio e umidade	Sulfas e antibióticos	Pneumonia dos bezerros
Curso de sangue	1.º mês em diante	Eimeria zurnii	Diarréia de sangue	Reto	Alimentos e água limpos	Sulfas	Coccidiose
Tristeza	2.ª semana em diante	Babesia bigemina	Hemoglobúria	Sangue	Carapaticida	Medicamentos modernos	Piropilomose
Anaquelso	1.º mês em diante	Anaplasma marginale	Icterícia e anemia	Sangue	Carapaticida	Medicamentos modernos	Anaplasmoses



Rodissa

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos.

RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a afosforose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S.A.

Como influi o fornecimento de concentrado no ganho de peso de novilhas Zebus durante a seca e o ganho subsequente em regime de pasto nas águas

A maioria dos criadores de gado leiteiro das bacias que abastecem os grandes centros populacionais formados pelos municípios de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Niterói dispensa pouco trato às novilhas durante a estação seca do ano. Com isso as novilhas apresentam deficiências de crescimento e sua primeira cobertura é adiada até que elas adquiram desenvolvimento adequado.

Muitos criadores reconhecem plenamente essa questão, mas perguntam se valeria a pena alimentar as bezerras durante a seca, ou alimentá-las apenas para manutenção de peso, esperando que, com a vinda das chuvas, haja crescimento compensatório, somente com regime de pasto e ministração de suplemento mineral.

EXPERIÊNCIA EM MINAS GERAIS

A fim de responder à pergunta dos criadores e determinar o nível de suplementação durante a estação seca, quando este método de criação é seguido apenas de pastejo, com adição de minerais na estação chuvosa, os pesquisadores mineiros Drs. Herbert Vilela, Homero A. Moreira, J. A. Figueiredo Veloso, Carmen Silva Pereira, da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais e Mozart Pacheco e H. de Assis Village do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Oeste, no mesmo Estado, realizaram uma experimentação, que durou 308 dias, a partir de junho de 1968.

A experiência compreendeu dois períodos: o primeiro, de confinamento total dos animais, com 112 dias e o segundo, de pasto, com 168 dias, havendo entre ambos uma fase de adaptação dos bovinos de 28 dias.

O local foi a Estação Experimental do I.P. Agropecuárias do Centro-Oeste, situada no município de Patos de Minas, zona do Alto Paranaíba.

Os animais utilizados foram 34 novilhas portadoras de alto grau de sangue Gir, de 10 a 12 meses de idade e peso vivo médio de 123 kg.

No período de confinamento, os animais receberam dois tipos ou níveis de tratamento, baseados nas exigências dos bovinos quanto a nutrientes digestíveis. No tratamento I o concentrado forneceu 3/4 partes das exigências totais dos nutrientes digestíveis e a parte restante foi suprida por cana picada, capim elefante

Napier picado e silagem de milho, à vontade. No tratamento II, as novilhas receberam a metade do concentrado fornecido no tratamento I, ou seja, 3/8 das referidas exigências e a parte complementar foi atendida pelos mesmos alimentos volumosos do outro tratamento, também à vontade.

COMPOSIÇÃO DO CONCENTRADO E CONSUMO

O alimento concentrado era constituído de uma "mistura básica" de 8,5% de fubá, 85,5% de uréia e 6% de farinha de sangue; e de uma "mistura final" de 3% da referida "mistura básica", 67% de milho desintegrado com palha e sabugo e 30% de fubá.

Os animais participantes do lote de tratamento I consumiram, em média, 2,86 kg de mistura concentrada, ao passo que os do lote de tratamento II ingeriram 1,5 kg.

Após o período de confinamento, os animais passaram por um período de adaptação de 28 dias em pastagem de capim jaraguá, recebendo mistura de concentrado e volumosos durante 8 horas por dia. Nessa fase de adaptação, houve redução progressiva do fornecimento de alimentos no cocho e da permanência dos animais no confinamento.

Depois da adaptação, as novilhas foram conduzidas a uma pastagem de capim jaraguá, onde permaneceram até o fim da experimentação, numa área de 35 ha, recebendo unicamente mistura mineral à vontade.

Os ganhos diários de peso foram, em média, para o I e o II tratamentos das novilhas, de 0,285 e 0,103 kg, respectivamente, no período de confinamento.

Os ganhos diários de peso foram, em média, para o I e o II tratamentos (em confinamento) no período de pasto, de 0,523 e 0,624 kg, respectivamente.

A vista dos resultados obtidos os autores oferecem as seguintes conclusões:

1. Houve diferenças significativas entre os ganhos de peso na fase de confinamento, para os dois níveis de fornecimento de concentrados (2,86 e 1,5 kg, respectivamente).

2. Também houve diferença significativa entre os ganhos de peso dos dois lotes de novilhas, no período em que os animais foram mantidos no pasto, apenas com mistura mineral.

3. Houve maior ganho de peso na fase de pasto e minerais para os animais que, quando em confinamento, obtiveram ganhos menores.

4. Os ganhos menores, na fase de confinamento foram, todavia, mais econômicos. Assim, houve maior lucro por animal, no fim da experimentação, com o tratamento "nível baixo" de concentrados, no período de confinamento, porquanto o custo por cabeça, no caso do tratamento I, foi de Cr\$ 150,00 e de Cr\$ 129,00 no tratamento II.

(Vilela, H. e outros. 1970. Efeito de dois níveis de mistura de concentrados sobre o ganho de peso de novilhas Zebu, durante a estação "seca" e sobre o ganho a pasto na estação "chuvosa". Arq. Esc. Vet. 22:197/205. Resumido por L. P. Jordão).

OVULAÇÃO NA ÉGUA PODE SER DETERMINADA COM O TERMÔMETRO

Deve-se grande parte do êxito da criação de equídeos à aplicação de bons conhecimentos da reprodução dessa espécie, auferidos em experiências e observações cuidadosas.

Éguas e jumentas caracterizam-se por cio de longa duração, em comparação com as fêmeas de outras espécies domésticas. Assim, enquanto o cio ou os calores da vaca demoram 12 a 38 horas, os da ovelha 24 a 48 horas, e os da cabra 30 a 60 horas, os da égua manifestam-se de 4,5 a 7,5 dias (ou de 1 a 37 dias, como

dizem os especialistas em reprodução) a os da jumenta, 2 a 7 dias.

Em todos os animais pecuários, com exceção da vaca, a ovulação ou abandono do óvulo pelo ovário ocorre antes do fim do cio. Na égua, o óvulo maduro sai do ovário 1 a 2 dias antes do fim dos calores e só raramente 1 a 2 dias depois desse acontecimento.

É importante conhecer a duração do cio ou estro e o momento da ovulação, em cada fêmea do rebanho, porque assim se pode programar, com maior probabi-

dade de êxito, a execução da monta natural ou da inseminação artificial.

No caso da égua, que apresentaaios demorados e variáveis, devido a diferentes fatores, a cobertura muito antecipada à ovulação é importante causa de falhas da reprodução, frequentemente verificadas na espécie equina.

A fim de evitar a inútil repetição de coberturas da égua durante um período de cio e de executar a monta ou inseminação no momento mais propício ao encontro do óvulo liberado pelo ovário com os espermatozóides, em determinado ponto dos órgãos genitais da fêmea, os estudiosos da reprodução têm procurado meios para determinar, com segurança, o momento da ovulação, isto é, da ruptura do folículo ovariano e libertação do óvulo nele contido.

Os métodos empregados para determinar o citado momento são vários, podendo ser citados o exame dos ovários por meio de apalpação retal, o exame da aparência e das secreções do colo uterino e outras mais. Naturalmente, os técnicos têm visado encontrar um processo prático, rápido, seguro e que não prejudique a égua.

OVULAÇÃO E TEMPERATURA DO CORPO

Na mulher, na maioria dos casos, a ovulação é precedida de pequena queda da temperatura basal, ou seja, da temperatura do corpo, em condições de repouso absoluto. Para esse fim, existem à venda termômetros especiais. Durante a ovulação, ou logo depois de sua ocorrência, há um significativo aumento dessa temperatura.

Alterações semelhantes da temperatura têm sido pesquisadas em vacas, ovelhas, porcas, macacas e outras fêmeas, mas os resultados não permitem conclusões seguras, possivelmente pelas dificuldades de obtenção da "temperatura basal" dos animais, a qual, como vimos, exige o repouso absoluto da fêmea.

Sem embargo disso, o pesquisador chinês Yang e seus colaboradores verificaram que, durante o crescimento do folículo ovário da égua, a temperatura corporal se eleva de 1°C, aproximadamente, para cair verticalmente durante a ovulação e tornar-se frequentemente sub-normal durante cerca de 4 horas.

No Brasil, um grupo de zootecnistas encabeçados por Chieffi verificou que, no período de cio, a temperatura retal da égua foi superior à verificada em outros períodos.

NOVAS PESQUISAS

No trabalho que vamos divulgar, os Drs. F.R.A. Perdigão de Oliveira, J.F. Souza Leão, J. Marques dos Reis, A. Chieffi e J. Delistoianov estudaram as temperaturas do reto e do colo uterino, antes e depois da ovulação, em 217 éguas das raças Bretão Postier, Mangalarga, Anglo-Arabe, Trakehenen e mestiças P.S.

Inglês, mantidas na Estação Experimental de Zootecnia de Colina, SP (Ex-Coudelaria Paulista), do Instituto de Zootecnia. As éguas estudadas foram distribuídas pela idade, que variava de 2 anos e 4 meses a 23 anos.

As fêmeas, após rufiação, foram submetidas a exames do aparelho reprodutor, por via retal, tendo em vista a evolução do estado do folículo ovariano em atividade e, desde que este se mostrasse indícios de ovulação próxima, cada uma delas era posta com o garanhão. Nesta oportunidade, tomavam-se as temperaturas do reto e do colo uterino, com termômetro clínico rigorosamente aferido.

Depois da monta, as éguas iam para o pasto e, no dia seguinte, voltavam a ser rufiadas, e novamente examinadas. Desde que a apalpação retal e o estado do folículo ovário denunciassem ausência de ovulação, repetia-se a cobertura. Graças ao exame feito diariamente, a ruptura dos folículos pode ser evidenciada, alguns momentos após essa ocorrência, até 24 horas depois do acontecimento.

TEMPERATURAS TOMADAS E ANALISADAS

Mediante os dados obtidos, calcularam-se as diferenças entre a temperatura do reto antes e depois da ovulação; a temperatura do colo uterino antes e depois da ovulação; a temperatura do reto e do colo uterino antes da ovulação; e a temperatura do reto e do colo uterino depois da ovulação.

Esses elementos de estudo, depois de analisados e interpretados, permitiram as seguintes conclusões:

1. A ocorrência de ovulação não altera de modo significativo a temperatura do reto e do colo uterino da égua. Consequentemente, pode-se deduzir que a temperatura retal não oferece condições para ser utilizada como método de diagnóstico ou de determinação do momento aproximado da ovulação na égua.

2. Não obstante, a diferença entre a temperatura do reto e a do colo uterino, nas éguas em cio, é realmente significativa, tanto antes como depois da ovulação.

A vista das conclusões desse trabalho, parece que o melhor elemento de diagnóstico do momento de ovulação da égua ainda é, efetivamente, a apalpação dos ovários por via retal, visando sentir as alterações do folículo em que se encontra o óvulo em vias de ser eliminado. Este método, evidentemente, exige de quem o utiliza conhecimentos de anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino, além de particular destreza e prática da operação.

(Perdigão de Oliveira, F.R.A. e outros. 1970/71. Contribuição para o estudo da reprodução em equídeos, V — A temperatura ao nível do reto e do colo uterino de éguas em estro. B. Ind. Anim. N.S. 27/28: 29/41. Resumido e adaptado por L.P. Jordão).



ARJUN



PATNINO

REPRODUTORES E
SEMEN DAS RAÇAS
GIR
GUZERÁ
NELORE



K.S. VIRBAY RUPIA

FAZENDA CACHOEIRA

Celso Garcia Cid

LONDRINA

Cx. Postal 247

Tel. 21265 — 21266



CINOFILIA

Os cuidados que o criador tiver, nas primeiras semanas, com o filhote da raça Pastor Alemão, culminarão com a conquista de prêmios nas exposições especializadas, promovidas pelas nossas sociedades cinófilas.

A alimentação do filhote por imersão

Antonio Carvalho Mendes

O cão Pastor Alemão é um dos mais queridos dos criadores, pelo porte, pela inteligência, por suas qualidades excepcionais de guarda. Motivo porque voltamos a falar dos cuidados que devem nortear os seus primeiros meses de vida.

Especificamente nos deteremos no caso dos filhotes sem mãe ou que não podem ser amamentados pela cadela. Para esses, há o método de imersão, que consiste em colocar os filhotes num recipiente raso, com leite devidamente preparado. Pode-se empregar também a mamadeira ou a seringa de injeção. Os cães desde logo se habituam ao leite, lambendo-o sofregamente.

Quando os filhotes demoram alguns dias para se alimentar, o recipiente, de paredes altas, para evitar que eles se arrastem para fora, não deve ter leite em

grande quantidade, na qual se afogariam. De início, vigilância, para que não aspirem o leite pelo nariz. Após cada refeição, o recipiente deverá ser bem lavado. Utilizá-lo até que os filhotes adquiram tamanho e possam beber leite em outro bebedouro.

O PESO INICIAL

Uma das coisas mais interessantes que se notam no filhote da raça Pastor Alemão é o crescimento. O peso normal de um recém-nascido é de 450 gramas. Os de 330 gramas são considerados fraquíssimos. Após o nascimento, eles brigam e se mostram famintos. Cada semana, para um filhote de Pastor Alemão, representa um mês para o ente humano. Na idade de 6 a 8 semanas, há evidência da eleva-

ção e queda das orelhas, alternadamente. A dentição, por exemplo, afeta sensivelmente as orelhas. Se há dificuldade no aparecimento dos dentes, as orelhas serão fracas. Aos 6 meses, devem estar eretas. Podem-se corrigir as orelhas com esparadrapo antes, porque, com 11 ou 12 meses, os resultados são imprevisíveis.

Com 10 semanas, os filhotes iniciam a exploração para cima; aos 4 meses, são pernaltas e, aos 10 meses, atingem quase o máximo de sua altura. Daí por diante crescem somente de meia a uma polegada, para finalmente atingir o máximo de altura. Os filhotes de ossos leves, nas 4 semanas iniciais, podem vir a ser os mais altos e os de ossos mais pesados que os companheiros de ninhada.

NA ESCOLHA, A QUALIDADE

Uns desejam os filhotes maiores da ninhada, o que não significa que o pastorzinho fique assim, nem que seja o melhor por ser o maior. A escolha deve-se processar pelas qualidades em geral (linha sanguínea) e não pelo tamanho.

Quando do nascimento, os filhotes apresentam-se com uma coloração quase toda preta, bem pigmentados. Lentamente vão clareando e, somente entre 4 e 8 semanas, aparecem as brilhantes manchas. Alguns ainda, com 8 semanas, são muito escuros, mas se tornam capa-preta. Os filhotes preto-amarelados tornam-se também mais claros.

Algumas vezes, os filhotes nascem com nariz avermelhado, o que ocorre nos que são bem pigmentados. Todavia, a cor do nariz mudará para preto. Vez por outra, as unhas dos filhotes são muito claras, quase brancas, mas como devem ser. Durante a criação podem ser corrigidas algumas unhas claras, em cão bem pigmentado; mas isso não constitui impedimento para que o animal seja levado às exposições.

Algumas vezes, os olhos de um filhote de Pastor Alemão são claros, vindo a escurecer com a idade. Evidentemente, o padrão exige cor escura. Todavia, se a cor dos olhos complementa o cão, não sendo tão claros a ponto de parecer selvagem, pode-se aceitar perfeitamente.

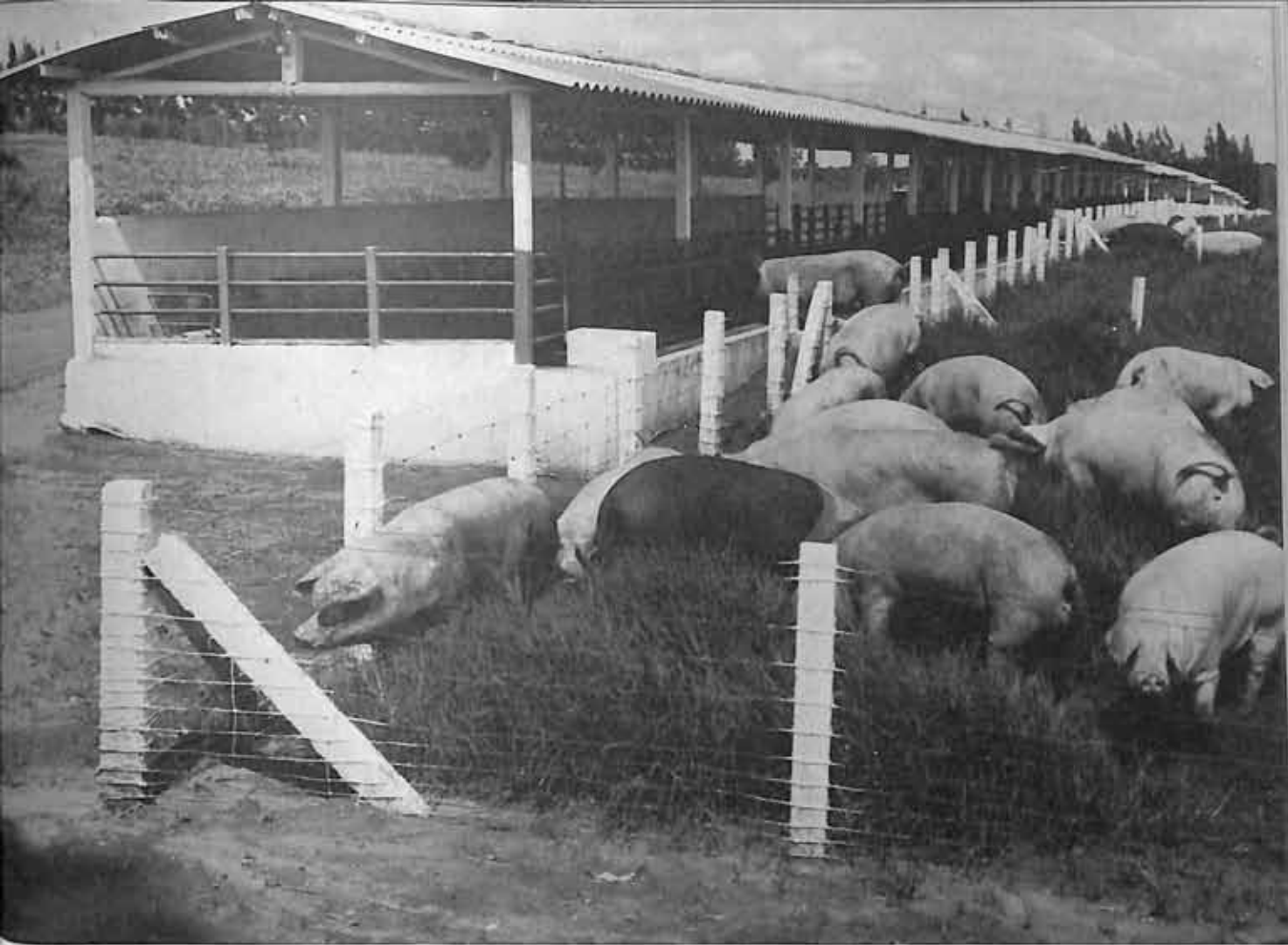
Durante a amamentação, as unhas devem ser cortadas, para que não arranhem a cadela e também para que não prejudiquem o próprio filhote, pois, além de dolorosas para ele, podem culminar com a deformação das patas.

Tecnologia totalmente nova nos motores Montgomery que acabam de ser lançados no mercado

A Montgomery Cisa acaba de lançar 3 novos motores a gasolina de 5, 6, e 7 cv, com tecnologia totalmente nova, cuja principal característica é o bloco de liga de alumínio especial com cilindro de ferro fundido, o que permite a melhor relação "Peso-Potência" de sua faixa.

Agora, a linha de motores a gasolina a Montgomery, oferece 9 modelos que vão de 2,1 a 12,5 cv, o que permitirá a todos os usuários, fabricantes e revendedores de máquinas agrícolas, construção civil, equipamentos industriais, etc, a utilização de motores exatamente adequados às aplicações específicas.





Porcas em gestação: sombra, exercício e verde à vontade.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS - orgulho da Morada do Sol

Roberto Semi-Dei mostra como conseguir desfrute espetacular, da criação de suínos

"Que esta reportagem venha a servir, de alguma forma, àqueles que carregam a responsabilidade de equacionar e promover o melhoramento da suinocultura nacional, bem como aos abnegados que fazem desta criação um meio de impulsionar o progresso deste país."

Prof. LUIZ PAULIN NETO





Araraquara goza do privilégio de ter localizada em suas terras a Fazenda das Três Irmãs, propriedade do sr. Roberto Selmi-Dei, capitão de indústria que também se realizou plenamente, nas atividades ligadas à agro-pecuária. A fazenda situa-se nos limites do perímetro urbano, com entrada principal na Avenida Napoleão Selmi-Dei.

Nessa propriedade agrícola, de mais de 600 alqueires, desenvolvem-se várias atividades, todas calcadas

na mais alta técnica agrônoma, como seja: a correção do pH do solo, a irrigação com água proveniente de suas 7 barragens, energia elétrica, moto-mecanização completa etc. Todas as culturas foram feitas mediante planejamento rigoroso, observando curvas de nível previamente locadas. Nessas condições, os 100.000 pés de café Mundo Novo, os 55.000 pés de citrus, os 40 alqueires de cana e os 150, 50 e 40 alqueires, respectivamente, de na-

pier, pangola e colômbio e braquiária, oferecem o mais alto rendimento.

No quadro da pecuária, aí são encontradas 1.200 cabeças de bovinos para corte, sendo as fêmeas Nelore e os reprodutores da raça Charolês. No entanto, o forte ainda é a suinocultura, pela qualidade zootécnica dos animais, pela tradição e pelo alto desfrute.

Há anos, certamente mais de dez, como chefe da Seção de Suínos do



Piquetes bem formados convidam os animais ao pastoreio.

antigo Departamento da Produção Animal, iniciávamos, sob a inspiração do Dr. Barisson Villares, esse extraordinário diretor geral, um curso de capacitação profissional, o Curso Prático de Suinocultura, com duração de uma semana, aulas teórico-práticas intensivas, ministradas na Escola Agrícola José Bonifácio, em Jaboticabal, e nas dependências da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

Contávamos com a abnegação de vários professores, como o saudoso Dr. Mario D'Apice, os Drs. Manoel Becker, Ademar Correa, Carlos Beneditini e tantos outros. Mas, o último dia de aula, o fecho, por assim dizer, era na Fazenda das Três Irmãs, onde encontrávamos o proprietário, homem dotado de alto espírito público, sempre ansioso para secundar as boas iniciativas, sempre pronto a transmitir novos ensinamentos aos alunos, ensinamentos colhidos não apenas da leitura, mas também de sua própria experiência do trato diário das questões ligadas à suinocultura e particularmente do estudo das flutuações e exigências do mercado nacional e internacional.

A chave de ouro foi, ano após ano, a palavra do sr. Roberto àqueles que completavam o proveitoso curso. Que saudades dessas iniciativas, que o tempo ou alguns homens inoperantes se incumbiram de liquidar!

OS SUÍNOS

A Fazenda das Três Irmãs possui talvez o maior rebanho de alta cate-

goria zootécnica do Brasil. Lá se encontram cerca de 8.000 cabeças de animais puros de origem assim distribuídas:

Landrace	629
Wessex Saddleback	126
Large White (Yorkshire)	301
Hampshire	138

Total 1.194

Cerca de 6.800 animais são produto de cruzamentos industriais entre essas raças puras. Os Landrace e Large White têm pelagem branca, ao passo que as duas outras, Wessex e Hampshire são pretas, cintadas de branco.

Os animais puros de origem importados dos maiores centros de seleção porcina da Europa e da América do Norte e seus descendentes demonstram comportamento bom, nas condições em que são criados. Destacam-se pelas características externas, pela precocidade e eficiência no aproveitamento da ração e pela produtividade.

INÍCIO E OBJETIVO DA CRIAÇÃO

A Fazenda das Três Irmãs iniciou-se na suinocultura, em consequência de ter seu proprietário observado como os Estados Unidos, a Dinamarca, a Inglaterra e outros países obtinham de seus rebanhos desfrutes que chegavam a 120, 130, 150 por cento ou mais, ao passo que o Brasil atingia tão somente 15 por cento. Imbuído desse espírito e desejoso de verificar se potencialmente nosso país apresentava condições



Aspecto parcial da criação: planejamento rigoroso nos seus mínimos detalhes.

de clima, alimentação, manejo etc., para obter o rendimento alcançado pelas nações tecnicamente evoluídas, o sr. Selmi-Dei arregaçou as mangas e enfrentou a empreitada.

Bem. É claro que ainda hoje o desfrute brasileiro não passa de 20 por cento. Mas podemos afirmar também que, pela ação planejada e conjunta dos órgãos dirigentes e dos homens de boa vontade, esses 20 poderiam em breve chegar a 100 ou mais, uma vez que a Fazenda das Três Irmãs furou essa marca, alcançando 152 por cento por ano.

Hoje, os objetivos da criação, a par dos já alcançados, são: a) obtenção de animais para abate, através de cruzamento; b) produção, seleção e venda de reprodutores puros de origem.

Este último objetivo é altamente nobre, pois filhos de linhagens importadas são vendidos aos nossos criadores em busca de melhora da suinocultura brasileira. Assim se aprimoram outros plantéis, o que, em cadeia, pode auxiliar na obtenção de maiores desfrutes dos nossos rebanhos e de animais mais propensos à produção de carne de melhor qualidade.

MANEJO DA CRIAÇÃO

As fêmeas são cobertas quando alcançam oito meses de idade e 100 kg de peso. Sete a dez dias antes da parição, são recolhidas à maternidade, sendo previamente lavadas com água, sabão e escova.

As maternidades vazias encontram-se sempre desinfetadas com soda cáustica a 2 por cento, com

uma vassoura de fogo e ducha de água com 20 por cento de Lisoform bruto, além de pintadas a cal ou óleo.

Interessante é que todo o trabalho diurno nas maternidades e alguns outros são executados por mulheres. Segundo o encarregado do setor da suinocultura, as mulheres são mais hábeis no trato e manuseio dos animais, conseguindo maior rendimento e perfeição no serviço.

Mas, como dizíamos, a reprodutora é conduzida à maternidade, onde também não se esqueceu de colocar uma cama de maravalha. A maternidade é do tipo clássico, não sendo adotadas as gaiolas de parição, as quais na opinião do encarregado, não trazem vantagens e judiam dos animais. Em contrapartida, esses lugares, como outros da pocilga, são servidos por moderno sistema de som, que transmite música suave, não somente para acalmar os porcos, mas influenciando benéficamente o estado de espírito dos trabalhadores.

No ato de parição, os leitões são assistidos pelas parteiras, sem, contudo, molestar a porca. Surgindo alguma complicação, elas intervêm ou solicitam a presença do médico-veterinário. Terminada a parição, os leitões são enxugados, um a um, em toalha de papel individual, amarrado e cortado o umbigo, desinfetando o local com tintura de iodo. Os dentes são também cortados. Os animais são marcados pelo sistema australiano e passam pela balança. Número e peso são levados para ficha própria da porca e leitegada.

Durante a pesagem, procede-se à primeira seleção. Os animais que tiverem ao nascer peso inferior a 1.200 g são imediatamente sacrificados, assim como os que apresentarem defeitos irrecuperáveis.

A desmama é feita na própria maternidade, aos 30 ou 42 dias de idade, dependendo do desenvolvimento dos animais. A porca é separada, aí permanecendo os filhos por um período que varia de 7 a 10 dias, procedendo-se a seleção pelo tamanho da leitegada, número e disposição das tetas, peso, conformação e enquadramento no padrão racial, quando se trata de animais puros de origem.

Os animais cruzados são castrados no 5.º dia de vida. Os puros com algum defeito e os provenientes de leitegada de número inferior a 7 leitões são castrados na desmama.

Após permanecerem esse período na maternidade, os leitões têm destino certo. Os castrados e as fêmeas cruzadas são agrupados em lotes de 30 animais de mesma raça e do mesmo peso, com variação máxima de 1 kg e colocados nas baias de acabamento. Aí permanecem até 5,5 a 6 meses de idade, quando saíram para o abate com o peso médio de 100 kg. Há casos isolados em que o lote alcança a média de 100 kg por animal, aos 4,5 meses de idade.

Os animais destinados à reprodução são levados, em lotes de 30, aos piquetes de recria, formados de ki-kuio e soja perene. Aqui, separados pela raça e pelo peso, também é necessária a separação por sexo. Normalmente a escolha para o plantel

Piquetes para porcas enxertadas. Em ótimo local aguardam o momento da parição.

Conjunto de maternidades. A técnica é adotada em benefício da produtividade.





Galpão de acabamento. Seus 12 metros de largura por 100 de comprimento alojam 1.000 suínos.

Porcas gestantes alimentadas em cochos com separações individuais e ração controlada. Evita brigas no comer e excesso de gordura.

ou para venda aos interessados é procedida ao atingirem os 6 a 8 meses.

As matrizes excepcionais são aproveitadas ao máximo de sua capacidade reprodutiva. No entanto, as demais produzem, em média, 6 a 7 parições, antes de serem descartadas. Há porcas que chegam a completar 12, 14 ou mais crias no plantel.

A cobertura é sempre controlada e anotada em ficha apropriada. Os cachasos começam a trabalhar com 10 meses, pesando 100 kg. De início, trabalham no máximo duas porcas por dia, descansando um. O adulto pode cobrir até quatro fêmeas por dia, mas depois descansa dois dias.

Segundo dados fornecidos pelo proprietário, nascem 12 animais em média por parição, sendo aproveitados 8,2 a 8,5. A desmama é de 8 a 8,2 leitões por porca. O número baixo de mortes durante a lactação é devido, principalmente, ao rigor

da seleção, controle e manejo dos leitões recém-nascidos.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação é baseada nos informes mais recentes das estações experimentais bem como no resultado das observações locais. A base é o milho. Os demais ingredientes são um concentrado protéico completo, minerais e vitaminas. A alfafa é dada verde, picada. Por vezes, o farelho de trigo, principalmente, para porcas em estado adiantado de gestação e logo após a parição.

Côchos semi-automáticos são utilizados nos galpões de acabamento. Os animais em preparo para a cobertura, gestação, lactação, recria e os cachasos, têm sua alimentação controlada, para evitar os inconvenientes do excesso de gordura.

Quando as marrãs atingem quatro meses de idade, passam a receber a mesma ração dada às reprodutoras.

CONTROLE DAS DOENÇAS E DAS VERMINOSES

Todos os animais são vacinados contra a peste suína na desmama e todo o plantel de 6 em 6 meses, o que impede o aparecimento da doença.

A fim de procurar controlar a aftosa, utilizam-se medidas preventivas rigorosas, com caixas contendo cal, em todas as passagens. A porca é vacinada 7 dias após o parto e na desmama. As mães são também vacinadas contra o paratifo, 30 dias antes da parição e os leitões com 7 e 21 dias de idade.

O combate às verminoses é programado. Porcas cheias recebem doses de vermífugos um mês antes de parir e 10 dias antes de serem os filhos desmamados. Os leitões são tratados na desmama e quando vão para o acabamento ou recria.

Animais em piquete de kikuio e soja perene.

Produção aumentada e sanidade controlada.



A mora salarial como fundamento da rescisão do contrato trabalhista

O empregador inadimplente está sujeito a pagar indenização, férias, 13.º salário, etc.

ROSEMBERG MARSON

Uma das obrigações contraídas pelo empregador rural ao estabelecer o pacto trabalhista com o empregado é pagar-lhe os salários nos prazos fixados em lei. Dispõe o parágrafo único do art. 33 do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR):

"Art. 33. Todo contrato de trabalho rural estipulará um pagamento em dinheiro, nunca inferior a 30% (trinta por cento) do salário-mínimo regional.

Parágrafo único. Esse pagamento poderá ser convencionado por mês, quinzena ou semana, devendo ser efetuado até o décimo, o quinto ou o terceiro dia útil subsequente ao vencimento, respectivamente."

O pagamento "por dia" não foi incluído nesse dispositivo, mas cabe analisá-lo em conjunto com o art. 35 do ETR que determina que, quando a paga for feita em forma de diária, esta será calculada na razão de 1/30 (um trinta avos) do salário mensal. Diga-se que em nome da boa técnica legislativa a diária deveria estar incluída no art. 33. Os intérpretes ensinam que o patrão deve saldá-la no fim do expediente (portanto, no próprio dia de trabalho) ou, o mais tardar, no dia seguinte.

Precisamos analisar quais as consequências que podem advir no caso de o empregador retardar sistematicamente a paga dos salários.

O operário rural conta com poucos recursos, sendo que a única fonte de subsistência de que dispõe são os salários que ganha. Daí, o retardamento habitual do empresário no cumprir sua obrigação enseja ao empregado o direito de pleitear a res-

cisão contratual, em consequência da mora salarial.

Com efeito, reza o art. 87 do ETR:

"O trabalhador rural poderá considerar rescindido o contrato de trabalho e pleitear indenização quando:

.....
.....

c) não cumpra o empregador as obrigações do contrato".

Alguns autores afirmam que nem todas as faltas graves capituladas no aludido art. 87 do ETR justificam o pedido de rescisão contratual pelo obreiro. Entendem que só as faltas que pela própria natureza tornem impossível o prosseguimento do ajuste é que abonam semelhante pedido. Aduzem que se a falta praticada pelo empresário puder ser sanada (com o cumprimento da obrigação) o empregado deve solicitar primeiro a satisfação da cláusula violada, e só se não obtiver êxito ajuizará a ação trabalhista.

Realmente, é da conveniência social o resguardo da manutenção do vínculo empregatício como efetiva proteção ao trabalhador. Todavia, se a entidade empregadora atrasa constantemente o pagamento do salário, entendemos que tal procedimento constitui justo motivo para o operário reivindicar a rescisão. Não recebendo em dia, o operário tem de comprar fiado (nos armazéns, nas lojas, etc), o que lhe cria ambiente de tensão, quer no trabalho, quer no próprio lar, em razão dos compromissos que assume e não pode saldar. Ademais, se precisa desentender-se todo fim de mês

com o empregador para receber aquilo que lhe é devido e lhe garante a sobrevivência, é óbvio que inexistem condições de prosseguimento da relação. E lembramos: se provar que a prática patronal é reiterada, muito provavelmente o juiz dará pela procedência da ação.

A propósito, o eminente prof. A.F. CESARINO JÚNIOR doutrina, na consagrada obra "Direito Social Brasileiro" (2.º vol., ed. 1970, págs. 238 e segs.) que se vem constituindo uma teoria segundo a qual o empregador mesmo sem dispensar formalmente o empregado, pode criar-lhe situação tal, que o obrigará a demitir-se do emprego. E dá a esse instituto o nome de *despedida indireta*, ou seja: a dissolução do contrato é iniciativa do empregado, porém o ato que lhe dá origem é do empresário. Essa teoria acha-se agasalhada tanto no Estatuto (art. 87) quanto na CLT (art. 483).

Assim, rompido o ajuste com base no art. 87 o empregado tem direito a receber:

a) indenização (um mês de salário por ano de serviço ou fração superior a seis meses). Lembra-se que o 13.º salário é computável para o efeito de indenização: soma-se ao salário a importância equivalente a 1/12 — um doze avos — da gratificação natalina. Exemplificando: se ganhar Cr\$ 300,00 por mês, a indenização será calculada tendo por base esse salário de Cr\$ 300,00 mais Cr\$ 25,00, que correspondem a 1/12 avos da gratificação;

b) salários vencidos;

c) férias integrais, se não as houver gozado;

d) férias proporcionais;

e) décimo terceiro salário proporcional aos meses trabalhados, isto é, 1/12 (um doze avos) por mês.

Em relação ao **aviso prévio**, alguns tratadistas (CESARINO JÚNIOR, NILZA PEREZ DE REZENDE) entendem que o empresário não está obrigado a pagá-lo, ao passo que outros, como CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. 1971, págs. 212/13), dissentem desse modo de ver. O último autor diz: "Daí, o porquê de certas mudanças no caminho jurisprudencial, como no caso específico do aviso prévio que, anteriormente, era negado na despedida indireta e hoje vem sendo concedido reiteradamente." Ele afirma que se trata de fazer justiça à parte inocente no rompimento do contrato. Cumpre lembrar que a Súmula n.º 31 do Tribunal Superior do Trabalho estatui: "É incabível o aviso prévio na despedida indireta."

Não obstante essa Súmula, há decisões do Tribunal Superior do Trabalho determinando o pagamento do aviso prévio.

Quanto às férias proporcionais, há certa divergência na jurisprudência. O Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (São Paulo), no Proc. 1.997/60, teve a oportunidade de manifestar-se nos seguintes termos: "Empregado que pleiteia a rescisão contratual, permanecendo no emprego, não faz jus nem ao aviso prévio nem às férias proporcionais." Já o Tribunal Superior do Trabalho, 2.ª Turma, no Proc. RR. 1.079/63, decidiu: "As férias proporcionais são devidas no caso da rescisão indireta, porque, provada a causa da dispensa, é evidente o impedimento para adquiri-las." De nossa parte, acompanhando a opinião de NILZA PEREZ DE REZENDE, entendemos que o empregado faz jus às férias proporcionais, no desfazimento do vínculo.

Por derradeiro, é de esclarecer que estão excluídos destas considerações tanto o empregado que tenha

menos de um ano de casa quanto o que já é estável.

JURISPRUDÊNCIA

● **MORA SALARIAL — RESCISÃO INDIRETA DO CONTRATO DE TRABALHO** — A jurisprudência dominante tem entendido que a purga da mora não exclui a procedência da rescisão indireta do contrato de trabalho. (TRT, 2.ª Reg. — Proc. 708/70 — Ac. de 15.2.71).

● **MORA SALARIAL — AVISO PRÉVIO** — Se a rescisão se deu por culpa do empregador, não há razão para excluir da condenação o aviso prévio. A obrigação pelo pagamento do aviso prévio decorre da responsabilidade pela rescisão e não de quem tomou a iniciativa dela. (TRT, 2.ª Reg. — Proc. 471/70).

● **MORA SALARIAL — O atraso continuado, mês a mês, por longo tempo na paga de salários autoriza a rescisão do contrato pelo empregado com direito a indenização de lei.** (TST-RR. 39/70, Ac. da 2.ª T. de 20-11-70).

BLUMENAU

NO ANO DO SESQUICENTENÁRIO 1972 1822



exposição feira Ministro Cirne Lima

5º AGROPEC
DE 30 DE JUNHO
A 3 DE JULHO

5ª EXPOSIÇÃO FEIRA INTERNACIONAL DE POMBOS ORNAMENTAIS



5.a Exposição Feira Agro-Pecuária Ministro Cirne Lima e 5.a Exposição Feira Internacional de Pombos Ornamentais

De 30 de junho a 3 de julho, no parque de exposições da Proeb, em Blumenau-SC, com a participação de vários criadores do Brasil.

Bovinos, equinos, pequenos animais, pombos e aves domésticas; indústrias de implementos agrícolas e forrageiras. Vários estabelecimentos estarão presente garantindo o amplo financiamento.

Rodeio crioulo, domaço de cavalos bravios, conjuntos folclóricos e show com cartazes internacionais.

Visite Blumenau, no ano do sesquicentenário da Independência.

Qual a filiação do motorista de empresa rural: INPS ou FUNRURAL?

Recebemos carta do leitor P.M.C., de São Carlos, no Estado de São Paulo, na qual levantou várias dúvidas acerca da vinculação previdenciária de um empregado motorista. À vista do interesse de que se reveste o assunto, abrimos espaço nesta Seção para publicar o inteiro teor da resposta endereçada ao nosso consulente:

"Recebemos a carta de 3 deste mês, pela qual V.S.* nos formula perguntas acerca de um empregado de sua fazenda, que trabalha como motorista.

Em resumo diz V.S.*: 1.º) teve de inscrever o empregado e a si próprio como contribuintes do INPS; e 2.º) com a instituição do FGTS não efetuou os recolhimentos respectivos em relação ao referido empregado, por considerá-lo empregado rural.

À vista disso, deseja V.S.* saber:

a) se está certo nesse modo de proceder; b) se o fato de haver inscrito o trabalhador no INPS teria o condão de torná-lo não mais empregado rural; c) se é possível manter o empregado como contribuinte do INPS, sem recolher as importâncias devidas ao FGTS; d) como poderá eximir-se dessas contribuições — desvinculando-se do INPS?; e e) se tal providência implicaria em alteração unilateral do contrato de trabalho, ensejando ao operário o direito de alguma reclamação.

Vamos à resposta para as suas dúvidas.

Pela Lei n.º 1.824, de 17.3.53, os motoristas e os tratoristas estavam vinculados ao Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETC), situação que não se modificou com a edição do "Estatuto do Trabalhador Rural". Com a fusão dos institutos previdenciários, motoristas e tratoristas passaram para o INPS.

O assunto foi objeto de estudos no Ministério do Trabalho e Previdência Social, que elaborou o Parecer n.º 194/69, homologado pelo então ministro, em que se determinou que os tratoristas referidos na lei acima eram só os que trabalhavam para empresas que se dedicassem à prestação de serviços implicando o uso de trator. Assim, os tratoristas empregados em empresas rurais dedicadas à exploração agrícola ou pastoril ficaram afastados do INPS, cabendo pedido de restituição das importâncias recolhidas ao INPS e declaradas indevidas pela decisão ministerial já referida.

Em síntese, a situação previdenciária era a seguinte, quer dos motoristas, quer dos tratoristas:

1) motoristas, mesmo que empregados rurais: filiação ao INPS, com a obrigação de o empregador rural matricular-se no Instituto, especialmente para tal fim;

2) tratoristas de empresas prestadoras de serviços envolvendo o trabalho de trator: filiação ao INPS, como os demais empregados, porque essas empresas não são rurais, mas, sim, comerciais, isto é, de prestação de serviços; e

3) tratoristas de empresas rurais: vinculação ao FUNRURAL, não incidindo qualquer desconto no salário, nem havendo recolhimento ao INPS; as empresas que tenham efetuado tais recolhimentos podem pedir restituição do valor recolhido ao INPS e devolver aos empregados os valores porventura descontados dos salários.

A situação era esta. Ocorre, porém, que o "Diário Oficial" da Justiça (União), na edição de 20.9.71 publicou importante decisão do Tribunal Federal de Recursos, segundo o qual, a partir da criação do FUNRURAL, passaram para esse órgão todos os empregados de empresas rurais. A decisão refere-se especificamente aos motoristas e a Ementa do Acórdão determina, "in verbis":

"PREVIDÊNCIA SOCIAL. FUNDO DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (FUNRURAL). Os motoristas de propriedades agrícolas, empenhados no transporte de sua produção, são trabalhadores rurais, incluídos no regime previdenciário destes, não podendo ser constrangidos, os respectivos empregadores, a contribuir para a previdência social ordinária (Lei n.º 4.214, de 2.3.63, arts. 3.º e 158; Decreto n.º 61.554, de 17.10.67)."

Portanto, modificou-se a situação dos motoristas, em razão do que entendemos que os empregadores rurais podem solicitar a devolução das importâncias recolhidas ao INPS, agora consideradas não devidas.

No caso de sua consulta, cabe-nos esclarecer:

a) está certo V.S.* em não efetuar os recolhimentos ao FGTS, porquanto a Lei n.º 5.107, de 13.9.66, que instituiu o Fundo, dispõe, no caput do art. 2.º:

"Para os fins previstos nesta Lei todas as empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ficam obrigadas a depositar, até o dia 30 (trinta) de cada mês, em conta bancária vinculada, importância correspondente a 8% (oito por cento) da remuneração paga no mês anterior, a cada empregado, optante ou não,

excluídas as parcelas não mencionadas nos arts. 457 e 458 da CLT."

Diz a lei que só as empresas que obedecem às normas da CLT estão sujeitas à contribuição mensal de 8% da remuneração dos empregados; e a doutrina, por sua vez, é pacífica nesse sentido. Ademais, o próprio Conselho Curador do FGTS já se manifestou (Pareceres n.ºs 195/68 e 209/68) no sentido de que o empregador rural não está obrigado a efetuar os depósitos;

b) o fato de ter inscrito seu empregado no INPS não descaracteriza sua condição de empregado rural, pois não se pode confundir a situação previdenciária com a condição contratual, tanto os motoristas quanto os tratoristas empregados de empresas rurais têm seus contratos regidos pelo "Estatuto do Trabalhador Rural" (ETR). Exemplifique-se com os empregados que exercem sua atividade nos escritórios e lojas das empresas rurais, que não são considerados beneficiários do PRORURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social (§ 5.º do art. 6.º do Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — PRO-RURAL — Decreto n.º 69.919, de 11.1.72). Não obstante, seus contratos de trabalho continuam governados pelo ETR;

c) como vimos, de acordo com a referida decisão do Tribunal Federal de Recursos não cabe mais efetuar qualquer recolhimento ao INPS relativamente ao motorista, uma vez que está incluído no regime previdenciário rural. Nem cabem também os depósitos mensais do FGTS, consoante expusemos;

d) deverá V.S.* requerer ao INPS o cancelamento de sua inscrição naquela autarquia e a devolução das importâncias recolhidas; e

e) cumpre distinguir as situações: a) **trabalhista** e a) **previdenciária**. O problema objeto de sua consulta é estritamente previdenciário. A vinculação do empregado ao INPS ou ao FUNRURAL independe da vontade patronal: é determinada por lei. Ademais, o empregado sempre tem seus direitos preservados, quer o regime previdenciário seja este, quer seja aquele. E o problema ora examinado não envolve direitos trabalhistas, como V.S.* teme, daí descaber falar em alteração unilateral do contrato trabalhista, o qual continua íntegro. Todavia, se V.S.* reduziu o salário do empregado; ou o fizesse trabalhar mais do que o permitido em lei (oito horas por dia), sem a correspondente compensação; ou impusesse tarefas visivelmente acima das forças do obreiro; ou atrasasse sistematicamente o pagamento do operário; ou infringisse algum texto da lei trabalhista — aí, sim, seria um problema de âmbito estritamente trabalhista e se poderia falar em alteração unilateral do pacto, o que é vedado pela lei (art. 70 do ETR).

Estas eram as explicações que devíamos a V.S.* e esperamos tê-lo esclarecido suficientemente. Se acaso houver necessidade de outros esclarecimentos, pode voltar a escrever-nos.

A propósito, informamos que a Editora dos Criadores Ltda. lançou o **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E**

(Conclui na pág. 153)



CHINCOTEAGUE, garanhão Persa, "pintado" de castanho. Criador e proprietário: Antonio (Toni) Pereira, que cria também e em maior número, animais "pintados" de preto.



Mestiço de Persa apresentado na Exposição de Curvelo — MG, em junho-70. (Foto J.N. Frota Jr.)

CAVALOS «PINTADOS»

J. N. FROTA JUNIOR

Cavalos "pintados" são conhecidos de longa data. Não diremos que este conhecimento se perca na noite dos tempos, mas, um milênio antes da Era Cristã, eles já eram estampados em obras de arte oriental.

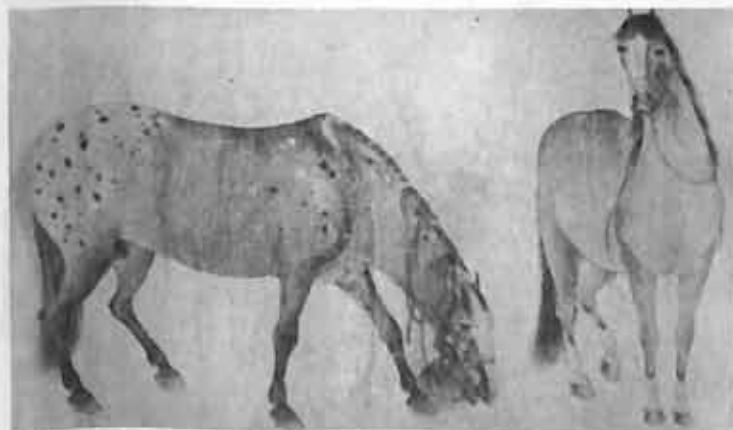
Em nosso País convencionou-se chamar raça **Persa** aos eqüinos por-

tadores desta pelagem. Tal denominação foi reconhecida oficialmente pelos órgãos dos governos federal e estaduais que promovem e patrocinam exposições agropecuárias, uma vez que dos catálogos consta uma categoria para animais com essa característica.

Mas por que **raça Persa**?

Os livros de zootecnia não fazem referência a ela. **Persa** melhor significaria um ramo ou sub-raça do **Árabe**, dada a proximidade geográfica.

Dos livros que possuímos, apenas um — Zootecnia Especial — Eqüi-



Painel chinês de parede, de seda, datando presumivelmente de 1280 A.C., existente no Museu Fogg.



Nestes concorrentes às provas hípcas rurais de uma exposição regional verifica-se a enorme variedade de combinação das "seis capas básicas" da pelagem Appaloosa.

deos — do prof. G. E. Hermsdorff, se refere a uma raça na qual não são raros os indivíduos claros com manchas escuras e arredondadas pelo corpo. Trata-se da raça Pinzgau, também chamada raça Nórica, por ser originária da antiga província romana desse último nome, que compreendia os estados austríacos.

No Museu do Louvre, há um quadro retratando um "pintado", assim como aparecem, com frequência, ilustrando livros sobre a arte da equitação, gravuras de "mestres equitadores" europeus dos séculos XVII e XVIII montados ou ao lado de cavalos "pintados", todavia sem referência à raça.

O caminho que tínhamos para esclarecer a razão da denominação **Persa**, era ouvir um dos poucos criadores da raça no Brasil. O sr. Antonio (Toni) Pereira, um apaixonado do cavalo, pois se dedica também ao criatório do Mangalarga e do Árabe. Também ele ignora a razão científica e histórica do nome **Persa**, mas, embora com as devidas reservas, atribui tal denominação a um fato curioso, que nos relembrou.

Quando, há anos, estiveram aqui os famosos circos alemães Sarrasani e Hagenbeck, não podendo exatamente afirmar de qual ou se de ambos, o saudoso criador campineiro Elyseu Teixeira de Camargo comprou alguns animais "pintados", que eram chamados **Persas** e manteve a

denominação. E acrescentou que é possível que tivessem sangue da raça **Pinzgau** ou **Knabstrup**, esta formado no antigo reino Austro-húngaro, mediante o acasalamento de uma égua "pintada" com cavalo de tiro leve **Fredriksborg**.

Tendo adquirido dos sucessores do sr. Elyseu de Camargo o plantel **Persa**, prosseguiu na criação, mantendo também a denominação.

Informou-nos mais que, na Inglaterra, há uma agremiação de criadores de "pintados": a "Spotted Horse Association". Outrossim, que, no Paraguai, os cavalos desta pelagem são chamados de "berberiscos" e "lunares" e, na Argentina, "pintados", "lunares" e "marchitados".

Prosseguindo em nossas pesquisas, chegamos à conclusão de que é nos Estados Unidos que está a Meca dos "Pintados", pois ali há três agremiações que se dedicam a animais desta pelagem: o "Appaloosa Horse Club", o "National Appaloosa Pony, Inc." e o "Pony of the Americas Club, Inc." (POA).

A que controla a seleção de rebanho mais numeroso é sem dúvida a primeira. A seleção, além da pelagem, com seis "capas" básicas e suas combinações, estabelece outras características, como a esclerótica do olho totalmente branca, os cascos rajados, manchas de despigmentação do focinho, altura mínima de 14 (hands) (1,42 m) e peso variando, para os animais adultos, de

950 a 1.175 libras (431,30 kg e 523,450 kg).

O POA e o Appaloosa Pony parecem diferir do Appaloosa apenas na altura e na idade dos cavaleiros que os utilizam. Os POA, que medem 1,15 m a 1,35 m é considerado como ideal para a equitação rural dos cavaleiros juvenis e o Appaloosa Pony para os cavaleiros infantis.

Tal como acontece nos Estados Unidos, onde o Appaloosa tem no meio rural a mais diversificada utilização, desde a lida rotineira com o gado nos ranchos até a participação nas mais variadas competições esportivas de cunho rural, inclusive corridas razas — em hipódromos do Interior e com jóqueis tão bem trajados como os do Hipódromo da Gávea ou de Cidade Jardim — os **Persas** brasileiros, além de constituírem um espetáculo para a vista, são grandemente apreciados na zona do Noroeste paulista, onde já presenciamos puros e mestiços trabalharem otimamente o gado.

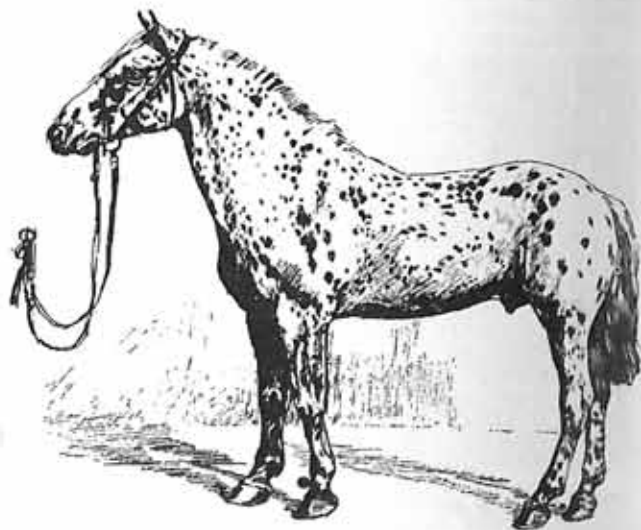
Também se prestam para as provas esportivas rurais que agora começam a empolgar os criadores das chamadas raças de sela de serviço. Prova isto o brilhante 4.º lugar obtido pela égua Brasília na Prova "Cavalo de Peão" realizada em Presidente Prudente — SP, em março de 1971, amplamente dominada pelos Quarto de Milha americanos, que dominaram a competição, ob-

(Conclui na pág. 169)

Quadro do século XVIII, retratando um "mestre de equitação" da época, ao lado de um "pintado", feito por artista da Europa Central, o que parece confirmar sua origem na raça Pinzgau.



Cavalo da raça Pinzgau, referida no texto.



O cavalo rural

Mais uma! Sim! Mais uma modalidade de "marcha" nos é apresentada: a **marcha nordestina**. Pelo menos é o que se lê numa comunicação feita pelo proprietário do reprodutor Dominó, da raça **Campolina**, que o apresentou como "1.º lugar da raça Campolina e 1.º lugar em marcha nordestina", nas exposições de 1970 e 1971, em Recife - PE.

Como será ela? Vamos escrever ao sr. Arlindo Dubeux Junior, proprietário do referido animal, solicitando a gentileza de nos esclarecer como se procedem os apoios da referida marcha.

—o0o—

A altura do cavalo **Árabe** é muito controversa. Uns preferem os animais de menor porte — pouco mais de 1,40 m. Outros elegem os mais altos, que atingem até 1,60 m, como exemplares existentes no Stud de S.A. o Emir Isa bin Sulman Al-khalifa, governante do Estado de Bahrain, próximo do Kuwait, no Golfo Pérsico. Estes cavalos descendem diretamente do rebanho das tribos que formavam o povo de Anazeh e viviam antes na região desértica da Arabia Central (Nedjed). Os garanhões de Bahrain são escolhidos aos 6 anos, depois de provados em corridas, onde demonstram resistência e espírito de luta. Uma vez escolhidos ficam na função até morrerem ou se tornarem estéreis. A grande maioria dos "arabistas", porém, fica no meio termo, ou seja com os animais entre 1,50 e 1,52 m.

A altura no **Árabe**, contudo, considera-se isoladamente, não é indicio de maior ou menor pureza racial, pois é uma consequência dos processos de criação e manejo recebido nas regiões onde nascem. A grande alçada dos **Árabes de Bahrain** talvez seja consequência de só serem montados aos 4 anos.

—o0o—

Aproveitando os festejos da XIII Exposição Pecuária de Bauru - SP, de 5 a 13 de agosto deste ano, a A.B.C. Cavalos **Quarto de Milha** (A.B.Q.M.) realizará a segunda convenção dos criadores da raça. O programa terá uma parte científico-cultural, competições e reuniões sociais. Também será efetuado o II Leilão Anual, de animais P.O. e mestiços, registrados, pelo leiloeiro gaúcho Trajano Silva.

—o0o—



Cavalo Camarguês, única raça verdadeiramente campeira da França, sinônimo de sobriedade, rusticidade, resistência, coragem e adaptação ao meio em que se formou, onde é insubstituível, tal como acontece com os nossos Nordesteiros nas "caatingas" dos sertões do Polígono das Secas e o Pantaneiro nos "charaíes" de Mato Grosso.

Enquanto isto, as mesmas competições ainda não sensibilizaram os "mangalargistas". Apenas José Oswaldo Junqueira pode ser considerado um adepto incondicional, fervoroso mesmo, das provas funcionais, desde a primeira hora. Dos proprietários que inscreveram animais nas provas "João Francisco Diniz Junqueira" e "Três Tambores" (a prova "de Rédea", igual a prova "Cavalo de Peão", não foi disputada porque a pista ficou reduzida e, portanto, impraticável, em virtude do "curral" armado para o "rodeio") realizadas na exposição de março último, no Parque Fernando Costa, em São Paulo, apenas dois mostraram maior interesse em treinar convenientemente seus animais para as futuras competições, conversando a respeito com o diretor de provas da Associação de Mangalarga. São eles Celso J. M. Ribeiro e José Eduardo Kuntgen, o primeiro com criatório em Presidente Alves e o segundo em Jundiá.

—o0o—

Há nomes ou apelidos usados no meio dos criadores mineiros, que deixam aqueles que lhe são estranhos, na maior dificuldade. Um amigo, bom cavaleiro dentro dos princípios da chamada equitação inglesa, foi, pelo seu amor ao cavalo, visitar a última Semana do Cavalo, em Belo Horizonte. Não sabemos o que ouviu por lá, mas o certo é que asseverava, numa roda de cavaleiros cariocas, que o mais belo animal que viu na ocasião fora um **Mangalino**, produto de duas raças nacionais (Mangalarga Marchador e Campolina) tal como os franceses fizeram para obter o Anglo-Árabe, resultado da mistura das raças Puro Sangue Inglês e Árabe.

Foi um custo convencê-lo da origem e da significação do termo.

—o0o—

Algumas vendas de vulto foram realizadas na última exposição de **Mangalarga**, já referida. Entre elas sobressaíram a do reprodutor Peregrino, propriedade do criador Alfredo Hélio Padovan e a de uma reprodutora da afamada marca "JO", feita pelo criador José Oswaldo Junqueira ao seu colega José Eduardo Kuntgen, que já possui o reprodutor Curio-JO, o qual, aliás, foi o Campeão da Exposição.

—o0o—

Ruy Terra, criador de **Quarto de Milha** em Presidente Prudente — SP, informou-nos que o grupo de criadores da região prudentina e sul-matogrossense que há algum tempo vem tentando fundar uma sociedade hípica rural — para difusão das provas de equitação rural — deverá em breve dar corpo à idéia, pois conseguiu encontrar a gleba de que necessitavam. Parabéns ao esporte hípico rural.

—o0o—

Os criadores de **Mangalarga** adotaram para a raça o "slogan" — **Cavalo do Peão e do Patrão**.

—o0o—

O Parque de Exposições de Campo Grande, mesmo depois de adaptado, só comporta 250 animais; mesmo assim, espera-se que, por isso mesmo, a VIII Exposição Nacional de Equídeos reúna animais do mais elevado padrão racial. É a qualidade em vez da quantidade.

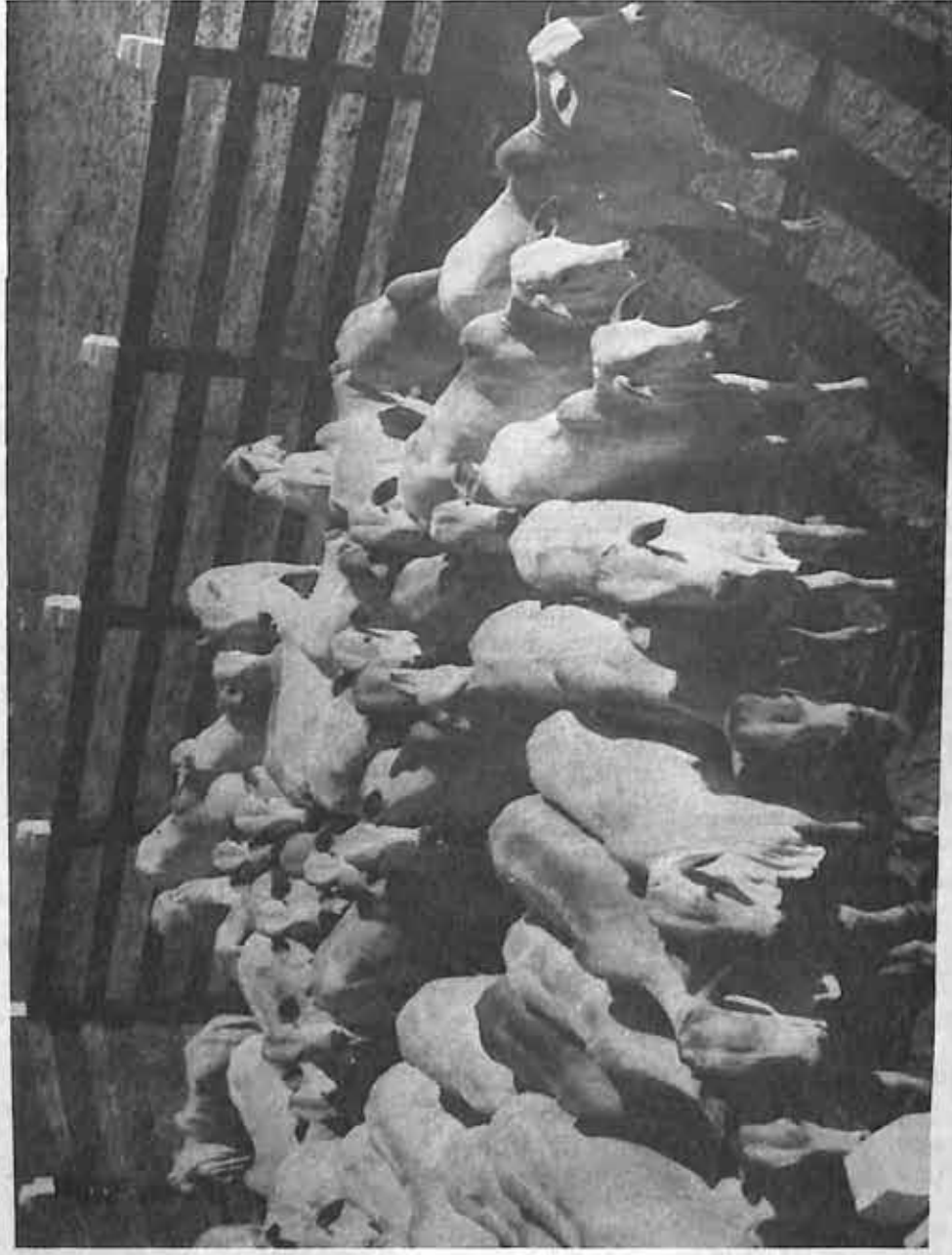
—o0o—

As tradicionais corridas "quadradas" ou de "canha reta" disputadas na campanha gaúcha, inicialmente com animais comuns, posteriormente com mestiços de P.S.I., já agora são disputadas com animais P.S.I., não só na campanha mas também no moderno Hipódromo do Cristal, em Porto Alegre. Este ano foi disputa-

(Conclui na pág. 166)



O NELORE DA FAZENDA TRÊS ANCORAS



FAZENDA TRÊS ANCORAS

Assis — Estado de São Paulo

Prop. Dr. Sérgio Vicente de Araújo

Em São Paulo: Tratar com o Sr. Rezende

Tele.: 34-7459 — 37-5194

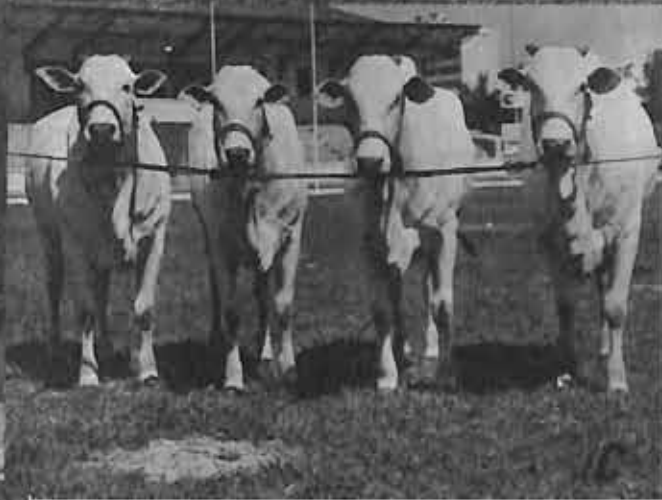
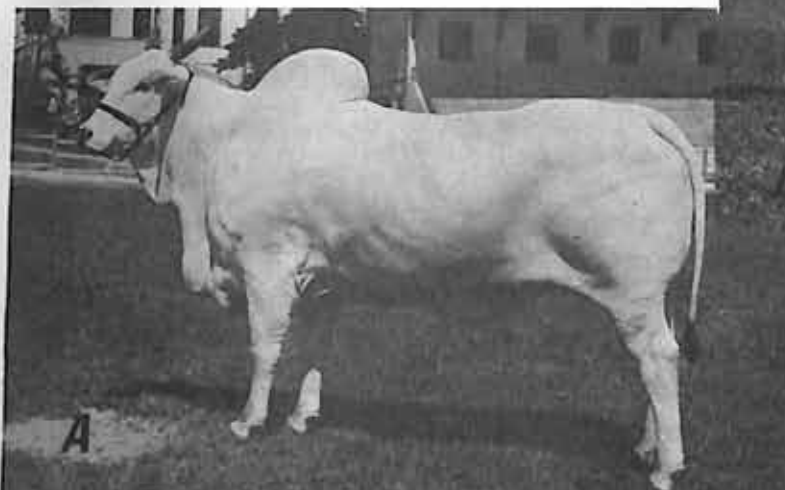
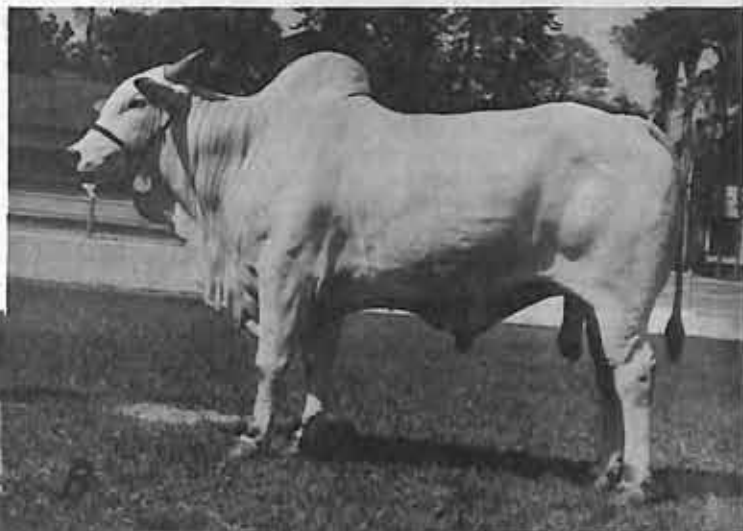
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



A Fazenda São João na I Exposição de Nelore

A — HULHA — Grande Campeã em Londrina-1971; Reservada Grande Campeã em Uberaba-1971, e Goiânia-1971. Foi a fêmea mais pesada até 4 anos na I Exp. Internacional de Nelore, pesando 668 kg com 42 meses. Ganhou também o 1.º prêmio de progênie de mãe com sua irmã Jaçanã.

B — FAIDÃ VR — 41 meses, 850 kg. Filho de Karvadi e Dilana, essa, filha do excepcional Golias. Faidã é o novo raçador do plantel juntamente com Gunamu, também P.O. e filho de Karvadi.



C — Da esquerda para a direita: Jandain, Campeã Bezerra em Uberaba-71; Jazida; Jaçanã, irmã de Hulha e Campeã Bezerra em Londrina-1971; Jaborandi. Filhas de Karvadi. Conjunto Reservado Campeão de Família na I Exp. Internacional de Nelore.

D — O mesmo conjunto mostrando a excelente conformação.

A fazenda São João ficou em 2.º lugar na classificação geral da I Exposição Internacional de Nelore — São Paulo-1972.

**Orestes Prata
Tibery Júnior**
FAZENDA SÃO JOÃO
TRÊS LAGOAS — MT

A Égua-Mãe e o recém-nascido

ANTONIO CARVALHO MENDES

Neil Dougall, especialista em criação de cavalos, publicou valioso trabalho sobre "Stud and Stable", que a revista "El Jockey" de Buenos Aires reproduziu em recente edição. Dada a objetividade com que ele trata um dos aspectos mais delicados do criatório equino, traduzimos e aqui reproduzimos os trechos principais desse artigo.

O mês de junho é, no hemisfério norte, o período do ano em que as éguas e seus potrinhos regressam aos haras em que se efetuaram os serviços. Para os criadores experimentados, o momento é particularmente importante, se bem que os procedimentos sejam rotineiros. O presente artigo destina-se aos criadores novos e se refere ao intervalo que medeia entre a chegada ao estabelecimento da égua-mãe e seu potro e o desmame.

A parêntese desce do caminhão que os transportou e é conduzida até um box bem arejado e provido de boa cama e de água em abundância. O alimento não deve ser dado imediatamente, mas sim três ou quatro horas depois, para que os animais se refaçam da viagem. Depois desse descanso, prepare-se uma ração equivalente a duas terças partes da quantidade que comem habitualmente, dando-se preferência a farelo umedecido mais que o normal. Também é necessário juntar um antiparasitário, segundo dose recomendada por veterinário.

Tenha cuidados especiais durante as próximas 36 horas, tanto com a égua como com seu filho. Dessa maneira, haverá tempo para que eles eliminem os parasitos nas feses. Nesse momento, tão logo seja possível, retire-os do box. Na manhã seguinte — segunda noite do resguardo — será possível tirá-los para fora. Tire primeiro os recém-chegados e faça que atinjam o destino por seus próprios meios. Geralmente, eles se achegam para pesquisar o novo território, não impedindo o acesso das demais éguas e potrinhos. Estes, supostamente, irão diretamente até onde se encontrem os recém-chegados, para a inspeção usual. Vigie atentamente até que os recém-chegados se sintam à vontade e assegure-se de que não haja contingências inesperadas no centro do pasto.

Seguramente o potrinho já deve saber suportar o cabresto, ao lado da sua mãe. Mas um haras público, na época de parições, não se caracteriza precisamente pela tranquilidade. De maneira que o potrinho somente terá recebido essa mínima instrução. A Você corresponderá continuar construindo sobre essa base. Sua tarefa consistirá em fazer dele um animal

de bom caráter, com disposição tranquila, ensinando-o a ficar quieto, no lugar a ele destinado e a conduzir-se como um bom paciente ante o veterinário.

PRECEITOS BÁSICOS

Existem alguns preceitos básicos que é necessário levar em conta: a) não prolongue demasiadamente as sessões de amansamento; 15 minutos diários são suficientes; b) proceda lenta e tranquilamente, sempre com o máximo de paciência, de maneira a não assustá-lo; c) se o potrinho reagir em alguma fase do treinamento, não acabe a lição sem que ele haja aprendido; do contrário, responderá com menos boa vontade na sessão seguinte; d) recorde que cada fase do processo deverá repetir-se diariamente, durante dias, até que o potrinho a aceite totalmente e sem o menor esboço de resistência.

A melhor hora para trabalhar com o potrinho é à tarde, logo que ele e sua mãe hajam comido. Tenha certeza de que é realmente pessoa experimentada quem esteja ensinando o potrinho e, então, comece pelas mãos.

Uma vez que o potrinho deixa que se toquem suas mãos e patas, sem sinais evidentes de resistência, é possível começar a levantar esses membros do chão. Quando ele pretenda levantar uma mão, assegure-se primeiro de que tudo esteja em ordem. Tenha sempre o cuidado de não soltar o membro no chão: deposite-o suavemente. Uma das coisas que se devem ensinar é precisamente que o "aluno" evite os golpes desnecessários do casco contra o chão.

Depois, faça que o animal se acostume ao trabalho que mais adiante o ferrador fará. Comece levantando um dos membros e aplique golpinhos com os dedos da mão unidos firmemente e, a seguir, com a base de sua mão. O ferrador, quando chegar, poderá trabalhar sem inconvenientes.

Mas o amansamento prévio não termina com as mãos e as patas. Depois, vem a cabeça. Ensine o potrinho a aceitar o manuseio de todas as regiões da cabeça. Toque as orelhas repetidamente e com suavidade, segure o nariz ensine-o a deixar introduzir um dedo nas fossas nasais, a fim de que, se for necessário, se possa introduzir uma sonda estomacal. Continue depois com o corpo. Acostume, assim, o potrinho a uma inspeção manual. Finalmente, acostume-o ao termômetro retal.

Quando ele for maior e se fizer necessário o instrumento, a ocasião será menos propícia para começar a ensiná-lo.

OS MEMBROS LOCOMOTORES

A partir do primeiro dia em que o potrinho for solto no pasto, será necessário observar a conformação de seus membros locomotores e a maneira como os usa, dando maior atenção às mãos.

Observe primeiro os aprumos e os membros correspondentes e faça-o caminhar. Observará melhor parando imediatamente atrás dele. E faça que avance até Você.

Se existir um desvio da linha ideal, será conveniente discutir com o ferrador as possibilidades de um tratamento corretivo, já que nessa idade, quando os ossos do potro ainda são maleáveis e estão em período de crescimento, o trabalho de um especialista pode corrigir o defeito.

O tratamento corretivo do potrinho deve começar por ocasião de sua chegada ao haras e prosseguir com intervalo de meses. Evidentemente, a coisa não é tão fácil como pode sugerir a explanação precedente, pois o processo do crescimento deve ser equilibrado e o tratamento, a cargo de um ferrador habil e experimentado.

A ALIMENTAÇÃO É A BASE

A alimentação correta da égua-mãe é vital para o correto desenvolvimento do potro. Ambos devem ter acesso todos os dias a pastos excelentes e receber ração da melhor qualidade, contendo aveia e farelo, além de pasto seco, a fim de suprir as exigências diárias de energia e proteínas, minerais e vitaminas.

Fundamentalmente, deve-se ter em conta que a produção de leite demanda esforços consideráveis, nutritivos e metabólicos, de todos os órgãos próprios das funções produtivas. As energias da égua que amamenta exigem o dobro dos requisitos de sustento de seu próprio organismo. Como o leite é muito rico de proteínas, os potrinhos crescem rapidamente, utilizando-o para a estrutura muscular de seu corpo. A mãe necessitará quase três vezes mais proteínas para a lactação do que o habitual. Também necessitará de duas a três vezes mais cálcio e fósforo e quase cinco vezes mais vitamina A.

Tudo isto significa que, quando a égua chega ao haras, deve ter à disposição cinco a seis quilogramas de pasto seco e 450 gramas de farelo diários, de acordo com o tamanho e o estado geral dela e com a extensão e qualidade das pastagens naturais de que disponha o estabelecimento de criação. É conveniente proporcionar três vezes por dia, o seguinte: um jarro de aveia (1.350 quilogramas) pela manhã, antes de entrar no pasto e duas rações iguais, quando regressar ao box, às 3 da tarde e às 8 da noite. Esta terceira ração parece inconveniente, mas penso que o esforço vale a pena e constitui um dos tantos segredos básicos que conduzem ao êxito no começo da vida dos cavalos de corrida.

Seis quilogramas e meio a nove quilogramas de pasto seco bastam para uma égua-mãe; mas não se negue o mais que ela queira. Ela

precisa ingerir todo o pasto seco que deseje. Não ocorre o mesmo com relação à aveia, dado que seis quilogramas e meio por dia, repartidos em 3 rações, constituem o máximo.

A égua-mãe deve ter em seu comedoiro sais minerais e será conveniente misturar linhaça ferverda com alguma ração, com intervalo de dias. Será muito conveniente que a égua passe muito de seu tempo em bons pastos, pois contribuirão muito para atender suas exigências de proteínas, minerais e vitaminas. Sem dúvida, as quantidades que especificamos são apenas sugestões, indicações. É essencial a observação cuidadosa do estado geral da égua. Observe-a com olho vivo, mais de uma vez. Constate os costumes alimentares dela e o estado de suas fezes. Ajuste a alimentação segundo essas observações.

Como o leite se compõe de uns 90% de água, cuide de que esta seja fresca e cristalina. Também poderá ser necessário um su-

primento vitamínico-mineral, segundo a natureza do solo do haras e a qualidade das pastagens, do grão e pasto seco. Na dúvida, consulte um veterinário.

Para o potrinho, 450 gramas de aveia por dia, para cada mês de vida, é o necessário. Poderá ele servir-se também do pasto seco de sua mãe, como é lógico. Não se deve esquecer também o farelo. No momento de desmamar, aos 5 meses de vida, consome 2,250 quilogramas de aveia, 450 gramas de farelo e 3,150 quilogramas de pasto seco por dia.

OS ANTIPARASITÁRIOS

Quase tão vital como uma boa alimentação é o controle antiparasitário. Convirá que Você discuta este assunto com seu veterinário e que, juntos, elaborem o plano mais adequado de trabalho. No que respeita aos antiparasitários, o mais adequado é dar a dose respectiva aos 8, 12 e 16 meses de idade.

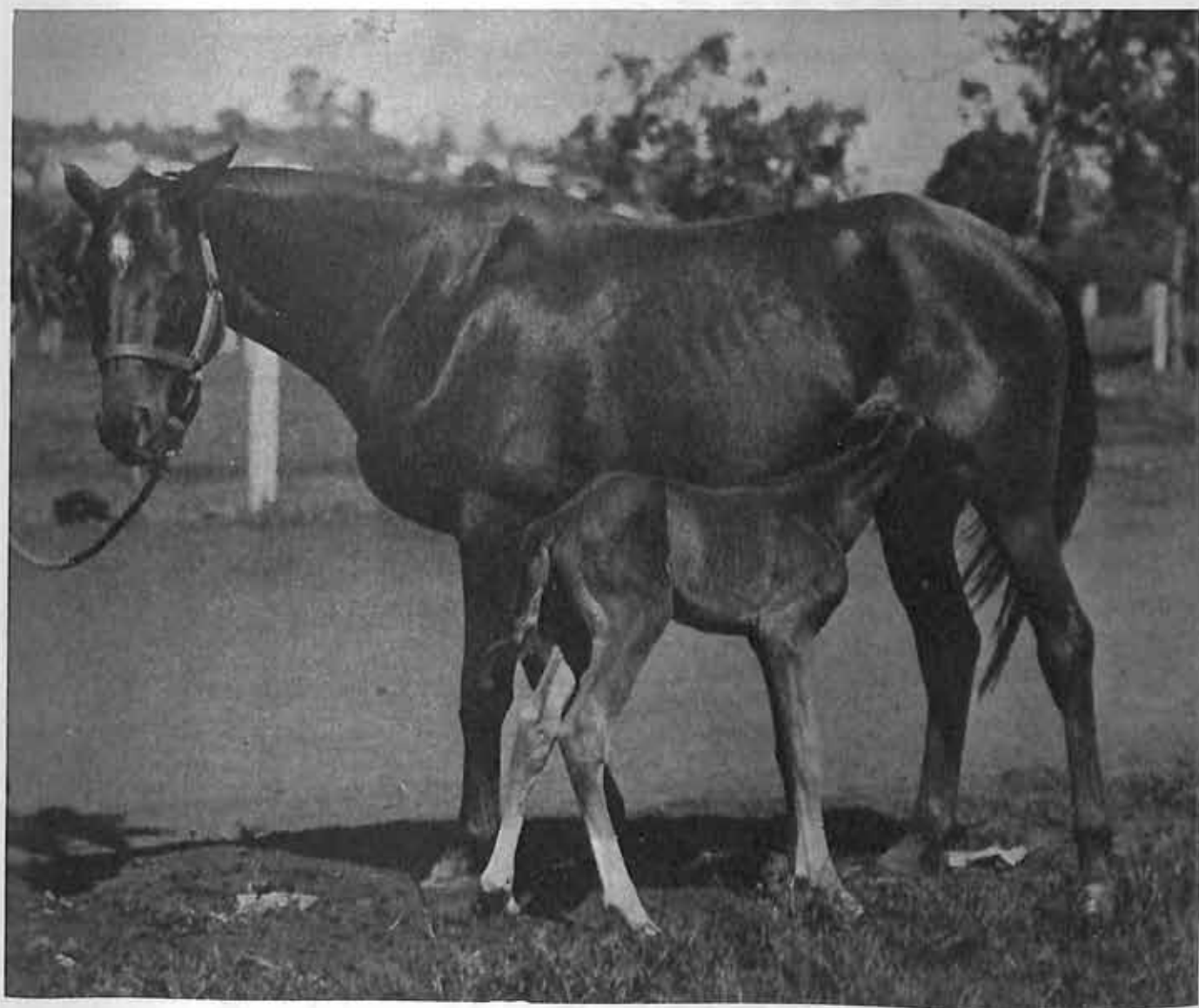
Faça todos os esforços possíveis, a fim de proteger os potrinhos. Reserve para eles as pastagens mais limpas.

Quando falar com o veterinário a respeito do tratamento antiparasitário, consulte-o a propósito da imunização contra o tétano. Tenha em conta que um potrinho cuja mãe foi imunizada, está protegido somente durante os primeiros 3 ou 4 meses de vida.

Finalmente, uma boa dose de exercício é fundamental para o desenvolvimento adequado, mas convém não exceder-se, especialmente com os novos.

O problema com os produtos de carreira — especialmente quando alimentados para que alcancem o máximo crescimento — reside em que eles nunca sabem quando estão cansados. Continuarão exercitando seus músculos, quando na realidade deveriam estar descansando. Ainda que seu temperamento peça mais, seus músculos gritam: **basta!**

(Conclui na pág. 168)



Cuidados especiais são necessários, principalmente nos primeiros meses de vida do potrinho.



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

CASTROLANDA VOS ANNA A-2, Rg. HBB/B17.943, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.

CASTROLANDA VOS ANNA A-2, obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	309	—	3.915	—	151,6	—	3,87%
3-6	—	2x	—	281	—	4.489	—	175,3	—	3,90%
4-8	—	2x	—	276	—	5.415	—	207,1	—	3,82%
5-8	—	2x	—	265	—	5.237	—	192,5	—	3,67%

Prop.: Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda.

NOVA "REPRODUTORA EMÉRITA"

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

EMINENTE DO PAU D'ALHO, Rg. 54.886/APCB, P.C.O.C., obteve "LE" aos:

2-5	—	2x	—	312	—	4.399	—	161,4	—	3,66%
3-6	—	2x	—	314	—	5.327	—	175,8	—	3,29%
4-7	—	2x	—	311	—	6.078	—	202,4	—	3,32%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



CATORZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Leticia SS-RP/4745	GC2	2-11	28087	305	4.335	170,5	3,93	396	184	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Valdivia 12 Clari 121 Saltarina-B23745	PO	3-0	28666	289	4.170	135,5	3,25	375	189	Boa Vista Empreendimentos Agr. Péc. Ltda.
Jama Mana Roburke Ginger-B22478	PO	3-1	31047	305	4.169	171,4	4,11	375	205	Olinto Marques de Paulo
Lulas Caramba 224 Dilcan BB 10-B22089	PO	3-4	28664	229	3.418	105,0	3,07	386	118	Boa Vista Empreendimentos Agr. Péc. Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Embolada Carn. O.P. Teraca-S8815	PC	3-8	28384	257	3.810	123,2	3,23	368	164	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Lentia-S6260-LE	PC	4-1	24550	305	7.811	268,0	3,43	336	244	Mario Zappi
Pucu Vincha F.H. 09 P. 184-B22068	PO	4-1	28660	291	5.136	170,1	3,31	367	199	Boa Vista Empreendimentos Ag. Péc. Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sanluci Violeta Valeta Elegante-B21233	PO	4-10	24226	285	5.971	181,3	3,03	371	189	João Antonio Moya
Color Balana-S6067	PC	4-6	31232	185	2.707	93,7	3,46	354	106	Leir Antonio de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlene Poeta-B16001	PO	8-2	18054	305	5.541	205,1	3,70	410	170	Manoel Alves de Castro
Primavera Lorelein-B17648	PO	6-5	20675	305	5.259	159,1	3,02	424	156	Leir de T. Piza e Almeida
A. Fiscal Reliquia Sensation-B19554	PO	6-2	21795	304	5.250	168,2	3,20	390	189	João Antonio Moya
M'a. D.S. Reflection 20-B22741	PO	5-3	26229	305	5.197	205,1	3,94	350	230	Olinto Marques de Paulo
Arlene Hanna II-B16223	PO	6-7	20361	305	4.907	181,2	3,69	373	207	Junqueira Dias
Paloma-S2171	PC	5-8	23781	242	4.111	149,3	3,63	375	142	João Antonio Moya
Mellius Count Maud-B20259	PO	5-3	23349	265	3.915	133,2	3,40	323	217	Milton Pansain
Calabreza	NR	—	31233	294	2.811	114,7	4,08	369	200	Leir Antonio de Souza
Canaria	NR	—	31235	229	1.701	61,8	3,63	350	154	Leir Antonio de Souza
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Cast. Fint Heringa 64-B25554-LE	PO	2-2	30834	305	4.146	158,4	3,82	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Tetske 7A-3P-B15095-LE	PO	2-5	31096	302	3.780	146,1	3,86	349	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Janda Paga da Guarapiranga-60009-LE	PC	2-11	30820	305	5.419	181,8	3,35	395	185	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Valdivia 18 C. 600 Pichilto-B23755-LE	PO	2-8	30806	305	4.254	149,5	3,51	410	170	Ramos, Medeiros & Cia.
Arapoti Conde Riemke 8-B24363	PO	2-6	31463	255	3.936	132,3	3,36	319	211	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amazonas Marmelita Lanterna-68760-LE	PC	2-11	31090	305	3.833	163,9	4,27	375	205	Manual Pontes Neto
Paraiso Petala Fidalgo-B26298	PO	2-8	30775	305	3.604	127,4	3,53	427	153	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Guarã Garça-60877	PC	2-7	30875	305	3.580	125,5	3,50	395	185	Antonio Coelho Guimarães
Guarã Encantada-56503	PC	2-9	27142	305	3.496	128,9	3,68	395	185	Antonio Coelho Guimarães
Estrela de Morada Nova-	NR	2-8	31060	305	2.955	112,7	3,81	355	225	Flavio Castelo Branco Gutierrez
Guarã Gemula-60878	PC	2-7	30874	188	1.488	64,0	4,29	395	68	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Demarta Lagunita 39 R. 1579-B22329-LE	PO	3-1	31031	301	5.148	183,7	3,56	364	212	Fernando Alencar Pinto S/A
Roland 1547 Ormsby Madcap-B24444	PO	3-4	30821	266	3.526	122,5	3,47	384	157	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Hevea Lucifer-B22000	PO	3-4	28315	305	2.799	107,9	3,85	382	198	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. Nicolau Grauna Adonis-B24858-LE	PO	3-6	27535	305	6.468	238,5	3,68	404	176	Cabanha São Nicolau
Zabelva Monarch Watly-B24520-LE	PO	3-11	30613	305	5.207	213,5	4,09	416	164	Manual Pontes Neto
Agrindus Suze-55899-LE	PC	3-9	28120	284	4.890	168,3	3,44	379	180	Agrindus S/A
Roland 1535 Pontiac Inke-B24441	PO	3-7	31460	305	4.570	157,6	3,44	342	238	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Orizora Roburke-B22647	PO	3-7	27889	305	4.128	150,2	3,63	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Decampinas Mallindrosa-B22956	PO	3-6	27574	305	4.035	140,8	3,49	403	177	José Pires de Oliveira
Penumbra de Morada Nova-	NR	3-7	30748	305	2.951	107,7	3,64	416	164	Flavio Castelo B. Gutierrez
Conceição Denusa P. Neli-B22994	PO	3-7	28700	288	2.685	102,7	3,82	343	220	Roberto Alves Lima
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sta. E. Balsamina Aktiva B.310-B20274	PO	4-4	24171	289	3.662	118,0	3,22	347	217	Nicolau Architta Galan
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Eminente do Pau D'Alho-54886-LE	PC	4-7	24462	305	5.961	198,5	3,32	390	190	Jacob Rosler Dutill
Cam. Conde Paula 3-B20057	PO	4-9	25429	282	4.640	164,0	3,53	321	236	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Natura Jaguar-1P-B15795	PO	4-7	25573	305	4.358	150,9	3,46	424	156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Faxina Diana-B20481	PO	4-6	24539	305	2.821	111,8	3,96	418	162	Margarida Polek Lara
Recodo 81 Fanny Buenita 1123-B22923	PO	4-8	30154	89	1.071	38,5	3,59	397	—	José Miguel Saker Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arapoti Conde Sletske 2-10431-LE	31/32	9-5	16831	305	6.374	236,8	3,71	366	214	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Calabana-57554	PC	5-8	27938	296	5.781	164,5	3,84	336	235	José Pires de Oliveira
Roland 1062 Madcap Peabst-B18123	PO	7-0	19918	305	5.750	186,0	3,23	427	153	Cabanha São Nicolau
Par. Natalia Jaguar-1P-B17505-LE	PO	5-1	23988	305	5.623	210,5	3,74	336	244	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Dadiva do Pau D'Alho-49034-LE	PC	5-8	21564	266	5.460	208,7	3,82	379	162	Jacob Rosler Dutill

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhez	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Castrolanda Vos Anna A-2-B17943-LE	PO	5-8	21918	265	5.237	192,5	3,67	341	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cortesia de Paraíba-42226	PC	8-5	17211	305	5.108	171,5	3,35	389	191	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Amazonas G.M. Comica-41610	PC	9-8	13551	290	4.531	159,4	3,51	365	200	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Alto Akke 46-B17984	PO	5-2	24516	305	4.527	167,4	3,69	409	171	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Auca Lady Carnation 2-B13790	PO	12-1	12252	302	4.281	156,2	3,64	357	220	Luiz Horácio U.C. de Mello
Fama Lins-63668-LE	PC	5-3	31355	272	4.094	184,8	4,51	344	203	Waldir Junqueira de Andrade
Fazenda-53192	PC	8-8	28134	263	3.741	125,9	3,36	398	140	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atsgr
Paraiso Mococa Iena-49274	PC	5-9	22021	305	3.721	136,3	3,66	420	160	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pecuária
Arapoti Kok Gerda-6092	31/32	8-8	16591	275	3.677	153,5	4,17	360	190	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Hla. Stralcker Mila 7-5423	15/16	7-10	27462	305	3.433	124,8	3,63	350	230	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Copacabana Normanda-56142	PC	9-3	25273	278	3.310	118,8	3,59	350	203	Antonio Ignacio Pupo
Manchete de Morada Nova-Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	NR	5-2	30930	305	3.163	114,8	3,62	405	175	Flavio Castelo B. Gutierrez
Arapoti Pot Pietje 1-6110	PO	—	31699	220	3.111	124,1	3,98	315	180	Francisco Scordemaglia
Roland 1015 P. Prins-B18051	31/32	7-8	15514	255	3.008	102,9	3,42	330	200	Coop. Agro-Pecuária Arapoti Ltda.
Pescada Lins	PO	7-9	23845	181	2.798	112,4	4,01	395	61	Cassio de Toledo Leite
Jang. Esther Carnation-B16304	NR	—	28628	179	2.589	98,8	3,81	308	146	Waldir Junqueira de Andrade
	PO	6-7	20016	122	2.413	95,3	3,95	386	11	Fernando Alencar Pinto S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Acarl Juliette Radial-LBB-71	PO	2-3	30639	305	3.452	111,7	3,23	416	164	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ridgewood Nobile Alberto-BB-2151	PO	3-2	27611	288	5.397	150,4	2,78	373	190	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Marita de Sant'Ana-RP/3338	GC2	3-7	26707	296	4.523	148,4	3,28	351	220	Gabriel Dias Pereira
Sta. Cruz Iracema Donar-58002	PC	3-9	27856	305	2.897	106,9	3,69	401	179	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Sta. Cruz Ibicuera Donar-57964	PC	4-0	27857	305	3.679	141,8	3,85	376	204	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sta. Cruz Hilar Lolke-56378	PC	4-6	28080	305	4.785	149,9	3,13	378	202	Fernando José Santos
Sta. Cruz Hirlanda Donar-57558	PC	4-11	22829	266	3.272	109,2	3,33	386	155	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Cruz Felizarda Truman-43761	PC	6-8	20042	305	5.229	169,4	3,24	416	164	Fernando José Santos
Arizona Muquem-5066	PC	7-10	29243	302	5.132	197,6	3,85	390	187	Fernando José Santos
Chama Mag's-3054	GC1	6-3	21089	305	4.314	149,8	3,47	377	203	José Silvio Magalhães
Roselras Bonanza-BB-1813	PO	5-3	27867	289	3.704	130,4	3,52	370	194	Roberto F. Cantusio
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
					Duas ordenhas (2x)					
São Nicolau J. 1 Centurion-BB-2266-LE	PO	2-6	30577	305	4.466	157,3	3,52	402	178	Cabanha São Nicolau
Jorati Mergo-61894-LE	PC	2-8	30490	305	4.209	155,7	3,69	418	162	José Bastos Thompson
São Simão de Betty-64268-LE	PC	2-9	31631	291	3.720	150,2	4,03	293	273	Antonio de Toledo Lara Netto
São Manuel P.S. Cantora-60495-LE	GHB	2-9	30808	305	3.495	136,0	3,89	423	157	Antonio Carlos R. Vaz de Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
São Nicolau Rainha-BB-2261-LE	PO	3-4	30857	300	4.074	154,5	3,79	372	203	João Pessanelli
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
São Nicolau Lena Roland-IP-BB-1392-LE	PO	3-7	27349	305	5.290	186,9	3,53	426	154	Cabanha São Nicolau
Suecia de Sta. Lucia-60176-LE	PC	3-6	30660	305	4.922	212,9	4,32	396	184	Christiano dos Reis Meirelles
Marambaia Natalia Royal-BB-1942-LE	PO	3-10	26957	305	4.856	158,6	3,26	407	173	José Silvio Magalhães
Libra Jotati-54775-LE	PC	3-9	27514	305	4.291	162,7	3,79	394	186	José Bastos Thompson
Uva S.H.-5794-5794	PC	3-8	28801	305	3.970	133,4	3,36	418	162	Nelson dos Reis Meirelles
E.S. Geny-65840	PC	3-7	28242	217	2.794	106,5	3,81	367	125	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Willy's Florence Ebamar-52453-LE	PC	4-5	25052	305	5.742	205,0	3,57	419	161	Antonio Josino Meirelles
Fama Royal da Marambaia-55422	PC	4-1	26592	305	3.404	126,1	3,70	419	161	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pieta 17-23008-LE	PO	5-6	22653	305	4.697	177,1	3,77	412	168	José Bastos Thompson
Castro Linda III-BB-1531	PO	6-7	18843	304	4.337	144,7	3,33	419	160	Adrianus Sleutjes
Selonara Muquem-58184	PC	5-0	27768	248	3.751	147,2	3,92	380	143	Jorge da Rocha Camargo
G.V. Açai Prins Paul-BB-1570	PO	7-4	19368	305	3.748	135,9	3,62	365	215	Adrianus Sleutjes
Lema's Pati-BB-1462	PO	7-3	22939	305	3.561	131,8	3,70	393	187	Hermengarda B. Leme e Outros
Rosinha de Morada Nova	NR	—	22441	266	1.893	71,6	3,78	422	119	Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA JERSEY										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jaca Façeira Esmond-4455-C	PO	8-4	13575	305	3.646	153,0	4,19	423	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Gilda Kahoka's Count-7010-C	PO	7-6	16904	281	3.306	154,9	4,68	367	189	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Palestrina Castelo-6746-C	PO	7-10	16900	305	3.266	145,5	4,45	386	194	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Castelã de Manicoba-59309	PC	2-7	31183	255	1.704	69,3	4,06	351	179	Orlando Pinto de Souza

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Catita de Manicoba-59307	PC	2-7	31186	236	1.661	68,3	4,11	322	189	Orlando Pinto de Souza
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Chancy de Sta. Maria-4210	PO	4-10	31597	256	2.109	83,7	3,96	320	211	Orlando Pinto de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mafalda Bom Café-3289	PO	7-11	31179	268	2.926	118,1	4,03	358	185	Orlando Pinto de Souza
Paulistinha-56166	PC	11-2	26345	241	1.350	57,6	4,26	342	174	Francisco Vergueiro Porto
RAÇA GUERNSEY										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AA — Até 2 anos.										
Bobí de Novo Horizonte-2223	PC	1-8	31193	285	2.069	114,4	5,52	345	215	Tullio Devescovi
RAÇA FLAMENGA										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Bavane-66515	RE	3-6	28306	305	2.012	82,1	4,08	401	179	João Leite S. Ferraz Jr.
Quinquina-66520	RE	3-11	27007	304	1.695	77,7	4,58	394	185	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Elma-66522	RE	4-2	28016	243	1.461	63,9	4,37	345	173	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Hidra Independência-64-LE	PO	3-10	28668	244	3.759	177,9	4,73	380	139	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rosa-86	PO	5-5	26113	143	1.001	39,0	3,89	379	39	Cia. Pastoral Agrícola
RED-POLL										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Leonor-54512	7/8	5-0	27304	189	1.742	73,1	4,19	412	52	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Comandita (H-355)		2-9	31439	294	2.805	121,4	4,32	334	235	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Segala (G-377)		3-0	31740	215	2.007	79,0	3,93	317	173	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Preguiça-(2435)-LE		3-9	31237	305	4.085	169,8	4,15	379	201	S.A. Frigorífico Anglo
Carola (6445)-LE		3-9	30963	305	3.216	148,4	4,61	393	187	S.A. Frigorífico Anglo
Justiça (G-345)		3-7	31442	275	2.804	114,7	4,09	349	201	S.A. Frigorífico Anglo
Mascarada (G-316)		3-7	30733	290	2.419	105,3	4,35	411	154	S.A. Frigorífico Anglo
Girafinha (B-464)		3-11	31447	227	1.348	67,0	4,97	328	174	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Cacilda-3360-		4-0	30990	297	1.894	83,7	4,41	385	187	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Campeira (D-387)		4-7	28476	289	3.024	127,4	4,21	330	234	S.A. Frigorífico Anglo
Pinhata (H-274)		4-9	28886	248	2.328	101,7	4,37	315	208	S.A. Frigorífico Anglo
Zangada (6403)		4-9	27839	212	1.896	84,7	4,46	314	173	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Manada (9023)-LE		6-3	22719	305	3.852	161,0	4,17	424	156	S.A. Frigorífico Anglo
Laranja (6066)-LE		10-0	13771	305	3.778	152,7	4,04	402	178	S.A. Frigorífico Anglo
Pirata (H-058)-LE		8-6	16507	298	3.699	162,1	4,38	398	175	S.A. Frigorífico Anglo
Altaneira (E-242)		5-5	27602	274	3.500	148,3	4,23	393	156	S.A. Frigorífico Anglo
Pirapora (6254)		7-5	18014	265	3.486	143,7	4,12	392	148	S.A. Frigorífico Anglo
Mandraca (6387)		5-7	28143	305	3.244	146,5	4,51	361	219	S.A. Frigorífico Anglo
Rotina (8133)		8-5	15728	273	3.107	133,0	4,27	425	123	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H-013)		9-4	14119	228	3.096	122,5	3,95	425	78	S.A. Frigorífico Anglo
Liminha (F-422)		—	28883	291	2.672	124,4	4,65	360	206	S.A. Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)		6-3	21264	251	2.557	107,1	4,18	381	145	S.A. Frigorífico Anglo
Sabrina (0951)		5-9	10104	234	2.392	101,7	4,25	395	114	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)		7-7	18886	275	2.320	91,2	3,93	369	181	S.A. Frigorífico Anglo
Mirassol (3233)		6-4	24013	228	2.242	96,9	4,33	382	121	S.A. Frigorífico Anglo
Redica (8271)		6-8	20273	214	2.203	85,4	3,87	341	148	S.A. Frigorífico Anglo
Operação (6162)		8-5	17728	217	2.075	107,2	5,16	406	86	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (G-243)		5-5	25524	228	1.978	92,9	4,69	323	180	S.A. Frigorífico Anglo
Mariposa (F-245)		6-9	21265	194	1.408	56,7	4,02	306	163	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição nos (dias)	Dias lac. prenha	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Extrema-1-634	RE	5-8	22953	272	2.622	115,4	4,40	391	156	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Duas ordenhas (2x)										
Coca Cola de Brasília-F-5722-LE	RE	6-5	27679	275	3.350	167,4	4,99	379	171	Rubens Resende Peres
Enviada	NR	—	25886	275	1.571	85,1	5,41	392	158	Felismino F. Barretto
Cafe	NR	—	30839	276	1.268	76,0	5,99	395	156	Felismino F. Barretto
Caçara-163	NR	11-0	14425	211	1.251	64,9	5,19	332	154	Felismino F. Barretto
Faganha	NR	—	26086	195	1.234	52,7	4,26	376	94	Felismino F. Barretto
BÚFALA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Cocada-LE	NR	—	17201	281	2.549	203,2	7,97	413	143	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mussarela-LE	NR	—	31033	236	2.148	155,2	7,22	403	108	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Coivara-20	NR	8-1	22418	209	1.719	109,6	6,37	387	97	Oswaldo José Stecca
Andorinha-Lorena	NR	—	28196	222	1.584	94,7	5,97	350	147	Oswaldo José Stecca
Alice	NR	—	31850	156	1.539	116,8	7,58	348	83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Areolá	NR	—	31003	259	1.501	92,9	6,19	389	145	Oswaldo José Stecca
Ameixa	NR	—	31005	179	1.383	81,8	5,91	409	45	Oswaldo José Stecca
Mela Noite-Formosa	NR	—	30999	170	1.316	81,4	6,18	321	124	Oswaldo José Stecca
	NR	—	22242	167	1.306	83,6	6,39	345	97	Oswaldo José Stecca
	NR	—	31000	170	1.168	87,9	7,52	384	61	Oswaldo José Stecca

ZEBU MÓCHO

CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Mirnoza da Sta. Cecilia-2963	RE	8-0	21320	234	1.581	72,8	4,60	427	82	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.M. Rita Advogada Fury-B25086	PO	2-2	31269	328	4.926	179,1	3,63	Dario Freire Meirelles
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Lauriada Comander SS-14502	GC1	2-8	31423	320	5.312	197,6	3,72	João Figueiredo Frota
Arl. Orgulhosa Duke-B25131-LM	PO	2-11	31049	365	4.894	207,5	4,24	Manoel Alves de Castro
Guará Galaxia-69825	PC	2-6	31370	346	4.831	162,3	3,36	Antonio Coelho Guimarães
Arl. Dengosa 6B Platera-B26868	PO	2-7	31290	365	4.791	184,7	3,85	Manoel Alves de Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ligia Leader SS-RP/4630-LM	GC1	3-1	27787	364	6.678	257,8	3,86	João Figueiredo Frota
S.M. Abby Hope Pontiac Threo	PO	3-3	31025	355	6.554	183,7	2,80	Dario Freire Meirelles
America-56259	PC	3-5	28213	309	5.999	211,3	3,52	Mario Zappi
Americana-56257	PC	3-4	27920	365	5.367	186,7	3,47	Mario Zappi
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Arlate Dorica Platera-B21980-LM	PO	3-10	27525	365	6.339	223,7	3,52	Manoel Alves de Castro
Rec. 109 Gladys Buenaite 674-B20538	PO	3-10	27133	365	6.142	217,5	3,54	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Hilltopper Ref. Jenny-B22151	PO	4-2	25483	357	6.976	217,6	3,11	Antonio Moscoso
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bræholm Leader Aggie-B21627-LM	PO	4-8	24727	365	8.254	305,9	3,70	Olinto Marques de Paulo
Rafael. Motoroll Supreme-B20309-LM	PO	4-9	26810	365	6.252	240,4	3,84	João Antonio Moya
Terkos-B20938	PO	4-8	31324	363	5.676	207,3	3,65	André Brocca Filho
Malb. 67B Vinera Reflector-B18826	PO	4-11	28231	353	5.570	188,7	3,38	João Antonio Moya
Jean-B19157	PO	4-10	30344	297	4.754	162,5	3,41	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jangada Eliade Diamond-B16306-LM	PO	6-9	19455	354	9.251	319,3	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Arlate Balada II-B18877-LM	PO	5-11	24119	365	7.791	274,9	3,52	Manoel Alves de Castro
Jangada Cristais-B14744-LM	PO	8-5	14757	338	7.743	269,6	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Asta King Fobes Tereca-44182	PC	7-1	17692	293	7.571	239,0	3,15	Carlos Eduardo Baptista
Arlate Danko-B18866-LM	PO	6-11	24118	365	7.528	274,9	3,65	Manoel Alves de Castro
Stip-B20929-LM	PO	5-1	31321	365	6.812	260,8	3,82	André Brocca Filho
Arlate Galicia VIII-B18871	PO	6-4	24441	364	6.679	242,8	3,63	Manoel Alves de Castro

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
L.M. Campana-52206	PC	5-3	24223	323	6.538	201,7	3,08	João Antonio Moya
S.E. Segrada Elmcroft's-072258/HBA	PO	5-11	32405	365	6.501	210,1	3,23	Administradora Prince S/A
E.E.P.A. Groselha 1266-B19-8172-LM	PO	11-8	13974	300	6.201	217,7	3,51	Carlos Eduardo Baptistella
Granjera 369 Rosafé-B19215	PO	7-3	25895	325	5.689	200,1	3,51	Milton Pennain
S. Markus 317 M. Witja 2-B19574	PO	5-4	24228	365	5.664	185,4	3,27	João Antonio Moya
Arlete Hanna II-B16223	PO	6-7	20361	365	5.558	208,9	3,75	Junqueira Dias
Guará Desenhista-48850	PC	7-1	19625	296	5.435	201,0	3,69	Antonio Coelho Guimarães
Jardim Betlika-D-919	PO	7-7	18349	365	5.414	184,3	3,40	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Princesa de Ann Mary-59741	PC	5-5	26646	305	5.173	168,7	3,26	João Antonio Moya
Cabrocha S. Ginger Terceca-26385	PC	5-7	22613	241	4.983	175,4	3,52	Carlos Eduardo Baptistella
Rosana-52179	PC	5-11	28538	310	4.639	171,3	3,69	João Antonio Moya
Rápida Medalist CAB-49000	PC	5-4	22041	217	4.626	162,4	3,51	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. Mr. Genovese-49883	PC	6-3	22573	297	4.394	167,2	3,80	Lair Antonio de Souza
Tripeles T. Talentosa Posch-B24500	PO	8-9	30431	284	3.496	130,9	3,74	Milton Pennain
Bonaco D. Senador Terceca-44187	PC	6-3	22977	106	2.722	83,8	3,07	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE AJ — Até 2½ anos								
				Duas ordenhas (2x)				
A.F. Fortaleza Herdade-B26847-LM	PO	2-0	31403	328	4.889	167,2	3,42	Adm. Campo Grande Ltda.
Galeria do Pau D'Alho-65717	PC	2-4	31301	327	4.787	158,2	3,30	Jacob Rosier Dutillh
Jangada Jussara Diamond-B25913	PO	2-2	31668	308	4.541	154,4	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Bentum Dora 9-B25952	PO	2-4	31523	318	4.422	159,7	3,61	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
P.D. Hillaponda T. Pietje 134-B20734	PO	2-1	31658	312	4.278	135,0	3,15	Jacob Rosier Dutillh
Jang. Irma II D. Fayne-B24671	PO	2-4	31272	353	4.256	151,9	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Impresa Lucifer-B24678	PO	2-4	31274	325	4.137	131,4	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Ali Sonha L. Lady-B26987	PO	2-1	31008	365	4.095	131,8	3,21	Nicolau Archilla Galen
Galaxia do Pau D'Alho-65712	PC	2-4	31300	330	4.005	139,9	3,49	Jacob Rosier Dutillh
J.P.R. Carlota-63040	PC	2-2	31563	330	3.935	148,1	3,76	Joãoquim Pelxoto Rocha
Jang. Indira D. Fayne-B24672	PO	2-3	31273	352	3.742	153,1	4,09	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Arragon Geesle 4-14118	31/32	2-5	31512	318	3.708	149,8	4,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
J.P.R. Conchita-B24916	PO	2-4	31559	312	3.665	147,9	4,03	Joãoquim Pelxoto Rocha
Jang. Ingrata Lucifer-B24677	PO	2-4	31667	309	3.626	126,9	3,50	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Itoca Lucifer-B24676	PO	2-4	31666	310	3.248	126,3	3,88	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Celeste N. Governess-B24917	PO	2-3	31564	317	3.201	122,6	3,82	Joãoquim Pelxoto Rocha
Jang. Instruida D. Fayne-B24665	PO	2-5	31665	320	2.867	126,7	4,42	Fernando A. Pinto S/A
Gabardina do Pau D'Alho-65713	PC	2-1	30421	188	2.486	97,4	3,91	Jacob Rosier Dutillh
Sirene Prince-6325	31/32	2-5	32850	322	1.743	79,0	4,53	Administradora Prince S/A
P. Perleia J. Jornalista-B14837-RP	PO	2-0	30351	213	1.658	60,7	3,66	Leito de T. Piza e Almeida
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Decampinas Geni-B24391-LM	PO	2-7	31314	365	6.366	214,4	3,36	José Peres de Oliveira
Guarap. Dunlop Juba-3P-B15532-LM	PO	2-11	31697	365	6.281	218,9	3,51	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Jibola P. Guarapiranga-60014-LM	PC	2-11	31200	365	5.589	198,2	3,55	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Cast. Fini Beatriz II-B25516-LM	PO	2-7	31100	359	5.340	205,9	3,85	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Preferida Colonel CAB-30965-LM	PC	2-8	28440	365	5.180	201,5	3,89	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Papalina Merrit L. 129-B24201	PO	2-8	31501	365	4.898	162,6	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Exc. Nilander 221-B25514	PO	2-7	31459	327	4.820	169,0	3,50	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
P. Princesa Citation-B27254-LM	PO	2-10	31476	339	4.720	177,5	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Milneria Jardim-13893	GC1	2-11	31554	307	4.591	153,6	3,34	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Piper V. Burke Katie Lou-B25006	PO	2-7	31380	327	4.588	162,3	3,53	Milton Pennain
Par. Parada Luebe-B26304	PO	2-10	31109	365	4.471	167,5	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino P. 61-RP/30882	PC	2-10	31507	334	4.393	144,0	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Par. Padock Magnifico-B26341	PO	2-8	31479	365	4.269	157,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Rag Apple Rocker 18-B25056	PO	2-11	31931	312	4.263	154,3	3,61	Francisco Scordamaglia
Angatuba 2 Sta. Lucia-4429	15/16	2-7	31336	365	4.253	161,9	3,80	Vivacqua Vieira S/A
Oltoas de Morada Nova	NR	2-10	31058	365	4.203	157,6	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. Exc. Jantje 233-B25491	PO	2-7	31097	355	4.052	156,9	3,87	Soc. Coop. Castrolândia Ltda.
Par. Patrão Magnifico-B26330	PO	2-9	31475	365	4.031	141,3	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Ilha Dunlop Juba-Fayne-B24664	PO	2-6	31664	317	4.031	158,2	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Par. Pruma Luebe	PO	2-9	31108	365	3.968	142,5	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pompeia Fidalgo-B26355	PO	2-6	31477	365	3.885	146,7	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Lontra-68754	PC	2-7	31397	321	3.752	151,0	4,02	Manuel Pontes Neto
Jardim Madalida-13895	63/64	2-11	31555	307	3.742	135,5	3,62	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Par. Polaca Roburke-B26320	PO	2-9	31478	345	3.718	134,4	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Parabolica M. Forence-B24207	PO	2-7	31506	365	3.673	145,7	3,96	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Wybe Grete 6-3642	GC1	2-11	32419	339	3.655	126,7	3,46	Cla. Com. e Ind. Brasil
Par. Pagana Exotico-B26346	PO	2-7	31481	354	3.564	134,2	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Odile 2 de Sta. Lucia-4431	7/8	2-8	31335	352	3.472	149,3	4,30	Vivacqua Vieira S/A
Par. Pomposa Magnifico-B26343	PO	2-7	31364	347	3.410	134,4	3,64	Carlos Antenor Consoni
Jang. Iguaçu Master Dean-B24658	PO	2-9	31463	311	3.391	135,1	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Conceição Ester P. Alma	PO	2-10	31947	328	3.188	120,9	3,79	Roberto Alves Lima
S.J.T. Natália Boywar 2 R.222-B18589	PO	2-9	31298	365	2.949	111,3	3,77	Domingos Fasanelli
Conceição Eudoxia	PO	2-6	32644	259	2.909	91,4	3,14	Roberto Alves Lima
Jangada Indicada-B23569	PO	2-11	31662	324	2.708	108,3	3,99	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Galla-B23777	PO	2-6	30583	153	2.264	81,9	3,61	Adm. Campo Grande Ltda.
Sta. Lucia Javalena-B24887	PO	2-6	30453	255	1.984	89,8	4,52	Vivacqua Vieira S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.N. Varbens Adonis-1P-B22999-LM	PO	3-4	26695	353	6.627	233,4	3,52	Cebafia São Nicolau
Rivela do Pau D'Alho-59958-LM	PC	3-5	28234	319	6.599	236,5	3,58	Jacob Rosier Dutillh
São Quirino P. 16-LM	NR	3-1	31499	365	6.235	206,9	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Agrindus Naiva-59700	PC	3-1	31632	310	4.929	154,4	3,13	Agrindus S/A
Bella Medalist II CAB-57073-LM	PC	3-5	27929	341	4.487	184,6	4,11	Colégio Adv. Brasileiro

NOME DO ANIMAL

Gráu do
sangue
Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias da
lactação

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Produção

São Quirino P 9-RP/30636	15/16	3-1	31498	365	4.423	140,7	3,18	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P 27-RP/30649	PC	3-0	31213	365	4.059	129,3	3,18	Pecuária Anhumas S/A
Par. Pastora Roburke-B26293	PO	3-1	31480	365	4.048	146,0	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M.P. Dalila-1P-B19134-LM	PO	3-4	30324	293	4.038	171,5	4,24	Cia. Agr. Faz. Sta. M. de Posa
A.F. Fortaleza Flama-B21900-	PO	3-3	27016	198	3.739	124,0	3,31	Adm. Campo Grande Ltda.
Hia. Altjo Utsi 5-9588	31/32	3-2	32420	309	3.507	127,3	3,62	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Cabocla Prince-6898	31/32	3-1	32383	322	3.418	124,9	3,65	Administradora Prince S/A
Airosa 437-63339 (1)	PC	3-2	31538	325	3.399	117,0	3,44	David Benvenutti
Barca Medalist II CAB-30955	PC	3-1	28220	365	3.371	147,1	4,36	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Bentum Jaika 1-IP-B12673	PO	3-0	31454	331	3.160	123,6	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beleza-63239 (1)	PC	3-5	32154	259	2.722	79,9	2,93	David Benvenutti
Inka 441-63335 (1)	PC	3-4	29840	245	2.282	77,6	3,39	David Benvenutti
Conceição Eugenia P. Neltle-	PO	3-2	32953	183	2.138	81,4	3,80	Roberto Alves Lima
Primavera II Med. CAB-57069	PC	3-0	30403	291	1.835	68,4	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Kirs Trijntje 7-2211	GC1	3-0	26374	97	1.815	67,7	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hornera 410-63316 (1)	PC	3-5	32731	201	1.795	55,0	3,06	David Benvenutti
Aurora-61048 (1)	PC	3-3	32689	219	1.641	54,8	3,34	David Benvenutti
Lourdes-70414 (1)	PC	3-4	32964	185	1.453	42,7	2,94	David Benvenutti
Lechera 505-63251 (1)	PC	3-4	29952	136	1.355	34,9	2,57	David Benvenutti
Ernestina Ottawa	PO	3-3	31946	81	1.059	33,6	3,17	Roberto Alves Lima

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Jangada Hungara F.A.D. Mark-B21657-LM	PO	3-9	27213	327	5.212	204,1	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Conde Jenny 7-9796-LM	PC	3-10	31456	341	5.204	193,0	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Deca Medallist II CAB-55673-LM	PC	3-9	27477	314	5.184	207,7	4,00	Colégio Adv. Brasileiro
Jangada Hilda Diamond-B21655-LM	PO	3-8	27212	333	5.047	234,7	4,64	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Honesta Diamond-B21663	PO	3-7	27979	325	4.566	162,0	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Rupel-B20910	PO	3-8	31536	329	4.507	164,2	3,64	André Broca Filho
Con. Delicia de Jundiaí-B24681	PO	3-6	28701	322	4.486	157,9	3,51	Roberto Alves Lima
A.F. Fortaleza Fantasia-B21115	PO	3-7	27523	289	4.199	140,1	3,33	Adm. Campo Grande Ltda.
Beauty 103-60978	PC	3-7	31541	365	3.808	142,0	3,72	Lello de T. Piza e Almeida
Dunia de Morada Nova	NR	3-8	31059	365	3.636	147,3	4,05	Flavio C. Branco Gutierrez
Recodo 104 Gitana Adjudicator-B22079	PO	3-7	26738	236	3.601	113,4	3,14	Antonio Moscoso
Amazonas Mr. Iara-6988	63/64	3-8	31656	309	3.523	129,6	3,67	Fernando Magalhães
Hia. Strazantsa Gerda-AFCB/9597	GC1	3-6	32571	349	3.285	125,4	3,81	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Agrindus Sensitiva-52809	PC	3-8	30200	210	3.138	123,0	3,92	Agrindus S/A
Arap. Primavera Tea 4-B21486	PO	3-6	27683	283	3.093	126,3	4,08	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amazonas Mr. Imprensa-AFCB/6990	63/64	3-7	31386	337	2.894	113,5	3,91	Fernando Magalhães
Lila 511-63231 (1)	PC	3-9	29690	218	2.298	73,4	3,19	David Benvenutti
Ganadora 506-63181 (1)	PC	3-6	32736	209	2.186	75,7	3,46	David Benvenutti
Guara Fizeze-56511	PC	3-7	26802	179	2.037	75,4	3,70	Antonio Coelho Guimarães

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Decampinas Dinamica-B19703-LM	PO	4-2	24886	346	7.026	260,4	3,70	José Peres de Oliveira
Roland 1378 Ref. Leda-B24424-LM	PO	4-5	31093	346	6.122	228,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Obrigada Exotica-2P-B15751-LM	PO	4-0	30692	365	6.009	220,6	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Nettle M. Coordinator-11623	PC	4-4	31458	325	5.658	188,7	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Herdeira Diamond-B21031-LM	PO	4-2	26551	315	5.548	229,8	4,14	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Exc. Nara P. Coordinator-11627	31/32	4-4	31781	309	5.453	182,1	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Angela DN-57629-LM	PC	4-5	31178	353	5.298	195,2	3,58	David Nasser
Hia. Barce Bailearina 2-9586	PC	4-5	24538	365	4.608	162,3	3,52	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Fidalga da Ribeirada-57740	PC	4-4	27974	342	4.593	157,4	3,42	Cassio de Toledo Leite
São Quirino O 54-54810	PC	4-0	26269	327	4.480	163,2	3,64	Pecuária Anhumas S/A
Agrindus Singla-52792	PC	4-1	26983	315	4.391	150,7	3,43	Agrindus S/A
Estancia Jardim-10183	PC	4-3	30201	305	4.261	145,6	3,41	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arap. Pot. Rosa B-9263	GC1	4-1	25113	365	3.544	124,5	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Loiteira de Sta. Lucia-	1/2	4-3	31334	343	3.456	160,7	4,65	Vivacqua Vieira S/A
Leber Galaxia-58983	PC	4-3	31655	308	2.828	104,4	3,69	Leir Antonio de Souza
Basela J.T. Inspiriv-B21521	PO	4-0	25088	324	2.770	87,6	3,16	Fazenda Santa Luzia
Cast. Conde Mina 10-B19/7873/RP	PO	4-4	28354	365	2.737	115,3	4,21	Haroldo M. Junqueira
Jola de Paraíba-61409	PC	4-3	27454	174	2.687	89,4	3,32	Faz. Santa Ana do R. Abalos
M.E. Govergerard Rojuda-13999	PO	4-1	28355	339	2.505	105,8	4,22	Haroldo M. Junqueira
Conceição Delina Paraíso-	PO	4-0	33348	169	2.311	82,8	3,58	Roberto Alves Lima

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Decampinas Angelica Champion-B19697-LM	PO	4-10	24959	307	6.937	227,2	3,27	José Peres de Oliveira
Esperança do Pau D'Alho-54890-LM	PC	4-10	23684	260	6.340	221,5	3,49	Jacob Rosier Duttil
Cast. Fini Haringa 66-B20058	PO	4-8	24735	318	5.505	184,6	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.N. Josefina Madcap-B22949	PO	4-11	24341	355	5.409	174,0	3,21	Cebanã São Nicolau
Rafaelinos Returco Inka-B19607	PO	4-11	24451	365	5.233	194,2	3,71	Pecuária Anhumas S/A
Dubbo-B20990-LM	PO	4-6	27664	345	4.889	197,0	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Hora Paga da Guarap-53788	PC	4-8	26871	365	4.887	167,6	3,43	Coml. Agr. e Indl. Hellomar
Colife-B20997	PO	4-6	26837	309	4.745	185,7	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Conde Piebette 65-B20122	PO	4-7	31510	312	4.449	163,5	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carrito's Rocket 75-63461	PC	4-7	31291	365	4.311	144,5	3,35	Lello de T. Piza e Almeida
Arap. Pot. Griette 3-9272	GC1	4-7	25112	365	4.273	161,4	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Dobrada-B21314	PC	4-6	25042	346	3.760	137,2	3,64	Antonio Coelho Guimarães
Estupenda do Pau D'Alho-54889	PC	4-9	23685	141	3.605	112,2	3,11	Jacob Rosier Duttil
Scap. 237 Michelle R. 1507-B19611	PO	4-11	25299	251	3.349	122,7	3,66	Luiz Horacio U.C. de Mello
Calch. Miss B. Burke-B18829	PO	4-10	23823	365	2.875	108,0	3,75	Fazenda Santa Luzia
Conceição Dade Paraíso	PO	4-6	33347	159	2.302	84,1	3,65	Roberto Alves Lima
Par. Nicaragua Adonis-1P-B13703	PO	4-8	24796	222	2.163	81,6	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Holambra Koorie's Advancer-B20494-LM	PO	5-8	25230	365	9.032	267,6	2,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dengosa do Pau D'Alho-49026-LM	PC	5-11	21567	359	8.457	316,5	3,74	Jacob Rosier Dutill
Limela de Parailha-42433-LM	PC	8-5	28065	365	7.881	260,1	3,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Par. Margarita Fidalgo-3P-B13660-LM	PO	5-5	23293	365	7.394	263,8	3,56	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
S. Quirino Holanda-35323-LM	7/8	11-1	10935	365	7.289	241,1	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Arapoti Kok Moza 2-6073-LM	31/32	6-6	18635	365	7.282	242,3	3,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Roland 1098 Leda Prins-B18124-LM	PO	7-1	18829	365	7.250	261,6	3,60	Cabeça São Nicolau
Par. Iena Aspic Pabst-B13754-LM	PO	9-0	14743	365	7.105	264,8	3,72	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
S.Q. L 129 Duke Damleta-B17323-LM	PO	6-9	20391	365	7.105	234,5	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Conde Sina 12-B15223-LM	PO	8-1	16935	327	6.856	255,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jaqueline II da Barra-47474-LM	PC	6-1	22044	357	6.640	243,8	3,67	Geraldo Junqueira Andrade
Jang. Florida D. Mark-B17552-LM	PO	6-0	19313	338	6.606	234,7	3,55	Fernando A. Pinto S/A
A.B. Asparatto J. Expressa-48162-LM	PC	6-6	18938	290	6.380	212,8	3,33	Agrindus S/A
Cast. Bentum Dora 2-B15172-LM	PO	5-2	27997	365	6.313	212,9	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.E. Profesia Granadero P-822046	PO	5-8	25598	365	6.251	198,2	3,17	Lelio de T. Piza e Almeida
Maliberty 616 Barrida Pabst-079923-LM	PO	5-7	21241	365	6.066	212,2	3,49	Helio Moreira Seilas
Suspiro Burke Rocket-B22161-LM	PO	5-6	30337	365	6.022	223,9	3,71	David Nasser
Veluda de Itapemirim-LM	3/4	5-8	30860	362	6.020	248,2	4,12	Delmore Borges
S.Q. L 84 Duke Xaura-B17320-LM	PO	6-10	20872	363	5.927	213,1	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Mulder Aafke 1-4030-LM	15/16	7-6	26698	316	5.909	213,4	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino L 142-47130	PC	6-9	28492	314	5.866	188,4	3,21	Pecuária Anhumas S/A
J. Fiandrela Leadsmon-B17553-LM	PO	6-0	20829	328	5.857	217,4	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Aguardante de Sta. Helena-53085	PC	5-10	28261	360	5.839	194,2	3,32	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Calmaria de Parailha-50549-LM	PC	5-7	25558	346	5.591	207,4	3,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Grahaven Citation Diana	PO	6-3	31704	313	5.581	204,7	3,66	Francisco Scordamaglia
Clarinate de Parailha-42347	PC	10-6	25361	349	5.550	194,4	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jangada Barbalha-B13190-LM	PO	10-0	13493	359	5.533	230,4	4,16	Fernando A. Pinto S/A
Bisnaga Med. II CAB-42482	PC	8-10	20037	365	5.468	189,5	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Baronesa Tinié 4-6066	31/32	6-0	20520	353	5.421	200,4	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Rincão Branca-7641	31/32	8-3	30920	354	5.373	190,2	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Videssa 523 Man O.T. Monogran-B17194	PO	7-8	21560	365	5.360	167,6	3,12	Luiz Horacio U.C. de Mello
P. Medes Imperatriz A. Royal-B14837	PO	5-6	24575	365	5.360	182,0	3,39	Lelio de T. Piza e Almeida
Noturna de Sta. Lucia-1850-LM	1/2	—	31337	330	5.281	215,6	4,08	Vivacqua Vieira S/A
Jang. Esperança Carnation-B16300-LM	PO	6-11	18434	323	5.230	212,0	4,05	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Dinastia-B15615	PO	7-10	17633	341	5.224	192,5	3,68	Fernando A. Pinto S/A
Paula-44994	PC	8-9	17408	247	5.197	152,1	2,92	José Pires da Oliveira
Jangada Esfera-B16303	PO	6-9	18433	348	5.022	169,4	3,37	Fernando A. Pinto S/A
Acetona-50047	PC	6-0	21816	357	4.936	186,4	3,77	Joaquim Paixoto Roche
Pampas Texton Alma-B19493	PO	7-2	23382	276	4.922	152,1	3,08	Roberto Alves Lima
Jang. Expendore Carnation-B16302	PO	6-10	18432	352	4.918	183,3	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Guará Inigma-48867	PC	5-6	31369	365	4.911	190,3	3,67	Antonio Coelho Guimarães
Hia. Stella Alba Jantle 1-9582	31/32	7-1	21720	332	4.900	170,2	3,47	Cia. Com. e Ind. Brasil
Suspiro Burke Rocket-079869	PO	5-2	25081	300	4.883	173,3	3,54	David Nasser
Adriana de Sta. Helena-53044	PC	5-8	31040	365	4.881	167,5	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagiri
Arap. Trix Elizabeth-13934	31/32	7-0	31465	327	4.783	156,9	3,28	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Alle 2-5372	31/32	6-2	20558	206	4.685	157,6	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Mistica W. Mark-B17547	PO	5-8	23296	310	4.681	169,8	3,62	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
Roland 1096 Prins Inka-B18067	PO	7-1	31297	365	4.659	188,0	4,03	Cassio de Tolado Leite
Gincana Papá de Guarap-49784	PC	5-6	27394	351	4.655	179,2	3,84	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Sertão Genova R.A. Carnation-B12071	PO	11-1	11608	365	4.634	173,4	3,74	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
Jang. Fortaleza A. Seiling-B17075	PO	6-2	23366	341	4.594	187,5	4,08	Fernando A. Pinto S/A
Guará Duvida-48911	PC	8-7	21183	365	4.555	170,2	3,73	Antonio Coelho Guimarães
Par. Leopoldina E. Supreme-49278	PC	6-6	21954	365	4.532	158,6	3,49	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
Cochran Corvett Charm-B18863	PO	5-9	22528	335	4.492	157,6	3,50	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
Condessa de Sta. Maria-52169	PC	5-6	27131	303	4.482	148,5	3,31	João Antonio Moya
Pir. Juventude V. Susover-B17205	PO	6-3	21561	309	4.417	143,3	3,24	Luiz Horacio U.C. de Mello
Arapoti Pot Gerda-2911	31/32	8-6	23153	365	4.292	159,0	3,70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guará Discreta-B18078	PO	6-11	21011	365	4.281	156,5	3,65	Antonio Coelho Guimarães
Figurona Herdeiro Guarap. 46579	PC	6-1	20155	298	4.199	135,3	3,22	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Cast. Bentum Jantle 5-B16879	PO	6-7	19174	365	4.176	156,1	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Lucie 1-B17912	PO	5-10	21182	309	4.172	142,9	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Colantha L. Pontiac II-B16455	PO	6-8	25202	320	4.146	152,5	3,67	Eduardo Jenner de Faria
Gertie-B19141	PO	5-0	24106	315	4.132	162,4	3,93	Cia. Agr. Faz. Sta. M. de Posse
Cast. Conde Dina 16-B15838	PO	7-10	15490	312	4.121	159,8	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Trix Grilleja 57-B17044	PO	7-9	15961	322	4.068	150,0	3,69	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Auca Verbena 2 Violera-B13787	PO	12-8	12377	365	4.060	131,5	3,23	Luiz Horacio U.C. de Mello
M's. Senator G. Prilly-B19496	PO	5-4	23887	270	4.037	121,6	3,01	Roberto Alves Lima
S.Q. Jangada G. Peggy-B13596	PO	9-0	14772	361	4.021	137,5	3,42	Luiz Horacio U.C. de Mello
M's. Alpha Nell 4-B18543	PO	6-8	21400	290	3.987	145,6	3,65	Luiz Antonio de Souza
Celeiras Adriana Imperial-B177007	PO	13-0	21638	333	3.976	143,7	3,61	Roberto Alves Lima
13 de A. 327 Petracar Titan-B18783	PO	6-0	21456	365	3.971	133,7	3,36	Domingos Fasanella
Videssa 662 M.O.T. Medcap-B17201	PO	6-7	25619	335	3.903	125,8	3,22	José Miguel Saker Filho
A.F.F. Decidida C.G.R. Beta-B17691	PO	5-5	23613	300	3.882	127,7	3,29	Adm. Campo Grande Ltda.
Arapoti Pot Rosa 4-9288	31/32	5-2	25373	344	3.835	138,7	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Justiça D. 2 Adonis-B15809	PO	7-5	20103	300	3.816	149,4	3,91	S.A. Faz. Parailha Agro-Pec.
Pampas Cektan Alma-B19497	PO	5-11	27182	247	3.747	131,1	3,49	Roberto Alves Lima
Par. Moeda Ibiuna Jornalista-B17638	PO	5-0	24966	304	3.725	126,3	3,38	Lelio de T. Piza e Almeida
A.F.F. Descoberta CMGR. Clover-B18614	PO	5-3	24803	284	3.720	130,7	3,51	Adm. Campo Grande Ltda.
Jakeline (1428)	NR	—	30402	297	3.713	120,8	3,25	Agro-Pecuária Luffella S/A

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Par. Jazida Madcap Adonis-B15796	PO	7-11	16344	338	3.620	130,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maria Leticia-51824	PC	7-10	22616	365	3.589	135,5	3,77	Rubens V. de Brito
Conceição Catita-2P-B13730	PO	5-0	25180	284	3.555	140,9	3,96	Roberto Alves Lima
Cina Cima Helada 289	PO	—	31226	360	3.503	132,1	3,77	Haroldo Monteiro Junqueira
Cest. S. Bontje 10-B13107	PO	9-5	16776	295	3.487	156,9	4,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nobresa (1426)	NR	—	30959	272	3.451	133,9	3,88	Agro-Pec. Lufalla S/A
Lola de Morada Nova-	NR	—	31278	326	3.338	139,6	4,18	Flavio C. Branco Gutierrez
Nata Top H.A. Sayonara-B12782	PO	12-0	13717	308	3.333	115,7	3,47	Eduardo Jenner de Faria
Amaz. B. 2395 Chilena-45434	PC	7-5	17148	271	3.305	104,3	3,15	Ruy Vieira Barreto
Orion's Agatha 22-B17272	PO	6-7	21121	313	3.280	120,1	3,66	Luiz Horecio U.C. de Mello
n.º 37-B19138	PO	5-1	24381	239	3.277	122,5	3,73	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Passa
Jang. Formosa A. Leadsman-B17557	PO	5-11	21020	332	3.255	134,4	4,12	Fernando A. Pinto S/A
Briosa Princesa-6278	31/32	6-0	32379	365	3.212	133,2	4,14	Administradora Princesa S/A
Ranchoira-30554 (2)	PC	15-11	9372	271	3.187	104,6	3,28	Antonio Luiz do R. Netto
Color Altea	NR	—	27931	202	3.174	101,6	3,19	Lair Antonio da Souza
Par. Inovia Guama Elmo-B13751	PO	9-2	22915	224	3.134	118,9	3,79	Roberto Alves Lima
Sertão Garoa Pabst-34677	PC	10-10	15161	246	3.132	113,9	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Color Canalea-	NR	—	30297	300	3.056	104,9	3,43	Lair Antonio da Souza
Quero Quero 8173-55104	PC	7-7	30387	239	2.981	103,7	3,47	Olavo Sacchi
S. Flotilha Ajax M. Exotico-B18/7426	PO	11-11	10458	365	2.970	106,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F.F. Dançarina M. Pietje-B17688	PO	5-7	24173	164	2.840	104,6	3,68	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F.F. Desconfiada F.H. Posch-B18615	PO	5-3	25744	172	2.828	91,3	3,22	Adm. Campo Grande Ltda.
Sta. Angela's O. Ollie-B20186	PO	5-2	31713	362	2.808	93,4	3,32	José Miguel Saker Filho
Conceição Carioca-1P-B15516	PO	5-1	25183	266	2.799	92,3	3,29	Roberto Alves Lima
13 de A. Boy Illusion 515-B20207	PO	5-3	23214	365	2.767	107,4	3,88	Fazenda Santa Luzia
Cest. Exc. Klaske 45-B15316	PO	7-10	14843	171	2.754	91,3	3,31	Cabaña São Nicolau
S. Glamour W. Tensen Pabst-B13680	PO	10-0	12841	178	2.713	97,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bela Arte Med. II CAB-45805	PC	6-1	21972	301	2.689	93,9	3,49	Colégio Adv. Brasileiro
Auca Dolly Badajo-B16163	PO	9-3	19720	295	2.638	106,6	4,04	Fazenda Santa Luzia
Quero Quero 8227-55103	PC	6-1	25975	269	2.451	91,7	3,74	Olavo Sacchi
Keros-B20981	PO	5-1	24132	311	2.380	92,3	3,87	Fernando A. Pinto S/A
A.F.F. Caravela CGRP. Judy-B17685	PO	6-5	22498	140	2.173	75,4	3,47	Adm. Campo Grande Ltda.
Emetea Rina Y G. Inspiration-B19500	PO	6-3	30355	112	1.991	65,3	3,27	Roberto Alves Lima
Pucu Altanara 45 R 1325-B18791	PO	5-4	21751	145	1.931	64,2	3,32	Helio Moreira Sales
Glen. Nettie Patsy A-F7/3444	PO	14-11	6612	224	1.921	73,2	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana Bertha T.F. 811 E.	PO	—	30560	165	1.766	57,3	3,24	José Miguel Saker Filho
Rainha-56784 (2)	PC	9-0	33623	98	1.626	57,1	3,51	Lello de Toledo P. Almeida
S.Q. L. 38 Duke Effy. 7-1P-B12971	PO	6-8	17271	126	1.619	52,0	3,21	Pecuária Anhumas S/A
M's. Esteen Alpha-B19501	PO	6-9	24025	94	1.594	42,5	2,66	Roberto Alves Lima
Sant. Gamilla S. Salute-B19495	PO	7-5	26675	82	1.419	42,4	2,98	Roberto Alves Lima
Martindale Agripina-B21510	PO	5-2	23804	132	1.412	46,9	3,32	Fazenda Santa Luzia
M's. Dictador Lochivar-B18802	PO	5-2	23389	116	1.352	44,1	3,26	Fazenda Santa Luzia
Conceição Catarina-	PO	—	33941	80	1.103	33,6	3,04	Roberto Alves Lima
Suspiro's Citation R. Astra	PO	—	30559	107	1.024	38,6	3,76	José Miguel Saker Filho

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Carrick Ivanhoe Lady-BB-2452	PO	2-1	31196	357	4.047	148,4	3,66	José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Airosa-LM	NR	2-7	31306	365	5.338	182,9	3,42	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Magistade de Sant'Ana-LM	GC2	3-2	31148	353	5.799	213,8	3,68	Gabriel Dias Pereira
Duellyn Royal Wimona-LBB-45-LM	PO	3-2	30386	302	4.872	201,7	4,13	Antonio Lemes Nunes Galvão
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Betina's L.N. Divina-54022-	PC	3-6	26528	264	5.204	175,4	3,37	Pedro Conde
E.S. Garça-BB-2184-LM	PO	3-7	27295	282	4.086	163,4	3,99	Eduardo Simonsen
Lillydale P. Mable 67 Th-BB-2145	PO	3-6	27596	332	4.452	183,8	4,12	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
L.P. Germaine de S. Sebastião-BB2046	PO	4-2	27855	324	4.559	146,4	3,21	Fernando José Santos
Cocada Muquem-61638	PC	4-3	27406	300	4.331	154,0	3,55	Jorge da Rocha Camargo
Sta. Cruz Iara Donar-57962	PC	4-1	28204	365	4.109	145,3	3,53	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Corista de Sant'Ana-59008-LM	PC	6-5	28472	356	6.273	236,8	3,77	Antonio Lemes Nunes Galvão
Persiana Muquem-57467	PC	6-9	25627	339	5.083	199,6	3,51	Jorge Rocha Camargo
S.M.P. Cocada-41496	PC	8-5	14227	260	5.407	197,8	3,65	Antonio Carlos R.V. Almeida
Albertain's L.N. Elenice-	PC	—	31415	317	4.330	160,1	3,69	Pedro Conde
S.M.P. Condessa-49446	PC	5-4	23649	306	3.940	142,8	3,62	Antonio Carlos R.V. Almeida
Guariba-43593	PC	10-9	14780	230	3.796	126,5	3,33	Pedro Conde
Eulalia Mag's-3243	GC1	5-0	24205	326	3.518	134,7	3,82	José Silvio Magalhães
Monerquia de Sant'Ana-	NR	—	28294	310	3.286	129,1	3,92	Gabriel Dias Pereira
Bacuri Mag's-2184	31/32	8-4	17892	305	2.787	92,6	3,32	José Silvio Magalhães
Sebará Muquem-58073	PC	8-4	27402	244	2.741	117,4	4,28	Predeli Adm. Agr. S. Rosário
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
E.S. Hayneia-BB-2196-LM	PO	2-1	30250	287	3.390	143,9	4,24	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.N. Aafje 11 Centurion-BB-2269-LM	PO	2-6	31467	365	5.552	176,1	3,17	Cabaña São Nicolau
Zomba S.H.-5201	PC	2-6	31468	323	2.986	98,7	3,30	Nelson dos Reis Meirrelles
Classista Med. C.A.B.-60496	PC	2-10	30436	196	2.033	79,6	3,91	Antonio Carlos R.V. Almeida
F.S. Jacutinga Engele-BB-2308	PO	2-10	30275	200	1.577	60,4	3,82	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Guurtje-62463-LM	PC	3-4	27706	365	4.632	188,7	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dalia de Morada Nova	NR	3-1	31062	365	3.240	135,7	4,18	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.N. Jurujuba Roland-BB-2257-LM	PO	3-8	31106	354	6.059	211,9	3,49	Cabaña São Nicolau
Holambra Elza 36 Roland-BB-2118-LM	PO	3-10	27469	347	5.665	197,8	3,49	Cabaña São Nicolau
Una S.H.-6676	PC	3-8	31225	365	4.686	150,2	3,20	Nelson dos Reis Meirrelles
Antartica de Morada Nova-	NR	3-11	31279	365	4.401	147,2	3,34	Flavio Castelo B. Gutierrez
Dely de Morada Nova	NR	3-7	31063	365	4.011	155,2	3,86	Flavio Castelo B. Gutierrez
Dourada da Roseira-57576	PC	3-7	30591	303	3.169	115,6	3,64	Roberto F. Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Umidade S.H.-5515	PC	4-2	31224	365	4.472	148,4	3,31	Nelson dos Reis Meirrelles
Denia de Morada Nova-	NR	4-0	31064	362	4.174	164,3	3,93	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S. Nicolau Erona Duco-10484-LM	PC	4-8	24889	364	6.391	214,4	3,35	Cabaña São Nicolau
Cristal Caravela-54352-LM	PC	4-10	24726	314	4.027	174,3	4,32	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
G.P. Cigarra de S. Negra-46068-LM	PC	7-2	31399	365	7.870	269,2	3,42	Christiano dos R. Meirrelles
Hortencia-LM	NR	—	31715	365	6.271	223,8	3,56	Vasco Mil Homens Arantes
Madrugada S.H.-5150	PC	10-2	24902	365	5.532	189,8	3,43	Nelson dos Reis Meirrelles
Jangada Jotatê-48839-LM	PC	5-3	24969	314	5.517	218,7	3,96	José Bastos Thompson
Mar. Potiguara D. Royal-BB-1542	PO	6-6	20186	316	5.296	172,3	3,25	José Silvio Magalhães
Jandira Jotatê-48845	PC	5-1	24628	315	5.264	169,1	3,21	José Bastos Thompson
S. Nicolau Corrie 7 Roland-BB-2102-LM	PO	5-1	24496	365	5.017	196,2	3,91	Cabaña São Nicolau
Vaidade Omega da Mar.-50347	PC	5-3	27776	336	4.737	162,9	3,43	José Silvio Magalhães
Interrogação Lins-50772	PC	9-6	21593	365	4.674	153,4	3,28	Waldir Junqueira Andrade
S.H. Julipa-4436	PC	12-4	22946	365	4.639	167,9	3,61	Nelson dos Reis Meirrelles
Sulista Muquem-59503	GC1	5-6	27715	204	3.475	117,4	3,37	Ituana Agro-Pecuária S/A
G.P. Rolinha S. Negra-45984	PC	10-9	18190	295	3.185	144,0	4,52	Jorge Rocha Camargo
Sta. Filomena Galia Sjouke-50925	PC	5-1	27714	219	2.978	107,9	3,62	Ituana Agro-Pecuária S/A
Joia	NR	—	30320	214	2.973	103,1	3,46	Ituana Agro-Pecuária S/A
America's Diva Jan-BB-1467	PO	7-11	14649	166	2.616	88,2	3,37	Ituana Agro-Pecuária S/A
Sta. C. Gazeta Paul-46875	PC	6-3	24401	331	2.145	93,5	4,35	Fernando José Santos
Bonanza de Morada Nova-	NR	6-0	26968	337	1.936	90,4	4,67	Flavio C. Branco Gutierrez
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Esmeralda Rey-6876-C	PO	3-6	30700	280	1.750	76,2	4,35	Augusto A. da Motta Pacheco
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Maratona Invencível-9762-C	PO	4-3	26995	300	3.279	163,5	4,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ripa Jubilant de Sta. Hilda-5844-C	PO	4-2	31296	365	2.304	115,7	5,02	Hugo Raso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.M.S.C. Borboleta Liber. 6990-C LM	PO	5-3	26416	352	3.960	180,6	4,56	Mucio Drummond Murgel
Vanda (13)-1507-LM	15/16	5-1	31187	346	3.623	174,9	4,82	Tullio Devescovi
Rolinha do Monjolinho	PC	—	31352	365	3.291	151,7	4,60	Mucio Drummond Murgel
Genova-1510-	15/16	7-7	30669	290	2.368	105,4	4,44	Tullio Devescovi
Frau da Boa Vida-255/256	PC	6-6	31419	326	2.081	86,4	4,15	Augusto A. da Motta Pacheco
S.A. Lira Invasor-4141-C	PO	10-4	11889	145	1.783	85,9	4,81	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jangada C. de Sta. Mad.-61724-LM	PC	2-10	31310	365	4.136	160,8	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Batalha da Aliança-60790-LM	PC	2-8	31205	361	3.689	145,0	3,93	Francisco Amarante Mendes
Clarinda-59308	PC	2-9	31182	356	2.362	101,8	4,30	Orlando Pinto de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Coroa do P. Sta. Madalena-61705	PC	3-0	30417	201	1.599	62,8	3,92	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Pandega de Sta. Madalena-56599	PC	3-10	31313	365	3.172	125,5	3,95	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Baliza de Sta. Madalena-56595-LM	PC	4-1	31312	365	4.394	185,7	4,22	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Princesa de Sta. Inês-56165	3/4	4-3	27798	365	2.669	107,3	4,02	Francisco Verqueiro Pôrto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Biondina de Dourado-60782-LM	PC	4-11	28330	325	4.247	174,1	4,09	Francisco Amarante Mendes
Cinderela de Sta. Inês-56284	3/4	4-8	27194	329	2.540	109,9	4,32	Francisco Verqueiro Pôrto
Dengosa de Sta. Inês-56156	PC	4-10	27192	316	1.975	80,5	4,07	Francisco Verqueiro Pôrto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bejo Adivinha-3236	PO	8-7	19335	349	3.765	160,6	4,26	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Katia de Dourado-47973	PC	7-1	26766	338	3.020	119,3	3,95	Francisco Amarante Mendes
Alvorada	NR	—	31180	365	2.919	136,3	4,66	Orlando Pinto de Souza
Oiteira de Pinheiro-3057	PO	6-1	23850	300	2.268	76,1	3,35	Ministério da Agricultura
Mimosa de Sta. Madalena-3891	PO	4-7	22949	226	2.095	85,5	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Jurema de Sta. Madalena-44034	PC	7-7	20858	243	1.941	80,3	4,13	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Penada de Ponta Grossa-3792	PO	5-9	24035	365	1.887	73,7	3,90	Ministério da Agricultura
Jangadeira de S. Bento-44046	PC	8-4	20373	216	1.855	66,3	3,57	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Pista de Pinheiro-3799	PO	5-4	26130	266	1.640	57,3	3,49	Ministério da Agricultura
Alvorada do Camandocaia-3235	PO	8-1	16950	254	1.346	49,5	3,67	Edgard Jafet
RAÇA FLAMENGA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lagoa	RE	5-0	28307	311	2.391	90,5	3,78	João Leite S. Ferraz Jr.
Ficada-42	RE	9-9	28019	355	2.140	97,1	4,53	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
R.D.M. Nille-53689-LM	PO	5-0	23766	365	4.872	191,3	3,92	Olavo Barbosa
Skiborn-3	PO	5-4	27902	365	3.283	125,4	3,81	Olavo Barbosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Maravilha (6576)		2-5	32988	157	1.104	43,0	3,89	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Pardoca (8499)-LM		3-5	31440	365	3.566	159,7	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Financia (F-507)		3-4	31250	354	3.306	147,4	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Oficina (B-507)		3-1	30451	202	1.375	63,9	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Gemada (F-447)-LM		3-10	31253	365	4.365	183,2	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Pampa (G-312)		3-9	31241	365	3.372	145,1	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Gratoria (2469)		3-6	31737	314	3.131	133,5	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Melancia (B-485)		3-7	31448	347	3.006	135,3	4,50	S.A. Frigorífico Anglo
Estrilhada (H-336)		3-9	31742	307	2.659	110,9	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Pratinha (E-333)		3-8	30299	223	2.285	84,4	3,69	S.A. Frigorífico Anglo
Madrugada (7334)		3-8	33002	139	1.454	55,6	3,82	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Amazonas (8404)		4-3	30303	268	2.809	116,5	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ovelha (B-426)		4-11	29411	257	2.181	90,1	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Outroira (G-268)		4-10	29414	266	1.736	77,4	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta II (4426)		4-11	30302	165	1.467	63,3	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pantera (6167)		8-6	17726	322	4.224	174,0	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Olga III (B-077)-LM		10-3	13998	365	4.050	186,5	4,60	S.A. Frigorífico Anglo
Belize (F-313)-LM		5-8	25526	342	3.742	176,8	4,72	S.A. Frigorífico Anglo
Picada (E-246)		5-2	22310	276	3.535	146,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)-LM		16-3	9752	254	3.392	144,6	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Oferta (4284)		6-2	23048	263	3.138	127,6	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Espada (A-424)		11-5	13847	326	3.075	125,1	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Betuire (0180)		12-0	10195	271	2.858	122,9	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Jamaica (8298)		6-4	22324	287	2.849	118,6	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Botina (H-242)		5-2	25522	272	2.639	110,6	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Borborema (8292)		6-9	22723	265	2.616	105,9	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Gata (4379)		5-3	29603	262	2.075	87,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Gema (8342)		6-1	23281	169	2.052	84,6	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Antunieta (3255)		6-6	27495	113	1.345	49,8	3,70	S.A. Frigorífico Anglo
Favorita (0993)		15-4	10268	155	1.320	56,5	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Sombrinha (F-055)		8-10	12539	186	1.287	55,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Baiana (8105)		9-11	15726	138	1.283	51,2	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Opera I (6085)		9-3	13993	149	1.250	47,6	3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Javali (3318)		5-10	29140	115	1.226	51,2	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Ondalia (B-090)		10-2	15735	161	1.208	55,4	4,58	S.A. Frigorífico Anglo
Cristalina (6361)		5-6	22307	134	1.092	44,2	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Parota de Indiana-5939	RE	4-1	19307	322	2.405	120,5	5,00	José Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Glicose-B-3008	RE	—	31491	352	2.232	109,1	4,88	José Osório de Azevedo Jr.
Pampa da Indiana-7129	RE	13-6	20488	208	1.399	68,4	4,88	José Resende Peres
Trovoada J.P.A/2238	RE	8-11	20670	208	1.376	68,9	5,00	José Resende Peres
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Chita Sta. Rosa-D-8030	RE	4-11	26849	269	1.686	69,7	4,13	Francisco Menta
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Brasa-I-630-LM	RE	8-4	17602	365	3.630	216,6	5,96	Francisco F. Barretto
Timbira de Sta. Rosa-	NR	12-3	19955	361	3.032	144,8	4,77	Francisco Menta
Dinastia-I-224	RE	6-0	23302	205	2.520	125,5	4,98	Francisco F. Barretto
Epoca-	NR	—	18504	148	2.096	89,6	4,27	José Fernandes de Carvalho
Guanabara Sta. Rosa-D-8033	RE	11-1	18750	327	2.018	107,9	5,34	Francisco Menta
Copacabana Sta. Rosa-D-8032	RE	7-8	18730	208	1.961	84,2	4,29	Francisco Menta
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Duas ordenhas (2x)								
Guadalupe (748)	NR	3-5	31402	324	2.629	114,0	4,33	Francisco F. Barretto
Debatida (304)	NR	3-4	30524	257	1.576	76,0	4,82	Gabriel Donato Andrade
Galheira	NR	3-1	30534	175	1.187	56,6	4,76	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Diamantina-I-3212	RE	3-10	31146	363	2.919	140,7	4,82	Gabriela de O. Costa
Doca	NR	3-10	31417	339	1.976	106,8	5,40	João Leite S. Ferraz Jr.
Dezana-G/7020	RE	3-9	30521	114	1.148	46,8	4,07	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Colombina-	NR	4-4	31485	356	2.911	138,8	4,76	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Dracena	NR	4-0	31484	365	2.629	121,4	4,61	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Beladona-I-3224-LM	RE	5-7	24409	342	3.429	159,6	4,65	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Baliza-	NR	5-10	24211	331	3.153	147,8	4,68	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Balalaica-F/9008	RE	5-9	26096	365	3.098	144,9	4,67	José Carlos V. Andrade
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Dalila de Brasília-D-929-LM	RE	—	17817	343	3.620	173,2	4,78	Rubens Resende Peres
Cubaninha-LM	NR	9-1	17891	338	3.607	164,0	4,54	Gabriela de Oliveira Costa
C.A. Avenida-B1267-LM	RE	10-9	13543	355	3.458	173,9	5,03	Gabriela de Oliveira Costa
Dinamarca de Brasília-D-5551-LM	RE	8-4	27673	332	3.275	182,0	5,55	Rubens Resende Peres
Dançarina A. de Brasília-D-972-LM	RE	9-5	16554	361	3.198	168,7	5,27	Rubens Resende Peres
Grinalda de Brasília-C-804-LM	RE	—	14068	237	3.073	163,9	5,33	Rubens Resende Peres
Anna II-176	NR	9-8	22970	285	1.874	108,8	5,80	João Leite S. Ferraz Jr.
BÚFALA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Balalaika-LM	NR	—	31316	365	3.094	227,8	7,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ZEBU MÔCHO Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Violeta da Sta. Cecília	RE	5-2	27422	195	1.280	46,1	3,60	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Fuzarca da Sta. Cecília-796	RE	18-0	20324	277	2.125	81,8	3,84	Rodolpho Ortenblad
Curitiba da Sta. Cecília-1353	RE	7-3	18197	219	1.949	80,2	4,11	Rodolpho Ortenblad
	LE	—	LIVRO DE ESCOL					
	LM	—	LIVRO DE MÉRITO					
	(1)	—	VENDIDA					
	(2)	—	MORREU					

QUAL A...

(Conclusão da pág. 134)

FISCAL, publicação semanal especializada em orientação trabalhista rural, fiscal e contábil rural, cuja assinatura anual custa Cr\$ 400,00, com direito a receber uma pasta plástica para colecioná-la. Dúvidas como as levantadas por V.S.º são resolvidas pelos especialistas do INFOR-

MATIVO. Mais explicações sobre esse verdadeiro secretário do empregador rural V.S.º encontra no prospecto anexo.

Outrossim, juntamos à presente os três primeiros números da nova e revolucionária iniciativa desta Editora.

Ao ensejo, expressamos nossas cordiais saudações e permanecemos aqui às ordens.

17 a 26 de Setembro

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

EM

PRESIDENTE PRUDENTE

O que vai pelo controle leiteiro

Das 613 lactações encerradas no mês de Março, 158 referem-se a I Divisão (305 dias com nova parição dentro de 427 dias) e 455 à II Divisão (lactações de 365 dias).

Das 36 vacas que alcançaram o título de LIVRO DE ESCOL (LE), 16 pertencem a raça Holandesa variedade preta e branca, 11 a raça Holandesa variedade vermelha e branca, 1 a raça Dinamarquesa, 5 ao cruzamento 5/8 Red-Poll x 3/8 Guzerá (Pitangueiras), 1 a raça Gir e 2 à Búfala.

Entre 94 classificadas no Livro de Mérito, 58 são da raça Holandesa variedade preta e branca, 15 da raça Holandesa variedade vermelha e branca, 2 da raça Jersey, 4 da raça

Schwyz, 1 da raça Dinamarquesa, 5 do cruzamento 5/8 Red-Poll x 3/8 Guzerá (Pitangueiras), 8 da raça Gir e 1 Búfala.

Uma Búfala, **COCADA**, de propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A é a nova recordista da Classe E na I Divisão (305 dias) em duas ordenhas tendo produzido, em 281 dias, 2.549 kg de leite com 203,2 kg de gordura. Uma outra búfala, do mesmo proprietário, **BALALAIKA** na II Divisão (365 dias) em duas ordenhas aproximou-se da recordista com uma produção de 3.094 kg de leite e 227,8 kg de gordura no registro de duas ordenhas.

CASTROLANDA VOS ANNA A-2, Rg. HBB/B17.943, uma P.O. da So-

ciiedade Cooperativa "Castrolândia" Ltda., Reprodutora Emérita, obteve o título LE em quatro lactações sucessivas.

EMINENTE DO PAU D'ALHO, Rg. APCB/54.886, P.C.O.C., pertencente ao Sr. Jacob Rosier Dutilh é uma nova Reprodutora Emérita com três títulos LE em lactações sucessivas dos 2 anos e 5 meses aos 4 anos e 7 meses.

No quadro a seguir apresentam-se as principais produtoras do mês, relacionadas com suas aproximações às recordistas em cada Divisão, Classe e Raça no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

I DIVISÃO — 305 dias

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca	Classe	Produção		Produção máxima da classe	
		Leite	Gordura	Leite	Ano
S. Nicolau Grauna Adonis-B24858 - LE Prop.: Cabaña São Nicolau	BS	2x-6.468	238,5	2x-7.039	70
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca					
Ridgewood Nobile Alberta-BB-2151 Prop.: Antonio Lemes Nunes Galvão	BJ	3x-5.397	150,4	3x-6.295	70
S. Nicolau Lena Roland-1P-BB-1392-LE Prop.: Cabaña São Nicolau	BS	2x-5.290	186,9	2x-5.763	69
Willy's Florence Ebamar-52.453-LE Prop.: Antonio Josino Meirelles	CJ	2x-5.742	205,0	2x-6.357	67
RAÇA DINAMARQUESA					
Hidra Independencia-64-LE Prop.: Jorge de Mello Sabugosa	BS	2x-3.759	177,9	2x-4.302	70
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8					
Comandita (H-355) Prop.: S.A. Frigorífico Anglo	AS	2x-2.805	121,4	2x-3.452	69
Preguiza (2435)-LE Prop.: S.A. Frigorífico Anglo	BS	2x-4.085	169,8	2x-4.393	71
RAÇA GIR					
Coca Cola de Brasília-F-5722-LE Prop.: Rubens Resende Peres	E	2x-3.350	167,4	2x-4.493	65
BÚFALA					
Cocada-LE Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A	E	2x-2.549	203,4	2x-2.016	71

HOLANDESA — variedade preta e branca					
Decampinas Geni-B24391-LM	AS	2x-6.366	214,4	2x-7.381	69
Prop.: José Peres de Oliveira					
HOLANDESA — variedade vermelha e branca					
S. Nicolau Aafje 11 Centurion-BB-2269-LM	AS	2x-5.552	176,1	2x-6.451	71
Prop.: Cabaña São Nicolau					
RAÇA SCHWYZ					
Jangada C. de Sta. Madalena-61724-LM	AS	2x-4.136	160,8	2x-4.450	57
Prop.: Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena					
Batalha da Aliança-60790-LM	AS	2x-3.689	145,0	2x-4.450	57
Prop.: Francisco Amarante Mendes					
Biondina de Dourado-60.782-LM	CS	2x-4.247	174,1	2x-5.143	67
Prop.: Francisco Amarante Mendes					
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8					
Pardoca (8499)-LM	BJ	2x-3.566	159,7	2x-4.066	71
Financia (F-507)	BJ	2x-3.306	147,4	2x-4.066	71
Props.: S.A. Frigorífico Anglo					
Gemada (F-447)-LM	BS	2x-4.365	183,2	2x-4.945	71
Prop.: S.A. Frigorífico Anglo					
RAÇA GUZERÁ					
Pacata da Indiana-5939	CJ	2x-2.405	120,5	2x-2.996	68
Prop.: José Resende Peres					
RAÇA GIR					
C.A. Colombina	NR	2x-2.911	138,8	2x-3.752	68
Prop.: Gabriela de Oliveira Costa					
BÚFALA					
Balalaika-LM	E	2x-3.094	227,8	2x-3.263	71
Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A					

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

BADESP FINANCIAMENTO PECUÁRIA

Com projeto totalmente elaborado pela INVEST-PLANEMA, Planejamento Econômico e Assessoria de Empresas, a AGROLIN S/A, AGROPECUÁRIA obteve junto ao BADESP financiamento da ordem de Cr\$ 5.600.000,00, para aplicar em sua fazenda de Itaberá, região de Itapeva.

O projeto, que vai movimentar recursos previstos em Cr\$ 8.000.000,00, visa o desenvolvimento das atividades pecuárias da Empresa, com vistas à produção de matrizes e novilhos para corte.



O melhoramento do meio criatório, principalmente através da implantação de pastagens, pelas mais modernas técnicas agrônômicas, é uma das metas a que se destina o projeto. Pretende-se conseguir a maximização de aproveitamento de 2.000 alqueires de terra para um rebanho de 10.000 cabeças. Objetiva, ainda, o melhoramento do atual rebanho de gado Nelore da Agrolin através de cruzamentos absorventes com machos puros.

É de se destacar o tempo recorde em que a INVEST-PLANEMA elaborou o projeto e sua também rápida tramitação pelo BADESP.

Na foto, fl., durante da assinatura do contrato de financiamento, presentes os srs. Prof. Américo Oswaldo Campiglia, presidente do Badesp, Sr. Francisco Goulart Lousada, Diretor do Departamento Rural, Srs. André De Fiori e Roberto Cano de Arruda, coordenadores do Departamento de Operações Rurais, Sr. Luiz Vicente Pelegrino Porto, advogado do Badesp, Sr. Mário Calfat, da Agrolin e Sr. Aguiar Rodrigues Faria, representante da INVEST PLANEMA.

NOVO IMPLEMENTO JUMIL

Na sua política de aperfeiçoamento e de lançamento de novos produtos que venham sempre de encontro aos anseios da agricultura, a JUMIL — Justino de Moraes, Irmãos S/A., de Batatais — SP — acaba de lançar no mercado uma máquina dupla.

O Cultivador acoplado à Máquina de Cobertura que resolverá de uma só vez dois importantes problemas com que se defrontam os agricultores. Os revendedores Jumil em todo o Brasil e também no exterior poderão dar maiores detalhes sobre este novo produto JUMIL.



GADO FRÍSO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
com
LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da
Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	2500g	3000g
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Balanga de Morada Nova	GC1	9-0	6.º	164	152	3.20
Brigite de Morada Nova	31/32	—	2.º	47	159	3.91
Platina de Morada Nova	31/32	—	2.º	62	132	3.08
Urna de Morada Nova	31/32	—	11.º	303	247	4.26
Eliana de Morada Nova	NR	9-0	3.º	70	162	3.50
Rosana de Morada Nova	31/32	—	8.º	238	155	3.71
Uberaba de Morada Nova	NR	—	3.º	78	189	3.80
Delicia de Morada Nova	31/32	7-2	7.º	204	133	3.38
Glorinha de Morada Nova	NR	—	5.º	140	149	3.19
Rotina de Morada Nova	NR	8-4	4.º	98	144	3.30
Promessa	NR	—	5.º	132	165	3.44
Bilossa de Morada Nova	NR	—	5.º	129	140	3.02
Nora de Morada Nova	NR	—	5.º	138	166	3.71
Beija-Flor de Morada Nova	NR	7-5	4.º	103	144	3.44
Vandeca de Morada Nova	NR	6-7	1.º	18	70	3.36
Harpa de Morada Nova	NR	—	2.º	41	221	3.70
Arca de Morada Nova	NR	5-11	5.º	127	146	3.31
Alfafa de Morada Nova	NR	5-10	5.º	129	147	3.45
California de Morada Nova	NR	4-1	1.º	10	160	3.48
Manchete de Morada Nova	NR	6-3	1.º	70	164	3.57
Estrela de Morada Nova	NR	3-8	1.º	14	183	3.91
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	6.º	216	213	3.88
Lenda de Morada Nova	NR	—	4.º	107	140	3.52
Alcateia de Morada Nova	NR	3-9	1.º	8	133	3.71
Itabalana de Morada Nova	NR	3-7	1.º	2	130	4.35
Lima de Morada Nova	NR	4-11	1.º	9	145	3.77
Noturna de Morada Nova	NR	3-1	1.º	9	170	3.91
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 8-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Bola Branca	15/16	6-8	3.º	68	138	3.31
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-2	4.º	93	189	3.14
Administradora Campo Grande Ltda. Vespasiano. M.G. Em 25-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gaivota	PO	3-9	4.º	96	152	3.32
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 22-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Kooze's Advancer	PO	5-8	11.º	331	135	3.00
Holambra Atje XL	PO	4-6	4.º	108	164	4.00
Olevo Sacchi. Campinas. S.P. Em 23-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Quero Quero 8689	PCOD	6-5	4.º	105	132	3.55
Gaucho	PCOD	3-4	3.º	77	150	3.30
Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 14-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marcharré II J.B.	PCOC	6-2	2.º	161	146	3.60
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 15-1-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gavina de Sta. Lucia	3/4	7-11	10.º	290	134	5.01
Ingleza de Sta. Lucia	15/16	5-3	2.º	63	251	4.10
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	8-1	8.º	219	135	4.13
Fechadura de Sta. Lucia	1/2	8-0	10.º	291	164	4.36
Clara de Sta. Lucia	7/8	10-0	10.º	276	137	3.99
Noturna 4 de Sta. Lucia	3/4	7-10	9.º	253	173	4.21
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	4.º	104	183	4.29
Bandeira 2 de Sta. Lucia	3/4	7-0	10.º	275	134	5.01
Iara de Sta. Lucia	15/16	6-2	5.º	149	148	3.86
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	6.º	165	159	4.13
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	6.º	176	158	4.87
Lolrinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	2.º	54	151	3.87
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 17-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ingleza de Sta. Lucia	15/16	5-3	3.º	96	207	3.43
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	4-3	5.º	137	157	3.93
Iara de Sta. Lucia	15/16	6-2	6.º	182	136	4.19
Italiana de Sta. Lucia	3/4	5-3	7.º	198	133	4.38
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	7-11	7.º	209	142	4.52
Lolrinha de Sta. Lucia	1/2	3-7	3.º	87	130	4.09
Marlene de Sta. Lucia	1/2	3-3	1.º	7	184	3.05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 14-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Poesia	PO	9-4	1.º	10	23,6	3,03
Arlete Clara 65	PO	6-10	2.º	27	25,8	3,18
Arlete Bailarina D. Platera 4.º	PO	4-2	7.º	215	21,1	3,31
Arlete Jussara II	PO	4-7	5.º	141	22,0	3,53
Arlete Belgica III	PO	4-3	3.º	73	21,9	3,37

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 9-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Nhandú Dalila	PO	8-0	11.º	311	13,9	3,66
Nhandú Dengosa	PO	8-2	6.º	181	19,9	3,66
Arlete Hanna II	PO	7-8	1.º	3	15,4	3,60
Nhandú Diamantina	PO	7-1	7.º	204	14,4	3,54
Quarenta do Engenho	PC	6-1	6.º	166	20,9	3,48
J.D. Marciana	PO	5-0	7.º	207	19,5	3,17
Natalina do Engenho	PCOD	4-8	9.º	262	15,0	5,89
J.D. Ditadora	PO	4-4	12.º	331	15,5	3,62
J.D. India	PO	3-9	10.º	291	15,3	3,59
Veneza II do Engenho	PCOD	2-11	4.º	94	17,6	3,28

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas G.M. Cornica	PCOC	10-8	1.º	2	19,5	3,54
Santa Maria Atalaia	GHB	7-8	1.º	6	21,2	3,01
Britta	PO	6-4	3.º	73	21,9	3,23
Balada	GHB	6-6	3.º	67	24,7	2,63
Brasa	GHB	6-6	3.º	68	20,8	3,18
Ena	PO	7-2	5.º	126	14,2	3,17
S.D.M. Hildeborg 16	PO	6-3	3.º	88	18,4	3,13
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	4-4	2.º	44	17,3	3,10
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-7	2.º	40	15,3	3,39
Recodo 106 Gitana Buena 94	PO	4-8	2.º	40	21,7	2,73
São Quirino L 68 Pilla 19	PO	7-9	2.º	31	23,3	3,16
Djanira	PCOC	3-11	4.º	118	15,5	3,38
Posse Embalada	PCOC	3-7	3.º	74	16,1	3,39
Posse Esbelta	PCOC	3-6	6.º	161	14,6	3,36
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Car.	PCOC	2-4	5.º	150	13,8	2,97
Posse Esperança	PCOC	3-7	4.º	110	14,0	3,67
Grahaven Marcus Kerk	PO	5-0	1.º	25	17,5	3,07

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 11-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	12-0	6.º	153	23,2	3,14
Farra SS	PCOD	8-5	7.º	193	25,4	3,21
Goiânia SS	PCOC	7-1	8.º	224	24,4	3,70
Gizela SS	PCOC	6-11	6.º	157	23,7	3,10
Frederikk	PO	6-2	4.º	106	25,0	3,42
Inveja SS	GC1	5-1	5.º	112	21,6	3,52
Julia Champion SS	GC1	4-3	8.º	205	23,0	3,06
Javaneza SS	GC1	4-11	2.º	62	27,5	3,14
Clarissa SS	PO	6-4	6.º	148	22,5	3,30
Leticia SS	GC2	4-1	1.º	10	28,2	3,25
Hebraica SS	GHB	6-2	3.º	92	24,5	3,70
Lenda Champion SS	GC1	3-5	8.º	203	23,8	3,80
Art. Gerda 3	PO	3-3	4.º	145	22,7	3,47
B. Maltá SS	GC1	2-5	7.º	179	22,0	3,10
Liana SS	GC1	3-8	3.º	89	23,7	3,76
SS. Miragem Kenedy Elfrid	PO	2-2	2.º	71	20,2	3,51
Malva	GC1	2-6	2.º	67	23,9	3,50
Menina	GC1	2-4	2.º	73	22,6	3,42
Maloca	PO	2-4	2.º	54	21,5	3,54
Monarca	GC1	2-8	2.º	50	23,7	3,33

Cléa de Castro e Machado Itú. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bardins Farms Dee Ann Sharon	PO	3-0	3.º	64	13,9	2,92
------------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Marvel Mercedes	PO	7-6	3.º	69	13,2	3,24
Calchaqui Sylvia Burke	PO	6-8	2.º	46	14,4	3,52
Calchaqui Miss B. Tabaré	PO	4-7	3.º	69	14,6	3,69

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 14-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Lady Carnation 2	PO	13-1	1.º	55	18,9	3,29
S.M. Colantha Hope Duke	PO	7-8	1.º	39	14,0	2,88
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	8-2	7.º	199	14,9	3,40

Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 16-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Aliança	PO	9-3	7.º	197	18,6	2,74
----------------	----	-----	-----	-----	------	------

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

A história da peste bovina

Lá pelo ano de 1922, de repente, começaram a morrer umas cabeças de gado nas redondezas de São Paulo. Os veterinários estudaram o assunto e chegaram à conclusão de que se tratava da peste bovina. Doença causada por um vírus e que nunca havia sido constatada no Brasil.

Era um perigo para a pecuária brasileira. E o governo, no tempo o presidente era Washington Luiz, decidiu-se pelo que foi considerado como o mais certo: erradicar a doença. Ou seja, matar todos os animais atacados ou suspeitos. Para evitar o alastramento do mal e sua implantação nos nossos rebanhos.

O chefe da campanha foi o veterinário Luiz Picólo, que conseguiu o melhor resultado no seu trabalho. Pois, constatou o mal nas criações de um frigorífico perto da Capital, matou todos os animais, limpou o foco inicial. Depois, apurou que tudo tivera origem em uma importação de gado zebu da Índia, inspecionando todo o trajeto do mesmo, desde o porto de Santos, até uma fazenda onde ainda se encontrava. E eliminou também esses animais.

Durante vários anos, a região onde aparecera a peste bovina foi mantida sob vigilância. Mas, nunca mais se repetiram casos da doença. O Brasil ficou livre da peste bovina, coisa que acontece até hoje. Graças ao trabalho seguro dos veterinários da época, que prestaram valioso serviço a nossa pecuária. (SASA) Fonte: AGROCERES S.A.

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôic	Dias de lactação	Leite	%
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 4-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas						
Figueira	PCOD	13-1	10.º	285	18,5	3,11
Diva	PCOD	6-11	11.º	341	13,5	2,57
Lenita	PCOD	5-0	1.º	15	25,9	3,46

Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	10.º	299	13,4	3,42
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	8.º	212	15,2	3,61
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	8.º	219	15,4	3,61
Marchs Pilota	PO	7-5	9.º	266	16,9	4,21
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	8.º	226	16,3	4,04
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	10.º	277	15,2	3,74
Earlyway Crisscross Ann	PO	4-1	8.º	210	15,0	4,11
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	3-9	9.º	269	15,4	3,99
Kuipercrest Royal Lassie	PO	4-11	8.º	231	13,7	3,11
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	8.º	218	15,0	3,44
Howard Home Roburke Candy	PO	3-8	7.º	204	14,1	3,54
Paquequer 3330 Camle	PO	4-2	9.º	254	14,3	3,50
Carnation Marie Winnie Abby	PO	3-7	10.º	279	14,2	3,30
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	7.º	185	14,6	3,41
Piper View Mooie Maple Kate	PO	3-9	6.º	180	16,5	3,20
Werrcroft Model Molly	PO	3-7	7.º	191	18,0	3,70
Opache Carmen R.	PO	2-5	5.º	123	18,7	3,62
Opache Citation Gay	PO	2-8	3.º	67	24,3	3,70
2 ordenhas						
Gray View Picture	PO	5-8	3.º	82	20,5	4,11
Melius Count Maud	PO	6-1	1.º	17	22,4	3,50
Earlway Crisscross Beauty	PO	4-10	2.º	42	14,6	4,11
Carnation Maria Rea Pontiac	PO	3-5	2.º	52	16,0	4,11
Pan Ivanhoé Evelyn	PC	2-5	3.º	70	16,1	3,64
Vigo Rockman Ivanetta	PO	3-9	4.º	109	13,2	3,44
Dawn Acres Texal Shalimar Montvic	PO	7-11	1.º	21	25,8	3,50

Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pitanguinha	PCOD	5-6	1.º	13	13,9	3,00
Mudança Castrense	PCOD	4-11	3.º	80	14,6	3,50
Pombinha Castrense	PCOD	4-4	4.º	119	14,2	3,20

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	5-5	3.º	56	35,2	4,03
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	5-5	3.º	55	30,6	3,68
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	5-3	4.º	98	27,3	4,04
Leonilda Bonita Buenita Rosafé	PO	4-11	3.º	55	29,4	4,61
Americana Edna Duallis Supreme	PO	5-6	5.º	112	22,5	3,81
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	5-2	6.º	161	24,0	3,99
San Gregorio Julieta	PO	4-4	5.º	115	25,7	3,94
Americana Nora Righto Supreme	PO	5-8	5.º	112	22,5	3,81
Cochran Criss Portia	PO	5-2	2.º	32	34,4	3,50
Sonia	NR	—	4.º	88	22,7	4,17
Maruca	NR	—	2.º	31	32,6	3,20
Janete	NR	—	1.º	12	22,1	3,66
2 ordenhas						
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	7.º	175	13,0	4,03
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	9.º	238	13,4	4,15
Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	10.º	268	14,3	3,78
Noghaes Texal Mattie	PO	3-11	9.º	267	14,0	4,59

Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pampas Texton Alma	PO	7-2	7.º	242	14,2	3,40
Martona's Esteen Alpha	PO	6-9	2.º	60	16,5	3,20
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	7-5	2.º	48	17,7	3,21
Conceição Danusa P. Neltje	PO	4-6	1.º	13	15,1	3,71
Conceição Delicia de Jundiá	PO	3-6	9.º	290	13,2	4,03
Emetea Rina Y Graymar Inspiration	PO	6-3	2.º	78	17,1	3,27
Conceição Dada Paraíso	PO	4-6	4.º	125	15,1	3,53
Conceição Delina Paraíso	PO	4-0	4.º	135	13,2	3,87
Conceição Catarina	PO	5-6	2.º	46	14,0	2,82

Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 21-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Martona's Esteen Alpha	PO	6-9	3.º	79	13,1	2,60
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	7-5	3.º	67	13,3	3,07
Emetea Rina Y Graymar Inspiration	PO	6-3	3.º	97	15,0	3,49

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pescada Lins	NR	—	1.º	5	15,6	5,54
Fama Lins	PCOD	6-2	1.º	3	15,1	3,82
Suissa Lins	PCOD	3-9	8.º	232	15,5	3,67

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 22-3-1972. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	11.º	329	16,4	4,69
Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	8-8	2.º	47	26,2	3,63
Centana Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	2.º	40	19,5	3,43
Regencia Medalist II C.A.B.	PCOC	8-7	2.º	44	15,3	3,13
Beladona Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	2.º	78	19,3	3,25
Fatura Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	2.º	77	15,0	3,37
Dedicada Medalist II C.A.B.	PCOC	5-2	3.º	88	19,5	4,10
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	99	17,3	3,01
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	4-7	2.º	62	15,9	3,45
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-9	2.º	43	14,5	3,08
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	4-10	1.º	22	17,0	4,35
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	2.º	44	13,6	3,61
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	10.º	285	13,6	4,16
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	9.º	271	13,3	4,07
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	7.º	205	15,2	4,00
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	5.º	128	14,6	3,60
Sensata Medalist C.A.B.	PO	3-7	2.º	58	14,8	3,47
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	3-3	3.º	90	14,0	3,37
C.A.B. Sainete Medalist	PO	2-8	2.º	44	13,4	3,43
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	3-3	1.º	7	15,1	3,54

Gianna Estella Fatio. Louveira. S.P. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Invicta	NR	2-7	2.º	55	13,8	3,34
Ana	7/8	7-5	2.º	52	20,4	3,34
Pombinha	PCOD	7-7	2.º	50	22,1	3,40
Bebeta	31/32	8-9	1.º	13	13,5	3,81
Chapa 433	31/32	6-1	1.º	8	18,0	3,55

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 9-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	4-8	7.º	222	15,7	3,50
Ontario Consuelo Leandra	PO	4-1	3.º	89	18,0	3,19
Emetea Toby 11 Pinto 2 Rag Apple	PO	4-6	1.º	29	23,2	3,11
Trebol Royal Tijereta	PO	4-3	1.º	11	19,7	3,35
Brillante 285 Solita Patriado	PO	4-2	2.º	37	15,1	3,45
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	4-1	2.º	36	14,1	3,41
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	3-10	1.º	26	15,7	2,83
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	2-8	4.º	94	14,5	3,10
Mar 44 Pietje Lay Walhil	PO	4-3	3.º	68	15,0	4,02
Aly Troyal Lily Classica	PO	3-2	3.º	84	15,2	3,57
Ariense Nieve Imperator Catita	PO	4-7	2.º	51	16,1	2,97
Olgas Trueno Magico Gata	PO	4-1	1.º	22	21,9	4,77
R.M. Alfa Dividend	PO	—	1.º	3	13,8	2,68

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Em 6-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Orion's Agatha	PO	9-6	3.º	78	15,7	3,17
Nogales Rocket Adantha	PO	9-5	1.º	27	34,3	3,14
Sylvia Alteia Captain	PO	7-2	5.º	129	25,9	2,88
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	6.º	180	20,7	3,30
G.V. Diacui R.S. Marcel	PO	5-2	7.º	193	14,8	3,88
Videsa 577 Man-O-War Centurion	PO	7-11	5.º	143	14,5	3,25
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	7.º	211	27,5	3,64
G.V. Fabula Van Ayta Ravenation	PO	3-8	1.º	8	24,2	3,34
G.V. Fatura Rocket O. Pabst	PO	3-6	3.º	74	15,6	3,60
G.V. Falsa Burke Reflection	PO	3-5	1.º	10	20,3	3,32
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	9.º	263	13,7	3,76
G.V. Faceira La Master Ravenation	PO	3-2	2.º	60	16,4	3,56

Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 12-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13 de Abril 98 Rosita Boy Ilusion	PO	4-6	4.º	146	17,7	3,44
Trebol Coca Perla	PO	4-7	4.º	123	18,7	3,73
Trebol Pintada Dos	PO	—	6.º	253	14,7	3,70
Acari Suprema Verdade	PO	—	8.º	221	13,6	3,38
Acari Autoctona Palpito	PO	2-7	3.º	91	19,0	3,19
(07)	—	—	1.º	29	18,4	4,11
(43)	—	—	1.º	28	15,0	3,30

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 9-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	8.º	220	21,5	3,70
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	8.º	220	16,0	3,34
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	6-9	2.º	46	24,3	2,69
Dediva do Pau D'Alho	PCOC	6-9	1.º	25	34,0	3,70
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	9.º	247	16,1	4,43
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	6-2	1.º	22	29,4	3,23
Edite do Pau D'Alho	PCOC	5-7	6.º	181	17,0	3,95
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	6.º	161	21,6	3,28
Estreia do Pau D'Alho	PCOC	5-8	3.º	87	23,7	3,68
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	5-7	1.º	24	31,1	3,61
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	6.º	163	20,3	3,99

UCHÔA

MÔCHO TABAPUÃ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).

FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)

MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ
— KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO
TELS. 80-6363 — 282-5841

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial
da raça Gir, com 5.749 em 365 dias,
uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Epoieia do Pau D'Alho	PCOC	5-2	3.º	74	20,9	3,16
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	5-3	3.º	73	23,4	2,96
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	11.º	304	14,0	3,64
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-8	5.º	127	15,7	3,70
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	6.º	154	18,5	3,02
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	4-6	2.º	42	22,3	2,70
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	167	17,6	3,48
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	191	14,5	3,56
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	120	20,3	3,48
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	167	16,8	4,03
Gambiarra do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1.º	15	27,0	3,57
Garuva do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	141	15,0	3,91
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	29	24,8	3,29
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	78	23,3	3,70
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	1	22,2	2,86
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.º	161	14,7	4,37
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	124	15,8	3,42
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	99	16,4	3,61
Heroína do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4.º	96	17,3	4,12
Heliotropia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	90	14,2	3,72
Herança do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	89	16,0	2,96
Helena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	64	16,7	3,68
Igara do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2.º	52	19,7	3,12
Ilha do Pau D'Alho	PCOC	1-11	2.º	42	16,6	3,33
Halieutica do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	38	20,5	4,05
Igaçava do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2.º	33	18,6	3,31
Igualdade do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	10	15,0	3,18
Heraldica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	3	15,8	3,57
Iberia do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	2	14,1	3,49

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 21-3-1972. Regime de pasto com ração su-
plementar, 3 ordenhas.

Corruira	PCOD	13-8	6.º	194	13,1	3,62
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	5.º	159	21,5	3,77
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	10-0	1.º	17	31,0	3,59
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	12-5	3.º	60	16,9	3,88
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	7.º	211	18,0	4,03
Asta King Fobes Tereca	PCOC	8-3	1.º	26	31,6	2,86
Sylvia 3302 Araken	PCOC	10-4	3.º	88	20,5	2,90
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	6-10	1.º	12	28,3	4,34
Begonia D.M. Tereca	PCOC	7-5	2.º	41	27,0	3,68
Carolina Itauna Pabst Gr. Vianna	GHB	6-4	3.º	67	30,1	3,12
Dida II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	8.º	268	13,1	3,71
Carina Leadsman Tereca	PCOC	6-9	2.º	46	16,4	4,02
Embolada Carnation O.P. Tereca	PCOC	4-8	1.º	17	21,1	3,27
Espantada Nicola's 6 Tereca	PCOC	4-2	6.º	193	14,6	3,40
Estrada O.P. Tereca	PCOC	4-4	3.º	101	21,2	3,55
Tereca Eva Nicolas 6	PO	4-6	6.º	195	16,5	3,75
Tereca Fada O. Pabst	PO	3-11	2.º	43	25,6	2,72
Fortaleza O. P. Tereca	PCOC	3-6	3.º	88	22,0	3,17
Tereca Eureka Nicolas	PO	5-1	2.º	27	23,9	3,36
Tereca Flora Pabst	PO	3-8	2.º	53	21,4	2,56
Tereca Festa O. Pabst	PO	3-7	2.º	39	20,3	3,06
Fama O.P. Tereca	PCOC	3-7	2.º	31	23,5	2,91
Gloria Adema Carnation T.	PCOC	2-10	3.º	84	13,0	3,50
Gerusa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	2.º	49	14,3	3,06

Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 22-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar,
3 ordenhas.

(489)	NR	—	1.º	10	14,1	3,49
(425)	NR	—	1.º	10	20,3	3,13

Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 13-3-1972. Regime de pasto com
ração suplementar, 2 ordenhas.

Garza	NR	—	3.º	68	16,6	3,15
Torda Romualda 316-412	NR	—	3.º	73	17,8	3,91
Doroiteia 10 Eva	NR	—	3.º	164	15,5	4,26
Albana	PO	6-6	7.º	307	13,4	4,10

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 6-3-1972. Regime de pasto com ração
suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Omata Fidalgo	PO	4-1	6.º	149	16,5	3,59
Celi Sicardale Violeta	PO	2-3	5.º	129	13,4	3,43
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	2-9	4.º	80	17,3	3,78
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	2.º	57	16,0	4,05
Violeta Jacuba	GC1	2-1	2.º	54	14,0	4,13
Paraíso Paraná Luebke	PO	3-1	2.º	45	17,5	3,18
Paraíso Rolemita Magnifico	PO	2-10	2.º	38	21,5	3,23
Paraíso Roseira Fidalgo	PO	3-0	1.º	2	13,0	3,46

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração su-
plementar, 2 ordenhas.

Suspiros Citation Ruperta 10	PO	4-4	2.º	83	21,1	3,28
Erncris 1 Della Markus	PO	4-6	3.º	101	13,5	3,71
Suspiros Cotty 42	PO	6-10	2.º	28	18,6	3,34
Oncativo 433 Petunia R.A.	PO	6-8	1.º	14	22,2	3,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Suspiros Kina Burke	PO	4-0	3.º	109	15,4	3,45
Oncativo 569 Alambre 341 R.A.	PO	—	1.º	11	27,4	4,28
International Claudia	PO	4-11	6.º	261	16,9	3,92
Broadway Lucky Hilda	PO	5-11	5.º	226	16,8	3,46
Angle Telstar Terry	PO	4-7	5.º	236	17,9	3,91
Suspiro's Citation Anton 36	PO	2-11	4.º	175	14,6	3,67
Maridon Texal Karen	PO	3-10	3.º	96	15,1	3,90
Romandale Reflection Ivy	PO	5-1	3.º	95	24,3	3,50
Sanregs 425 Ingeniosa Carinosa 208	PO	5-5	3.º	87	17,0	4,11
Surodana Mater Shelley	PO	3-3	2.º	61	17,4	2,97
Romandale Ormsby Flora	PO	2-3	2.º	65	13,2	3,13
Glenafon Showgirl Greta	PO	3-6	2.º	37	17,5	3,11
Suspiros Citation R. Bolita	PO	3-0	2.º	36	17,9	3,44
Suspiros Roymaster Cotty	PO	—	1.º	17	17,5	3,92

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 7-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Paraíso Lutadora Host	PO	6-10	11.º	316	21,7	2,95
Brasholm Leader Aggie	PO	4-8	13.º	353	17,3	3,62
Lonelm Marquis Rachel	PO	5-5	8.º	229	15,4	4,21
Sta. Elenas Milinda Heffering M.L.	PO	6-1	8.º	196	19,6	3,54
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	9.º	275	15,6	4,21
Paraíso Nubia Jaguar	PO	5-9	6.º	143	19,7	3,25
Hayson D.V. Vivian	PO	10-2	5.º	118	26,3	3,09
Paraíso Nevoa Exotico	PO	5-9	5.º	122	19,1	3,77
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	5-7	10.º	292	15,1	3,57
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	6.º	195	22,4	3,64
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	5.º	130	23,0	3,62
Joma Florita E. Medalist	PO	5-3	1.º	21	28,0	3,16
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	11.º	336	13,1	4,15
Paraíso Nora Jaguar	PO	5-9	2.º	39	18,2	3,28
Paraíso Numbela Jaguar	PO	5-6	5.º	108	15,6	4,52
Martona's Victor Nell 2	PO	5-10	2.º	41	31,0	2,93
Paraíso Nuba Jaguar	PO	5-8	1.º	10	30,2	3,24
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	10.º	326	16,2	4,04
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	7.º	173	19,0	3,42
Bond-Haven Reward R. Sally	PO	4-2	1.º	7	22,7	3,38
Bond-Haven Sally Reward	PO	3-11	2.º	42	16,5	3,41
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	8.º	216	16,4	4,61
Bond-Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	8.º	216	16,3	3,41
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	9.º	266	20,6	3,79
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	9.º	268	20,7	3,51
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	9.º	246	15,6	3,66
Joma Marai Fond Hope	PO	3-8	9.º	246	16,4	4,06
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	7.º	185	15,8	4,22
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	5.º	117	22,5	3,02
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	7.º	174	17,2	3,61
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	8.º	205	20,7	3,48
Suspiros Cotty 2	PO	9-7	2.º	54	24,2	2,89
Angle Roxie Bell	PO	6-4	3.º	82	23,7	3,73
Glenafon Texal Sherry	PO	5-3	2.º	41	28,3	3,57
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	5.º	107	28,0	3,09
Joma Lema Luebke	PO	3-10	5.º	113	16,8	4,00
Deamen Shamrock Rosaly	PO	3-9	5.º	108	15,6	3,92
Joma Penny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	9.º	244	14,3	3,92
Joma Suna Reflection Paragon	PO	2-9	9.º	246	15,8	3,57
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	8.º	203	17,5	3,61
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	8.º	204	16,6	3,41
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	7.º	189	16,2	4,12
F.A. Misbela Heffering Willlys	PO	2-7	7.º	189	20,6	3,70
Glenafon Simbol Joyce	PO	3-4	7.º	197	16,9	3,36
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	6-1	6.º	175	19,8	3,91
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	5.º	118	18,0	3,15
Baroneza	PO	—	5.º	124	21,1	3,81
Osborne Reflection Hanna	PO	4-8	7.º	308	13,5	4,43
Glenafon Showgirl Joy	PO	3-1	4.º	98	17,4	3,90
Joma Tona Dunloggin Criss-Cross	PO	3-4	3.º	99	17,2	3,76
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	3-0	3.º	58	23,7	3,77
Bond-Haven Marquis S. Beauty	PO	3-4	2.º	54	18,6	3,24
Princeza	PO	—	2.º	61	33,3	4,64
Martona's Classic Victor 1	PO	3-1	1.º	12	27,9	3,33
Alsfarm Criss-Cross Ella	PO	3-0	1.º	1	17,9	4,34

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Alteza	PCOC	6-10	10.º	288	15,6	3,84
Paraíso Nilza F. Hope	PO	5-4	10.º	301	14,1	3,95
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	4-5	1.º	3	31,2	3,02
Katiana Fortyniner da Rosa	PCOC	2-1	6.º	170	13,5	3,57
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	12.º	342	14,8	3,88
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	5.º	144	15,2	3,47
Consoni Diamond Burke	PO	2-10	3.º	113	13,7	3,93
Consoni Fortyniner Fond Hope	PO	2-6	3.º	81	17,0	3,51
Opela M.D. Rosa	PCOC	3-0	2.º	45	17,6	3,48
Altiva Fortyniner da Rosa	PCOC	2-10	1.º	45	19,0	3,38

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO
PARA, COM SEGURANÇA
E GARANTIA
MELHORAR
O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMES

NELORE
NELORE MÓCHO
CHAROLÊS
TABAPUA
HOLANDES
Branco e Preto



Criador: Léllo de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jandiaí
Km 8 da estrada S. Paulo/Jandiaí/Atibaia/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bré-
ga, 39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dia
de
lactação

Leite

Dr. Julian D. Czapski. Itú. S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Escola de São Miguel	PCOD	5-5	5.º	144	21,8	1,8
Mimosa de São Miguel	PCOD	8-8	2.º	52	22,3	2,7
Roseira de São Miguel	15/16	5-3	1.º	18	19,5	2,7

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	6-11	5.º	124	17,9	1,7
Martona's Dictator Fond-Hop 1	PO	6-10	3.º	80	14,5	1,6
Martona's Dictator Nell 7	PO	7-2	2.º	38	14,5	1,9
Amazonas Mr. Genial	PCOC	7-3	2.º	38	16,4	1,8
Amazonas Mr. Genovosa	PCOC	7-5	1.º	19	14,2	4,0
Color Belaze	15/16	6-0	2.º	42	21,0	1,6
Color Bagunça	7/8	5-4	3.º	90	15,3	1,6
Color Camurça	PCOC	4-3	7.º	181	13,7	1,4
Color Candela	PCOC	4-2	3.º	75	15,7	1,0
Color Canela	PCOC	4-1	3.º	84	13,8	1,4
Color Baiana	PCOD	5-5	1.º	16	21,8	1,7
Calabreza	NR	—	1.º	1	16,2	1,8
Canaria	NR	—	1.º	9	16,7	1,7
Color Donzela	PCOC	3-5	4.º	117	19,1	1,7
Elana	31/32	2-9	3.º	58	15,9	1,4
Color Dina	PCOC	3-8	3.º	78	14,1	1,3
Color Durinha	PCOC	3-4	3.º	70	14,1	1,3
Leber Gizela	PCOD	4-1	2.º	43	15,3	1,5
Color Edite Martona's	PO	2-10	2.º	48	14,3	1,6
Color Doninha	PCOC	3-7	2.º	92	13,3	1,8
Candida	NR	—	1.º	10	14,4	2,6
Color Destra	PCOC	3-3	1.º	2	16,5	2,7

Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Domino	PCOD	4-3	8.º	215	14,1	1,4
Leber Prima	PCOD	3-9	7.º	200	15,4	1,9
Uvita 6550	PCOD	4-3	6.º	164	16,7	1,3
All Rose Signet Sovereign	PO	4-9	2.º	74	23,2	1,6
Rafaelinos Temporal Inka	PO	5-7	2.º	54	19,8	1,5
Demerit Rosanna 416	PO	5-2	2.º	30	17,4	1,7
Rafaelinos Chilena Super	PO	5-0	1.º	2	22,7	1,7
Rafaelinos Sarot Way	PO	5-4	1.º	13	14,8	1,5

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	15-10	2.º	51	18,2	1,5
Sertão Fioresce Fobes Pabst Burke	PO	12-6	2.º	39	22,1	1,5
Sertão Havre Marksman Carnation	PO	10-10	1.º	19	24,0	1,5
Paraíso Ilhapa Suprema Chimbó	PO	9-9	1.º	19	23,6	1,5
Paraíso Jemalca Alícia Fidalgo	PO	8-7	8.º	203	20,0	1,5
Paraíso Irma Gazela Gollas	PO	8-10	9.º	214	18,9	1,4
Paraíso Jaboti Delfe Baroel	PO	7-8	4.º	118	18,0	1,7
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	8-10	3.º	84	23,2	1,6
Paraíso Inedite Estopa Fidalgo	PO	9-0	4.º	107	16,4	1,4
Paraíso Japonesa Estrofo Pabst	PCOC	8-8	4.º	114	17,9	1,0
Paraíso Jacobina Galana Gollas	PO	8-4	4.º	115	22,3	1,7
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	9.º	250	19,4	1,6
Paraíso Jaborandy Flirts Fidalgo	PCOC	8-4	5.º	148	17,9	1,5
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	8.º	210	18,5	1,5
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	8-5	8.º	211	18,2	1,6
Paraíso Libra Exotico	PO	7-7	3.º	68	25,3	1,8
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	8-1	4.º	113	16,9	1,2
Paraíso Leda Estiva Hardan	PCOC	8-1	1.º	15	18,7	1,7
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	8-8	1.º	37	22,4	1,5
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	7-5	4.º	123	19,1	1,5
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	8.º	221	15,5	1,2
Paraíso Lisboa Pabst	PO	7-1	5.º	154	16,1	1,7
Paraíso Lacerda Fidalgo	PCOD	7-4	4.º	121	16,9	1,2
Paraíso Maracá Adonis	PO	6-7	7.º	190	19,5	1,5
Paraíso Lancelra Adonis	PCOC	6-11	4.º	105	15,3	1,0
Paraíso Loide Pabst	PCOD	6-8	6.º	188	21,8	1,5
Paraíso Luva Pabst	PO	7-2	3.º	103	17,8	1,4
Paraíso Memória Adonis	PO	6-9	1.º	33	25,4	1,7
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	8.º	125	19,6	1,7
Paraíso Janita Pabst Senor	PO	8-3	2.º	64	28,1	1,6
Paraíso Mococa Iena	PCOD	6-11	1.º	6	26,1	1,4
Paraíso Musa Adonis	PO	6-7	1.º	7	38,6	1,4
Paraíso Marquês Adonis	PO	6-9	4.º	125	22,7	1,4
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	6-5	3.º	105	24,9	1,4
Paraíso Mariana Ruyter	PO	6-8	3.º	75	20,9	1,7
Paraíso Mariol Adonis	PCOC	5-11	10.º	248	18,0	1,1
Paraíso Latente Segis Host	PO	7-4	4.º	136	16,2	1,6
Paraíso Marana Exotico	PCOC	6-8	4.º	110	19,2	1,8
Paraíso Mulata Exotico	PO	6-5	1.º	19	23,7	1,0
Paraíso Licença Exotico	PO	7-3	4.º	112	17,4	1,7
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	6-7	2.º	54	22,4	1,7

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Natalia Jaguar	PO	6-0	1.º	26	17,8	3,32
Paraíso Macula W. Mark	PCOC	6-6	1.º	17	25,0	3,64
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	9.º	243	15,1	3,41
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	6-2	1.º	41	24,0	3,60
Paraíso Nadia	PCOD	5-7	4.º	135	23,0	3,42
Paraíso Natura Jaguar	PO	5-9	1.º	36	21,3	3,68
Paraíso Marina Jaguar	PO	6-0	4.º	116	13,6	3,36
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	5.º	136	19,7	3,94
Paraíso Mavia	PCOD	6-6	5.º	163	23,2	4,05
Paraíso Nadir Texal	PO	5-4	4.º	131	22,7	3,61
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	4-10	5.º	139	16,0	3,71
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	5-6	3.º	74	19,7	3,68
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-3	5.º	165	20,2	3,36
Paraíso Ozela Magnifico	PO	4-5	5.º	157	16,4	3,83
Paraíso Oposta Magnifico	PO	4-7	1.º	55	18,4	3,60
Paraíso Norma Holanda	PCOD	5-3	2.º	64	22,2	4,05
Paraíso Naidy Roburke	PCOC	5-2	2.º	52	15,7	3,16
Paraíso Naokar Roburke	PO	5-1	2.º	66	16,1	3,52
Paraíso Normalista Ruyter	PO	4-11	3.º	103	15,1	3,35
Paraíso Orizona Roburke	PO	4-9	1.º	32	21,4	3,21
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	4-7	1.º	17	22,8	3,41
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	4-3	7.º	162	18,2	3,99
Paraíso Obrida Fidalgo	PO	4-3	4.º	134	18,1	3,84
Paraíso Ogenia Fidalgo	PCOC	4-5	3.º	94	15,9	3,54
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	6-11	4.º	127	21,2	3,22
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	4-7	7.º	171	16,1	4,13
Paraíso Ofelia Exotico	PO	5-0	1.º	53	20,2	3,50
Paraíso Pateca Magnifico	PO	3-9	4.º	122	15,6	3,34
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	4-10	1.º	33	28,7	3,64
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	4-9	2.º	63	19,7	3,61
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	4-1	4.º	111	15,5	3,72
Paraíso Obeca Exotico	PCOC	4-5	3.º	91	17,8	3,40
Paraíso Pita Fidalgo	PO	3-7	5.º	140	16,5	3,71
Paraíso Pestana Magnifico	PO	3-9	1.º	29	19,3	3,49
Paraíso Melona Adonis	PO	6-0	4.º	114	20,0	3,26
Paraíso Penha Roburke	PO	3-8	6.º	151	17,3	3,80
Paraíso Pastilha Exotico	PO	3-11	3.º	97	16,9	3,22
Paraíso Odissela Exotico	PO	4-11	1.º	39	22,9	3,54
Paraíso Oananda Fidalgo	PO	4-1	2.º	69	18,8	3,19
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	3-10	2.º	54	20,4	3,46
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	3-8	1.º	18	24,1	3,48
Paraíso Paraiba Luebke	PO	13-7	2.º	41	15,2	3,28
Paraíso Petala Fidalgo	PO	3-10	1.º	38	21,7	3,19
Paraíso Nazlea Exotico	PO	4-11	4.º	112	17,8	2,94
Paraíso Raia Fidalgo	PO	2-10	1.º	20	22,1	3,34
Paraíso Rampa Luebke	PO	2-9	1.º	21	17,4	3,25
Rotativa Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-0	1.º	25	23,9	3,59
Paraíso Ricota Fidalgo	PCOC	3-0	1.º	27	22,1	3,80
Paraíso Recordista Magnifico	PO	2-8	1.º	29	18,1	3,36
Paraíso Russa Fortyniner	PO	2-10	1.º	33	22,5	3,27
Paraíso Petala Magnifico	—	—	1.º	33	28,1	3,19
Paraíso Riviera Fidalgo	PO	2-11	1.º	44	17,7	3,32
Mimosa Fidalgo do Paraíso	PCOC	6-7	1.º	46	20,2	3,72
Paraíso Opaca Roburke	PO	4-7	1.º	52	19,7	3,99
Paraíso Procurada Fidalgo	PO	3-3	1.º	54	16,2	3,70

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Piracama Juriti Inka Susover	PO	7-1	1.º	11	28,1	2,36
Surodana Noreen Toro	PO	4-2	1.º	22	21,3	3,45
Surodana Reflection T. Ruth	PO	3-4	3.º	63	13,7	4,02
Alsfarm B. Eagle Eva	PO	3-6	2.º	30	17,6	4,29
Surodana Jewel Toro	PO	4-1	2.º	53	14,6	3,02
Lassie	31/32	3-6	7.º	200	14,4	4,22
Amazonas Mr. Ione	63/64	4-0	7.º	185	13,6	3,51
Patricia 150 Signet Adulona	PO	3-11	3.º	80	14,6	3,26
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	3-3	2.º	41	17,7	2,96
Delva 176 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	2.º	33	15,2	3,70
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-6	1.º	21	21,2	3,05
Dagmar 64 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-9	1.º	20	14,1	2,69
Dilú 247 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-8	1.º	19	14,2	4,81
Dedé 225 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	2-5	1.º	17	16,7	3,66
Dena 239 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-5	1.º	14	16,7	3,57
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	3-4	1.º	7	17,4	3,42

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arapuca	PCOD	6-11	3.º	108	17,7	2,76
Katmir	PO	5-5	2.º	41	17,5	3,02
Uva	PCOD	5-5	5.º	155	16,8	4,21
Jengada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	5.º	131	17,1	3,15
Acme Citation Annette	PO	5-3	1.º	21	18,3	3,00
Glenark Governess Belle R.	PO	5-7	1.º	21	29,6	2,94
J.P.R. Cristl	PO	3-1	2.º	45	18,2	3,64

Adquira seu
NELORE MÔCHO,
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA
ARAPUCA**

que cria, seleciona e
vende permanentemente
reprodutores da raça



OURO BRANCO, chefe do plantel
da Fazenda Arapuca, com um gru-
po de suas filhas, todas já registradas.

**FAZENDA
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31

Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623

Fone 1168 — Aquidauana, MT

EFEITO DE UM SUPLEMENTO...

(Continuação da pág. 88)

Consumo médio diário de ração (kg)	0,505	0,386
Eficiência alimentar	1:2,07	1:2,60

QUADRO 4. Resultados médios, por tratamento, da quarta leitegada, com duração de 35 dias

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões por tratamento	2	2
Peso médio inicial (kg)	2,60	3,10
Peso médio final (kg)	10,35	9,30
Ganho médio diário (kg)	0,221	0,177
Consumo médio, diário de ração (kg)	0,457	0,345
Eficiência alimentar	1:2,0	1:1,9

Não foi constatada diferença significativa entre os tratamentos.

Em outra análise feita, também não foi constatada diferença significativa entre sexos nos tratamentos.

QUADRO 5. Resultados médios, por tratamento, da quinta leitegada, com duração de 35 dias

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões por tratamento	2	2
Peso médio inicial (kg)	3,8	3,7
Peso médio final (kg)	12,6	8,5
Ganho médio diário (kg)	0,251	0,137
Consumo médio, diário de ração (kg)	0,457	0,345
Eficiência alimentar	1:1,8	1:2,5

QUADRO 6. Resultados médios, por tratamento, das cinco leitegadas usadas

Especificações	Tratamentos	
	1	2
N.º de leitões usados	14	14
Peso médio inicial (kg)	3,46	3,68
Peso médio final (kg)	11,87	10,70
Ganho médio diário (kg)	0,240	0,200
Consumo médio diário de ração (kg)	0,419	0,367
Eficiência alimentar	1:1,7	1:1,8

QUADRO 7. Resultados da análise de variância

F.V.	G.L.	S.Q.	Q.M.	F.
Total	27	102,19	—	—
Tratamentos	1	5,85	5,85	2,03
Porcas	4	28,26	7,06	2,45
Porcas x tratamentos	4	16,22	4,05	1,41
Resíduo	18	51,86	2,88	—

C.V. = 14,63%.

QUADRO 8. Resultados econômicos, por tratamento

Especificações	Tratamentos	
	1	2
	Cr\$	Cr\$
Benefícios & Melhoramentos:		
Depreciações	17,50	17,50
Juros de 12% a.a. (6 meses)	21,00	21,00
Alimentação	44,24	37,36
Auro S.P. 250	4,05	0.
Mão de obra	45,00	45,00
Custo bruto total	131,79	120,86
Custo bruto por animal	9,41	8,63
Custo bruto por 1 kg ganho	1,11	1,22

(Continua na pág. 177)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	2-7	4.º	106	17,1	3,0
Dutch-Corner Arliocra Sensat	PO	3-1	3.º	93	18,0	3,7
Mitchell-Acres Ivenhoé Cinthy	PO	2-11	2.º	61	16,1	3,8
Christiano dos Reis Mairalles. São Simão. S.P. Em 12-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	9.º	253	20,4	4,0
Berlinda de Sta. Lucia	PCOC	4-5	2.º	47	16,0	3,5
Gazeta de Bela Vista	PCOC	9-7	3.º	77	15,2	3,5
Chiquita de Sta. Lucia	PCOC	6-3	4.º	167	21,1	3,0
Maria Frans Pabst	PCOC	7-2	3.º	144	23,3	4,0
Cast. Borg Beatriz 12	PO	3-11	2.º	33	17,4	4,0
Cassio de Toledo Leite. Pinhel. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	8-0	2.º	50	16,7	3,4
Gaiata de Ribeirade	PCOC	6-10	4.º	90	18,9	3,9
Ribeirada Garota Cruzader Carnation	PO	8-1	1.º	12	17,3	3,7
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 14-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Amazonas Marmoutha Liz	PCOC	3-11	2.º	29	13,1	3,5
Helio Moreira Salles. Casa Branco. S.P. Em 22-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	11.º	338	13,8	4,3
Vidosa 673 Man Madcap	PO	7-3	3.º	72	17,5	3,5
Rest's Son Susy Sombilla Mendocino	PO	6-11	4.º	108	17,3	4,1
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	6-3	11.º	307	18,5	3,8
Nogales Dalla Lochinvar	PO	6-10	4.º	116	16,6	3,7
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	9.º	266	18,4	4,3
Achalay Impario Nave Rutina	PO	5-10	12.º	334	14,4	3,7
Sta. Elenas Marciana Heffering M.	PO	7-8	3.º	83	16,9	3,9
Cume-Co Skyrocket Lians	PO	6-10	4.º	105	15,2	3,7
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	5-4	7.º	212	13,4	3,8
Kim Luminosa 5 Burke Cuendo	PO	5-4	7.º	206	14,8	4,0
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	11.º	323	14,1	4,3
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	8.º	242	13,2	3,6
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	5.º	128	16,6	3,9
São José Alvorada Citation	PO	4-2	3.º	79	19,7	3,9
Rio Verdinho Amazonas	PO	4-0	4.º	117	14,4	4,0
David Nasser. São João da Boa Vista. S.P. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	7-6	1.º	6	22,7	2,54
Suspiro's Importante I	PO	—	3.º	106	13,5	3,7
Mostra Sylvia 3965	PC	7-3	3.º	84	20,4	4,17
Suspiro's Cotty 37	PO	—	6.º	165	17,2	3,9
Miger 290 Ada R.	PO	6-0	8.º	235	14,6	3,6
Barra Mansa DN	PCOC	8-2	7.º	187	18,7	4,13
Suspiro's Ana I	PO	6-4	7.º	187	17,1	3,43
Dançarina DN	PCOC	5-2	8.º	224	13,7	3,74
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	8.º	251	14,5	3,53
Los Angeles Ragala Robin 51	PO	—	5.º	134	13,1	3,59
Nicos Hormiga Soplon	PO	—	4.º	125	16,5	3,51
Nicos Uruguai Favorito	PO	—	3.º	106	18,6	3,43
Nicos Favela Leon	PO	—	2.º	53	18,2	3,53
Nicos Comica Sclavo	PO	—	2.º	46	13,3	3,37
Nicos Maraca Soplon	PO	—	2.º	35	19,0	3,83
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 21-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xaura	PO	12-11	5.º	129	19,1	3,84
2 ordenhas						
São Quirino K 79	PCOC	8-6	1.º	25	30,0	3,19
São Quirino Gamelaia	PCOC	12-5	3.º	79	20,6	3,65
São Quirino Iolanda Casvelidad 8	PO	11-1	1.º	20	33,2	2,93
Martona's Nail Rag Apple 20	PO	9-11	1.º	27	19,2	3,33
São Quirino K 56	PCOC	8-8	2.º	43	21,6	2,70
São Quirino K 103	PCOC	8-0	6.º	178	18,3	2,89
São Quirino Java	PCOC	9-5	3.º	86	23,5	3,11
São Quirino L 60 Duke Damietta	PO	7-10	2.º	48	18,8	3,59
São Quirino L 28	PCOC	7-11	2.º	40	18,8	3,21
São Quirino L 102	15/16	7-7	1.º	25	26,8	2,60
São Quirino L 140 Duke Damietta	PO	7-5	3.º	80	21,9	2,88
São Quirino Melandra D. Danusa Incognita	PO	6-4	6.º	161	18,1	2,99
São Quirino Maitaca H. Prairie	PO	6-10	3.º	66	19,8	2,79
São Quirino Madrasta Duke Euridice	PO	6-7	4.º	96	22,9	3,49
São Quirino M 40	PCOC	6-9	3.º	66	21,6	3,29
São Quirino K 81	PCOC	8-4	3.º	89	21,8	2,82
São Quirino Malvada Jeremias Cuendo 35	PO	6-7	2.º	37	19,6	2,82
São Quirino Narcisa D. Jamaris	PO	5-8	4.º	100	21,4	3,08
Sucumas Kyna Project	PO	5-2	6.º	158	21,5	2,68
São Quirino N 55	PCOC	5-7	2.º	54	19,0	3,00

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino O 62	PCOC	4-8	3.º	73	22,0	3,50
São Quirino N 23	PCOC	5-10	2.º	33	23,8	3,00
São Quirino O 163	NR	4-0	6.º	179	18,1	3,54
São Quirino N 100	15/16	5-2	3.º	77	18,1	3,30
São Quirino O 57	PCOD	4-10	2.º	45	22,2	3,02
São Quirino M 44	NR	6-9	2.º	51	32,0	3,07
São Quirino K 110	15/16	8-5	1.º	10	27,6	2,64
São Quirino L 3	15/16	7-11	2.º	58	19,0	3,32
São Quirino L 92	15/16	7-8	2.º	50	18,9	2,68
São Quirino Noiva Master D. Helice	PO	5-2	2.º	43	19,4	3,55
São Quirino N 109	PCOC	5-2	1.º	28	21,1	3,08

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 16-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajia Bombon Candy 0023	PO	6-7	3.º	58	23,9	4,39
Paloma	PCOD	6-8	1.º	21	19,9	3,70
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	5-10	1.º	23	23,3	2,61
Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	6.º	180	21,3	3,24
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	6-1	4.º	120	18,1	5,56
Condessa de Sta. Maria	PCOD	6-9	1.º	19	19,3	2,93
Miller Doli F.A.B. 60 Progressor	PO	5-11	3.º	58	18,5	3,43
Branca	PCOD	5-11	3.º	58	21,9	4,17
Seles Maizalita 040 Simona J. Mid 5	PO	5-10	3.º	58	25,1	3,28
Emetea Maid 3 Inspiration Cotty	PO	4-1	4.º	113	19,7	4,20
Ann Mary Diablit Dewdrop	PO	3-11	3.º	58	21,8	3,33

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	1.º	10	26,4	2,89
Decampinas Leo	PO	2-8	2.º	37	29,5	2,85

2 ordenhas

Dadá	PCOD	12-2	4.º	128	26,3	2,28
Dorada	15/16	9-5	3.º	64	24,7	2,60
Piracuaema Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	10.º	300	13,6	2,94
Sta. Martha Emily D. Burke	PCOC	7-6	2.º	69	17,0	3,62
Primavera Lontra	PO	7-8	3.º	81	15,5	3,90
Pir. Ivana Della Starlight	PO	7-3	8.º	228	15,1	4,58
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	7-5	4.º	102	18,5	3,82
Pir. Jasmin Rebecca Susover	PO	6-7	7.º	212	14,5	3,25
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	5.º	142	17,4	3,28
Rocha II	PCOD	7-6	5.º	142	14,0	3,50
Anama Preciada 1 Misterio	PO	6-10	2.º	36	28,0	2,72
Anama Diablona Misterio	PO	6-2	8.º	244	21,9	3,29
Ninin Estegira R. 351 R. 1206	PO	6-7	7.º	191	25,5	3,64
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	5-10	10.º	295	18,4	3,10
Emetea Gerenta 6 Prince Reflector	PO	7-0	11.º	328	20,5	4,70
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	7.º	206	16,3	3,65
Viena Zena Perutz Reflection	PO	5-11	4.º	106	24,0	2,65
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	8.º	230	25,8	3,70
Decampinas Miuda	PO	5-0	4.º	137	21,8	3,51
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	5.º	142	15,3	3,34
Marqueza de Campinas	PCOC	7-10	1.º	15	24,3	2,82
Decampinas Melindrosa	PO	4-7	1.º	15	28,6	3,74
Decampinas Grandeza	PO	4-0	8.º	226	13,2	3,47
Culabana	PCOC	6-7	1.º	2	30,0	2,75
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	11.º	311	13,7	3,42
Decampinas Vanuza	PO	3-7	8.º	235	18,5	3,81
Decampinas Paula II	PO	4-7	10.º	283	15,3	3,62
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	6.º	162	14,0	3,50
Holambra Tietje XXXVII	PO	3-9	3.º	83	22,5	3,71
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	7.º	197	16,2	3,40
Decampinas Lourdinha	PO	3-5	4.º	118	14,5	3,42
Decampinas Madalena	PO	3-9	2.º	51	17,5	3,80
Decampinas Mara	PO	2-11	11.º	330	16,0	3,97
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	7.º	219	16,2	4,40
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	7.º	218	19,1	4,17
Decampinas Jangada	PO	2-4	7.º	217	15,0	3,32
Decampinas Sally	PO	2-6	7.º	192	19,0	2,92
Decampinas Platera	PO	2-2	6.º	173	13,2	3,33
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	6.º	192	18,3	3,01
Decampinas Amalia	PO	3-8	6.º	169	20,3	3,20
Roletta	PCOD	15-8	5.º	174	17,0	3,14
Paeta	PCOD	6-2	4.º	117	26,5	3,50
Decampinas Santora	PO	2-5	3.º	81	22,3	3,50
Decampinas Suzana	PO	2-4	3.º	80	15,9	3,10
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	5-10	3.º	80	24,7	2,63
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	4-4	2.º	29	20,3	3,16
Decampinas Luneta	PO	2-6	2.º	44	15,2	3,65
Decampinas Fortaleza	PO	2-4	2.º	36	14,8	2,86
Colombina	3/4	13-4	2.º	36	23,4	3,22

Ou o Brasil acaba com a saúva...

"Ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil". Esta é uma frase que todo mundo conhece e que foi atribuída a Saint-Hilaire, naturalista francês que andou pelo Brasil no século passado.

Mas, duas coisas não estão certas nesta frase. A primeira, é que não se encontra essa afirmativa nos livros de Saint-Hilaire. Ele não terá dito isso, mas foi-lhe atribuída a autoria por ser tratar de uma frase de efeito, melhor posta na boca de um cientista estrangeiro. O segundo erro é que o Brasil não acabou com a saúva e a saúva não acabou com o Brasil...

Não acabou com o Brasil, é verdade, mas acaba com os lucros de muitos agricultores. Pois é a praga mais espalhada no país a que ataca maior número de culturas, não sendo mesmo possível calcular com exatidão os prejuízos que ela causa. Justificando até a sua classificação como a "praga inimiga número um do Brasil".

No entanto, os dias da saúva agora estão contados. Já existem produtos capazes de extinguir com certeza os saúveiros e a aplicação destes formicidas, feita de maneira correta, garante a extinção da praga onde ela for combatida. Naturalmente que ela não vai se acabar no Brasil; mas fica muito atenuada a ameaça de que ela venha a acabar com o Brasil... (SASA). Fonte: AGRO CERES S.A.

Pfizer faz reunião para lançamento de novo produto no campo da suinocultura

Para a apresentação de seu próximo lançamento, a Pfizer reuniu em Curitiba um grupo de empresários do ramo de rações, diretores e professores de escolas veterinárias além de seus diretores técnicos e de vendas.

Na oportunidade, o Dr. Daniel W. Casard, assistente científico da Pfizer Internacional, de N. York, proferiu a palestra que girou em torno do "MECADOX" um novo aditivo para rações de suínos, promotor de crescimentos e preventivo de doenças infecciosas do aparelho digestivo.

O "MECADOX" é um produto pesquisado pela Pfizer, e já lançado com sucesso no México, Espanha, Canadá e Japão, não tendo similar no mercado.

Sua ação como promotor de crescimento, permitirá aos criadores maior ganho, proporcionando um abate de animais em menos tempo e com maior peso. Seu uso eliminará prejuízos vultuosos relativos às perdas de animais por diarreias.



O CAVALO...

(Conclusão da pág. 137)

tado o III Prêmio Turfe Gaúcho, para animais inéditos de 2 anos, obedecendo a uma programação típica das mais interessantes, já que há páreos outros formados pelos animais perdedores.

Também em Mato Grosso, tais provas de animais inéditos, que recebem o nome regional de "pencas", tal como no Rio Grande do Sul, são normalmente disputadas.

Como a velocidade também é uma prova funcional, em breve teremos "pencas" de animais Quarto de Milha, pois nos Estados Unidos há cerca de 20 prados exclusivamente para corridas de animais da raça.

—o—

Para os céticos, que perguntam "para que perder tempo e dinheiro nos trabalhos de levantamento dos rebanhos equinos Nordestino e Pantaneiro", considerando os animais "feios e degenerados", respondemos com o seguinte fato.

Na França, mais precisamente no delta arenoso e alagadiço do rio Rhone, na região da Camargue, existe um rebanho equino conhecido como "cavalo da Camargue", assim descrito por um hipólogo gaulês.

Na realidade, o Camargue é antes de tudo um poney grande (1,35 a 1,45 m) primitivo e meio selvagem, de pelagem quase sempre tordilha — excepcionalmente castanho ou preto — e com o sistema piloso particularmente desenvolvido: crinas abundantes, cerdas do focinho e da entreganacha compridas, ganachas fortes e cauda espessa. A cabeça do camargue é grande, as orelhas curtas, o pescoço e o antemão maçiosos, o rim longo, a anca curta e caída. Não é excessivamente rápido, mas é ágil, maneável e, sobretudo, excepcionalmente resistente. Criados em manadas em liberdade no delta do Rhone e regiões vizinhas, é utilizado quase que exclusivamente como montaria dos guardiões dos plantéis de touros.

Considerado um dos grupamentos raciais mais antigos e, portanto, mais puros do país, os franceses, em 1964, fundaram o "Stud-Book" respectivo, para preservação da sua pureza.

Se os gaulêses agem assim com o seu Camargue, única raça realmente rústica que há na França, onde está o erro das autoridades brasileiras agindo do mesmo modo — ou quase do mesmo modo — para salvar o que ainda resta de puro nas raças (sim, raças) Nordestino e Pantaneiro?

Só lamentamos que, enquanto as autoridades francesas deram à publicidade as razões e as normas que regem o Stud-Book "dos afetuosos crinudos brancos que se lançam até para a morte com seu jovem cavaleiro", os trabalhos oficiais das comissões que cuidaram das duas raças nacionais brasileiras, bem como as medidas a ser postas em prática, não sejam divulgados.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Copacabana Normanda	PCOD	10-3	1.º	11	14,1 3,0
Copacabana Romance	PCOC	7-9	2.º	52	27,7 3,5
Chupeta do Jaguar	PCOD	5-1	1.º	4	22,5 3,2
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 25-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Primavera Loureleim	PO	7-7	1.º	15	14,3 3,0
Madelon	PO	6-5	2.º	38	14,0 3,6
Rory's Zagala Tronador	PO	4-11	2.º	47	17,0 3,5
Libaneza	PCOC	5-0	1.º	26	17,5 4,1
Maren	PO	6-0	4.º	99	13,9 3,1
Zuba Primavera	PCOD	5-8	4.º	104	16,2 3,5
Pucu Sueno 131 R 325	PO	4-9	2.º	51	17,0 3,4
Rosafá 303	PCOD	3-7	7.º	213	15,0 3,1
Atractiva 507	PCOD	4-2	2.º	34	19,9 3,0
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Porto Feliz. S.P. Em 23-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Socó	PCOD	6-0	1.º	5	14,5 3,0
Patativa Rey	PCOD	4-2	1.º	8	14,2 2,6
David Benvenuti. Tatuf. S.P. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Landa Hoarne Leamepet	PO	5-11	3.º	108	17,8 2,8
Militer Rosa Nublada Walhill	PO	3-7	1.º	22	15,2 2,7
Pucu Douzen 203 R 132	PO	4-8	1.º	1	20,2 3,12
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Preto. S.P. Em 18-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Natureza da Barra	NR	6-6	3.º	62	17,2 3,85
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	8.º	228	14,4 3,91
Quebrança da Barra	NR	—	5.º	135	13,2 3,31
Sim-Senhora da Barra	NR	—	4.º	94	15,7 3,51
Patricar da Barra	PCOD	3-8	3.º	73	14,6 4,04
José Olímpio Ferreira Mala. Bragança. S.P. Em 22-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sauva	PCOD	5-4	7.º	206	18,3 3,55
Liberdade	PCOD	7-6	6.º	167	17,4 3,50
Paraguai	PCOD	6-11	4.º	139	13,1 3,58
Conquista	PCOD	10-7	4.º	109	16,3 3,64
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
A.F. Fortaleza Flame	PO	4-8	1.º	2	22,8 2,95
A.F. Fortaleza Galia	PO	3-11	1.º	13	17,3 3,57
Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Pirassununga indicada	PO	4-1	1.º	6	15,1 —
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Malberty 158 Doretha	PO	7-8	1.º	29	19,2 2,40
Malberty 529 Momona	PO	7-6	2.º	35	22,0 2,43
Alli Ilka D. Flemingo	PO	7-5	2.º	39	18,9 2,95
Margarita Mary Flemingo Eaton Hall	PO	4-6	3.º	93	13,4 3,53
Goleta	PCOD	7-6	1.º	27	16,8 3,58
Suspiro's C.R. Amanda 28	PO	3-10	2.º	40	17,2 2,62
Nicolau Archilla Galen. Sorocaba. S.P. Em 23-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Elenas Balsamina Altivo B.	PO	5-3	1.º	27	16,3 2,75
March's 844 Agrede Ricarm	PO	4-1	9.º	314	13,7 3,50
Ontario Belka Kady	PO	3-7	4.º	127	13,8 3,25
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 29-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leipe Coreção	PC	—	2.º	57	13,8 3,55
Haroldo Monteiro Junqueira. Magé. R.J. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Prenda 49 Ensign M. Elena	PO	5-2	3.º	104	17,4 4,01
Prenda 37 Maria Elena Pabst	PO	5-5	12.º	348	15,5 3,59
São Gabriel Frota	PO	5-7	7.º	211	16,0 3,81
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Faxina Gilda	PO	9-11	2.º	45	16,1 4,18
Faxina Liz Taylor	PO	10-8	2.º	57	16,8 4,43
Faxina Silvia	PO	7-2	6.º	157	15,2 4,22
Faxina Emma	PO	4-5	4.º	93	16,4 3,99
Faxina Marquiza	PO	6-0	2.º	35	17,5 4,48
Faxina Diana	PO	5-8	1.º	23	15,9 4,14

Fadna Elvira	PO	3-11	4.º	103	15,0	3,71
Fadna Maria Tereza	PO	2-10	3.º	62	17,2	3,36
Fadna Virginia	PO	2-10	2.º	59	14,0	3,92
Agrindus S/A. Empresa Agrícola Pastoral. Descalvado. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Agrindus Elisabeth II	PCOC	5-11	6.º	178	17,3	4,00
Agrindus Ballarina	PCOC	5-7	2.º	59	32,9	3,33
Agrindus Siria	PCOC	4-8	4.º	118	15,9	3,66
Agrindus Suze	PCOC	4-10	1.º	11	28,0	3,04
Agrindus Niagara	PCOC	3-10	4.º	118	19,3	3,07
Agrindus Nautica	PCOC	3-1	10.º	275	14,9	4,23
Agrindus Nave	PCOC	3-1	8.º	226	17,2	3,88
Agrindus Nalique	PCOC	3-3	6.º	156	17,3	3,42
Sodalina	PCOC	3-11	4.º	110	16,2	3,68
Agrindus Panema	PCOC	2-5	1.º	8	20,1	3,12

Vasco All Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 27-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Emetia Lila 2 Insp. 2 Sovereign	PO	6-9	1.º	67	35,1	4,37
Efigie Willys S.A.	PCOC	3-6	7.º	203	21,7	4,18
Elagie Willys S.A.	PCOC	3-2	7.º	193	18,8	4,53
Embalatriz Willys de S.A.	PCOC	3-5	6.º	176	19,5	3,52
Ema Willys de S.A.	PCOC	3-5	6.º	182	22,5	3,82
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	5-1	2.º	49	28,3	4,07

Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuarários Ltda. São Carlos. S.P. Em 8-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.						
2 ordenhas						
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	5-11	3.º	58	17,8	3,42
Roland 1424 Reflection Laura	PO	5-0	4.º	112	23,2	3,37
Puco Vincha F.A. 09 P. 184	PO	5-1	1.º	29	23,1	3,46
Valdivia 12 Clari 121 Salarina	PO	4-0	1.º	19	25,8	3,49
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	8.º	222	18,2	3,46
Luisa Caramba 224 Dilcan B.B. 10	PO	4-5	1.º	5	26,2	2,89
Emetia Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	3-9	9.º	251	13,6	3,90
Leda Mirie	PO	—	6.º	192	16,4	3,47
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	6-9	4.º	109	18,9	3,29
Brilhante	PO	—	5.º	139	16,2	3,16
Agua Fria Poronguero	PO	4-9	4.º	121	16,0	3,93
Brilhante 257 Extranjera Nogales	PO	4-4	3.º	82	22,8	3,16

2 ordenhas						
Emetia Champion 2 R.O. Importante	PO	7-2	4.º	111	16,9	3,93
Benedito Nagliate. Descalvado. S.P. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjera 484 Celebrity	PC	6-1	4.º	99	20,0	3,51

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Beleza Castronense	31/32	5-5	9.º	243	16,4	4,24
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Castro. PR. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Averda 22 Celebrity Inka	PO	4-0	6.º	152	28,2	4,16
Brinco 337	NR	—	3.º	66	24,4	2,70

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro. PR. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castrolanda Vos Anna A-2	PO	6-7	1.º	4	28,2	3,08
Holandia Fini Emma 3	31/32	6-5	6.º	160	16,0	3,58
Castrolanda Kirs Lize 48	PO	6-3	3.º	80	17,7	3,28
Holandia Jager Betsie 4	31/32	7-4	5.º	136	15,0	3,74
Castrolanda Fini Meiske 36	PO	4-2	4.º	117	19,5	3,39
Holandia Dijke Tina 7	31/32	4-4	6.º	277	15,3	3,49

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Urbano Junqueira de Andrade. Cruzília. M.G. Em 14-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gamela J.B.	PCOC	7-8	1.º	10	16,7	3,54
Jardimlândia IV	NR	—	1.º	10	16,8	3,48

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	31/32	—	4.º	114	15,6	3,83
Delicada de Morada Nova	NR	—	5.º	128	21,3	3,86
Delicada de Morada Nova	31/32	—	2.º	34	18,5	3,89
Rosinha de Morada Nova	NR	—	1.º	10	14,7	3,05
Surdina de Morada Nova	31/32	—	2.º	38	18,5	2,97
Esperança de Morada Nova	NR	6-3	3.º	82	14,5	3,53
Bela de Morada Nova	NR	6-8	3.º	76	13,8	3,66
Herda de Morada Nova	NR	4-10	3.º	80	22,0	3,98
Marta de Morada Nova	NR	—	1.º	19	13,2	3,79

Outros experimentos da mesma equipe de pesquisadores do Instituto de Zootecnia revelaram que, em pastos de capim elefante Napier, foram mantidas 4,3 vacas por ha, produzindo 9,8 kg de leite, em média, por dia. Para o capim Angola, a lotação foi de 3,8 vacas/ha com produção média diária de 7,8 kg. O experimento abrangeu 84 dias do verão e os pastos receberam adubação considerada alta, isto é, 1,4 t de fosfato de amônio (18% de N e 45% de P₂O₅) além de 6 m³ de esterco, por hectare. As vacas eram manejadas pelo sistema racional (nem rotacionado, nem racionado) em que os animais foram movimentados de um piquete para outro, de acordo com a disponibilidade de forragem.

Esses exemplos aqui apontados têm o mérito de exaltar com números o que todo pecuarista conhece de vivência e que se traduz em dois períodos naturais de forrageamento, um com sobras de nutrientes e outro com pronunciada carência.

Não deve o pecuarista tomar o exemplo citado como uma recomendação para utilizar pastos de 1 ha com 100 cabeças, por dia, em rodízio. A intensidade de utilização de suas pastagens deverá ser definida por muitos outros fatores.

Com subdivisão das áreas e com uma política segura de fertilização, consegue-se exaltar a produção animal como os experimentos demonstram. O fundamental na composição botânica do pasto é a inclusão de leguminosas de mistura com a gramínea mais indicada para cada região. As correções do solo se fazem pelos resultados analíticos de cada amostra representativa de terra.

O manejo dos pastos, no que se refere à movimentação dos lotes, vai desde o apascentamento contínuo até o pastoreio em faixas, em que se empregam cercas fixas ou móveis, como as eletrificadas.

O criador ou inventista deve subdividir suas áreas de pastagem até encontrar um ótimo para seu tipo de exploração na região. Fatores econômicos e ecológicos definirão o tamanho do pasto, o período de permanência em cada unidade, o nível de adubação, a mistura a ser empregada. Assim encontrará o tamanho ideal dos piquetes e a melhor velocidade de rotação dos lotes, lembrando sempre que, no Brasil Central Pecuário, 90 por cento do alimento são produzidos em seis meses. Se não se cuida dos animais nos seis meses de carência de forragem, eles irão comer carne no inverno, isto é, consumir o que acumularam em seu corpo no período de abundância de verde. Não há sistema de pastagem que por si só evite essa fatalidade do nosso clima, a qual se reflete diretamente na produção pecuarária.

Dividir os pastos constitui política acertada, mas, a intensificação de sua utilização é função direta da fertilidade do solo, de práticas de adubação, de misturas de espécies forrageiras, da natureza da exploração pecuarária, do período do ano, etc. Encontre cada pecuarista, com a adoção de técnicas evangélicas, o sistema que mais se adequa com sua empresa rural e batize-a com o seu nome. Se ele

se chamar Olegario, Pedro, Voisin, Manoel, não importa, pois teremos: "Método Olegário", "método Pedro", "método Voisin", além de outros, cada um refletindo o que há de comum, mas também as diferenças existentes nas várias regiões agro-pastoris do Brasil Central Pecuário.

A ÉGUA...

(Conclusão da pág. 139)

Em consequência, se éguas e potrilhos são soltos no piquete às 8 da manhã, deveriam ser trazidos de regresso ao box aproximadamente às 3 da tarde. Depois da comida, os potrilhos, cansados, se jogarão sobre a cama do box.

No verão, é necessário mudar consideravelmente o programa de trabalho. O criador deverá soltar os animais nas primeiras horas da manhã, trazê-los de volta ao meio dia, quando o sol castiga duramente e as moscas se tornam insuportáveis, soltá-los novamente no meio da tarde e recolhê-los ao chegar das primeiras sombras da noite.

Isto parecerá complicado, mas, em verdade, tal sistema de trabalho é primordial se se deseja que os potrilhos continuem crescendo saudáveis e que seus membros locomotores permaneçam em ótimas condições. Poucas coisas são tão prejudiciais para os ossos e articulações dos potros como o continuo golpear dos cascos contra o piso, em defesa do ataque das moscas.

Pôneis galeses serão exibidos na Alemanha Federal

LONDRES (BNS) — Pôneis galeses foram apresentados na I Exposição de Esporte Equestre, Pôneis e Trato de Cavalos (EQUITANA), que se realizou em Essen, Alemanha Federal, de 27 de abril a 1 de maio. Um dos pôneis é a égua "Ready Token Pandora", de raça árabe e 1 m 08 cm de altura, nascida em 1966 e que já conquistou sete primeiros prêmios em exposições, em toda a Grã-Bretanha, inclusive o campeonato do Oeste da Inglaterra, embora se tenha apresentado pela primeira vez em 1971, montada pela menina Marianne, de cinco anos, filha de sua proprietária, a sra. J. Prince, de Courtway, Clyro, Hay-on-Wye, Breconshire, País de Gales. "Ready Token Pandora" foi criada pela sra. E. Hope, do "Ready Token Pony Stud".



NOME DO ANIMAL

Gráu do sangue Idade anos meses Con- trôle de lactação Leite

José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corôa Mag's	31/32	9-4	4.º	118	16,3	4,21
Mar. Oklahoma Diamantina Royal	PO	8-0	4.º	94	14,3	3,26
Pandora Teio Royal da Marambaia	GHB	7-6	1.º	8	18,3	2,81
Marambaia Paladina Heiniana Royal	PO	7-7	1.º	28	19,3	3,77
Marambaia Patrulha Teio Royal	PO	7-3	3.º	64	13,3	2,99
Chama Mag's	GC1	7-4	1.º	18	17,0	2,75
Dorvina Mag's	31/32	6-9	1.º	13	16,0	3,29
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	7-0	1.º	27	13,8	3,04
Ridgewood Blosson	PO	4-10	1.º	28	14,7	3,47
Fama Royal da Marambaia	GHB	5-3	1.º	2	13,8	3,59
Marambaia Natalia Royal	PO	5-0	1.º	15	18,4	2,81
Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	5.º	120	17,3	2,81
Allyviadale O.R.G. Citation Anette	PO	4-5	1.º	6	16,6	2,81
Hillcroft Edna	PO	3-11	1.º	22	17,1	2,51
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GC1	4-3	2.º	33	15,4	3,18
Web Haven Majorit Sue	PO	3-1	6.º	160	13,0	3,72
Reflection Royal Dixie	PO	3-5	3.º	71	16,7	3,84
Mag's Hervy Bossanova Magic	PO	2-4	2.º	55	13,0	4,09
Mag's Ivanhoé Betsy K. Hevany	PO	2-7	2.º	33	15,2	2,19
L.D.B. Lukes Elsie	PO	3-1	1.º	26	13,2	2,44
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	2-4	1.º	25	13,6	2,68

Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ali Esplanada Rockwood Red	PO	2-7	9.º	300	17,7	3,44
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	9.º	292	17,6	3,28
Soberana	7/8	3-1	8.º	213	13,5	4,27
Cinelandia	3/4	4-0	8.º	205	16,8	3,87
Trincheira	3/4	4-1	7.º	186	15,3	4,05
Plateia	31/32	3-3	4.º	108	15,9	3,49
Valença	15/16	4-4	4.º	89	14,5	3,13
Cerrana	NR	—	1.º	30	15,5	4,41
Rainha	NR	—	1.º	19	19,0	3,35
Pimenta	NR	—	1.º	12	22,0	4,11

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 8-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Ciga	PCOC	6-10	2.º	52	15,0	3,43
Zuca's Duquesa	PCOC	5-9	1.º	17	15,9	3,16

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 16-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Pupila	PO	8-3	2.º	32	14,1	3,96
Leme's Rara	PCOC	7-8	4.º	103	13,5	3,98
Leme's Raquel	PO	7-9	4.º	107	14,5	4,39
Leme's Orly	PO	9-7	8.º	220	13,8	3,54
Leme's Pati	PO	8-5	1.º	4	14,6	4,22
Leme's Pera	PO	8-3	2.º	34	16,7	3,47

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 11-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Neide	PCOC	8-8	1.º	15	18,3	3,30
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	8-10	1.º	13	20,7	3,37
Sta. Cecilia Norma	PCOC	8-1	10.º	249	13,8	4,43
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	7-7	6.º	158	13,9	4,31
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	5-7	1.º	1	19,5	3,49

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Casquinha	PCOD	3-7	2.º	47	15,3	3,44
Alcantara de Ituana	PCOD	1-11	2.º	37	20,7	3,34

Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 3-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.P. Ita I	PCOD	5-7	1.º	20	15,1	3,30
Dengosa II de São Francisco	PCOC	5-3	4.º	100	14,0	3,45
França de São Francisco	NR	—	3.º	78	13,0	3,63
Cabra	NR	—	3.º	74	17,5	4,38
Fada	NR	—	3.º	65	17,3	3,48
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	5-0	1.º	30	15,5	3,78
Ita II	PCOD	3-10	1.º	21	13,5	3,41
Juliana de São Francisco	GC1	3-8	1.º	5	18,4	3,52
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	5-9	1.º	3	20,4	3,04

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 25 Lins	PCOD	7-6	3.º	77	17,0	3,52
-----------------	------	-----	-----	----	------	------

Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 8-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	9.º	255	19,9	4,08
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	8.º	126	20,3	3,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Terphuster Anna 11	PO	5-10	8.º	212	14,1	3,60
H.W. Anna 5	PO	5-4	10.º	284	15,0	4,92
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	8-7	3.º	71	27,9	3,32
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	10.º	270	14,2	2,50
Marita de Sant'Ana	GC2	4-6	1.º	24	26,0	3,28
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	9.º	245	16,4	4,80
Defesa Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	3.º	268	14,6	4,18
Elegancia Noble de Sant'Ana	PCOD	3-2	3.º	66	22,4	3,44
Sorcia Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	10.º	282	14,1	4,54
Pereira Carla Noble	PO	2-7	9.º	249	14,5	4,34
Lucella Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	5.º	145	19,8	3,60
Pereira Betty Gosseana	PO	3-1	5.º	126	14,4	4,14
Fabula Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	4.º	103	13,7	4,02
Colorada Noble de Sant'Ana	GC1	2-11	4.º	99	15,5	3,56
Lorena Noble de Sant'Ana	GC1	2-7	3.º	76	14,7	3,71
Revista Noble de Sant'Ana	GC2	3-0	1.º	5	24,9	3,19
Lanterna de Sant'Ana	PCOD	4-11	1.º	4	18,7	3,86
Granfina de Sant'Ana	GC1	3-10	1.º	1	18,8	3,93
Opera Noble de Sant'Ana	GC1	2-8	1.º	1	19,4	3,50

Predial Administradora e Agr. Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 14-3-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fordham Favour Whisper	PO	4-8	1.º	1	20,6	3,52
Fordham Win Angela	PO	4-3	2.º	51	19,8	3,10
Fordham Wagtail 4 th	PO	4-4	3.º	72	16,5	3,35
Fordham Faymol	PO	4-6	3.º	66	23,7	3,17
Alteza	PCOD	3-0	1.º	8	17,2	2,29

José Theophilo Fernandes da Silva. Santa Cruz. GB. Em 21-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malva da Planície	31/32	8-10	2.º	48	16,3	3,61
Regina	31/32	6-3	2.º	29	15,7	3,55

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 12-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Vidraça	PCOD	6-3	5.º	143	21,3	3,81
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	4-6	2.º	46	23,3	3,24
Dina de Sta. Lucia	PCOD	6-7	4.º	106	20,2	3,80
Katia de Sta. Lucia	PCOC	3-8	5.º	119	18,9	3,70
Gualira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	5.º	122	28,1	2,82
Vargem Grande Guanabara	PCOD	6-8	3.º	56	25,1	2,69
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	12.º	359	16,5	4,43
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	4-8	1.º	5	21,7	3,85
Dorama de Sta. Lucia	PCOC	2-6	1.º	26	17,0	3,62

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 12-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Portela	PCOD	7-9	5.º	116	14,4	3,59
Cristal Esmeralda	PCOC	7-1	3.º	68	18,0	3,40
Cristal Redação	PCOC	6-10	2.º	54	17,0	3,52
Cristal Maltema Europa	PCOC	5-9	2.º	39	15,7	2,68
Cristal Caravana	PCOC	6-9	1.º	19	19,1	2,59
São Simão de Baronesa	PO	3-9	5.º	121	15,2	3,95
São Simão de Betty	PCOC	3-7	1.º	10	16,2	4,30
São Simão de Coroa	PCOC	2-9	2.º	41	14,5	3,57

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	7.º	198	23,8	3,79
Stella Maris Holanda	PCOD	8-8	4.º	91	24,0	3,84
Willy's Florisbela	PCOD	6-0	2.º	31	33,2	3,19
Willy's Divisa	PCOD	7-8	2.º	32	28,8	4,10
Willy's Marquiza Maurits 3	PCOD	6-0	2.º	28	26,3	4,15
Stella Maris Elegancia Maurits 3	PO	3-11	10.º	270	17,8	4,00

2 ordenhas						
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	7.º	188	16,6	4,08
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	6-9	4.º	99	19,7	3,50
Willy's Cata	PCOD	6-10	7.º	187	15,5	3,32
Willy's Florencia Ebaumar	PCOC	5-7	1.º	2	21,5	3,97
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	5-0	6.º	162	15,6	4,12
Willy's Reliquia II	PCOD	5-5	5.º	120	20,4	3,76
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	7.º	206	15,6	4,43
Willy's Luna	PCOD	3-3	5.º	137	17,5	3,71
Willy's Moldura	PCOD	4-1	5.º	119	17,1	3,03

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Muquem Elite	PCOC	12-6	4.º	101	13,1	2,95
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	8.º	168	20,7	3,56
Sta. Cruz Elisabeth Paul	PCOC	8-6	4.º	110	20,9	3,15
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	9.º	238	13,1	3,34
Sta. Cruz Falua	7/8	7-11	1.º	10	18,7	2,81



Leivas Leite garante o "Quilo a Mais"

Este é o tema da campanha nacional que está sendo desenvolvida pelo Laboratório Leivas Leite, que tem matriz e fábrica em Pelotas e filiais nas principais capitais brasileiras. O "quilo a mais" se traduz por animais sadios, ganho de peso, melhor resultado na hora da venda.

A campanha do "quilo a mais", preparada pela Publilar, teve seu lançamento nacional (painéis de estrada, rádio e revistas agro-pecuárias) em março último, com enorme repercussão.

A campanha se compõe de material impresso, ponto de venda e 18 anúncios diferentes, que serão publicados durante dois anos.

Atendendo à demanda extraordinariamente crescente de seus produtos, o Laboratório Leivas Leite, ampliou seu parque industrial de Pelotas e está construindo fábrica em São Paulo. Assim, a curto prazo, duplicará sua capacidade de produção de vacinas, medicamentos, suplementos minerais e inoculantes.

CAVALOS... (Conclusão da pág. 136)

tendo o 1.º, o 2.º, o 3.º e o 5.º lugares, tendo sido apenas de um segundo a diferença do tempo entre as cinco primeiras classificações.

Isto posto, já comprovado que o nosso Persa (ou que outro nome mais próprio lhe queiram dar) é, além de bonito, um bom cavalo de sela de serviço e, conseqüentemente, um ótimo cavalo para as provas hípias rurais, devem os seus adeptos tratar de fundar quanto antes a respectiva associação de criadores da raça. O argumento de que são poucos não vale. Quantos são os criadores efetivos de Árabe? Não mais do que 14, segundo publicação recente e oficial da A.B.C.C.A.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	7-10	1.º	10	17,8	3,16
Sta. Cruz Fantástica Kaçula's Paul	PCOC	7-10	1.º	10	16,6	2,36
Sta. Cruz Eunice	PCOC	7-1	2.º	40	16,7	4,19
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	6-0	1.º	10	16,3	2,71
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	5-11	7.º	199	13,2	4,19
Sta. Cruz Iris Donar	15/16	4-8	4.º	100	13,7	3,48
Sta. Cruz Iracema Donar	PCOC	4-11	1.º	10	14,4	2,81
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	5-7	1.º	10	22,3	2,91
Arizona Muquem	PC	8-11	1.º	10	20,1	3,77
Sta. Cruz Juriti Donar	PCOC	3-8	3.º	79	14,9	3,05
Sta. Cruz Jacaratanga Hendrik	PCOC	3-9	2.º	33	17,4	2,96
Sta. Cruz Islandia Hendrik	15/16	4-2	4.º	87	13,1	3,27

Revista dos Criadores

PUBLICAÇÃO
MENSAL

Assinatura:
Cr\$ 60,00

Pedidos e

Av. Pompéia, 1214
Fundos "B"
SÃO PAULO - SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---	----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Urbano Junqueira de Andrade, Cruzília, M.G. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Camelia J.B.	PCOC	7-8	2.º	49	14,7	4,41
Jardinairinha IV	NR	—	2.º	49	18,4	3,25

Dr. Plínio Vidgal Xavier da Silveira, Amparo, S.P. Em 19-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Gazeta	PCOC	8-7	1.º	15	24,1	3,24
Almenara	PCOC	8-2	4.º	123	15,7	3,53
Elalta Muquem	PCOC	8-3	11.º	324	13,2	4,32
Maramba Janete Omega	PO	5-6	8.º	253	14,2	3,66
Sapucala S.H.	PCOC	5-8	3.º	95	20,0	3,31
Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	4-8	7.º	230	15,5	4,21
Maramba Rafia Paganini	PO	4-11	2.º	52	19,2	3,32
Apodis	—	—	1.º	30	16,4	3,63

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 23-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Maramb. Ninfá Telo Diamantina	PCOC	9-4	5.º	160	19,3	3,87
Sta. Izabel Fabule	PCOC	7-6	6.º	187	19,9	3,69
São Manuel Paraíso Corista	PCOC	7-9	3.º	96	19,9	3,13
S. Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	6-6	1.º	10	21,0	3,03
São Manuel Paraíso Carminha	PCOC	5-6	3.º	112	18,4	3,49
São Manuel Paraíso Calçara	PCOC	5-1	4.º	160	15,8	3,71
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-6	5.º	161	17,8	3,68
Classista Medallist C.A.B.	PCOC	4-2	1.º	10	15,5	3,25
J.P. Sucupira Heliano Osasco	PCOC	3-5	4.º	135	18,3	3,33
S.M.P. Santana Cantora	GHB	3-11	1.º	10	21,0	3,02
S.M. Paraíso Santana Clarita	PCOC	2-10	6.º	188	15,0	3,89
S. Manuel P. Santana Caçula	PCOC	2-9	3.º	96	18,6	3,27

2 ordenhas						
São Manuel Paraíso Culca	PCOC	9-3	1.º	37	21,4	2,95
São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	6-0	2.º	71	15,6	3,65
S.M. Paraíso Santana Cena	PCOC	3-9	2.º	57	15,3	3,75
Beatrix do Morro Alto	PCOC	2-11	2.º	75	14,8	3,55

Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.P. Sorte da Serra Negra	PCOC	7-11	1.º	2	20,1	2,92
Nobrega Muquem	PCOC	5-7	7.º	182	14,7	3,85
Camplista Muquem	PCOC	4-10	5.º	147	18,4	4,35
Estrela Muquem	PCOC	9-11	7.º	189	13,1	3,67
Moderna Muquem	PCOC	4-7	7.º	194	15,0	3,72
G.P. Balança de Serra Negra	PCOC	10-2	7.º	231	16,7	3,89
Rainha	PCOC	6-6	5.º	145	14,3	3,46
Meça Muquem	PCOC	6-0	6.º	154	14,2	3,70
Baliza Muquem	PCOC	8-11	2.º	56	23,9	2,87
Selonara Muquem	PCOC	6-0	1.º	26	19,1	3,36
Finança Muquem	PCOC	5-8	2.º	64	18,2	2,95
Serenata S.H.	GCI	5-2	8.º	246	14,2	3,94
Ondulada Muquem	PCOC	8-7	5.º	144	21,8	3,96

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 27-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Elalta	PO	6-6	4.º	139	18,9	4,12
E.S. Elegancia	PO	6-10	4.º	119	13,5	4,25
E.S. Geny	PCOC	4-7	1.º	22	17,3	3,76
E.S. Isolda Tr. da S. Sebastião	PCOC	2-4	2.º	42	15,4	3,31
E.S. Juvira K. B. da S. Sebastião	PO	2-0	1.º	21	17,7	3,00

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 16-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Balalaika da Roseira	PCOC	5-8	7.º	208	15,4	3,81
Roseira's Bonanza	PO	6-3	1.º	23	23,5	2,71
Coimbra da Roseira	PCOC	4-11	7.º	209	16,7	3,96
H.M. Rosa 7	PO	4-0	1.º	22	17,8	3,31
Roseira's Chanel	PO	5-0	4.º	98	19,3	3,51
Roseira's Encarnação	PO	3-5	5.º	126	16,8	3,67
Dourada da Roseira	PCOC	4-8	2.º	55	16,4	3,15

Dr. Antonio Lemas Nunes Galvão, Bragança, S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	8-11	2.º	54	32,7	4,12
Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	5.º	142	19,9	3,61
Rainha de Sant'Ana	GC1	7-8	1.º	3	30,6	3,03
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	8-5	2.º	53	29,8	3,61
Ridgewood Nobile Alberta	PO	4-2	1.º	3	30,2	3,05
Doverholm Arge Red	PO	3-10	3.º	63	26,9	4,02
Duquesa Nobile de Sant'Ana	GC2	3-0	5.º	135	14,0	4,15
Galeria de Sant'Ana	GC1	3-8	3.º	87	17,0	4,10
Coroada Nobile de Sant'Ana	PCOC	7-7	3.º	80	19,1	4,13
Garota Nobile de Sant'Ana	GC1	2-8	2.º	55	18,8	3,71

2 ordenhas						
Corça de Sant'Ana	31/32	6-11	9.º	309	13,9	4,21
Pauliceia de Sant'Ana	PCOC	10-3	2.º	54	19,0	3,34
Levlana de Sant'Ana	PCOC	5-8	8.º	240	16,5	3,52
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	10.º	285	13,2	4,20
Castanha	PCOC	4-7	10.º	297	16,2	4,29
Asteca	PCOC	2-8	8.º	255	15,5	3,68

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 15-3-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pataca de São Geraldo	PCOC	6-10	9.º	273	13,3	4,20
Rôla de São Geraldo	PCOC	5-9	6.º	161	13,7	3,63

Fernando Antonio Machado Cerdas, Bragança, S.P. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.M.P. Santana Calcutá	PCOC	3-3	2.º	42	14,8	3,55
Galaxia Ipanema Row	—	—	1.º	30	14,4	3,65
S.M.P. Santana Claudine	—	—	1.º	32	16,4	3,79

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 27-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esponja de S.A.	PCOC	3-9	7.º	253	15,8	4,31
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	5.º	133	22,6	4,03
Favela de S.A.	PCOC	3-2	3.º	70	23,8	3,68
Formosa Balada Machiel	15/16	3-3	1.º	6	23,2	3,37

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Habanara Maninho	PO	3-3	4.º	99	13,2	3,44
Galaxia Hosena Maninho	PO	3-2	2.º	44	16,0	4,65
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-4	5.º	130	15,6	4,03
Galaxia Iselir Signet	PO	2-3	2.º	43	18,5	3,79
Galaxia Iberia Signet	PO	2-5	1.º	33	16,9	4,39
Galaxia Isadora Bel	PO	2-4	1.º	33	14,1	3,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. José Bastos Thompson, Itapirapina, S.P. Em 14-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Contendas Formosa	PO	9-6	5.º	130	16,5 3,51
Elise 7	PO	6-10	3.º	88	16,8 3,98
Pietra 17	PO	6-8	1.º	5	25,5 3,34
Riska 17	PO	6-2	3.º	72	21,8 4,12
Jacutinga	7/8	5-8	4.º	117	13,1 3,87
Lili Jotatê	PCOC	4-10	4.º	106	16,9 3,58
Libra Jotatê	PCOC	4-10	1.º	34	17,7 3,14
Jotatê Limpeza	PCOC	3-10	6.º	167	22,0 3,87
Jotatê Magica	PCOC	3-5	6.º	168	13,0 4,22
Jotatê Maravilha	PCOC	3-6	5.º	141	16,4 3,73
Jotatê Morena	PCOC	3-3	4.º	108	21,0 3,73
Jotatê Margô	PCOC	3-10	1.º	39	18,5 3,47
Jotatê Neblina	PCOC	2-7	8.º	224	13,2 4,14
J.T. Nave	PCOC	2-5	7.º	175	13,0 3,45
Jotatê Nata	PCOC	2-5	6.º	179	15,8 3,64
Jotatê Note	PCOC	2-7	5.º	150	13,8 3,46
Jotatê Nora	PCOC	2-6	5.º	131	14,5 3,91

Cooperativa Agro-Pecuária Batevo Ltda. Castro, PR. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
São Nicolau Bertha Roland	PO	6-0	3.º	66	16,7 3,96
Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 28-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Castro Linda 3	PO	7-9	1.º	24	19,6 3,74
Jelle 32	PO	7-0	2.º	55	21,9 3,29
Granja Vianna Acai Prins Paul	PO	8-4	1.º	80	19,4 3,14
Quilombo Auras Nobre	PO	8-1	1.º	11	21,0 3,28
Castro Linda 10	PO	2-3	1.º	18	20,4 4,08

Nelson dos Reis Melrelles, Caxambu, M.G. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ordina S.H.	PC	—	8.º	191	15,7 3,71
Uva S.H.	PC	4-10	1.º	4	16,0 3,17
Vanguarda S.H.	PC	3-8	2.º	57	18,6 3,31
Uva S.H.	PC	4-5	4.º	105	15,8 3,31
Aquarela S.E.	PC	6-4	2.º	58	15,5 3,14
Vitoria S.H.	PC	3-7	2.º	65	15,2 3,13

RAÇA JERSEY

Mário Lopes Leão, Jundiaí, S.P. Em 6-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	9-6	4.º	100	10,0 4,86
Neida Paxford de Sta. Hilda	PO	8-9	1.º	13	10,2 3,49
Gravata de Pinheiros	PO	4-1	1.º	24	14,9 4,32
Havana de Pinheiros	PO	2-11	1.º	16	10,4 4,07
Albino Malzone, Jundiaí, S.P. Em 7-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Esquiva Oleiro	PO	6-5	3.º	83	15,2 3,55
Antília de São Francisco	PCOC	8-11	3.º	72	15,3 4,46
Sant'Ana Hungara Hamilton	PO	6-7	3.º	61	15,1 4,25
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	5-3	1.º	10	14,8 4,22
Sant'Ana Cabanilha Invencível	PO	5-8	2.º	63	13,4 4,36
Sant'Ana Iniciada Invencível	PO	5-11	3.º	78	13,4 4,23

Dr. Flavio e Arthur Marchese, Atibaia, S.P. Em 2-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Odília 2.º Sovereign	PO	3-7	5.º	108	10,6 3,73
Sant'Ana Ninon 2.º Sovereign	PO	3-9	5.º	100	10,9 4,20
Sant'Ana Libia 2.º Milton	PO	2-6	2.º	58	10,7 3,03

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 18-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Helice Nautilus	PO	5-5	3.º	85	10,2 4,77
Sant'Ana Luna Oasis	PO	6-2	2.º	37	11,8 4,40
Sulosa Grandessa Nhonhô	PO	3-6	2.º	44	11,7 4,24
Bela Vista Cachopa	PC	—	4.º	115	11,5 4,72
Sant'Ana Nebrasco 2.º Wiseman	PO	3-9	4.º	92	10,2 4,71
Safira	NR	—	2.º	46	10,8 5,31
S.M.S.C. Academica Caundi	PC	4-9	3.º	63	11,1 4,71
Bina	NR	—	2.º	42	12,9 3,34

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Genova	15/16	8-10	1.º	25	10,1 3,65
Venezia	15/16	4-0	2.º	42	10,5 5,30
Aida	15/16	—	2.º	40	11,8 4,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, S.P. Em 30-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Graciosa Zanslva	PO	13-4	2.º	39	10,9 3,81
Jamba Lidia Records	PO	6-4	2.º	36	12,7 4,13
Janita Cinderela Paxford	PO	4-6	2.º	40	10,2 3,69

RAÇA SCHWYZ

Dr. Orlando Pinto de Souza, Porto Feliz, S.P. Em 3-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mafalda Bom Café	PO	8-11	1.º	20	18,7 2,67
Carlita de Manicoba	PCOC	3-6	1.º	24	13,7 3,30
Pepalia de Manicoba	PCOC	5-9	1.º	24	14,0 3,77

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacareizinho, PR. Em 4-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jackie's Jarrime	PO	7-8	5.º	135	13,6 3,81
Beth's Dooley O.	PO	7-3	2.º	47	22,9 4,20
Emma's Kate	PO	7-5	1.º	24	14,4 3,81
Morena de Sta. Madalena	PO	6-11	2.º	49	14,2 3,50
Rosalie's Mary Sue	PO	7-5	1.º	21	14,3 4,28
Francesca de Sta. Madalena	PO	6-11	1.º	10	17,8 3,32
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	4-11	4.º	107	15,1 4,01
V.B. Crescent Priscilla	PO	2-10	1.º	20	14,7 3,43
Rancho Rustic Liba Pat	PO	2-8	1.º	16	15,0 4,21

Dr. Orlando Pinto de Souza, Porto Feliz, S.P. Em 22-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Mafalda Bom Café	PO	8-11	2.º	32	19,2 2,51
Chency de Sta. Maria	PO	5-9	1.º	12	15,0 2,67
Bonança de Manicoba	PCOC	4-8	1.º	8	13,9 3,47
Papalia de Manicoba	PCOC	5-9	2.º	43	13,7 3,74
Diva de Manicoba	PO	2-8	1.º	13	14,7 3,18

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	8.º	231	16,3 4,17
Bom Café Marciana	PO	5-11	2.º	47	20,6 3,78
Bom Café Ivone	PO	3-1	8.º	229	16,3 4,17
Bom Café Iní	PO	3-1	7.º	209	14,3 3,87
Bom Café Ivani	PO	3-5	3.º	68	19,0 3,31
Bom Café Irani	PO	3-6	2.º	32	22,0 3,45
Bom Café Ismenia	PO	2-9	3.º	82	15,0 3,96
Bom Café Ilana	PO	2-5	3.º	62	14,1 3,38
2 ordenhas					
Bom Café Invásora	PO	3-5	1.º	11	13,6 3,87

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sofia de Dourado	PCOC	4-3	2.º	45	15,1 3,89
Bruna de Alliança	PCOC	3-5	1.º	25	15,0 3,39

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, São Roque, S.P. Em 24-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Janda Levis Vella	PO	3-5	1.º	25	15,1 4,16
Maria do Novo Horizonte	PCOC	8-0	2.º	53	12,6 4,41
Genovê de Novo Horizonte	PCOC	9-0	1.º	18	16,7 3,38
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	—	2.º	35	12,3 3,25
Gold Banner Grand Charm	PO	3-8	2.º	49	11,3 4,88
Franchester Harvest Brand	PO	3-11	2.º	53	10,2 4,85
Daniela de Novo Horizonte	PCOC	8-0	3.º	77	10,4 4,26
Tonia de Novo Horizonte	PC	7-0	2.º	38	12,3 4,48
Willemas Stars Idella	PO	4-0	3.º	65	10,5 4,63
Vera de Novo Horizonte	PCOC	8-0	3.º	65	12,4 5,77

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Elma	RE	5-1	1.º	32	10,5 3,45
Bavane	RE	4-7	1.º	18	12,3 3,80
Florete	RE	—	1.º	22	12,5 3,74
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 26-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Quinquina	RE	4-11	2.º	55	10,4 3,89
Bavane	RE	4-7	2.º	31	12,1 3,18
Florete	RE	—	2.º	38	12,9 3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	--------------------------	-----------------------	---------------	---

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bonanal. S.P. Em 11-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hidra Independência	PO	4-11	1.º	2	16,4	5,20
---------------------	----	------	-----	---	------	------

De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rosa	PO	6-5	1.º	18	15,0	4,69
Petra	PO	6-5	4.º	95	20,5	3,33
Philippa	PO	5-10	8.º	227	30,3	4,18
Cine	PO	6-8	5.º	140	16,7	3,58
Ruth	PO	6-3	3.º	80	13,0	4,40
Synnové	PO	5-8	4.º	110	14,5	4,33
Trina	PO	6-8	1.º	20	17,0	3,24
Sidse	PO	5-10	3.º	100	15,0	3,73
Ikallia	PO	4-6	10.º	276	14,0	5,37
Polly	PO	6-0	3.º	78	19,5	3,14
Ofelia	PO	6-5	11.º	294	14,8	3,87
Sant'Alda Moses T. Trindade	PO	3-8	9.º	255	14,1	4,84
Sant'Alda Partner Normalista	PO	3-11	3.º	81	16,8	4,62
Sant'Alda Partner Angelica	PCOD	3-11	3.º	84	15,5	3,48
Sant'Alda Rudme Nor Tamsela	PO	4-4	3.º	68	17,2	3,90
Selma	PO	6-5	6.º	177	16,0	4,66
Sant'Ana Crilles Frida	PO	2-4	4.º	100	15,8	4,14
Sant'Alda Crilles Marquesa	PO	2-6	4.º	100	22,3	3,66
Sant'Alda Crilles Primeira	PO	2-7	4.º	97	14,8	4,03
Sant'Alda Crilles Finesa	PO	2-7	3.º	91	15,2	4,03
Sant'Alda Crilles Lola	PO	2-7	3.º	82	14,3	4,49
Jola	PO	2-7	2.º	52	16,0	3,39
Sant'Ana Crilles Silvana	PO	—	1.º	18	14,0	4,64

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 23-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta	PO	6-1	1.º	39	28,5	3,23
Fegra	PO	5-9	1.º	26	22,5	3,86

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Pernille	PO	6-1	3.º	63	12,9	3,68
R.D.M. Thir	PO	6-1	2.º	34	14,7	4,31
Skien	PO	6-1	4.º	106	17,4	3,96
Lena de São José	PO	4-5	2.º	30	22,3	3,60
Wuwel	PO	5-4	2.º	34	17,5	3,72
Hvlinge	PO	5-3	4.º	99	14,4	3,94

RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 8-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Araxá	PCOD	12-9	5.º	146	10,7	4,77
Arrelia	PCOD	13-10	5.º	125	13,6	3,09
Angorá	PCOD	13-1	2.º	35	14,9	3,58
Beritoga	PCOD	7-7	3.º	84	10,5	3,25
Bellarina	PCOD	11-4	5.º	128	10,5	4,56
Omega Sonita	PCOC	10-3	3.º	77	13,4	2,88
P. Leonor	7/8	6-2	1.º	5	19,0	4,51
P. Acacia	PCOD	12-0	1.º	28	14,3	3,99
Omega Lolita	PCOD	10-4	1.º	1	11,9	3,22
Primavera Arara	PCOC	6-11	6.º	174	12,8	3,47
P. Dalia	PCOC	4-11	2.º	60	13,3	3,50
Primavera Bacana	PCOC	6-4	4.º	113	15,1	4,68
P.R. Alsacia	PCOD	8-2	2.º	39	14,4	4,29
Primavera Candidata	PCOC	5-4	6.º	178	12,3	2,91
Primavera Nevada	PCOD	4-11	6.º	172	12,5	3,52

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada (H-289)	4-11	7.º	202	10,9	4,25
Alice (3328)	5-3	4.º	98	10,6	4,16
Astrude (F-442)	4-7	4.º	100	13,5	4,02

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada (H-289)	4-11	8.º	226	11,2	4,79
Alice (3328)	5-3	5.º	122	10,3	4,89
Astrude (F-442)	4-7	5.º	124	13,5	3,03

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	--------------------------	-----------------------	---------------	---

Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 20-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(8528)	—	3.º	78	12,8	3,92
(7357)	—	3.º	74	12,2	4,71
(D-490)	—	2.º	59	11,4	3,95

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 1-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza J.A.	RE	14-11	1.º	12	10,6	5,42
Baviera J.A.	RE	8-10	6.º	172	12,7	5,42
Cinderela J.A.	RE	9-2	4.º	90	11,2	7,65
Birmânia J.A.	RE	7-2	4.º	91	11,4	5,50
Cooperativa J.A.	RE	3-10	5.º	147	11,1	5,71
Piramboia J.A.	RE	3-5	3.º	74	10,3	5,75
Jacutinga J.A.	RE	3-5	2.º	41	12,3	5,62

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-2-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esponja J.P.	RE	7-11	5.º	154	10,2	6,27
Boemia J.P.	RE	10-9	6.º	164	10,3	6,27

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João de Boa Vista. SP. Em 23-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mulata JO	RE	11-8	1.º	12	13,3	4,31
Aurora JO	RE	6-6	1.º	19	11,4	4,32

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Esponja J.P.	RE	7-11	6.º	178	10,4	5,50
--------------	----	------	-----	-----	------	------

RAÇA GIR

Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. RJ. Em 9-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Menina	RE	5-5	10.º	287	11,0	6,27
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	7.º	195	10,3	6,27

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 10-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Firmeza	NR	—	1.º	39	12,3	4,67
---------	----	---	-----	----	------	------

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Baderna de Brasília	RE	—	1.º	17	20,1	4,32
Pompeia de Brasília	RE	—	3.º	67	16,5	4,32
Floresta de Brasília	RE	—	2.º	57	16,3	4,32
Didi de Brasília	RE	7-0	2.º	50	19,8	3,92
Debutante de Brasília	RE	—	4.º	121	14,7	6,27
Tragedia de Brasília	RE	11-3	2.º	50	17,7	5,50

2 ordenhas						
Fazenda de Brasília	RE	—	8.º	236	11,1	5,50
Coroa de Brasília	NR	—	5.º	154	11,2	5,50
Divã de Brasília	RE	6-11	2.º	57	12,6	4,32
Cacimba de Brasília	RE	7-5	7.º	195	10,1	5,50
Caçamba de Brasília	RE	7-6	5.º	157	11,5	6,27
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	9.º	200	11,7	7,65
Camélia de Brasília	RE	7-2	4.º	109	10,3	7,65
Erica de Brasília	RE	4-11	5.º	132	10,3	6,27

Fazenda Santa Rosa Ltda. Governador Valadares. M.G. Em 13-10-72. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana de Sta. Rosa	RE	8-11	1.º	3	13,4	3,92
-------------------------	----	------	-----	---	------	------

José Fernandes de Carvalho. Jacaraj. S.P. Em 1-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bacinet	RE	8-11	11.º	293	11,0	5,50
Beldade	NR	10-0	2.º	50	12,8	5,50
Epoca II	RE	9-11	2.º	44	13,7	5,50
2 ordenhas						
Baviera	RE	9-9	4.º	95	10,2	5,50
Servila	RE	7-7	4.º	98	10,3	6,27

Francisco F. Barratto. Mococa. S.P. Em 16-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Champanha	RE	15-9	2.º	47	13,4	4,32
Campines 1.º	NR	13-7	2.º	27	13,6	4,32

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Alba	RE	10-6	1.º	5	21,0	5,25	Hidra	NR	3-9	5.º	118	11,2	5,43
Abadia	RE	11-0	4.º	90	15,2	4,00	Hiena	NR	—	3.º	62	10,6	5,56
Abelada	RE	10-4	3.º	60	14,4	4,23	Gabriela da Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Alma Lusa	RE	15-0	5.º	137	10,2	4,72	3 ordenhas						
Alagadora	NR	16-5	2.º	46	11,5	4,16	C.A. Benzina	NR	6-2	5.º	137	13,7	4,89
Alindia	NR	10-10	8.º	231	12,3	5,06	C.A. Agucena	NR	7-6	1.º	18	19,2	4,56
Aventura	NR	10-0	4.º	100	12,5	4,20	C.A. Dulce	RE	4-9	3.º	75	15,6	5,42
Banda	NR	9-8	4.º	89	13,1	4,20	Samarita	—	—	4.º	100	11,9	5,17
Belanca	RE	9-6	4.º	92	11,0	5,49	2 ordenhas						
Atalala	NR	15-0	9.º	251	10,0	7,67	C.A. Surpresa	RE	4-2	10.º	305	10,4	5,31
Ramona	NR	3-2	7.º	190	10,0	5,41	C.A. Dama	NR	11-8	6.º	162	11,2	4,99
Bandeira	RE	9-9	1.º	5	15,9	5,60	C.A. Alcione	NR	8-6	6.º	173	12,4	4,84
Tiroliza	RE	11-3	5.º	141	11,6	4,90	C.A. Alabama	NR	7-4	7.º	210	10,8	5,55
Belala	NR	9-3	5.º	132	13,1	4,78	C.A. Brisa	RE	6-4	7.º	206	10,9	4,95
Beta	RE	9-5	1.º	23	11,6	4,64	C.A. Bermude	RE	6-0	5.º	150	11,2	4,09
Bolacha	NR	9-0	6.º	155	15,9	4,99	C.A. Colina	RE	5-6	6.º	167	11,1	4,98
Cadarnete	NR	8-3	6.º	221	11,5	4,95	C.A. Camomila	RE	5-2	4.º	100	11,2	4,12
Caldela	NR	8-3	3.º	111	19,3	4,79	Turquia	NR	—	3.º	64	12,8	4,33
Angada	NR	11-1	8.º	219	13,3	4,58	C.A. Bibi	RE	6-1	6.º	167	10,6	4,46
Cambala	NR	7-9	7.º	198	11,7	5,71	C.A. Catarata	RE	4-11	6.º	175	10,4	4,66
Cabrita	NR	8-7	6.º	148	14,1	5,95	Lele	NR	—	5.º	161	10,2	4,90
Dalla	RE	8-1	2.º	29	14,5	4,42	C.A. Orega	NR	4-7	2.º	76	10,5	3,64
Cachucha	RE	8-7	3.º	57	16,3	5,14	Rubens Resende Feres. São Pedro dos Ferros, M.G. Em 13-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Diadema	NR	6-9	11.º	305	10,4	4,84	3 ordenhas						
Danarima	RE	6-11	4.º	214	11,1	5,95	Delicada de Brasília	RE	—	1.º	7	21,3	4,33
Gueira	NR	9-0	2.º	44	13,2	5,01	Baderna de Brasília	RE	—	2.º	40	20,0	4,38
Dóvda	NR	7-3	2.º	34	14,3	4,32	Pompeia de Brasília	RE	—	4.º	89	16,5	5,37
Dourada	RE	7-3	2.º	47	13,4	5,18	Floresta de Brasília	RE	—	3.º	79	15,9	5,10
Extrema	RE	6-9	1.º	10	15,1	4,59	Didi de Brasília	RE	7-0	3.º	72	17,5	4,88
Ella	NR	6-9	6.º	160	15,6	6,59	Debutante de Brasília	RE	—	5.º	123	15,4	6,11
Espiga	RE	8-0	2.º	41	12,6	4,05	Coca-Cola de Brasília	RE	7-6	1.º	4	20,5	5,06
Estampa	RE	6-2	3.º	81	13,9	4,87	Tragedia de Brasília	RE	11-3	3.º	74	16,8	4,01
Delicia	RE	7-2	11.º	309	12,1	6,10	Fronteira de Brasília	RE	4-10	1.º	3	14,4	5,25
Estudiosa	NR	6-2	8.º	209	10,2	4,27	2 ordenhas						
Dunaza	NR	7-5	2.º	26	20,1	5,28	Brisa de Brasília	RE	7-9	7.º	201	10,2	5,18
Diria	RE	—	4.º	107	16,5	4,77	Coroa de Brasília	NR	—	6.º	176	10,3	5,06
Fada	NR	6-0	2.º	48	12,1	4,41	Diva de Brasília	RE	6-11	3.º	79	10,4	4,52
Fango	NR	—	1.º	18	11,0	2,86	Cacimba de Brasília	RE	7-5	8.º	217	10,4	5,70
Demagogia	RE	7-0	5.º	130	11,3	4,67	Capamba de Brasília	RE	7-6	6.º	179	11,0	4,92
Escala	RE	5-6	9.º	279	14,9	5,28	Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, S.P. Em 26-3-1972. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Falção	NR	5-0	9.º	242	14,3	4,33	Firmeza	NR	—	2.º	55	11,5	3,87
Favele	RE	4-9	8.º	227	14,2	4,81	ZERU MÓCHO						
Flada	NR	5-4	4.º	96	17,7	4,34	Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 13-3-1972. Regime de						
Fechadura	RE	5-3	6.º	152	10,4	4,84	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ferramenta	RE	5-3	4.º	116	12,9	5,03	Urania da Sta. Cecilia	RE	8-8	2.º	48	8,8	4,02
Fingida	NR	5-0	6.º	162	14,0	4,42	Garça da Sta. Cecilia	RE	9-3	4.º	108	9,1	3,82
Fior	NR	4-11	6.º	156	11,8	4,86	Aroelra da Sta. Cecilia	RE	10-9	1.º	10	8,9	4,44
Fior	RE	5-5	4.º	112	11,6	4,31	Rochinha da Sta. Cecilia	RE	8-0	2.º	54	8,7	4,04
Furpa	NR	5-1	7.º	206	12,3	5,56	Galaxia da Sta. Cecilia	RE	6-0	2.º	43	8,8	4,49
Furpa	RE	5-10	3.º	71	17,4	4,67	Sambamba da Sta. Cecilia	RE	5-5	5.º	156	8,4	4,95
Fala	NR	4-7	8.º	211	12,5	5,53	Sarocaba da Sta. Cecilia	RE	7-0	4.º	104	8,7	5,37
Gardenia	RE	5-7	3.º	62	15,9	4,49	Suiza da Sta. Cecilia	RE	5-7	2.º	35	10,4	4,81
Fava	RE	5-2	6.º	157	13,3	4,53	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesas; pb — preta e branca; vb —						
Fladaira	RE	5-2	7.º	198	15,1	4,12	vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por						
Farofa	RE	5-7	4.º	90	13,0	4,76	cruza de origem conhecida; PCOC — puro por cruza de origem						
Farinha	NR	5-2	3.º	69	12,8	5,18	desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório;						
Fama	NR	5-2	2.º	51	11,1	4,37	RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.						
Fiteira	NR	6-4	6.º	159	10,9	3,82	São Paulo, Março de 1972						
Embulu	NR	5-1	6.º	155	11,1	4,22	Dr. João Soares Velga						
Fritinha	NR	4-10	5.º	128	14,1	5,74	Gerente Técnico						
Garatuja	NR	4-5	4.º	91	13,3	4,67							
Gatuna	NR	4-10	5.º	134	12,1	4,96							
Geita	RE	5-0	5.º	117	12,8	4,75							
Flauta	RE	4-3	4.º	109	13,8	5,06							
Groelândia	NR	4-8	3.º	57	14,4	4,84							
Glocha	NR	4-6	1.º	22	11,4	4,74							
Gracia	NR	4-6	3.º	66	14,2	5,10							
Griza	NR	4-4	1.º	3	11,7	4,61							
Gelhairo													
2 ordenhas													
Grato	NR	4-7	3.º	74	10,1	5,38							
Gota	NR	4-0	5.º	118	11,4	5,42							

Comida e esterco do boi no pasto

No pasto, um bovino come durante oito horas, em tempo alternado — durante a noite reduz a um terço esta atividade de se alimentar. Calcula-se que em uma pastagem normal, ele come mais ou menos uns 50 quilos de capim; e devolve 25 quilos na forma de

estrupe (a urina pesa também cerca de 25 quilos).

Estes dejetos contribuem muito para manter a fertilidade das pastagens, embora não seja o suficiente, havendo necessidade de adubação química. Por outro lado, isso reduz a quantidade de alimento posto à disposição dos animais, porque o boi não come capim com restos do seu esterco, nem com cheiro de urina fermentada. (SASA)

Assine a
REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

Cot. 60,00

Pedidos a esta Editora

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP		NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
1.551	Duque, 174	10-69	217	207	336	—		1.598	Embalada, 222	03-70	108	— — —			
1.560	Dote, 183	11-69	206	246	380	—		1.594	Elite, 218	03-70	101	— — —			
	Walter H. Zancaner								Walter H. Zancaner						
1.376	Babaçu, 222	04-70	160	271	— —			1.396	Baicorá, 227	04-70	99	226	— —		
	Sebastião A. Prado								Sebastião A. Prado						
1.691	Catuípe Gr, 102	04-70	156	236	281	—		2.105	Empe, 255	04-70	96	— — —			
	Jamil Nicolau Aun								Arnaldo Zancaner						
1.379	Babará, 225	04-70	152	240	— —			RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração							
	Sebastião A. Prado								MACHO						
1.591	Elogio, 215	03-70	148	— —		—		2.396	Babú-Javaneza, 672	04-70	203	348	— —		
1.597	Emérito, 221	03-70	148	— —		—		2.698	José E.R. Cabral	04-70	179	260	357	—	
1.595	Elevado, 219	03-70	146	— —		—			Piloto, 109						
	Walter H. Zancaner							2.394	Sergio T. Pizza	04-70	177	319	— —		
1.378	Babel, 224	04-70	137	192	— —				Babú-Rua, 669	04-70	177	— — —			
	Sebastião A. Prado							2.314	José E.R. Cabral	04-70	177	— — —			
1.341	Ciclone, 88	03-70	135	207	264	—			Idílio, 1420	04-70	177	— — —			
	Jamil Nicolau Aun							1.600	Mauro C. Mesquita	04-70	164	261	361	—	
1.602	Equador, 226	04-70	127	— —		—			Epsódio, 224	04-70	163	— — —			
	Walter H. Zancaner							2.315	Walter H. Zancaner	04-70	163	— — —			
1.684	Consul Gr, 95	04-70	126	198	241	334			Idioma, 1421	04-70	163	— — —			
1.340	Carajá, 87	03-70	125	184	248	381		2.381	Mauro C. Mesquita	04-70	163	240	— —		
	Jamil Nicolau Aun								Evarú M. da Cachoeira 325	04-70	163	240	— —		
1.375	Baiano, 221	04-70	122	146	— —				Celso Garcia Cid	04-70	158	— — —			
	Sebastião A. Prado							2.316	Lustre, 1422	04-70	142	239	— —		
1.603	Escudo, 227	04-70	119	— —		—		2.318	Incrível, 1424	04-70	139	— — —			
	Walter H. Zancaner							2.317	Intervalo, 1423	04-70	139	— — —			
1.374	Baldaquim, 220	04-70	105	168	— —				Mauro C. Mesquita	04-70	129	— — —			
	Sebastião A. Prado							1.704	Magistrado, 674	04-70	129	— — —			
									Delio Peres						
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
FÊMEA															
2.282	Extra, 1401	04-70	187	— —		—		RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
2.281	Escolta, 1400	04-70	175	276	310	—		MACHO							
	Arnaldo Zancaner							3.213	Gori R. Pushpa, 259	04-70	172	278	— —		
1.588	Elétrica, 212	02-70	166	251	331	432			Armando Milani						
	Walter H. Zancaner							RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração							
998	Caripa, 77	01-70	163	224	276	—		FÊMEA							
	Jamil Nicolau Aun							2.348	Ghamad IV S. Helena, 51	04-70	193	226	— —		
1.394	Bula, 225	04-70	160	220	— —				Mauro C. Mesquita						
1.393	Borna, 224	04-70	157	— —		—		RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
	Sebastião A. Prado							MACHO							
1.592	Encantada, 216	03-70	157	240	308	380		1.308	Elmo, 112	02-70	143	240	314	432	
	Walter H. Zancaner							1.701	Enunciada, 117	04-70	140	205	260	—	
1.395	Baiana, 226	04-70	150	247	— —			1.700	Espadim, 116	04-70	140	249	321	431	
	Sebastião A. Prado								Walter H. Zancaner						
1.596	Estiva, 220	03-70	149	— —		—		RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							
	Walter H. Zancaner							FÊMEA							
1.683	Cidade Gr, 94	04-70	145	189	238	343		1.311	Edição, 115	03-70	95	150	214	—	
	Jamil Nicolau Aun								Walter H. Zancaner						
1.593	Eme, 217	03-70	142	— —		—		RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração							
	Walter H. Zancaner							MACHO							
2.701	Tomada, 113	04-70	140	198	241	—		2.357	Janjo Oc, 226	04-70	156	296	— —		
	Sergio Toledo Pizza								Celso Garcia Cid						
1.681	Corsega Gr, 91	03-70	134	180	225	294		1.310	Emblema, 114	02-70	112	212	295	433	
	Jamil Nicolau Aun								Walter H. Zancaner						
2.700	Galvota, 110	04-70	133	201	238	—		RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							
	Sergio Toledo Pizza							MACHO							
1.589	Elipse, 213	03-70	131	— —		—		1.789	P. Honar Ivone, 281	04-70	157	— — —			
1.601	Entidade, 225	04-70	124	— —		—		1.786	P. Horizonte V. Fd, 278	04-70	147	— — —			
	Walter H. Zancaner							1.788	P. Hipo F. Babe, 280	04-70	143	271	— —		
1.338	Cachucha, 85	02-70	124	170	223	—		1.792	P. Hardy N. Fld, 284	04-70	121	181	— —		
	Jamil Nicolau Aun							1.785	P. Hirsuto A. Fld, 277	04-70	118	193	— —		
1.392	Bagunca, 223	04-70	121	204	— —			1.784	P. Honover B. Titê, 275	04-70	118	— — —			
	Sebastião A. Prado								Agro P. Primavera						
1.682	Camponesa Gr, 93	04-70	110	145	205	266									
1.337	Caçula, 84	02-70	110	145	210	—									
	Jamil Nicolau Aun														

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

1.783	P. Hino J. Fid, 273	04-70	148	206	267	—
1.782	P. Horácio N. Titã, 272	04-70	148	304	369	—
1.781	P. Homero C. Fid, 271	04-70	139	294	387	—
1.790	P. Hamilton C. Dart, 282	04-70	117	173	—	—
	Agro P. Primavera					

RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

1.345	A.F. Iara, 31	04-70	300	485	—	—
	Aloysio A. Faria					
1.801	P. Haiti M. Bebed, 515	04-70	162	294	—	—
1.806	P. Heráldica M. Fid, 520	04-70	125	236	—	—
	Agro P. Primavera					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

3.538	Indio, 146	04-70	353	—	—	—
	Giannandrea Matarazzo					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração
FÊMEA

2.659	Siena, 488	04-70	288	380	487	600
2.660	Gênova, 499	04-70	235	—	—	—
	F. 4 Meninas I.A.P. Ltda.					

3.894	Iris, 147	04-70	189	285	—	—
	Giannandrea Matarazzo					

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração
MACHO

2.658	Martim, 1	03-70	280	483	595	760
2.785	Favorito II, 2	03-70	273	422	502	574
2.453	Baluarte, 4	04-70	217	370	463	—
2.454	Domino, 5	04-70	186	—	—	—
	Guilherme E. Constantino					

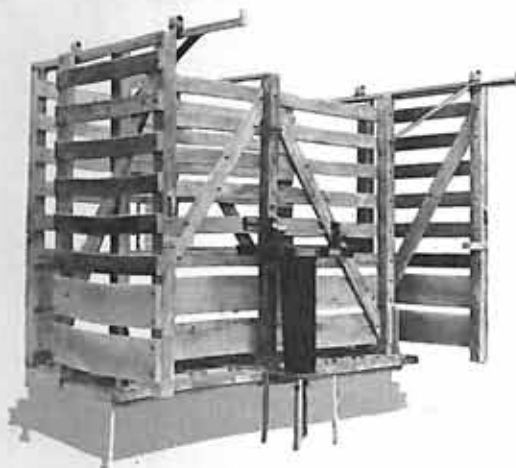
OBSERVAÇÕES

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões, aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Velga
Gerente Técnico

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427
Correspondência: R. Itaquí, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.
Endereço Telegráfico: LUCASBAL

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)
RACA GUZERÁ					Kamalo Chitra N. Delhi	585	23-07-71	285
PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu					Avenco Chitra N. Delhi	586	28-07-71	260
MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagelo — R.J.					Bailarino Ghalor I N. Delhi	588	03-08-71	254
DATA DE PESAGEM: 8-3-72					Profino Dara N. Delhi	590	19-08-71	238
MACHO					Nury Atila N. Delhi	591	19-08-71	238
Lendário Ja	441	10-04-71	333	226	Andrônio Dara N. Delhi	596	26-08-71	231
Royal Ja	443	16-04-71	327	270	Sarapomero Saraghal N. Delhi	601	08-09-71	218
Garimpeiro Ja	450	09-05-71	304	278	Ajur Kanta N. Delhi	608	24-09-71	202
Maíoral Ja	478	16-08-71	205	205	Fanfarro G. I N. Delhi	613	12-10-71	184
Empolgante Ja	479	18-08-71	203	193	Urai Calcuta N. Delhi	618	04-11-71	161
Golano Ja	480	25-08-71	196	171	Amatista S.N. Delhi	620	10-11-71	155
Galeão Ja	481	26-08-71	195	189	Durão Helih N. Delhi	621	16-11-71	149
FÊMEA					Pruito G. I N. Delhi	622	17-11-71	148
Itaperuna Ja	711	16-08-71	205	130	Cubito G. I N. Delhi	623	17-11-71	148
Cortina Ja	712	25-08-71	196	180	Intimo G. N. Delhi	625	22-11-71	143
Paineira Ja	793	26-08-71	195	178	Orgo Calcuta N. Delhi	626	01-12-71	134
Luzitana Ja	717	03-09-71	187	140	Dalmato G. I N. Delhi	627	09-12-71	126
RACA GUZERÁ					Odeghal G. I N. Delhi	630	17-12-71	118
PROPRIETÁRIO: Allyrio J. de Abreu					Cariri G. I N. Delhi	631	18-12-71	117
MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagelo — R.J.					Prudente G. I N. Delhi	636	20-12-71	115
DATA DE PESAGEM: 31-3-72					Bulbo S.N. Delhi	637	23-12-71	112
MACHO					Itabo Kanta N. Delhi	638	26-12-71	107
Congo Ja	72	22-09-70	556	271	Reprizo S.N. Delhi	640	03-01-72	101
Lampião Ja	101	04-01-71	452	278	Damo G. N. Delhi	642	07-01-72	97
Cristal Ja	102	05-01-71	451	293	Ramano S.N. Delhi	645	20-01-72	84
Curio Ja	121	14-03-71	383	295	Delato G. I N. Delhi	646	20-01-72	84
Riachuelo Ja	172	24-09-71	169	183	FÊMEA			
Bambú Ja	183	18-10-71	165	156	Ubaia S.N. Delhi	559	24-04-71	355
Peter-Pan Ja	193	27-11-71	125	96	Prumada III D.N. Delhi	563	10-05-71	339
Apenino Ja	194	28-11-71	124	102	Roni Jumalia N. Delhi	567	25-05-71	324
Uirapuru Ja	195	28-11-71	124	94	Albana II D.N. Delhi	568	29-05-71	320
Ciclone Ja	206	31-01-72	60	81	Provincia III D.N. Delhi	572	31-05-72	318
FÊMEA					Urdida S.N. Delhi	574	01-06-71	317
Cachoeira Ja	187	11-11-71	141	110	Gazeta II S.N. Delhi	575	01-06-71	317
RACA GUZERÁ					Pruneta II D.N. Delhi	576	07-06-71	311
PROPRIETÁRIO: S/A Cortume Carloca					Dinha S.N. Delhi	578	11-06-71	307
MUNICÍPIO: Guapimirim — R.J.					Dada III J.N. Delhi	581	25-06-71	293
DATA DE PESAGEM: 21-4-72					Prudência II D.N. Delhi	587	31-07-71	257
MACHO					Dadivosa C.N. Delhi	593	23-08-71	234
Falcão	76	04-03-71	414	185	Lapa C.N. Delhi	598	31-08-71	226
Folclora	77	07-03-71	411	160	Propina II D.N. Delhi	599	01-09-71	225
Fará	81	18-05-71	339	170	Maleta S.N. Delhi	600	02-09-71	224
Frizado	84	29-05-71	328	170	Mallki II S.N. Delhi	604	08-09-71	218
Foguete	89	19-07-71	284	170	Jogada G. I N. Delhi	602	11-09-71	215
Friburgo	93	18-08-71	247	210	Relanyo II D.N. Delhi	603	12-09-71	214
Futuro	94	29-08-71	236	130	Vaner III C. N. Delhi	605	14-09-71	212
Fiel	96	13-09-71	221	140	Fanera Kanta N. Delhi	609	27-09-71	199
Fidalgo	98	22-09-71	212	180	Uabé G. I N. Delhi	615	28-10-71	188
Fortim	101	12-10-71	192	130	China III J. N. Delhi	616	04-11-71	181
Felino	104	18-10-71	186	125	Dinha Calcuta N. Delhi	617	04-11-71	181
Felucho	107	05-11-71	168	100	Promessa G. I N. Delhi	619	18-11-71	140
Ferrolho	108	08-11-71	165	135	Silhueta III Calcuta N. Delhi	633	19-12-71	146
Guarani	114	30-03-72	22	30	Prana II G. N. Delhi	635	20-12-71	115
FÊMEA					Coroa G. N. Delhi	639	28-12-71	109
Fecelra	78	30-03-71	388	155	Carota Kanta N. Delhi	641	06-01-72	96
Fébula	80	15-05-71	342	185	Gasela Kanta N. Delhi	644	19-01-72	83
Flor da Mato	82	20-05-71	332	115	Vogem G. N. Delhi	647	22-01-72	82
Figura	88	19-07-71	282	175	RACA MOCHO TABAPUÁ			
Felicidade	90	25-07-71	271	175	PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenbled			
Friburgo	91	01-08-71	264	160	MUNICÍPIO: Uchôa — S.P.			
Fortuna	92	18-08-71	247	165	DATA DE PESAGEM: 11-4-72			
Furka	95	05-09-71	229	130	MACHO			
Furca	97	20-09-71	214	140	Egeu S. Cecília	950	01-11-70	527
Furquilha	99	28-09-71	206	135	Escutelo S. Cecília	954	09-11-70	519
Florida	100	08-10-71	196	125	Esopo S. Cecília	955	09-11-70	519
Florença	102	12-10-71	192	120	Especial S. Cecília	961	23-11-70	504
Florenia	103	17-10-71	187	130	Emballo S. Cecília	962	23-11-70	505
Filigrana	105	01-11-71	172	120	FÊMEA			
Fada	106	01-11-71	172	135	Estrela S. Cecília	2394	07-07-70	644
Favorita	109	21-12-71	122	95	Estremosa S. Cecília	2396	22-07-70	629
Gravura	110	02-01-72	110	85	Escreva S. Cecília	2401	28-07-70	623
Granja	111	04-01-72	108	100	Explosiva S. Cecília	2404	02-08-70	618
RACA GUZERÁ					Esparta S. Cecília	2428	27-08-70	593
PROPRIETÁRIO: Soc. A.P. Filadelfia					RACA CHIANINA			
MUNICÍPIO: Matão — S.P.					PROPRIETÁRIO: S. A. P. Filadelfia			
DATA DE PESAGEM: 13-4-72					MUNICÍPIO: Matão — S.P.			
MACHO					DATA DE PESAGEM: 13-4-72			
Kar Atila N. Delhi	555	10-04-71	369	215	MACHO			
Balado Dara N. Delhi	556	19-04-71	368	248	Dialo I N. Delhi	3	18-01-71	451
Garcin Ghalor N. Delhi	569	30-05-71	319	212				
Adho Chitra N. Delhi	583	02-07-71	286	214				

FÊMEA

Douca I N. Delhi	1	08-12-70	492	317
Dagora I N. Delhi	2	10-12-70	490	347
Dalmazia II N. Delhi	4	03-12-71	132	142

RAÇA 5. GERTRUDIS

PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich
MUNICÍPIO: Itapetininga — S.P.
DATA DE PESAGEM: 27-4-72

MACHO

Amco	131	16-06-71	316	310
Alia	136	23-06-71	309	274
Príncipe	133	28-06-71	304	300
Juca	135	02-07-71	300	321
Conde	119	16-07-71	284	289
Brilhoso	148	05-08-71	266	256
Jacinto	137	06-07-71	265	302
Olto	116	11-08-71	260	259
Jatoba	145	10-10-71	200	215
Teco	115	25-10-71	185	213

Lopes	159	12-12-71	137	138
Apolo	157	18-04-72	9	44

RAÇA MARCHEGIANA
PROPRIETÁRIO: S.A.P. Filadelfia
MUNICÍPIO: Matão — S.P.
DATA DE PESAGEM: 13-4-72

MACHO

Foscaro N. Delhi	5	16-10-70	545	410
Gitano 1.º N. Delhi	7	10-08-71	247	281
Gitano 2.º N. Delhi	9	14-11-71	151	107
Gitano 3.º N. Delhi	10	24-11-71	141	145

FÊMEA

Gaffa 1.º N. Delhi	2	21-09-70	570	382
Guglia N. Delhi	4	05-10-70	556	302
Grilla N. Delhi	6	16-11-70	514	280
Gigila I N. Delhi	8	15-08-71	242	233

A CATI...

(Conclusão da pág. 119)

que nunca, impondo a conceituação de esforços nos pontos de estrangulamento da agricultura.

Para o coordenador da CATI, a regionalização permitirá ainda um mapeamento correto e racional da agricultura em São Paulo, identificando as zonas ecologicamente favoráveis para cada tipo de cultura. Esse zoneamento é prioritário e, enquanto se procede à sua definição, vamos regionalizando através do que já existe. É bom notar que, em algumas áreas, já houve o zoneamento natural, mas só depois de aprovados os estudos a serem submetidos ao governador Laudo Natel será possível montar programas específicos — acrescentou Borges Figueiredo, lembrando fatores ecológicos e sócio-econômicos, além da infra-estrutura, determinando o zoneamento.

O QUE É A CATI

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral tem cinco áreas de ação: educacional, no sentido de desenvolver o empresário agrícola; suprimento de sementes; a defesa sanitária vegetal e animal, com a aplicação da legislação pertinente à proteção das culturas e dos rebanhos; e, finalmente, a prestação de serviços na propriedade, conservação do solo, classificação de produtos agrícolas e também a fiscalização do que se produz. Só em Campinas, nos oito prédios da CATI, trabalham 400 funcionários que dão as diretrizes de treinamento e comunicação rural aos 10 mil componentes dos órgãos no Estado.

"Nós somos — diz Borges Figueiredo — os responsáveis pelas mensagens que devem ser levadas ao homem do campo,

sempre de forma acessível pelas Casas de Agricultura, que contam em todo o Estado com 900 técnicos de nível universitário. Somente no ano passado fizemos contatos com perto de 300 mil lavradores, através de reuniões, visitas de orientação e consultas. O nosso contato é com proprietários, arrendatários, parceiros e assalariados, aos quais fornecemos cursos de mão-de-obra. Com os três primeiros limitamos-nos, às vezes, a discutir problemas de incorporação de tecnologia e de gestão de empresa. Em outras palavras: ensinamentos sobre adoção de variedades, introdução de adubação ou esquemas de aplicação de defensivos".

A CATI, que se constitui no maior centro de conhecimentos de agricultura tropical, abrange todos os setores da agropecuária, quer em termos de orientação ou prestação de serviços. Faz algumas pesquisas, mas essas não são suas funções principais, dedicando-se antes aos levantamentos econômicos. Uma das tarefas do órgão é a fiscalização dos insumos ou mesmo a classificação de produtos como café ou chá.

"Todo o nosso trabalho — concluiu Borges Figueiredo — visa em síntese dar suporte às Casas de Agricultura, razão de ser da CATI, que precisa cada vez mais levar sua mensagem de tecnologia ao campo".

EFEITO DE UM SUPLEMENTO...

(Continuação da pág. 164)

DISCUSSÃO

Pelos dados do Quadro 6, verifica-se que, considerando todas as leitagens, os leitões que receberam antibióticos e sulfas na ração apresentaram melhor ganho de peso à desmama, comparados com as testemunhas, confirmando parcialmente os resultados obtidos pelos diversos autores consultados. No entanto,

analisando os resultados dos Quadros 1 e 2, nota-se que nas duas primeiras leitagens usadas, os leitões tratados com antibióticos e sulfas não responderam ao tratamento. Lamentavelmente, não conseguimos apurar a causa da variação dos resultados existente entre as duas primeiras leitagens e as restantes. Tanto naquelas como nestas, usamos as mesmas instalações, a mesma ração e o mesmo manejo.

Analisando a média das cinco leitagens, verifica-se que os leitões que receberam antibióticos e sulfas na ração obtiveram, até a desmama (56 dias), um aumento de peso de 1,41 kg.

Carpenter (1951) conseguiu, com o uso de antibióticos na ração para leitões lactentes, um resultado superior ao verificado neste experimento.

No entanto, neste trabalho verificou-se que a suplementação de antibióticos e sulfas à ração, durante o período de aleitamento, aumentou o peso à desmama, em níveis superiores, àqueles previstos pelo Comitê Americano de Nutrição Animal (1964).

Os resultados obtidos neste trabalho ainda concordam com a afirmação de American Cyanamid Company (1966), de que o uso de Auro S.P. 250 na ração para leitões de 3 a 4 semanas de idade, obtém um ganho diário seguro e melhor eficiência alimentar.

No Quadro 8 podem-se apreciar os resultados econômicos obtidos para cada tratamento. Verifica-se que os leitões que receberam antibiótico e sulfas na ração, além de terem apresentado melhor ganho e eficiência alimentar, ainda apresentaram uma diferença de custo de Cr\$ 0,11 por kg de ganho de peso vivo.

REFERÊNCIAS

American Committee on Animal Nutrition. 1964. Nutrient requirements of swine. 5th ed. Natn. Acad. Sci. 2:9-10.

(Conclui na pág. seguinte)

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1972

ANHO	29 a 30	Tupã	Exp. Agrícola.
Est. de São Paulo			
3 a 11	São Paulo	XVI	Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos e Caprinos.
4 a 12	Paraguape Paulista		Exp. Agrop.
	Estado do Rio		
	15 a 18	Itaboraí	VIII Exposição Agropecuária.

Est. de Mato Grosso
17 a 21 — Cuiabá — Exp. Agropecuária e Industrial.

Est. de Minas Gerais

4 a 10 — Belo Horizonte — Exp. Est. de Animais e Prod. Derivados.

JULHO

Est. de São Paulo
1 a 2 — Presidente Prudente — Exp. Agrícola.

1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja.

1 a 9 — Araçatuba — XIII Exp. de Animais.

1 a 9 — Orlandia — V Festa do Arroz e Exp. de Cavalos Mangalarga.

7 — São Roque — Festa do Vinho.

(Conclui na pág. seguinte)

(Conclusão da pág. anterior)

American Cyanamid Company 1966. Concrete for hogs. Yes or no? Cyanagrans, Princeton, N.J., 14(3):10-13.
Carpenter, E.L. 1951. Publ. n.º 61, Hormel Institute. (Citado por Emitt 1952).
De Albas, J. 1958. Alimentación del ganado en la América Latina. La Prensa Médica Mexicana, México, 186 p.
Morrison, F.F. 1966. Alimentos e alimentação dos animais. 2.ª ed. Ed. Melhoramentos, São Paulo. 892 p.
Smith, W.W. 1952. Pork production. 3th ed. Macmillan Co., New York, 616 p.
Pesq. agropec. bras. 5:429-432. 1970

(Conclusão da pág. anterior)

11 a 18 — S. João da Boa Vista — Exp. de Animais.
15 a 23 — Catanduza — Exp. Agrop. e Ind.
16 a 27 — Batatais — IV Festa do Leite.
17 a 19 — Bastos — Festa do Ovo.
20 a 30 — Lins — Exp. Agrop. Descalvado — Festa da Avicultura.

Estado do Rio

9 a 13 — Cordelro — XXX Exposição Estadual Agropecuária.
19 a 23 — Barra do Piraí — XXV Exposição Agropecuária.

Estado do Mato Grosso

23 a 30 — Campo Grande — Semana do Cavalo.

Est. de Goiás

5 a 10 — Formosa — Exp. Feira Agrop.

Est. de Minas Gerais

1 a 5 — Montes Claros — Exp. de Novilhos de Corte.
26 a 30 — Teófilo Otoni — Exp. Agrop.

Argentina

17/7 a 6/8 — XXVI Exposição de Palermo — Buenos Aires.

AGOSTO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop. Sorocaba — Feira Agrop. e Ind. Estado do Rio

3 a 6 — Paraíba do Sul — V Exposição Agro-Pastoril.

13 a 15 — Bom Jesus do Itabapoana — XVI Exposição Agropecuária.

26 a 29 — Campos — XIII Exposição Agropecuária.

SETEMBRO

Est. de São Paulo

1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. e Ind.

Botucatu — Exp. Agrop.

Itapeva — Exp. Agrop.

17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.

Estado do Rio

27/9 a 1.º/10 — Resende — VII Exposição Agropecuária.

Est. do Pará

17 a 24 — Soure Arquipélago de Marajó — Exp. Feira de Animais.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Est. de Sergipe

3 a 10 — Lagarto — Exp. Feira de Animais.

Est. de Minas Gerais

3 a 10 — Caxambu — Exp. Ga. do Holandês.

17 a 20 — Belo Horizonte — Feira Est. de Animais.

OCTUBRO

Est. de São Paulo

1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.

1 a 10 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.

1 a 15 — São Paulo — Exp. Industrial de Animais.

15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.

20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.

Ribeirão Preto — XII Feira Agro-Industrial e Com.

São Roque — Festa da Alcachofra.

Est. de R.G. do Sul

10 a 12 — Bagé — Exp. Feira de Animais.

Est. de Goiás

18 a 26 — Goiânia — Exp. Feira de Gado Leiteiro.

Est. do Pará

8 a 15 — Belém — Exp. Agrop.

Est. do Paraná

Castro — Exp. Gado Leiteiro (sem data fixada).

NOVEMBRO

Est. de São Paulo

11 — Registro — Festa do G.

11 — Maringá — Feira Pássago.

Itaquera — Festa do Pássago.

Est. de Sergipe

5 a 12 — Aracaju — Exp. Feira de Animais.

Est. do Paraná

20 a 28 — Londrina — Exp. Agrop.

Est. de Pernambuco

12 a 19 — Recife — Exp. de Animais e Prod. Derivados.

DEZEMBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Avare — Exp. Agrop.

2 a 10 — Dracena — IV Exp. Agrop. e Ind.

Est. do Ceará

3 a 10 — Fortaleza — Exp. Nordeste de Gado Leiteiro.

VENDE-SE

**FÊMEAS
CRUZADAS
HOLANDES**

Vacas - novilhas
bezerras

Alceu Bueno

Telefone: 2464

ITUVERAVA - SP



SKYPESCA

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520
SÃO PAULO

MOTORES DE 20 CV

Johnson

EVINRUDE

PEÇAS DE CINZAS
ORIGINAIS ESTACIONÁRIAS

BARCOS - CARPENTARIA

PEÇAS - ACESSÓRIOS

MATERIAL

PARA PESCA

IMPORTADO
E NACIONAL

A 30-40 LBS. PISO ANTE

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg

ANEXO 1000 - 1000



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Tabuão, 9 — sala 317
Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Casa do Fazendeiro
R. 13 de Maio, 771
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guis Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Beapendi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Motta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipatinga
Sílvia do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leônizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosário José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Lima
Caixa Postal, 82
Clanorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirejá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular da
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmilde A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogério Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Araçaju
EXTERIOR
José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourinho Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Helpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPANHA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

MINAS GERAIS

Dr. Sílvia de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes
Rua Ruy Barbosa, 170
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações
Rua Saldanha de Gama
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teodoro
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alac de Publicações
Rua Floriano Peixoto
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Marla dos Santos
QC12 - Bloco H-14
Taguatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - s/278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B

PARAÍBA

Dist. Nacional de Publicações
Rua Marques de Heredia
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Publicações
Rua 9 - Esquina de Rua
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Olímpia Jorjani e Rivaldo
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão
Estação Rodoviária - B
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Leste
Rua Olegário Maciel, 174
Araxá
Agência Thale
Rua Simões Abreu, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Araçaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourinho Marques - África O.

RIPERCOL



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de levamisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, em suas formulações oral e injetável, foram amplamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e fazendas, na prática, por milhares de produtores.

Por extraordinário esforço, os cientistas da BLEMCO separaram o Tetramisol em seus componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual se deu o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação do produto ainda MAIS EFICIENTE, com MAIOR SEGURANÇA e da MÁXIMA EFICÁCIA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.

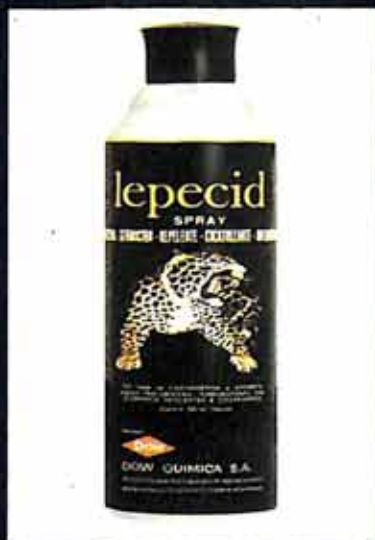


- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvícida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de saúde pra Você.

lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPECID



Um produto **DOW QUÍMICA**
Divisão Agrícola e Veterinária
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

mbre

